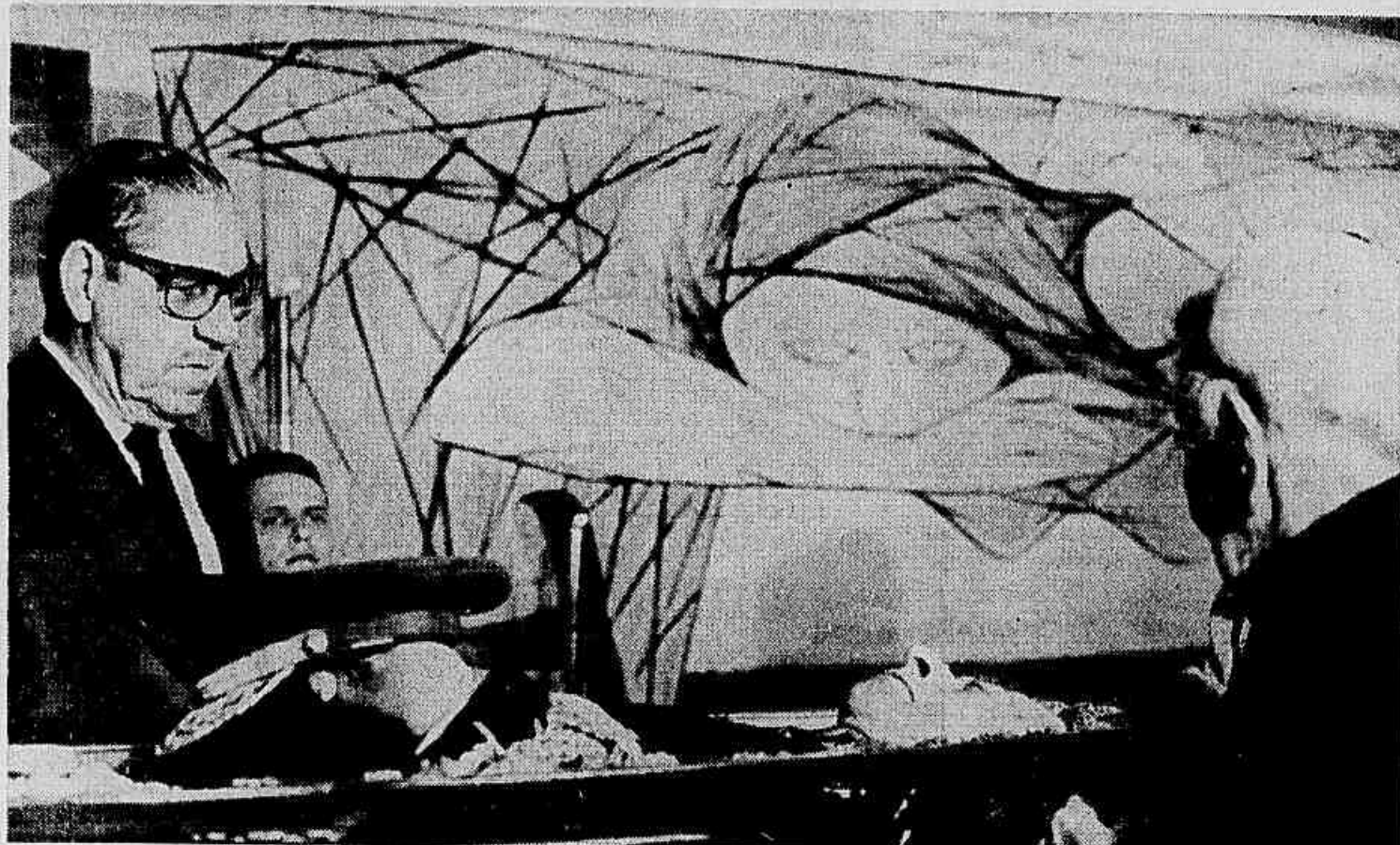


Resistência de Salazar divide a sucessão

FIGURA DA HISTÓRIA



O Presidente disse que Mascarenhas não recebe as últimas homenagens porque a História irá homenageá-lo sempre

A resistência de Oliveira Salazar à hemorragia cerebral colocou o problema sucessório numa alternativa: nomeação de um Primeiro-Ministro efetivo — que seria o professor Marcelo Caetano — e a designação do Secretário de Estado do Conselho, António Jorge da Mota Veiga, para substituí-lo provisoriamente.

O relatório médico admite a possibilidade de Oliveira Salazar continuar resistindo, com sua enorme força de vontade. O neurocirurgião norte-americano Houston Merritt afirmou ontem que ainda não se esvaíram as esperanças de que ele vença a hemorragia.

Ao chegar a Lisboa, o professor da Universidade de Columbia seguiu prontamente para o Hospital da Cruz Vermelha, onde passou 50 minutos examinando o paciente, para em seguida conferenciar com os quatro médicos portugueses. Após a consulta, Merritt apresentou

relatório sigiloso pessoalmente ao Presidente Américo Tomás, em Palácio. O relatório elogia os médicos portugueses que cuidam de Salazar.

Marcelo Caetano tem o apoio do General Pereira de Castro, comandante do principal organismo militar de segurança interna, a Guarda Republicana. Segundo fontes políticas, porém, os pontos-de-vista do professor de 62 anos, reconhecidamente mais liberais que os de Salazar, provocam alguma resistência entre as Forças Armadas portuguesas, que dependem da continuação do rígido programa de austeridade nacional para o combate aos guerrilheiros em Angola e Moçambique. Segundo informantes, 40% do orçamento destinam-se aos territórios ultramarinos.

As autoridades informaram que as forças de segurança portuguesas se encontram ainda em estado de "alerta parcial". (Página 8)

Mascarenhas terá honras de Ministro

O Marechal Mascarenhas de Moraes será sepultado às 10 horas de hoje, no Cemitério São Francisco Xavier, uma hora depois de seu corpo sair do Monumento aos Mortos da II Guerra Mundial. As honras fúnebres de Mascarenhas serão prestadas ali, porque a família dispensou homenagens no decorrer do cortejo ou na hora do enterro.

O Presidente Costa e Silva veio ontem ao Rio para velar o ex-comandante da FEB, cujo corpo foi visto por dezenas de autoridades e milhares de populares que compareceram ao Monumento aos Mortos durante o dia todo. Ex-combatentes se revezaram na vigília ao oficial que os comandou nos campos de batalha da Itália.

Várias mensagens de pesar foram enviadas, do exterior, ao Ministro Interino do Exército, General Adalberto Pereira dos Santos, destacando-se duas: a do Secretário de Defesa dos Estados Unidos, Clark M. Clifford, e a do General Mark Clark, que foi o comandante-chefe das forças expedicionárias norte-americanas na Itália.

O Marechal Mascarenhas de Moraes deixou em seu testamento um pedido expresso, o de que o Marechal Cordeiro de Farias segurasse a alça de seu caixão. O ex-Ministro do Interior, amigo particular do morto, retirou ontem de sua farda a Medalha de Campanha, para incorporá-la ao Museu da FEB. (Página 5)

Pelo Turno Roberto Gomes Pedrosa, o Bangu foi o único time carioca a conseguir um resultado positivo, ao vencer a Portuguesa, por 3 a 1, na preliminar de Botafogo x Flamengo. O Internacional derrotou o Vasco por 2 a 1, em Porto Alegre, o Atlético Paranaense venceu o Fluminense por 3 a 1, em Curitiba, o Santos empatou com o Palmeiras por 0 a 0, no Pacaembu, e o Atlético Mineiro ganhou do Náutico por 2 a 1. (Páginas 21 e 22)

O Botafogo sagrou-se bicampeão da Taça Guanabara ao derrotar o Flamengo por 4 a 1, ontem à noite, no Maracanã, com dois gols de Gerson — um de penalti — e Zequinha e Roberto, contra um de Dionísio. Renda de NCR\$ 331.583,00. Pelo Turno Roberto Gomes Pedrosa, o Bangu foi o único time carioca a conseguir um resultado positivo, ao vencer a Portuguesa, por 3 a 1, na preliminar de Botafogo x Flamengo. O Internacional derrotou o Vasco por 2 a 1, em Porto Alegre, o Atlético Paranaense venceu o Fluminense por 3 a 1, em Curitiba, o Santos empatou com o Palmeiras por 0 a 0, no Pacaembu, e o Atlético Mineiro ganhou do Náutico por 2 a 1. (Páginas 21 e 22)

O Botafogo sagrou-se bicampeão da Taça Guanabara ao derrotar o Flamengo por 4 a 1, ontem à noite, no Maracanã, com dois gols de Gerson — um de penalti — e Zequinha e Roberto, contra um de Dionísio. Renda de NCR\$ 331.583,00. Pelo Turno Roberto Gomes Pedrosa, o Bangu foi o único time carioca a conseguir um resultado positivo, ao vencer a Portuguesa, por 3 a 1, na preliminar de Botafogo x Flamengo. O Internacional derrotou o Vasco por 2 a 1, em Porto Alegre, o Atlético Paranaense venceu o Fluminense por 3 a 1, em Curitiba, o Santos empatou com o Palmeiras por 0 a 0, no Pacaembu, e o Atlético Mineiro ganhou do Náutico por 2 a 1. (Páginas 21 e 22)

O Botafogo sagrou-se bicampeão da Taça Guanabara ao derrotar o Flamengo por 4 a 1, ontem à noite, no Maracanã, com dois gols de Gerson — um de penalti — e Zequinha e Roberto, contra um de Dionísio. Renda de NCR\$ 331.583,00. Pelo Turno Roberto Gomes Pedrosa, o Bangu foi o único time carioca a conseguir um resultado positivo, ao vencer a Portuguesa, por 3 a 1, na preliminar de Botafogo x Flamengo. O Internacional derrotou o Vasco por 2 a 1, em Porto Alegre, o Atlético Paranaense venceu o Fluminense por 3 a 1, em Curitiba, o Santos empatou com o Palmeiras por 0 a 0, no Pacaembu, e o Atlético Mineiro ganhou do Náutico por 2 a 1. (Páginas 21 e 22)

O Botafogo sagrou-se bicampeão da Taça Guanabara ao derrotar o Flamengo por 4 a 1, ontem à noite, no Maracanã, com dois gols de Gerson — um de penalti — e Zequinha e Roberto, contra um de Dionísio. Renda de NCR\$ 331.583,00. Pelo Turno Roberto Gomes Pedrosa, o Bangu foi o único time carioca a conseguir um resultado positivo, ao vencer a Portuguesa, por 3 a 1, na preliminar de Botafogo x Flamengo. O Internacional derrotou o Vasco por 2 a 1, em Porto Alegre, o Atlético Paranaense venceu o Fluminense por 3 a 1, em Curitiba, o Santos empatou com o Palmeiras por 0 a 0, no Pacaembu, e o Atlético Mineiro ganhou do Náutico por 2 a 1. (Páginas 21 e 22)

O Botafogo sagrou-se bicampeão da Taça Guanabara ao derrotar o Flamengo por 4 a 1, ontem à noite, no Maracanã, com dois gols de Gerson — um de penalti — e Zequinha e Roberto, contra um de Dionísio. Renda de NCR\$ 331.583,00. Pelo Turno Roberto Gomes Pedrosa, o Bangu foi o único time carioca a conseguir um resultado positivo, ao vencer a Portuguesa, por 3 a 1, na preliminar de Botafogo x Flamengo. O Internacional derrotou o Vasco por 2 a 1, em Porto Alegre, o Atlético Paranaense venceu o Fluminense por 3 a 1, em Curitiba, o Santos empatou com o Palmeiras por 0 a 0, no Pacaembu, e o Atlético Mineiro ganhou do Náutico por 2 a 1. (Páginas 21 e 22)

O Botafogo sagrou-se bicampeão da Taça Guanabara ao derrotar o Flamengo por 4 a 1, ontem à noite, no Maracanã, com dois gols de Gerson — um de penalti — e Zequinha e Roberto, contra um de Dionísio. Renda de NCR\$ 331.583,00. Pelo Turno Roberto Gomes Pedrosa, o Bangu foi o único time carioca a conseguir um resultado positivo, ao vencer a Portuguesa, por 3 a 1, na preliminar de Botafogo x Flamengo. O Internacional derrotou o Vasco por 2 a 1, em Porto Alegre, o Atlético Paranaense venceu o Fluminense por 3 a 1, em Curitiba, o Santos empatou com o Palmeiras por 0 a 0, no Pacaembu, e o Atlético Mineiro ganhou do Náutico por 2 a 1. (Páginas 21 e 22)

O Botafogo sagrou-se bicampeão da Taça Guanabara ao derrotar o Flamengo por 4 a 1, ontem à noite, no Maracanã, com dois gols de Gerson — um de penalti — e Zequinha e Roberto, contra um de Dionísio. Renda de NCR\$ 331.583,00. Pelo Turno Roberto Gomes Pedrosa, o Bangu foi o único time carioca a conseguir um resultado positivo, ao vencer a Portuguesa, por 3 a 1, na preliminar de Botafogo x Flamengo. O Internacional derrotou o Vasco por 2 a 1, em Porto Alegre, o Atlético Paranaense venceu o Fluminense por 3 a 1, em Curitiba, o Santos empatou com o Palmeiras por 0 a 0, no Pacaembu, e o Atlético Mineiro ganhou do Náutico por 2 a 1. (Páginas 21 e 22)

O Botafogo sagrou-se bicampeão da Taça Guanabara ao derrotar o Flamengo por 4 a 1, ontem à noite, no Maracanã, com dois gols de Gerson — um de penalti — e Zequinha e Roberto, contra um de Dionísio. Renda de NCR\$ 331.583,00. Pelo Turno Roberto Gomes Pedrosa, o Bangu foi o único time carioca a conseguir um resultado positivo, ao vencer a Portuguesa, por 3 a 1, na preliminar de Botafogo x Flamengo. O Internacional derrotou o Vasco por 2 a 1, em Porto Alegre, o Atlético Paranaense venceu o Fluminense por 3 a 1, em Curitiba, o Santos empatou com o Palmeiras por 0 a 0, no Pacaembu, e o Atlético Mineiro ganhou do Náutico por 2 a 1. (Páginas 21 e 22)

O Botafogo sagrou-se bicampeão da Taça Guanabara ao derrotar o Flamengo por 4 a 1, ontem à noite, no Maracanã, com dois gols de Gerson — um de penalti — e Zequinha e Roberto, contra um de Dionísio. Renda de NCR\$ 331.583,00. Pelo Turno Roberto Gomes Pedrosa, o Bangu foi o único time carioca a conseguir um resultado positivo, ao vencer a Portuguesa, por 3 a 1, na preliminar de Botafogo x Flamengo. O Internacional derrotou o Vasco por 2 a 1, em Porto Alegre, o Atlético Paranaense venceu o Fluminense por 3 a 1, em Curitiba, o Santos empatou com o Palmeiras por 0 a 0, no Pacaembu, e o Atlético Mineiro ganhou do Náutico por 2 a 1. (Páginas 21 e 22)

O Botafogo sagrou-se bicampeão da Taça Guanabara ao derrotar o Flamengo por 4 a 1, ontem à noite, no Maracanã, com dois gols de Gerson — um de penalti — e Zequinha e Roberto, contra um de Dionísio. Renda de NCR\$ 331.583,00. Pelo Turno Roberto Gomes Pedrosa, o Bangu foi o único time carioca a conseguir um resultado positivo, ao vencer a Portuguesa, por 3 a 1, na preliminar de Botafogo x Flamengo. O Internacional derrotou o Vasco por 2 a 1, em Porto Alegre, o Atlético Paranaense venceu o Fluminense por 3 a 1, em Curitiba, o Santos empatou com o Palmeiras por 0 a 0, no Pacaembu, e o Atlético Mineiro ganhou do Náutico por 2 a 1. (Páginas 21 e 22)

O Botafogo sagrou-se bicampeão da Taça Guanabara ao derrotar o Flamengo por 4 a 1, ontem à noite, no Maracanã, com dois gols de Gerson — um de penalti — e Zequinha e Roberto, contra um de Dionísio. Renda de NCR\$ 331.583,00. Pelo Turno Roberto Gomes Pedrosa, o Bangu foi o único time carioca a conseguir um resultado positivo, ao vencer a Portuguesa, por 3 a 1, na preliminar de Botafogo x Flamengo. O Internacional derrotou o Vasco por 2 a 1, em Porto Alegre, o Atlético Paranaense venceu o Fluminense por 3 a 1, em Curitiba, o Santos empatou com o Palmeiras por 0 a 0, no Pacaembu, e o Atlético Mineiro ganhou do Náutico por 2 a 1. (Páginas 21 e 22)

O Botafogo sagrou-se bicampeão da Taça Guanabara ao derrotar o Flamengo por 4 a 1, ontem à noite, no Maracanã, com dois gols de Gerson — um de penalti — e Zequinha e Roberto, contra um de Dionísio. Renda de NCR\$ 331.583,00. Pelo Turno Roberto Gomes Pedrosa, o Bangu foi o único time carioca a conseguir um resultado positivo, ao vencer a Portuguesa, por 3 a 1, na preliminar de Botafogo x Flamengo. O Internacional derrotou o Vasco por 2 a 1, em Porto Alegre, o Atlético Paranaense venceu o Fluminense por 3 a 1, em Curitiba, o Santos empatou com o Palmeiras por 0 a 0, no Pacaembu, e o Atlético Mineiro ganhou do Náutico por 2 a 1. (Páginas 21 e 22)

O Botafogo sagrou-se bicampeão da Taça Guanabara ao derrotar o Flamengo por 4 a 1, ontem à noite, no Maracanã, com dois gols de Gerson — um de penalti — e Zequinha e Roberto, contra um de Dionísio. Renda de NCR\$ 331.583,00. Pelo Turno Roberto Gomes Pedrosa, o Bangu foi o único time carioca a conseguir um resultado positivo, ao vencer a Portuguesa, por 3 a 1, na preliminar de Botafogo x Flamengo. O Internacional derrotou o Vasco por 2 a 1, em Porto Alegre, o Atlético Paranaense venceu o Fluminense por 3 a 1, em Curitiba, o Santos empatou com o Palmeiras por 0 a 0, no Pacaembu, e o Atlético Mineiro ganhou do Náutico por 2 a 1. (Páginas 21 e 22)

STF concede habeas-corpus a Vladimir e mantém IPMs

O Supremo Tribunal Federal concedeu ontem, por 11 votos a 2, o habeas-corpus ao líder estudantil Vladimir Palmeira, por entender que a 2.ª Auditoria da Aeronáutica, que pediu a prisão preventiva, não tinha competência para isso, pois antes fora distribuído inquérito idêntico à 2.ª Auditoria da Marinha. A ação penal, porém, não foi prejudicada.

O advogado Marcelo Alencar ontem mesmo deixou Brasília com dois ofícios do STF — um ao Superior Tribunal Militar e outro à 2.ª Auditoria da Aeronáutica — comunicando a decisão e ordenando a libertação do estudante. Na outra preliminar, o STF decidiu, por 9 a 5, que as Forças Armadas têm competência para apurar IPM, infrações contra a segurança.

O motivo da invasão, segundo dois alunos, foi a vaia que os estudantes deram em resposta a um gesto obscuro do capitão, que comandava um desfile dos soldados e da banda da corporação e não gostou dos aplausos e assovios que partiam da Faculdade. Irritado por não encontrar o diretor, o capitão passou a empurrar todas as pessoas à sua frente. (Página 7)

Governo está sólido, diz Magalhães em São Paulo

O Chanceler Magalhães Pinto almoçou ontem com o Governador Abreu Sodré, em São Paulo, e declarou que "o Governo está sólido, as Forças Armadas unidas e coesas em torno das instituições democráticas e os Ministros tranquilos quanto à posição do Marechal Costa e Silva."

O Sr. Magalhães Pinto está informado da existência de grupos extremistas de direita e de esquerda, agindo no país — o da direita é o que parece mais ativo — porém "as forças políticas e as Forças Armadas estão unidas com o Presidente para que o Brasil siga vivendo no regime democrático."

O Governador Abreu Sodré, que anunciara para hoje, na televisão, os nomes dos conspiradores, fará apenas um pronunciamento de reafirmação democrática, sem denúncia. Pretende estabelecer a ligação entre os radicais e os 22 atentados terroristas em São Paulo, sem entrar em maiores detalhes sobre o relatório do Secretário de Segurança. (Noticiário na página 3, Coluna do Castello, página 4, Coisas da Política e Editorial na página 6)

URSS insiste na ameaça de intervir na Alemanha

A União Soviética repetiu ontem sua ameaça de intervir unilateralmente para extinguir focos de atividade "neonazistas e militaristas" na Alemanha Ocidental.

Um porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, comentando esta nota, inserida na edição do *Pravda*, afirmou que a URSS devia preocupar-se com o militarismo da Alemanha Oriental, "claramente evidenciado na invasão da Tcheco-Eslováquia."

Em Londres, o ressurgimento da guerra fria foi considerado como fato capaz de modificar o pensamento estratégico da OTAN, que tem reunião de nível ministerial marcada para meados de novembro.

Em Praga, informou-se que a missão tcheco-eslovaca que viaja amanhã para Moscou incluirá o Presidente Ludvík Svoboda, o Primeiro-Ministro Oldřich Černík e o Primeiro-Secretário Alexander Dubček. Os líderes da Tcheco-Eslováquia exigirão do Kremlin o cumprimento dos compromissos assumidos no fim do mês passado, inclusive a retirada das tropas do Pacto de Varsóvia antes do 50.º aniversário da República tcheco-eslovaca, no dia 28 de outubro.

Líderes da Bulgária e da Polónia visitaram Moscou para conversações informais sobre problemas que surgiram com a ocupação da Tcheco-Eslováquia. (Pág. 11)

Papa condena quem prega a violência

Em sua audiência semanal de Castel Gandolfo, o Papa Paulo VI condenou ontem, energeticamente, os católicos que se tornaram "inconvenientes e prejudiciais para a Igreja de Deus", apontando os que ocuparam cadeiras, os que criticaram a Encíclica *Humanae Vitae* e os que propagam a violência política com fins sociais.

O Pontífice denunciou também "alguns jornais e revistas, que parecem não ter outra missão senão a de dar informações desagradáveis" sobre fatos e pessoas no mundo da Igreja, referindo-se possivelmente a um artigo publicado recentemente em uma revista italiana, a qual afirmava que o Papa estava, gravemente enfermo e que pensava em renunciar. (Página 9)

A Oposição ao Governador Negrão de Lima, na Assembleia Legislativa, está oferecendo resistência à aprovação das contas do Governo, referentes ao ano passado, pois alega irregularidades apontadas pelo Tribunal de Contas, que a Comissão de Orçamento omitiu no relatório que enviou ao plenário.

A matéria se encontra na ordem do dia, mas as discussões foram suspensas até que sejam distribuídas cópias do parecer do Tribunal a todos os deputados e o Governo remeta contas da Sussan, Comissão de Energia Elétrica, IPEG, Fundação Leão XIII, Fundo de Educação e Loteria para serem incluídas no processo. (Página 3)

Bolivia teme crise grave com o Brasil

O Governo da Bolívia já fez sentir ao Itamaraty sua preocupação diante da penetração ilegal de brasileiros em seu território, para aquisição e ocupação de terras fronteiriças, ocorrência que pode dar origem a uma incidente diplomático, segundo o Chanceler General Samuel Alcocer.

Os bolivianos têm denunciado que os brasileiros vêm ocupando os matos e terrenos na fronteira, notadamente no Departamento Pando, para dedicar-se à extração de borracha e castanha, sem usar qualquer via de transporte da Bolívia, no escoamento da produção. A imprensa boliviana pressiona o Governo René Barrientos para evitar um "novo Acre." (Página 3)

Na esquina da Rua Recife com a Estrada de Água Branca, em Realengo, outro caminhão atropelou mais dois estudantes, um dos quais morreu no local. O motorista, guarda civil Wilson do Nascimento, ainda socorreu um dos colegiais. O motorista do primeiro caminhão, José Machado, está sendo caçado por autoridades da Base Aérea. (Pág. 18)

Caminhão imprensa 4 e mata menino

Quatro colegas se dirigiam ontem à escola quando foram impressionados contra o muro por um caminhão que desenvolvia alta velocidade na esquina das Ruas da Estrela com Barão de Petrópolis, no Rio Comprido. Um dos colegiais morreu na hora e os demais estão internados em estado grave.

Na esquina da Rua Recife com a Estrada de Água Branca, em Realengo, outro caminhão atropelou mais dois estudantes, um dos quais morreu no local. O motorista, guarda civil Wilson do Nascimento, ainda socorreu um dos colegiais. O motorista do primeiro caminhão, José Machado, está sendo caçado por autoridades da Base Aérea. (Pág. 18)

Líderes da Bulgária e da Polónia visitaram Moscou para conversações informais sobre problemas que surgiram com a ocupação da Tcheco-Eslováquia. (Pág. 11)

Em sua audiência semanal de Castel Gandolfo, o Papa Paulo VI condenou ontem, energeticamente, os católicos que se tornaram "inconvenientes e prejudiciais para a Igreja de Deus", apontando os que ocuparam cadeiras, os que criticaram a Encíclica *Humanae Vitae* e os que propagam a violência política com fins sociais.

O Pontífice denunciou também "alguns jornais e revistas, que parecem não ter outra missão senão a de dar informações desagradáveis" sobre fatos e pessoas no mundo da Igreja, referindo-se possivelmente a um artigo publicado recentemente em uma revista italiana, a qual afirmava que o Papa estava, gravemente enfermo e que pensava em renunciar. (Página 9)

A Oposição ao Governador Negrão de Lima, na Assembleia Legislativa, está oferecendo resistência à aprovação das contas do Governo, referentes ao ano passado, pois alega irregularidades apontadas pelo Tribunal de Contas, que a Comissão de Orçamento omitiu no relatório que enviou ao plenário.

A matéria se encontra na ordem do dia, mas as discussões foram suspensas até que sejam distribuídas cópias do parecer do Tribunal a todos os deputados e o Governo remeta contas da Sussan, Comissão de Energia Elétrica, IPEG, Fundação Leão XIII, Fundo de Educação e Loteria para serem incluídas no processo. (Página 3)

Oposição susta contas de Negrão

A Oposição ao Governador Negrão de Lima, na Assembleia Legislativa, está oferecendo resistência à aprovação das contas do Governo, referentes ao ano passado, pois alega irregularidades apontadas pelo Tribunal de Contas, que a Comissão de Orçamento omitiu no relatório que enviou ao plenário.

A matéria se encontra na ordem do dia, mas as discussões foram suspensas até que sejam distribuídas cópias do parecer do Tribunal a todos os deputados e o Governo remeta contas da Sussan, Comissão de Energia Elétrica, IPEG, Fundação Leão XIII, Fundo de Educação e Loteria para serem incluídas no processo. (Página 3)

OEA estuda guerrilhas à luz da lei

O Conselho Jurídico Interamericano, sediado no Rio, foi incumbido ontem pelo Conselho da Organização dos Estados Americanos de realizar estudo pormenorizado sobre a condição jurídica dos guerrilheiros estrangeiros na América.

A decisão do Conselho da OEA atendeu a sugestão do Brasil, Argentina e Colômbia e veio de encontro à aspiração da Bolívia, que defende há sete meses a necessidade de definir-se juridicamente os guerrilheiros em ação no continente. O México e o Chile, ao se absterem de votar, obrigaram a que o estudo, depois de pronto, seja ratificado por todos os Governos dos países membros da OEA. (Pág. 9)

O estudante Ricardo de Sousa, de 18 anos, ganhou — com o bilhete n.º 28.921 — o apartamento (mobiliado) de NCR\$ 50 mil, na Rua Joaquim Nabuco, sorteado pela Feira da Providência. Os outros dois apartamentos saíram para os bilhetes 14.640 e 14.656.

Segundo prêmio em valor, a Galaxie 68 coube ao bilhete n.º 12.319, enquanto os Volks seduziram premiamos os bilhetes 16.649, 5.040, 5.155 e 9.800. O bilhete 336 ganhou viagem, para duas pessoas e por 20 dias, ao Uruguai e Argentina, ficando para o bilhete 4.721 a viagem Rio-Londres-Rio. (Página 6)

Segundo prêmio em valor, a Galaxie 68 coube ao bilhete n.º 12.319, enquanto os Volks seduziram premiamos os bilhetes 16.649, 5.040, 5.155 e 9.800. O bilhete 336 ganhou viagem, para duas pessoas e por 20 dias, ao Uruguai e Argentina, ficando para o bilhete 4.721 a viagem Rio-Londres-Rio. (Página 6)

Segundo prêmio em valor, a Galaxie 68 coube ao bilhete n.º 12.319, enquanto os Volks seduziram premiamos os bilhetes 16.649, 5.040, 5.155 e 9.800. O bilhete 336 ganhou viagem, para duas pessoas e por 20 dias, ao Uruguai e Argentina, ficando para o bilhete 4.721 a viagem Rio-Londres-Rio. (Página 6)

Segundo prêmio em valor, a Galaxie 68 coube ao bilhete n.º 12.319, enquanto os Volks seduziram premiamos os bilhetes 16.649, 5.040, 5.155 e 9.800. O bilhete 336 ganhou viagem, para duas pessoas e por 20 dias, ao Uruguai e Argentina, ficando para o bilhete 4.721 a viagem Rio-Londres-Rio. (Página 6)

Segundo prêmio em valor, a Galaxie 68 coube ao bilhete n.º 12.319, enquanto os Volks seduziram premiamos os bilhetes 16.649, 5.040, 5.155 e 9.800. O bilhete 336 ganhou viagem, para duas pessoas e por 20 dias, ao Uruguai e Argentina, ficando para o bilhete 4.721 a viagem Rio-Londres-Rio. (Página 6)

Segundo prêmio em valor, a Galaxie 68 coube ao bilhete n.º 12.319, enquanto os Volks seduziram premiamos os bilhetes 16.649, 5.040, 5.155 e 9.800. O bilhete 336 ganhou viagem, para duas pessoas e por 20 dias, ao Uruguai e Argentina, ficando para o bilhete 4.721 a viagem Rio-Londres-Rio. (Página 6)

Segundo prêmio em valor, a Galaxie 68 coube ao bilhete n.º 12.319, enquanto os Volks seduziram premiamos os bilhetes 16.649, 5.040, 5.155 e 9.800. O bilhete 336 ganhou viagem, para duas pessoas e por 20 dias, ao Uruguai e Argentina, ficando para o bilhete 4.721 a viagem Rio-Londres-Rio. (Página 6)

Segundo prêmio em valor, a Galaxie 68 coube ao bilhete n.º 12.319, enquanto os Volks seduziram premiamos os bilhetes 16.649, 5.040, 5.155 e 9.800. O bilhete 336 ganhou viagem, para duas pessoas e por 20 dias, ao Uruguai e Argentina, ficando para o bilhete 4.721 a viagem Rio-Londres-Rio. (Página 6)

Segundo prêmio em valor, a Galaxie 68 coube ao bilhete n.º 12.319, enquanto os Volks seduziram premiamos os bilhetes 16.649, 5.040, 5.155 e 9.800. O bilhete 336 ganhou viagem, para duas pessoas e por 20 dias, ao Uruguai e Argentina, ficando para o bilhete 4.721 a viagem Rio-Londres-Rio. (Página 6)

Segundo prêmio em valor, a Galaxie 68 coube ao bilhete n.º 12.319, enquanto os Volks seduziram premiamos os bilhetes 16.649, 5.040, 5.155 e 9.800. O bilhete 336 ganhou viagem, para duas pessoas e por 20 dias, ao Uruguai e Argentina, ficando para o bilhete 4.721 a viagem Rio-Londres-Rio. (Página 6)

TEMPO: bom, névoa leve. TEMPERATURA: em elevação. VENTOS: fracos. VISIBILIDADE: moderada. MAXIMA: 25,8. MINIMA: 15,0. (Mais detalhes na 1.ª página do Cad. de Classificados)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — 08 — Tel. n.º 431 — 432 — 433 — 434 — 435 — 436 — 437 — 438 — 439 — 440 — 441 — 442 — 443 — 444 — 445 — 446 — 447 — 448 — 449 — 450 — 451 — 452 — 453 — 454 — 455 — 456 — 457 — 458 — 459 — 460 — 461 — 462 — 463 — 464 — 465 — 466 — 467 — 468 — 469 — 470 — 471 — 472 — 473 — 474 — 475 — 476 — 477 — 478 — 479 — 480 — 481 — 482 — 483 — 484 — 485 — 486 — 487 — 488 — 489 — 490 — 491 — 492 — 493 — 494 — 495 — 496 — 497 — 498 — 499 — 500 — 501 — 502 — 503 — 504 — 505 — 506 — 507 — 508 — 509 — 510 — 511 — 512 — 513 — 514 — 515 — 516 — 517 — 518 — 519 — 520 — 521 — 522 — 523 — 524 — 525 — 526 — 527 — 528 — 529 — 530 — 531 — 532 — 533 — 534 — 535 — 536 — 537 — 538 — 539 — 540 — 541 — 542 — 543 — 544 — 545 — 546 — 547 — 548 — 549 — 550 — 551 — 552 — 553 — 554 — 555 — 556 — 557 — 558 — 559 — 560 — 561 — 562 — 563 — 564 — 565 — 566 — 567 — 568 — 569 — 570 — 571 — 572 — 573 — 574 — 575 — 576 — 577 — 578 — 579 — 580 — 581 — 582 — 583 — 584 — 585 — 586 — 587 — 588 — 589 — 590 — 591 — 592 — 593 — 594 — 595 — 596 — 597 — 598 — 599 — 600 — 601 — 602 — 603 — 604 — 605 — 606 — 607 — 608 — 609 — 610 — 611 — 612 — 613 — 614 — 615 — 616 — 617 — 618 — 619 — 620 — 621 — 622 — 623 — 624 — 625 — 626 — 627 — 628 — 629 — 630 — 631 — 632 — 633 — 634 — 635 — 636 — 637 — 638 — 639 — 640 — 641 — 642 — 643 — 644 — 645 — 646 — 647 — 648 — 649 — 650 — 651 — 652 — 653 — 654 — 655 — 656 — 657 — 658 — 659 — 660 — 661 — 662 — 663 — 664 — 665 — 666 — 667 — 668 — 669 — 670 — 671 — 672 — 673 — 674 — 675 — 676 — 677 — 678 — 679 — 680 — 681 — 682 — 683 — 684 — 685 — 686 — 687 — 688 — 689 — 690 — 691 — 692 — 693 — 694 — 695 — 696 — 697 — 698 — 699 — 700 — 701 — 702 — 703 — 704 — 705 — 706 — 707 — 708 — 709 — 710 — 711 — 712 — 713 — 714 — 715 — 716 — 717 — 718 — 719 — 720 — 721 — 722 — 723 — 724 — 725 — 726 — 727 — 728 — 729 — 730 — 731 — 732 — 733 — 734 — 735 — 736 — 737 — 738 — 739 — 740 — 741 — 742 — 743 — 744 — 745 — 746 — 747 — 748 — 749 — 750 — 751 — 752 — 753 — 754 — 755 — 756 — 757 — 758 — 759 — 760 — 761 — 762 — 763 — 764 — 765 — 766 — 767 — 768 — 769 — 770 — 771 — 772 — 773 — 774 — 775 — 776 — 777 — 778 — 779 — 780 — 781 — 782 — 783 — 784 — 785 — 786 — 787 — 788 — 789 — 790 — 791 — 792 — 793 — 794 — 795 — 796 — 797 — 798 — 799 — 800 — 801 — 802 — 803 — 804 — 805 — 806 — 807 — 808 — 809 — 810 — 811 — 812 — 813 — 814 — 815 — 816 — 817 — 818 — 819 — 820 — 821 — 822 — 823 — 824 — 825 — 826 — 827 — 828 — 829 — 830 — 831 — 832 — 833 — 834 — 835 — 836 — 837 — 838 — 839 — 840 — 841 — 842 — 843 — 844 — 845 — 846 — 847 — 848 — 849 — 850 — 851 — 852 — 853 — 854 — 855 — 856 — 857 — 858 — 859 — 860 — 861 — 862 — 863 — 864 — 865 — 866 — 867 — 868 — 869 — 870 — 871 — 872 — 873 — 874 — 875 — 876 — 877 — 878 — 879 — 880 — 881 — 882 — 883 — 884 — 885 — 886 — 887 — 888 — 889 — 890 — 891 — 892 — 893 — 894 — 895 — 896 — 897 — 898 — 899 — 900 — 901 — 902 — 903 — 904 — 905 — 906 — 907 — 908 — 909 — 910 — 911 — 912 — 913 — 914 — 915 — 916 — 917 — 918 — 919 — 920 — 921 — 922 — 923 — 924 —

Americanos não negociam com a FNL

Paris (AFP-UIP-JB) — A delegação norte-americana na Conferência de Paz afirmou ontem que a Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul é um organismo criado, controlado e dirigido por Hanói e que, por isso, não representa o povo sul-vietnamita.

Cyrus Vance, que substituiu Averell Harriman na chefia da representação dos Estados Unidos, quis demonstrar durante a vigésima segunda Conferência de Paz sobre o Vietnã a falta de representatividade popular da FNL. O chefe da delegação do Vietnã do Norte, Xuan Thuy, respondeu que, muito ao contrário, eram as autoridades de Saigon que careciam de apoio popular.

ANÁLISE

Observadores mais otimistas se perguntavam se o fato de ter sido abordado o problema da representatividade da FNL não significaria que há uma perspectiva de negociação política em início.

O Ministro Xuan Thuy, que representa o Vietnã do Norte, invocou a autoridade francesa de Michel Debré e as últimas declarações do Secretário-Geral da ONU em apoio à cessação incondicional dos bombardeios como requisito indispensável para iniciar negociações de paz.

LAONISMO

A vigésima segunda sessão plenária das conversações oficiais entre os Estados Unidos e o Vietnã do Norte terminou às 13h55m, hora local, e durou exatamente 2h25m. O Ministro norte-vietnamita Xuan Thuy limitou-se a dizer, ao deixar o local da reunião, que o 22.º encontro tinha sido igual ao anterior. Cyrus Vance, dos Estados Unidos, afirmou que a próxima sessão será realizada quarta-feira próxima.

Diplomatas de Hanói afirmaram que seu Governo não procura nenhuma ajuda diplomática para pôr fim à paralisação das conversações de Paris, acrescentando que o conflito do Vietnã deve ser resolvido pelas duas partes, sem a mediação de terceiros.

Tropas americanas destroem QG vietcong de treinamento

Saigon (UPI-APP-JB) — Os fuzileiros navais norte-americanos destruíram um centro de comando comunista, situado nas proximidades da base de Rockpile, ao sul da Zona Desmilitarizada. Esse posto, agora destruído, servia igualmente de base de treinamento e doutrinação aos guerrilheiros, segundo um porta-voz aliado.

Essa vitória representa uma revanche à derrota sofrida pelos norte-americanos e sul-vietnamitas quando, dias atrás, tiveram um batalhão destruído pelo intenso fogo de morteiros e foguetes inimigos, nessa mesma região.

GENERAL FERIDO

O General norte-americano William C. Chip, da Infantaria da Marinha, foi gravemente ferido, segundo os médicos com fratura da coluna vertebral, ao cair do helicóptero em que viajava, na província de Quang Tin, a 32 quilômetros ao oeste de Dong Ha, ao sul da Zona Desmilitarizada.

O General Chip foi internado no Hospital da Marinha, mas o seu estado é considerado satisfatório. Um membro da tripulação do helicóptero foi dado como desaparecido. Saíram ainda feridos quatro fuzileiros navais. Desde o início da guerra, já morreram quatro generais norte-americanos e um sul-vietnamita.

OUTRA VITÓRIA

Revela-se, agora, que, na semana passada, para-que-ditas norte-americanos liquidaram 131 comunistas em duro combate. Os norte-americanos barraram a carga dos norte-vietnamitas, atacando-os com canhões a mira zero. Os para-que-distas sofreram apenas 48 feridos, segundo disse um informante.

Acrescentou o porta-voz que os comunistas precederam seu ataque por intenso fogo de morteiros e foguetes. A meia-noite, depois de deixarem uma retaguarda de 200 homens,

iniciaram o assalto com o restante de um batalhão, usando o sistema de tenazes.

LEVARAM OS CORPOS

Disse também o informante ter havido somente uma carga, finto o que os comunistas, dispersados pelo fogo de resposta, fugiram, levando os corpos das camaradas tombadas. "Realmente surraramos", acrescentou o porta-voz.

Os norte-americanos foram auxiliados pela artilharia das bases próximas, que dispararam 6 620 granadas contra os comunistas. Três helicópteros intervieram na ação, despejando 200 000 projéteis de metralhadoras, sem correr grande risco.

PREÇO DE UM MORTO

Um prisioneiro comunista declarou que o seu regimento teve 300 homens mortos, durante cinco incursões dos B-52, nos dias 4 e 5 de agosto, último, na província de Quang Tin. A propósito, um comunicado norte-americano revelou que cada um desses mortos custou o lançamento de tonelada e meia de bombas.

Pela primeira vez um navio lança-foguete norte-americano interveio na guerra do Vietnã, destruindo, em três dias, 376 fortificações, 37 bunkers e matando 14 guerrilheiros, durante a operação Ampalng Grove, na província de Quang Ngai, informou-se agora.

PROTESTO

O Camboja protestou, ontem, junto ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, alegando terem os aviões norte-americanos realizado 32 incursões em seu território, entre os dias 1 a 19 de julho.

Em Saigon, violento incêndio destruiu 100 casas, provocando o desabrigo de mais de 500 pessoas. Verificou-se o sinistro no campo de marines, tendo sido aberto inquérito a respeito.

Reservistas recorrem à Justiça

Nova Iorque (AFP-JB) — A 1 018.ª Companhia de Reservistas de Nova Iorque vai tentar a impugnação da ordem que poderia levá-la à guerra do Vietnã. Nesse sentido, já constituíram advogado, que iniciará a demanda junto ao Tribunal de Virgínia, onde se encontra a Companhia, devendo o julgamento final ser feito pelo Tribunal Supremo.

Trata-se do segundo caso de recurso à Justiça contra a ida ao Vietnã, empreendido por reservistas. O primeiro caso foi de uma companhia de Ohio, que arguiu contra a validade da ordem de embarque, sob a alegação de que os reservistas só podem ser envi-

dos a uma guerra declarada, o que não ocorre com a do Vietnã.

NAO FORAM

Os reservistas de Ohio tiveram êxito parcial em sua demanda, pois o Tribunal reconheceu-lhes a argumentação e determinou a suspensão do embarque até decisão final.

Os de Nova Iorque, agora, contam em que também terão êxito, uma vez que há identidade de situações. São ao todo 230 homens, todos pertencentes ao Serviço de Intendência do Exército.

SOLUÇÃO RADICAL



George Wallace, candidato do "terceiro partido" às eleições presidenciais norte-americanas sugeriu ontem, em Dallas, o bombardeio total do Vietnã do Norte como única solução para a guerra vietnamita. Após seu discurso, Wallace foi cumprimentado por seus partidários

Saigon terá Embaixador para a América Latina

O Vietnã do Sul pretende enviar à América Latina um Embaixador itinerante com base central no Brasil. A informação é do Sr. Huynh-ngoc-Ahn, chefe da delegação de nove deputados que visitam o Rio, vindos de Buenos Aires, Lima e Paris.

A delegação sul-vietnamita, a qual participa o presidente do Comitê Nacional de Defesa do Vietnã, coronel Duong-van-Thuy, antes de vir ao Brasil manteve contatos com o Embaixador norte-americano Averell Harriman em Paris, e já esteve em Brasília com altas autoridades brasileiras.

Estão há um mês viajando, segundo explicou o chefe da delegação, "em missão de cortesia e agradecimento". Os deputados estiveram em Paris, antes de virem para a América Latina, onde foram recebidos pelo Embaixador Harriman, de quem receberam instruções e recados particulares para o Presidente Van Thieu.

A composição da delegação não obedece nenhum critério, dela participando deputados governistas e da esquerda, explicou o Sr. Huynh-ngoc-Ahn. Para a finalidade da viagem, continuou, é até bom que haja representantes de várias linhas políticas. Queremos apenas agradecer as gentilezas que o Governo brasileiro teve com o nosso povo, quando nos enviou várias toneladas de café. A ajuda moral e material às vezes importa mais que qualquer outra.

A GUERRA

Frizando não ser possível mais se vencer a guerra nos campos de batalha ou nos meios políticos, o deputado Huynh-ngoc-Ahn salientou a necessidade de haver maiores conversações, mas ao mesmo tempo iminentes "não serem os comunistas um povo compreensivo." A guerra, segundo ele, deverá continuar.

Não defendemos nosso país. São eles os agressores.

Perguntando sobre a participação americana na guerra asiática, respondeu ter sido essa interferência "o resultado de um pedido nosso" e declarou não ver perigo algum nessa colaboração, "mesmo porque não são apenas os Estados Unidos, mas também a Coreia, as Filipinas, Austrália, Nova Zelândia, China, Tailândia e Espanha que

participam dos acontecimentos terríveis em nossa terra."

Tanto na guerra da Coreia como na II Grande Guerra os EUA participaram como nossos aliados, e é só terminar a guerra para que todos se retirem, inclusive os norte-americanos.

Os deputados sul-vietnamitas vêm a guerra como "uma luta para preservar os direitos que todos os homens dignos de seus nomes têm", e afirmam que só deixarão de lutar quando voltarem a viver a vida que viviam antes de toda a convulsão que o país atravessa há mais de vinte anos.

Se o povo realmente quisesse o socialismo, não estaria havendo tanto sangue derramado. Não se pode ser cínica por cento comunista. Ou os capitalistas ou com eles pactuamos, e a escolha já está feita.

EM PARIS

Em um encontro que manteram com o Embaixador norte-americano Averell Harriman em Paris, os nove deputados sul-vietnamitas puseram-se a par dos resultados que vêm alcançando as conversações de paz com os países comunistas.

Não devemos confundir conversações de paz com suspensão dos bombardeios no Vietnã, salientou o Sr. Anh.

O deputado desmentiu estar o Vietnã do Sul representado nas conversações de Paris apenas por delegados americanos. Afirmou possuir seu país um grupo de diplomatas que inclusive dirige e orienta as conversações do Embaixador Harriman e de seu estado maior. O Sr. Anh disse ainda, em tom enfático, "que seria um absurdo o Vietnã do Sul não enviar representantes para aquelas conversações, já que não aceitamos que ninguém, senão nós mesmos, decida a sorte e a liberdade de nosso povo."

Não foram revelados os comunicados que o Embaixador Harriman enviou ao Presidente Van Thieu, nem a missão recebida pela delegação de parlamentares quando de volta ao Vietnã.

EM LIMA

O chefe da delegação explicou a ida a Lima, como uma tentativa de reingresso da delegação vietnamita na Conferência da União Interparlamentar Mundial.

Até 1963 eram membros da UIM, mas com o golpe de estado de 1964 houve uma interrupção temporária de nossa participação nas reuniões, uma vez que a Assembleia Nacional foi dissolvida. Em 1967 apesar da guerra, organizaram-se eleições gerais, e o Governo foi eleito pelo povo. Na mesma ocasião foi reaberto o Congresso, já com novos deputados.

Como pensa um desertor de Hanói

Helen Gibson Especial para o JB

Saigon (UPI-JB) — Um médico desertor do Vietnã do Norte, que durante um ano, com o seu regimento, combateu os aliados perto de Saigon, fala suave mas amargamente sobre o estado de seu país. "Muitas coisas se passaram em minha mente para fazer com que eu viesse até o Governo sul-vietnamita. Pensei no padrão de vida de minha família, comparado com o que costumava ser; no fato de que o povo trabalha intensamente e quase não se diverte; nos salários de compra que nos dão para comprar tudo, mas que, de fato, não possuímos nada."

Dr. Le Cong Hung, vestido com roupas civis, abandonou simplesmente, seu regimento em Dong Ngai, numa noite, há alguns meses, quando combatia os aliados nos arredores de Saigon.

RECUSA

Escondeu-se numa gráficca até as 5h30m da manhã seguinte. "Encontrei um tenente sul-vietnamita e lhe disse que vinha de Hanói e queria retornar, mas eles não acreditaram", disse o doutor.

"Finalmente, eles me levaram para o quartel-general. Falei com um major. Fui encorajado. Ele não parecia com a espécie de velhacos que eu esperava que os oficiais regulares fossem."

"Disse a ele que não mais entendia o comunismo. Eu não queria seguir cegamente tudo aquilo que o Partido me dizia, não queria mais seguir os ridículos slogans. Quando o Partido nos mandava avançar, nós avançamos. Quando diz lutar, nós lutamos."

PARTIDA

A esposa do Dr. Hung e seus dois filhos permaneceram ainda no Norte. Ele os deixou há um ano e meio, quando o Exército inespereadamente lhe avisou que deveria ir para o Sul, dentro de seis horas, por um prazo indeterminado. Depois de muito argumentar, ele conseguiu quatro dias de licença para ver sua família espalhada em todas as regiões do país. Sua esposa teve que trabalhar numa tinturaria, e os filhos foram entregues aos cuidados de uma avó, porque nenhum dos dois gostaria de ter seus filhos educados pelas creches do Governo. O doutor viajou durante quatro meses com o seu regimento, até a província de Bien Hoa, a oeste de Saigon.

DISPARCE

"Eu era o chefe de duas unidades de 12 a 16 médicos e enfermeiras. Construímos nosso hospital numa casamata. Quando recebíamos a ordem de partir, nós podíamos desaparecer de tal modo que ninguém saberia que tínhamos qualquer coisa ali. Às vezes, nós nos deslocávamos três ou quatro vezes num mês. Uma vez, os aviões americanos vieram e devastaram todo o campo — disse o doutor. — Não obstante, nós permanecemos exatamente no mesmo local — sorriu o Dr. Hung. — Era o lugar mais seguro. Os aviões americanos podiam ver tudo e não viram nada."

PERMISSÃO

Dr. Hung pareceu cansado e triste quando falou da pátria que tinha abandonado. Sem permissão, o operário não pode abandonar a fábrica, o camponês não pode abandonar a terra. Até mesmo a transferência de uma fábrica para outra para fazer o mesmo trabalho precisa de permissão. Visitar uma família numa outra província requer um monte de papéis, e havia sérias complicações para todos, se um estranho passasse numa cidade e não constasse do relatório.

"Tenho uma sobrinha que queria entrar na Universidade em Hanói. A corporação da cidade disse que sua tarefa era trabalhar na província, como secretária. Assim, ela se tornou secretária."

Existe um bom número de companhias especializadas em paredes divisórias. E muito boas. Porque, então, procurar a SUDESTE?

Acontece que quando começamos a trabalhar com divisórias, estudamos o assunto e concluímos: vamos fazer o que os outros não fazem. E o resultado foi este. Em apenas 3 anos pudemos executar obras de responsabilidade tais como:

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (GB) 10.000 m²; BANCO DO ESTADO DA GUANABARA (GB) 7.500 m²; BANCO FEDERAL ITAÚ (SP) 6.200 m²; VASP (SP) 5.800 m²; HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS (DF) 3.500 m²;

Estas são algumas de nossas referências para quem pensa seriamente em paredes divisórias.

Ah! e montamos tudo muito rapidamente.

SUDESTE S.A.
PAREDES DIVISÓRIAS REMOVÍVEIS

RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 156
Grupo 3, 316 Fone: 32-7062
SÃO PAULO: R. das Macieiras, 9-B (Casa Verde)
Fones: 51-6754 e 52-6749 C.P. 30.225



cadeira dinamarquesa



fabricada no Brasil
representada na Guanabara por
loggia
barata ribeiro 334-a
bureau
barata ribeiro 80
mobília contemporânea
langadeiros 6 a
sidema
francisco serrador 2/5º
m. l. magalhães
edifício central s/1 221
spazio
barata ribeiro 200
mobília
montenegro 74 a

é uma cadeira produzida
com material nobre
flexível, a prova d'água
(jacarandá da Bahia,
Perobinha, embuá e
estofada)
empilhável (60 por m²)
conectável (para auditórios,
dispensa fixação).
um modelo para
cada uso.

proibido
rua Tucuna, 615
fone 62.83.30
são paulo

no\$ 50,00
imposto incluso



tão deliciosos como os fumeiros da vovó
PRESUNTOS - MORTADELA - SALAMES - LINGUIÇAS - SALSICHAS - BANHA
PRODUTOS PERDIGÃO - O SABOR PROVA A QUALIDADE

Bolívia pede que Brasil impeça a penetração ilegal do seu território

O Governo da Bolívia está preocupado com a penetração ilegal de brasileiros em seu território e teme que a aquisição e a ocupação de suas terras fronteiriças possam gerar incidente diplomático de graves proporções.

O Ministro das Relações Exteriores boliviano, General Samuel Alcoreza, foi convocado a prestar esclarecimentos no Senado Federal, onde o assunto está sendo explorado politicamente. A imprensa também se ocupa do assunto, solicitando providências do Governo Barrientos, "para que se impeça um novo Acre."

PREOCUPAÇÃO

O Ministro Alcoreza já fez sentir ao Itamaraty que o assunto é sério. Pediu providências ao Brasil para impedir a penetração em território boliviano, que se faz principalmente no Norte e no Oriente boliviano, junto às fronteiras com o Acre e Rondônia.

O Chanceler boliviano preocupa-se com a repercussão que poderá ter no Brasil uma ação policial-militar da Bolívia para acabar com o que La Paz considera invasão territorial. Por isso, entende que providências simultâneas tomadas pelo próprio Governo brasileiro serviriam para eliminar ou diminuir consideravelmente as

repercussões na opinião pública.

CHOQUES ARMADOS

Segundo os bolivianos, é fato comprovado a existência de numeroso contingente de brasileiros ocupando as melhores terras na região fronteiriça, notadamente no Departamento Pando. Os brasileiros dedicam-se à extração de borracha e castanha, escoando a produção pelo Brasil, sem qualquer proveito para a Bolívia.

As autoridades bolivianas afirmam que já houve até choques armados de certa gravidade entre brasileiros e policiais da região, com os brasileiros ameaçando armar-se para resistir coletivamente.

Oposição alega erros e não quer aprovar contas que Negrão enviou à Assembléia

A oposição ao Sr. Negrão de Lima na Assembléia Legislativa está oferecendo séria resistência à aprovação das contas do Governo, referentes ao ano passado, afirmando que elas contêm sérias irregularidades, apontadas pelo Tribunal de Contas.

Os oposicionistas alegam que as objeções do Tribunal foram omitidas pela Comissão de Orçamento, no parecer que remeteu ao plenário, onde a matéria se encontra na ordem do dia desde o começo da semana. Depois das críticas de vários deputados, ficou decidido que ela só será discutida quando for distribuída a todos cópia do parecer do Tribunal.

FALTA DE BALANÇOS

Outra crítica feita pela bancada oposicionista, integrada por deputados do MDB e da Arena, é contra a falta de balanços de várias companhias de economia mista e autarquias, irregularidade também denunciada pelo Tribunal de Contas.

O líder da maioria, Deputado Salomão Filho, concordou em que a matéria tivesse sua votação adiada até que o Governo providencie o envio dos balanços reclamados. As únicas que apresentaram contas foram a Adeg CEPE-I, DER, Suseme e Iasag. Faltam as contas Sursan (que recebe 10 por cento do total da arrecadação do Estado), Comissão de Energia Elétrica, IPEG, Fundação

Leão XIII, Fundo Estadual de Educação e Loteria do Estado.

As críticas feitas pelos deputados Mauro Magalhães, Gama Lima, Carvalho Neto, Silbert Sobrinho, Geraldo Monerai e Fabiano Vilanova não são dirigidas contra o déficit de R\$ 53,7 milhões, já que ele está sendo apontado como resultado de um descompasso havido na receita de transferência de correntes, cujos agrupamentos se referem à cota-parte dos impostos e taxas federais devidos pela União ao Estado que totalizam R\$ 127,9 milhões, dos quais foram pagos apenas R\$ 39,1 milhões. A oposição exige apenas que o Governo explique a falta de balanços das companhias que não foram anexadas.

Passarinho diz na Câmara que a livre escolha de médico no Brasil é utopia

Brasília (Sucursal) — O Ministro do Trabalho, coronel Jarbas Passarinho, no depoimento que prestou ontem na CPI da Câmara sobre o INPS, disse que num país de analfabetos, como o Brasil, é uma utopia pensar em livre escolha de médicos.

Informou que nos próximos dias o Governo encaminharia ao Congresso anteprojeto do Plano de Seguridade Social, que altera o Estatuto do Trabalhador Rural, com o objetivo de proporcionar mais recursos para assistência aos 30 milhões de trabalhadores do campo.

ARRECADAÇÃO

O Sr. Jarbas Passarinho disse aos deputados da CPI que a arrecadação de 1967, para o Fundo Rural, atingiu R\$ 100 milhões, o que deixa apenas R\$ 3,00 para a assistência a cada trabalhador rural.

Sobre os convênios firmados entre o INPS e as casas de saúde, explicou que o Brasil é um país sem médicos e todas as disponibilidades, nesse setor, devem ser aproveitadas.

Admitiu, contudo, a existência de irregularidades na assistência médica da Previdência, mas mostrou que na Amazônia, por exemplo, de Benjamin Constant a Manaus — quase 400 milhas navegáveis — só existe um único médico.

Num país nestas condições, até curandeiros de tribos fazem falta. Por isso, a Previdência se vê obrigada a fazer convênios com casas de saúde particulares, afirmou.

Congresso apreciará hoje veto a um dispositivo do projeto das sublegendas

Brasília (Sucursal) — O Congresso Nacional apreciará hoje o veto presidencial ao dispositivo do projeto das sublegendas segundo o qual, ao fixar o calendário referente às eleições municipais de 1968 e 1969, o TSE levará em conta o disposto nas respectivas Constituições estaduais.

O dispositivo vetado é o Parágrafo 3.º do Artigo 17, originado do substitutivo da comissão mista quando de sua tramitação no Congresso. O Presidente da República qualificou-o de inconstitucional e contrário à jurisprudência do TSE, com base na Constituição de 1967.

CONSTITUIÇÃO

Nas razões do veto, assinalou o Marechal Costa e Silva que, na Constituição, o capítulo das disposições transitórias derroga a plena e imediata aplicação do dispositivo constitucional que prevê eleições municipais simultaneamente dois anos antes das eleições gerais para governadores, Câmara dos Deputados e Assembléia Legislativa, de-

vendo estas realizar-se em 15 de novembro de 1970 e aquelas, consequentemente, em 15 de novembro do corrente ano.

A disposição de direito transitório é a que respeita "o mandato em curso dos prefeitos cuja investidura deixará de ser eletiva por força desta Constituição e, nas mesmas condições, o dos eleitos a 15 de novembro de 1966."

UMA PALAVRA DE CONFIANÇA



O Chanceler acha que há grupos de direita e esquerda agindo, mas o Governo e as Forças Armadas estão unidos e atentos

Sodré desiste da denúncia mas ligará radicais aos atentados

São Paulo (Sucursal) — O pronunciamento do Governador Abreu Sodré, hoje à noite, durante programa de televisão, será apenas de reafirmação democrática diante da radicalização política, e não propriamente de denúncia aberta da trama terrorista e dos nomes "importantes" nela envolvidos.

Não obstante isso, o Sr. Abreu Sodré pretende estabelecer pela primeira vez a ligação entre os radicais e os 22 atentados terroristas em São Paulo, sem entrar em maiores considerações a respeito do relatório que lhe foi entregue pelo Secretário de Segurança, professor Heli Lopes Meireles.

PRIMEIRO O PRESIDENTE

Segundo informante categorizado da Secretaria de Segurança, o Governador Sodré não se dispõe a adiantar os detalhes do relatório do Secretário Heli Meireles sobre os atentados terroristas antes de mostrá-lo pessoalmente ao Presidente Costa e Silva, como motivação básica para a nova abertura democrática que está pregando.

O Governador buscaria, através dos seus pronunciamentos, prévios sobre a radicalização, criar uma espécie de conscientização entre os demais Governadores e políticos em torno do problema, visando fortalecer a posição do Presidente Costa e Silva.

No programa 4.º Poder desta noite, pela TV Tupi, o Sr. Abreu Sodré abordará também opiniões relacionadas com a sucessão presidencial, a sucessão paulista, questões do comando da Arena e questões ligadas à sucessão do Prefeito Faria Lima.

Resta ainda alguma dúvida sobre o horário da gravação do programa, conforme o Governador disse ontem à noite ao produtor Almir Guimarães, porque ele pretende comparecer pessoalmente hoje, aos funerais do Marechal Mascarenhas de Moraes.

O corregedor dos presidios,

Magalhães vê o Governo unido

de Administração de Empresas Getúlio Vargas.

POSIÇÃO DO BRASIL

Sobre as notícias de uma possível invasão da Alemanha Ocidental pela União Soviética, o Ministro das Relações Exteriores declarou que, como no caso da Tcheco-Eslavaquia, o Brasil se manifestou pela autodeterminação daquele país para resolver seus problemas e condenou a invasão. Acrescentou que "a palavra é a ação do Brasil não faltará nunca, quando qualquer país estiver ameaçado de invasão."

O Sr. Magalhães Pinto afirmou que "a venda de terras a particulares, nacionais ou estrangeiros, é livre, desde que os objetivos sejam a colonização e o trabalho para maior produtividade de nossas áreas." Agora o Governo está investigando se as compras já feitas têm esse fim. "Se visarem à criação de uma nova fronteira, podem estar certos de que não permitiremos, pois o território

brasileiro é integralmente nosso", disse.

REUNIAO, INVASAO E VISITA

Informou que não há motivo para a Oposição querer enviar observadores à reunião dos chefes de Exércitos americanos, porque tratará apenas de assuntos técnicos-militares e de trocas de informações entre os vários países, não se cogitando da discussão da tese de criação da Força Interamericana de Paz.

Acrescentou que a apreensão da Oposição não tem fundamento.

O Ministro das Relações Exteriores desmentiu notícias divulgadas por jornais argentinos segundo as quais teria havido conversações secretas entre os Presidentes Costa e Silva e Eduardo Frei, visando a uma possível invasão da Argentina. Disse que essa notícia "é inteiramente descabida" pois a Argentina é um país amigo, com o qual mantemos excelentes relações.

Projeto de anistia tem parecer contra

Brasília (Sucursal) — O projeto que concede anistia a todos os trabalhadores punidos pelos Atos Institucionais ou condenados em decorrência de crimes políticos no exercício de atividades sindicais, recebeu, ontem, parecer contrário na Comissão de Justiça da Câmara.

O parecer foi apresentado pelo relator, Deputado Murilo Badaro (Arena — MG) que o considerou inconstitucional. O Deputado José Sall (Arena — fluminense) pediu vistas, para evitar a rejeição do projeto, de autoria do Deputado Afonso Celso (MDB — RJ).

ESTUDANTES

A mesma Comissão, contudo, aceitou o parecer contrário do Sr. Murilo ao projeto que cancela as punições impostas a todos os estudantes, de 1967 até agora. Segundo o relator, o projeto, do Deputado Pereira Pinto (MDB — RJ) é inconstitucional. Explicou que recentemente a Câmara rejeitou proje-

to idêntico — anistia a estudantes, de autoria do Deputado Paulo Macarini — e a iniciativa só pode ser renovada com o apoio da maioria dos deputados. Entretanto, o projeto do Sr. Pereira Pinto foi apresentado em julho, quase dois meses antes da rejeição da anistia proposta pelo Sr. Paulo Macarini.

HABEAS DE VLADIMIR

Na Câmara dos Deputados, a notícia da concessão do habeas-corpus ao estudante Vladimir Palmeira foi transmitida pelos deputados oposicionistas Doin Vieira e Getúlio Moura, ressaltando que o Supremo Tribunal Federal, "pontificando, mais uma vez, como defensor das liberdades democráticas no Brasil."

Em nome da liderança da Maioria, o Deputado Candido Sampaio, considerou a decisão do STF como um fato "corriqueiro", na vida democrática do país.

Raul Belém denuncia um "complot" de direita

Belo Horizonte (Sucursal) — O ex-líder do MDB na Assembléia Legislativa, Deputado Raul Belém, denunciou ontem, na tribuna, a existência de um complot para implantação de ditadura de direita no país, de que fazem parte o movimento terrorista de São Paulo e a organização Tradição, Família e Propriedade.

O Deputado advertiu o Governo federal a respeito da TFP, afirmando: "Não se iludam o Presidente Costa e Silva, pois neste processo de radicalização e intolerância articulado e financiado por aqueles que, no seu egoísmo, só pensam na defesa dos seus interesses, o primeiro a sofrer as consequências será o próprio Governo que está seriamente ameaçado."

NAO FOI SURPRESA

Militares radicais, apesar de se mostrarem reservados quanto à decisão do Supremo Tribunal Federal, concedendo habeas-corpus ao estudante Vladimir Palmeira, disseram no Rio que "não se surpreenderam com a medida, uma vez que o processo revolucionário não chegou à Justiça, atingindo somente o Poder Executivo." Advertiram que "Vladimir é um caso recente e ninguém deveria ficar surpreso se os implicados diretamente na subversão do regime passado fossem sucessivamente inocentados."

dos pela Justiça, que ao invés de se adaptar ao processo da revolução de março, dele se divorciou."

CUIDADO

Enfaticamente disseram aqueles militares que "o Governo deve estar atento às consequências dessas sucessivas decisões da Justiça, ao mesmo tempo que deve se preocupar com as reivindicações do povo."

— O processo administrativo do país está sendo conturbado por uma série de medidas que contrariam os interesses da massa popular, reconhecida e sofrendora, e vem colocar o Governo do Marechal Costa e Silva numa situação de descrédito.

— Parece que está se esgotando o voto de confiança dado ao Governo pelo povo.

CARDIM NO EXILIO

O coronel Jefferson Cardim de Alencar Osório, que estava asilado na Embaixada mexicana, partiu ontem, em avião da Pan-American, para o México, viajou sozinho.

O militar liderou, ao tempo do Governo Castelo Branco, uma tentativa de guerrilha no norte do Paraná, sendo capturado dias após e mais tarde julgado e condenado pela Justiça Militar. Há três meses fugira da prisão, no interior do Paraná.

Sergipe pode ter petróleo em sua costa

Aracaju (Correspondente) — Sem que técnicas da empresa confirmassem, informou-se ontem que a sonda marítima que a Petrobrás opera na costa sergipana, próximo à praia do Mosqueiro, descobriu petróleo, a uma profundidade de cerca de mil metros.

Há um mês a sonda marítima trabalha na abertura do segundo furo, pois o primeiro foi suspenso devido a uma camada de rocha localizada a uma profundidade de 300 metros. Mesmo negando-se a prestar declarações à imprensa, técnicos da Petrobrás tinham esperanças em encontrar lençol de petróleo na área.

Volta à CNI de Macedo é criticada

A decisão do Ministro da Indústria e do Comércio, General Edmundo de Macedo Soares, de reassumir a presidência da Confederação Nacional da Indústria apenas durante a semana em que se processarão novas eleições, foi recebida com surpresa nos meios empresariais.

Correntes oposicionistas viram no fato uma forma de pressão para que a CNI escolha como novo presidente elemento indicado pelo General Macedo Soares, e que, portanto, não lhe ofereça problemas políticos no futuro. A possibilidade da intervenção do Ministério do Trabalho na CNI caso as eleições sejam pouco pacíficas foi levantada pelos mesmos setores.

CANDIDATO

O presidente em exercício da CNI, Sr. Tomás Pompeu Neto, único candidato declarado até o momento para suceder o Ministro da Indústria e do Comércio nas eleições, que se realizarão dia 26 na Confederação, confirmou ter recebido a comunicação do Ministro Macedo Soares e a sua intenção inabundável de concorrer à presidência, informando ainda que já conta com o apoio de 17 das 19 Federações da Indústria do país.

Um industrial consultado, como terceira solução, por elementos do Ministro e pelo próprio presidente da Federação de Minas, é o dirigente da Federação da Bahia, Sr. Ulisses Barboza que, entretanto, ontem mesmo prestou declarações à imprensa de Salvador, declarando-se solidário com o Sr. Tomás Pompeu.

Afirmava-se, a propósito da hipótese de intervenção ser muito difícil que isso venha a ocorrer de fato, pois, para tanto, o Ministro teria, ao solicitar a intervenção ao Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, que apontar irregularidades registradas na administração da CNI e dizer quais são elas. Caso contrário, o Ministro do Trabalho não acataria o pedido para autorizar a intervenção.

PERSPECTIVAS

Embora o Ministro tenha afirmado oficialmente que não pretendia de modo algum pleitear ou aceitar a recondução à Presidência da entidade, os fatos, entretanto, são:

1. O Ministro Macedo Soares licenciou-se da presidência da CNI, após assumir a Pasta da Indústria e do Comércio.

2. No último dia 17, expediu nota oficial comunicando sua decisão de reassumir o seu cargo na CNI e, ato contínuo, oficiou ao Presidente em exercício da entidade, Sr. Tomás Pompeu de Sousa Brasil Neto, recomendando-lhe o sentido de que o fato fosse comunicado à diretoria.

3. Ontem, o Ministro Macedo Soares avisou-se três vezes com o Presidente Costa e Silva. As 11h30m, quando foi esbarra-lo no aeroporto, às 16h30m, no velório do Marechal Mascarenhas de Moraes e, logo mais, no Palácio Laranjeiras, por ocasião do despacho normal.

Crime de Maragogi é esclarecido

Maceió e Belém (Correspondentes) — Foram conhecidos ontem os detalhes do assassinato do prefeito de Maragogi, Evandro Sena, ocorrido segunda-feira no mercado público da cidade: a vítima foi atingida por quatro disparos do revólver de Paulo Oliveira, irmão do presidente da Câmara Municipal.

Em Santarém, no Pará, é teusa a situação política: o Sr. Elias Pinto, prefeito cassado no ano passado, deveria ser reintegrado ontem no cargo, por decisão judicial, mas o presidente da Câmara declarou que não dá posse ao adversário.

Belo Horizonte (Sucursal) — A Câmara de São Gonçalo do Abaeté está preparando a quarta cassação do prefeito José Soares Machado (Arena). O prefeito voltou ao cargo três vezes, em seis meses, por decisão judicial.

IMPOTÊNCIA

ATRASO DO DESENVOLVIMENTO ESOTAMENTO NERVOSO FIMOSE-HEMORRÓIDAS

Doenças sexuais crônicas, pre-nupciais, tratamento rápido, Dr. Augusto Marques. Radioscopia. Consultas de 20.00 horas. Sábado e feriado, até as 18 horas. Contas e informações: Rua Riochuelo, 386 — Rio. (P)

AGÊNCIA

MEM DE SÁ

DO

JORNAL DO BRASIL

AV. MEM DE SÁ, 147

— Coluna do Castelo

Krieger confiante na estabilidade

Brasília (Sucursal) — Dizia ontem o Senador Daniel Krieger, recém-chegado do Rio Grande do Sul, que o Presidente da República recebeu na sua terra a mais calorosa manifestação popular e, ao mesmo tempo, a mais perfeita demonstração de solidariedade da unidade guarnição militar sediada no Estado.

Acentuou o líder do Governo no Senado que o Presidente, nos seus pronunciamentos, sempre deixou claro que a união das Forças Armadas e sua identificação com o Governo são a garantia da manutenção do regime constitucional e da preservação de instituições democráticas. As manifestações de apoio dos militares que servem no Rio Grande do Sul ao Presidente da República constituíram-se, assim, para o Senador Krieger, em fonte de otimismo e de crença na estabilidade do regime.

Como presidente da Arena, o Sr. Daniel Krieger não quis se pronunciar sobre as denúncias que reiteradamente vem fazendo o Governador de São Paulo relativas à existência de uma conspiração de direita nos subúrbios do sistema governamental. Percebe-se, no entanto, que o Senador encara com relativismo qualquer denúncia desse tipo, pois, não dispondo de elementos para confirmar ou para negar aquilo que por enquanto está no exclusivo conhecimento de outras autoridades, entende todavia, pelo exame da situação global, que não há ameaça séria de golpe seja da direita seja da esquerda. Os militares, pelo que pôde comprovar ainda agora na viagem que fez com o Presidente, estão unidos e identificados com os objetivos constitucionais e legais do Marechal Costa e Silva, sendo difícil isolar no meio deles elementos que pudessem ser caracterizados como direitistas radicais. E a esquerda se acha no momento paralisada e contida pelo firme controle oficial dos movimentos subversivos.

O Senador prefez, no entanto, não fazer declarações a respeito de fatos que não conhece e de atitudes de correligionários eminentes da Arena, como é o caso do Sr. Abreu Sodré.

O líder do Governo não encontrou problemas na área do Senado, tanto que ontem mesmo se preparava para retornar ao Rio. Na Câmara, no entanto, o Sr. Ernani Sátiro continua às voltas com as dificuldades tradicionais, dizendo-se disposto daqui por diante a enfrentar com dureza a radicalização que caracterizaria nas últimas semanas a atitude da bancada do MDB. O endurecimento da liderança oficial já produziu um primeiro resultado, com o abandono pela Oposição da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre violências. O MDB considerou-se cerceado no seu direito de investigar. Normalmente, o Sr. Sátiro poderá prosseguir nesse esforço de controle total das manifestações políticas da Câmara. Seu problema só se agrava quando fatos emergentes envolvem o Congresso como instituição ou possibilitam a deputados manifestar em plenário seu descontentamento com a política oficial.

O poder de fogo do MDB, quando está isolado, como agora, é bastante reduzido, mas a experiência tem demonstrado que com certa insistência setores do Governo lhe oferecem inesperada munição. Dessa expectativa é que vão vivendo de certo modo os líderes da Oposição, nestes dias cinzentos do regime e da vida parlamentar.

Quem termina saindo

A CPI sobre violências esgota seu prazo no próximo dia 27, quando o Sr. Osvaldo Zanello, que perdeu o impeto inicial, apresentará seu relatório a um órgão então constituído apenas por deputados governistas. O relator já tem convicção firmada e há indícios de que acredita que a responsabilidade do episódio cabe a um dos oficiais que depuseram perante a Comissão de Inquérito.

Não irá ele atrás de responsabilidades maiores e já começa a correr na Câmara, trazido pelos canais habituais, o rumor de que as punições previstas na área do Executivo não se consumarão por falta de cobertura adequada.

Um deputado que frequenta com assiduidade círculos militares dizia ontem:

— No fim, quem termina saindo é mesmo o reitor.

Quando se trata de decisões políticas

Quando se trata de decisões políticas no Supremo Tribunal Federal, o sistema revolucionário dispõe ali de sólida cobertura. E' o que ficou demonstrado, ontem, mais uma vez, no julgamento da preliminar apoiada pelo Ministro Adauto Cardoso.

Tempos antigos

Em Uruguiana, o Presidente da República foi saudado pelo Embaixador Batista Luzardo. O Embaixador, envolvido na névoa dos tempos antigos, chamou o Marechal de Presidente Artur de Sousa Costa.

Lida e entendida

A entrevista do Governador Luis Viana Filho, contra a radicalização, foi lida, entendida e apreciada pelas principais figuras do MDB. No entanto, um dos correligionários do Governador entende que ele deve prestar maior atenção no momento ao caso baiano, onde uma cisão iminente na Arena poria em risco a autoridade do Governador para propor entendimentos no plano nacional.

Novidades no Paraná

Há novidades políticas na área do Paraná. O Governador Paulo Pimentel tem se movimentado.

Carlos Castello Branco

Andreazza diz que não é candidato

Numa longa entrevista à reportagem política, o Ministro Mário Andreazza, dos Transportes, declara que não é candidato à Presidência da República e que está preocupado tão somente em dar cumprimento à missão que lhe confiou o Ministério dos Transportes o Presidente Costa e Silva. Confirmou haver solicitado a mobilização dos serviços de informação do Governo para identificar as "fontes geradoras de boatos sobre minha honorabilidade pessoal e de minha administração. Não o fiz — frisa ele — para defender-me dos boatos insustentáveis por sua própria natureza, e sim para apurar e denunciar a existência de grupos interessados na sua divulgação."

A MECÂNICA CERTA

O Ministro Andreazza iniciou a sua declaração afirmando que jamais admitiu atuar politicamente no seu Ministério. E a respeito das notícias sobre problema sucessório, acrescentou:

— Não vejo como se possa supor que Ministros de Estado, entreguem-se desde já a campanhas presidenciais. Seria a negação de sua condição de Ministros. Quanto às eleições presidenciais, tenho sobre elas concepção pessoal: ninguém pode ser candidato de si mesmo ou de grupos de amigos. As eleições, por indiretas, eles não se apresentarão descompromissados com a opinião pública, e o eleito terá que espelhar as aspirações nacionais e o sentimento popular, antes de tudo. O eleitorado, no caso o Congresso Nacional, representará o elo entre essa vontade e o candidato. Por isso, não creio que nosso sistema eleitoral propicie a construção prematura de esquemas sucessórios. Muito menos em termos de entendimentos pessoais com grupos de deputados e senadores. No momento certo, as eleições exprimirão, pelo Congresso Nacional, o sentimento majoritário no país. Acresce que o instrumento para fixação de candidaturas, no setor revolucionário, é a Arena. Partido que apóia o movimento de 31 de março e que se constituiu em torno dos seus ideais. Qualquer hipótese

fora dessa mecânica tornaria o processo eleitoral inautêntico. Mais ainda: o transformaria numa farsa, pois é fator primordial a prevalência da opinião pública sobre conchavos, expressa através das vias competentes.

No entender do Ministro Andreazza, a discussão, no momento, do problema sucessório prejudicaria, nos seus fundamentos, a continuidade da obra administrativa do Presidente Costa e Silva. "No momento em que um Ministro abandona os objetivos comuns do Governo que integra e passa a trabalhar por um objetivo pessoal — por mais legítimo que seja — os dois interesses se chocam desintegrando-se o conjunto. Não creio existir no Ministério alguém que pretenda correr o risco de se transformar em agente desagregador da obra de recuperação nacional. Não sou candidato, pois, a não ser a executar, com entusiasmo, o trabalho que me cabe, real e determinado, dentro da programação geral fixada pelo Governo. E como Ministro dos Transportes que percorro o país, de norte a sul, como um dos delegados do Presidente da República, sentindo, planejando e realizando. E como Ministro dos Transportes que, desde o início da minha gestão, procuro colher opiniões de deputados e senadores, relativamente à obra desenvolvida. Como representante de todas as regiões, ninguém melhor do que os parlamentares para identificar aspirações, apontar falhas, aplaudir acertos e corrigir distorções, em tudo o que diga respeito ao interesse público. E neste sentido que solicito a presença dos deputados e senadores em cada uma das milhares de frentes de trabalho do Ministério dos Transportes. Mais ainda, é também em cumprimento de determinações expressas do Presidente da República, a fim de que cada um dos seus ministros e auxiliares colabore para o entrosamento entre os poderes Executivo e Legislativo, entre a classe política e o setor revolucionário.

Explicou em seguida que o desenvolvimento é meta global do Governo Costa e Silva, e como integrante da equipe governamental ele procura fa-

zer o máximo na luta pelo soerguimento nacional.

DITADURA

O Ministro dos Transportes não dá crédito às denúncias feitas nos últimos dias a respeito das ameaças ao regime e ao Governo. Acentuou a certa altura: "Tenho percorrido o país em todos os seus quadrantes. O clima é de confiança, fé e esperança, não apenas na obra que o Governo realiza, mas no esforço que cada brasileiro desenvolve, anonimamente, na busca de melhores dias. A situação continua difícil, é certo. Milhões de brasileiros ainda não possuem as condições essenciais de dignidade para viver. A fome, a miséria, e a doença, ainda são fantasmas que nos assustam, estes sim, radicais e extremistas. No entanto, é apenas com o trabalho consciente que conseguiremos, todos nós, alterar as estruturas arcaicas da nossa sociedade. O povo, mais do que em qualquer outra época, tomou consciência disso. Não creio que a opinião pública dê guarida a pregações extremistas ou a temores infundados. Como também o Governo — tal como o povo, voltado para o futuro e preocupado em construir e somar. Não há perigo de abismos, caos, trevas ou anarquia. Há, isto sim, a vontade férrea de vencer, colocada muito acima e além das previsões pessimistas. É claro que minorias radicais de esquerda ou de direita sempre existirão, em todas as sociedades democráticas mas importa saber, fundamentalmente, se no Brasil de hoje elas dispõem de meios, condições e clima para agir. Digo que não. Elas constituirão, no máximo, corpos estranhos permanentemente rejeitados pela consciência nacional."

BOATOS

Explicou o Ministro que quando solicitou a mobilização dos serviços de informação para apurar denúncias que envolviam a sua honorabilidade pessoal, o que objetivou foi "apurar e denunciar a existência de grupos interessados em sua divulgação. A fonte geradora dos boatos é que deve ser

destruída e identificada, e seus objetivos conhecidos." Expressou a impressão de que se constata a existência de grupos interessados em prejudicar a sua administração, no pressuposto de que é candidato e que isso poderia atingir a sua candidatura.

Estou sendo informado dessa atuação solerte, lançada, particularmente, junto às Forças Armadas e ao Congresso Nacional, como se os bons pretendessem incompatibilizar-me com aqueles dois setores. Tentam criar a imagem de corrupção e inventam um sem número de histórias mirabolantes a respeito de apartamentos, comissões, fazendas, empreiteiros e até, pasmem, sobre ilhas que eu teria adquirido no litoral brasileiro. Do Paraná ao Rio Grande do Sul. Procuram atingir, por coincidência, justamente os órgãos que realizam obras de grande projeção no país, envolvendo interesses contrariados, políticos, econômicos e até pessoais. É a obrigação de denunciar tais objetivos que me leva a quebrar o silêncio a respeito de acusações pessoais tão pueris, que não resistem a uma simples verificação. Lanço um apelo aos meus companheiros das Forças Armadas e do setor político para que cooperem: façam chegar às autoridades as denúncias e suas origens. Localizem suas fontes. Exijam provas e garantam, em meu nome e com o aval de minhas funções, que cada acusação será apurada ao máximo. Mas que ela venha instruída com o nome do acusador.

Coloco-me à disposição de cada um, para uma verificação completa. É evidente que a ação desenhada visa algo mais que a minha modesta pessoa. Pretendem, isto sim, destruir a confiança do povo na obra realizada pelo Governo. A ação desses grupos se assemelha ao desespero e à impotência dos que, com palavras, tentam negar os fatos. Democracia é responsabilidade, mas não é possível admitir-se que minorias, escudadas no anonimato, tentem denegrir a obra de uma equipe. Os órgãos de informação do Governo estão bem adiantados na identificação dos que, criminosos e deslealmente, pretendem destruir a imagem de confiança, fé e esperança do povo e do Governo.

Paraná vê saudosismo em Iguazu

Curitiba (Correspondente) — No âmbito do Paraná, as autoridades encaram o movimento separatista para formação do Estado do Iguazu como uma tentativa saudosista, fruto de arregimentação política de alguns líderes regionais sem, contudo, empolgar o povo.

Entende o Governo que a motivação que havia, há alguns anos, para a constituição do Estado do Iguazu, não mais existe, diante do surto desenvolvimentista que se operou no último quinquênio, especialmente nas regiões Oeste e Sudoeste, que integravam o extinto território do Iguazu.

AÇÃO ADMINISTRATIVA

A transformação verificada naquelas zonas, que hoje são as mais prósperas e progressistas do Paraná, deveu-se à ação administrativa e política dos Governos do Estado e da União, levando para os municípios que as compõem uma grande soma de realizações concretas, como estradas, eletrificação, educação e telecomunicações.

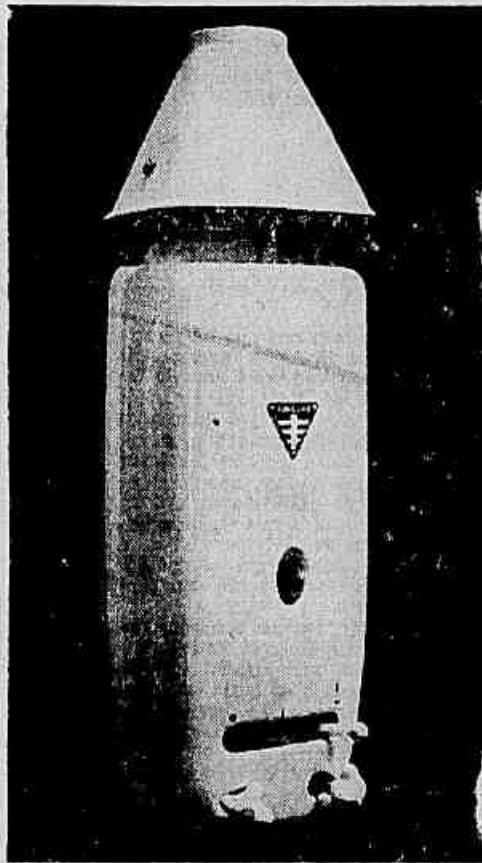
O movimento separatista, que a princípio conseguiu arregimentar alguns vereadores de Pato Branco, Cascavel, Foz de Iguaçu e Barracão, ao invés de crescer, passou a perder essência, já que os seus principais mentores não eram cidadãos paranaenses e nem domicílio eleitoral possuíam no Estado.

LIDERANÇAS À MARGEM

Várias concentrações programadas em diversas cidades do Oeste e Sudoeste não puderam ser realizadas por falta de apoio popular e total desinteresse das lideranças locais.

Quase toda a região está presentemente preocupada com a sucessão municipal. Constatase que nem a oposição procura dar crédito às tendências separatistas.

Uma sugestão "quente" para os dias frios deste inverno: Troque seu velho aquecedor pelo nosso moderno JUNKERS



Avançada exigência da técnica, que aquece a água instantaneamente. Mais potente. Elegante. Prático. Um complemento ideal para seu conforto. Mais economia no lar. Você encontrará Junkers nas melhores lojas especializadas do ramo.

Nossos Serviços Especializados estão aptos a colocar seu moderno Junkers no lugar do antigo aquecedor. Sem necessidade de modificar a instalação já existente. E para isso têm um bom preço. Tabelado.

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS NA GUANABARA:

RÔMULO COSENZA

RUA MARQUES DE SAPUCAI, 304-6
TELEFONES 42-3962 e 32-7660

MONNITEC

RUA SÃO CLEMENTE, 195 - LOJA C
TELEFONE 26-5931

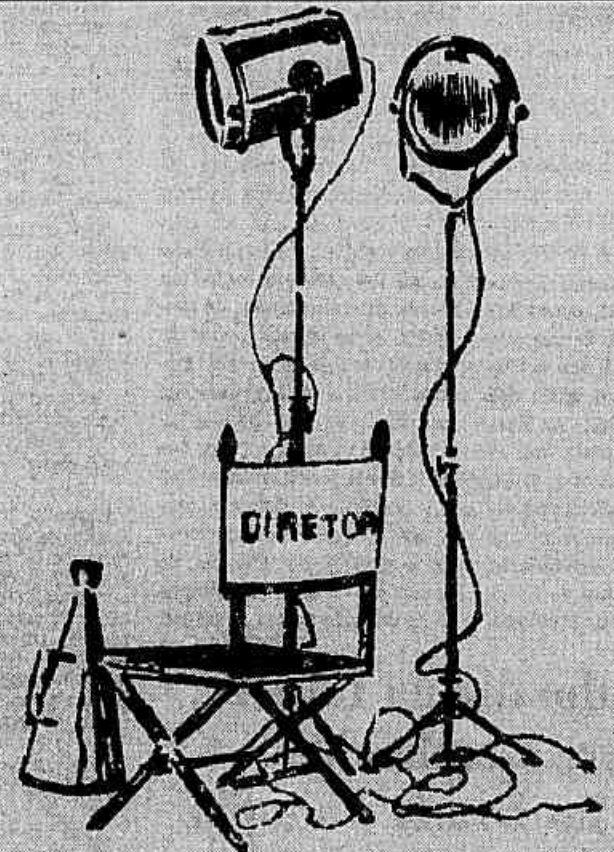
JUNKERS

Aquecedor de água a gás

UM PRODUTO DA

ROBERT BOSCH DO BRASIL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO LIMITADA



TODO MUNDO PODE COLABORAR COM O CINEMA NACIONAL. BASTA EXIGIR A SUA PARTE DO INGRESSO PADRONIZADO, SEMPRE QUE FÔR AO CINEMA

mpm propaganda

Cada vez que você vai ao cinema e exige a sua parte do Ingresso Padronizado, você contribui diretamente para que um filme brasileiro melhore de qualidade. Saiba como? É simples: inutilizando o ingresso, ao destacar a sua parte, você permite ao Instituto Nacional do Cinema um controle perfeito de toda a venda de ingressos. Isto é importante para o conhecimento real da situação cinematográfica do Brasil: controlando as séries numeradas do Ingresso Padronizado, o INC pode fazer um levantamento completo sobre o público pagante, sobre as preferências desse mesmo público

(por região) etc. E pode prestar muitos benefícios aos produtores nacionais.

Além disso, a parte numerada do seu ingresso — para filmes nacionais — ainda lhe dá o direito de concorrer a Volkswagen, geladeiras, projetores e toca-fitas, que serão sorteados pelas extrações da Loteria Federal.

Exija sempre a sua parte do Ingresso Padronizado. Indo a um filme nacional, você pode ser premiado. Indo a um filme estrangeiro, você pode ser premiado também: com um bom filme nacional, feito com o seu auxílio.

inc

INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Presidente e povo homenageiam Mascarenhas

O Presidente Costa e Silva ficou meia hora no velório do Marechal Mascarenhas de Moraes e, depois de sair do Monumento aos Mortos da II Guerra, começou a rolar de populares que chegavam a todo instante para ver o corpo do comandante da FEB.

Pouco antes da chegada do Presidente, lá estivera o Marechal Cordeiro de Farias que, num ato simples, retirou da farda do Marechal Mascarenhas de Moraes a Medalha de Campanha, para incorporá-la ao acervo do Museu da FEB.

O VELÓRIO

O Marechal Costa e Silva conversou, logo ao chegar, durante alguns instantes, com o Ministro Interino do Exército, General Adalberto Pereira dos Santos. Depois, apresentou seus pesames à família e voltou à frente da urna, onde passou a falar, muito baixo, com vários ministros de seu Governo.

— Ele tinha muita energia e sua fisionomia demonstra isso — afirmou o Presidente.

Ao sair, ele pegou a boina azul que estava sobre o corpo e depois de examinar o símbolo dos ex-combatentes, foi fotografado e filmado juntamente com os três ministros militares, retirando-se com eles.

ROMARIA

Várias autoridades velaram no decorrer do dia o corpo do Marechal Mascarenhas de Moraes. O Marechal Juarez Távora negou-se a falar quando chegou e foi rezar diante da urna. Depois, virou-se e disse:

— Os homens que fizeram a grandeza da pátria estão desaparecendo por uma fatalidade biológica. Queira

Deus, que dizem ser brasileiro, nos dar outros chefes à altura desses que estão indo.

O ex-Ministro voltou a rezar e retirou-se a seguir. Fora do Monumento, ex-combatentes e militares das três Armas conversavam, enquanto chegavam mais coroas.

COROAS

Entre as numerosas coroas, destacavam-se as de entidades ou personalidades estrangeiras, como a Embaixada da França, o General Willis D. Crittenger e seus comandados do 4.º Corpo do Exército americano; o General Mark W. Clark e comandados do 5.º Exército dos Estados Unidos; o Secretário de Defesa norte-americano, Clark M. Clifford; o General Vernon Walters; a delegação norte-americana na Junta da Comissão de Defesa Brasil-Estados Unidos e a Comissão Mista Militar Brasil-EUA; a Legião Britânica e ex-combatentes poloneses.

Entre os ex-combatentes, envolveram coroas a seção da Guanabara, os ex-combatentes da Empresa Brasileira de Telecomunicações, o Clube dos Veteranos da Campanha da Itália, a Infantaria da FEB, a Artilharia da FEB e a Associação dos ex-Combatentes do Brasil.

Também mandaram coroas o Ministro da Aeronáutica, o Estado-Maior das Forças Armadas, o Clube Militar, o Forte de Copacabana, o I Distrito Naval, o Clube dos Oficiais Reformados e da Reserva das Forças Armadas, a Escola Superior de Guerra, o Clube de Subtenentes e Sargentos do Exército e diversos órgãos do Ministério do Exército.

Família dispensa as honras no cemitério

As honras fúnebres ao Marechal Mascarenhas de Moraes serão prestadas exclusivamente no Monumento aos Mortos da II Guerra porque, a pedido da família, nenhuma outra manifestação haverá durante o cortejo e no cemitério São Francisco Xavier.

O Marechal Cordeiro de Farias segurará uma das alças da urna funerária, cumprindo um desejo que o ex-Comandante da FEB deixou expresso em seu testamento.

CERIMONIAL

As homenagens, determinadas pelo Ministro do Exército, foram organizadas pela Secretaria-Geral do Exército. No Monumento, ficará uma guarda com um oficial superior do Exército, um batalhão com a Bandeira Nacional e a banda de música, além de uma companhia de cada uma das Forças Armadas.

O Ministro do Exército fechará a urna funerária e entregará a chave ao representante da família. Depois, os três Ministros militares cobrirão a urna com o pavilhão nacional.

A urna será levada para fora do Monumento pelas seguintes autoridades: Presidente da República, Vice-Presidente da República, Presidentes do Senado, da Câmara e do Supremo Tribunal Federal, Ministros de Estado, chefes dos Gabinetes Civil e Militar da Presidência, Governador da Guanabara, Marechal Cordeiro

Trânsito será mudado para o cortejo passar

O cortejo fúnebre do Marechal Mascarenhas de Moraes sairá às 9 horas de hoje do Monumento ao Pracinha para o Cemitério São Francisco Xavier e provocará várias alterações no trânsito da cidade.

As modificações serão feitas só durante o tempo necessário para a passagem do cortejo, voltando o tráfego à normalidade logo depois de ele passar.

ALTERAÇÕES

Serão interditadas a Avenida Infante Dom Henrique (entre o retorno de frente à Avenida Osvaldo Cruz e o Trevo dos Estudantes, mas só a alameda com o sentido da zona sul-centro), Avenida Rio Branco (entre a Rua Dom Gerardo e o Obelisco), Avenida Beira-Mar (só a alameda junto às construções, entre o Trevo dos Estudantes e a Avenida Rio Branco) e Rua Monsenhor Manuel Gomes (entre a Avenida Brasil e a Rua General Sampaio).

A partir de 8h 30m, o estacionamento será proibido na Avenida Beira-Mar, entre a Marechal Câmara e a Rio Branco.

ORIENTAÇÃO

A partir das 8 horas, o tráfego da Avenida Infante Dom Henrique será desviado pelo retorno de frente à Avenida Osvaldo Cruz, atingindo a alameda de subida e passando desta para a Avenida Rui Barbosa, Praia do Flamengo, Beira-Mar etc.

Os veículos que saírem da Praça Mauá, com destino à Avenida Rio Branco, serão desviados pelas Ruas Acre e Uruguaiana, Largo da Carioca, Avenida 13 de Maio, Praça Marechal Floriano, Praça Mahatma Gandhi e Avenida Luís de Vasconcelos. Os procedentes da Avenida Presidente Vargas deverão seguir até a Avenida Alfredo Agache, continuando depois o trajeto normal. Os cruzamentos da Avenida Rio Branco ficarão abertos até a aproximação do cortejo.

LEMBRANÇAS



O Marechal Dutra chegou cedo para ver o velho companheiro e meditou muito junto à urna funerária

Costa e Silva homenageia o ex-Comandante

O Presidente Costa e Silva redigiu ontem a seguinte mensagem:

"Vim hoje ao Rio trazer minhas homenagens de chefe de Estado e de cidadão a esta figura extraordinária de brasileiro que foi o Marechal Mascarenhas de Moraes. Não repito a expressão 'última homenagem' consagrada nos textos destinados a oportunidade como esta. Vultos como o de Mascarenhas de Moraes serão homenageados sempre, vivos ou mortos, por seus concidadãos e por todo o país, unificado na admiração e, por que não dizer, na gratidão devida ao soldado exemplar, ao comandante perfeito e ao homem sem mácula, que tudo deu pela pátria sem a ela nada pedir.

O povo brasileiro, por seus representantes legítimos, já o havia distinguido com a homenagem excepcional que é a outorga do título de Marechal da Ativa, pouco depois que ele voltava da Itália, onde conduziu a nossa gloriosa Força Expedicionária a dar uma contribuição positiva e real, não apenas simbólica,

Muitas autoridades norte-americanas, entre as quais o Secretário de Defesa, Clark M. Clifford, enviaram mensagens de condolências, as autoridades militares brasileiras, pelo falecimento do ex-comandante da FEB.

O encarregado Interino de Negócios dos Estados Unidos, Ministro William Belmont, manifestou idéias de pesar em mensagem ao Chanceler Magalhães Pinto.

PESAR DOS EUA

O encarregado Interino de Negócios dos Estados Unidos enviou ao Ministro Magalhães Pinto a seguinte mensagem:

"A liderança do Marechal Mascarenhas de Moraes na Força Expedicionária Brasileira, durante a Campanha da Itália, da Segunda Guerra Mundial, é lembrada por muitos norte-americanos com profunda admiração. Ele serviu ao seu país e à causa da liberdade para todas as nações com distinção e dignidade. Em sua pessoa simbolizou um histórico momento nos longos anos da amizade brasileiro-norte-americana. Sua morte é pranteada por todos os norte-americanos que o conheceram e que tiveram o privilégio de considerá-lo seu amigo."

Clark M. Clifford manifestou-se ao General Orlando Geisel, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, da seguinte forma:

"Em nome do Departamento de Defesa dos Estados Unidos apresento à V. Exa., e, por intermédio de V. Exa., às Forças Armadas do Brasil, aos veteranos da campanha da Itália, à família enlutada, e ao povo brasileiro, nossos profundos pesames pelo falecimento do grande chefe Marechal Mascarenhas de Moraes. O ilustre Marechal desempenhou suas árduas missões de guerra com brilhante e coragem, fatores que conquistaram para ele, para as Forças Armadas brasileiras, e para o povo brasileiro uma posição de honra e glória nas páginas da história da II Guerra Mundial."

O Ministro Interino do Exército, General Adalberto Pereira dos Santos, recebeu também mensagens de pesames do General Vernon A. Walters, adido-militar junto à Embaixada americana em Paris; do Encarregado de Negócios da Embaixada americana no Rio, Ministro William Belmont; do Comandante-em-Chefe das Forças Expedicionárias norte-americanas na Itália, General Mark Clark; Comandante do IV Corpo de Exército dos Estados Unidos, General Willis D. Crittenger; e General-honorário do Exército brasileiro.

O Congresso Nacional, com os aplausos da nação, prestou-lhe a maior homenagem já conferida a um militar brasileiro, inscrevendo o seu nome ilustre no próprio texto constitucional, mantendo-o, até o final de sua vida, como Marechal da Ativa do Exército Nacional. E agora, ao ser recolhido ao seio generoso de sua terra, a voz do Senado da República novamente se faz ouvir, em comovida homenagem, no mais puro tributo de gratidão, de afeto e de veneração a essa figura exalta de soldado brasileiro — concluiu o Sr. Gilberto Marinho.

O Sr. Eurílio de Moraes declarou que "o desmembramento desse valeroso militar — único Marechal da Ativa — embebe de tristeza suas camaradas de armas, ao mesmo tempo que marca no coração do povo um sincero sentimento de perda de um vulto que se tornou credor da gratidão da pátria."

Presidente decreta luto de bordo do Avro

Brasília (Sucursal) — O decreto do Presidente da República, determinando o luto oficial no país por três dias, foi assinado a bordo do Avro 3501 e de la transmitido para o Palácio do Planalto, em Brasília, e ao Palácio Laranjeiras, no Rio.

A Imprensa Oficial atrasou por várias horas a circulação do Diário Oficial, para que o decreto ainda constasse da edição de ontem. Além do luto, o Presidente determinou que a Nação custeie os funerais e preste ao Marechal Mascarenhas de Moraes honras de Ministro de Estado.

A integral do decreto é a seguinte:

"O Presidente da República, considerando que o Marechal João Batista Mascarenhas de Moraes, ontem falecido, exerceu as funções de Comandante da Força Expedicionária

ca, à vitória das forças democráticas sobre a máquina de nazi-fascismo.

Consagrou-se, pois, como autêntico herói da democracia brasileira e para cá voltou, recolhendo-se à modestia que foi também uma das marcas de sua personalidade. Esta modestia não impediu que a nação continuasse a venerá-lo em vida, como não impedirá que a pátria continue a honrá-lo, agradecida, depois de morto."

PESAR DE SISENO

O comandante do I Exército, General Sisenio Sarmiento, mandou distribuir a seguinte nota oficial, por ele assinada:

"O Marechal Mascarenhas de Moraes foi um grande chefe. Exerceu o comando da FEB com excepcional dignidade, valor e discreção. Enfrentou as vicissitudes da guerra em silêncio, sem queixas nem quebras de ânimo. Recebeu as vitórias com a maior naturalidade, sem alarde, sem exhibições.

Disciplinado e disciplinador, capaz e honesto, dotado de bravura e serenidade, devotado a seus deveres, embora austero e pouco expansivo, impôs-se a todos. Ao regressar da Itália, foi guardião das tradições e honra da Força Expedicionária. E o defensor de seus ex-comandados, de que se tornou o pai justo, carinhoso e amado."

STM HOMENAGEIA

O Superior Tribunal Militar, por proposta do Ministro Otacilio Terra Ururai, aprovou um voto de pesar pelo falecimento do Marechal Mascarenhas de Moraes.

Associaram-se à homenagem o Ministério Público Militar, através do procurador-geral Nelson Barbosa Sampaio, o procurador do Estado de São Paulo junto à Justiça Militar, Sr. Ricardo Dautt Filho, e o advogado Paulo da Costa Reis, em nome dos seus colegas.

OUTRAS MENSAGENS

O Ministro Interino do Exército, General Adalberto Pereira dos Santos, recebeu também mensagens de pesames do General Vernon A. Walters, adido-militar junto à Embaixada americana em Paris; do Encarregado de Negócios da Embaixada americana no Rio, Ministro William Belmont; do Comandante-em-Chefe das Forças Expedicionárias norte-americanas na Itália, General Mark Clark; Comandante do IV Corpo de Exército dos Estados Unidos, General Willis D. Crittenger; e General-honorário do Exército brasileiro.

O Congresso Nacional, com os aplausos da nação, prestou-lhe a maior homenagem já conferida a um militar brasileiro, inscrevendo o seu nome ilustre no próprio texto constitucional, mantendo-o, até o final de sua vida, como Marechal da Ativa do Exército Nacional. E agora, ao ser recolhido ao seio generoso de sua terra, a voz do Senado da República novamente se faz ouvir, em comovida homenagem, no mais puro tributo de gratidão, de afeto e de veneração a essa figura exalta de soldado brasileiro — concluiu o Sr. Gilberto Marinho.

O Sr. Eurílio de Moraes declarou que "o desmembramento desse valeroso militar — único Marechal da Ativa — embebe de tristeza suas camaradas de armas, ao mesmo tempo que marca no coração do povo um sincero sentimento de perda de um vulto que se tornou credor da gratidão da pátria."

O Sr. Eurílio de Moraes declarou que "o desmembramento desse valeroso militar — único Marechal da Ativa — embebe de tristeza suas camaradas de armas, ao mesmo tempo que marca no coração do povo um sincero sentimento de perda de um vulto que se tornou credor da gratidão da pátria."

O Sr. Eurílio de Moraes declarou que "o desmembramento desse valeroso militar — único Marechal da Ativa — embebe de tristeza suas camaradas de armas, ao mesmo tempo que marca no coração do povo um sincero sentimento de perda de um vulto que se tornou credor da gratidão da pátria."

O Sr. Eurílio de Moraes declarou que "o desmembramento desse valeroso militar — único Marechal da Ativa — embebe de tristeza suas camaradas de armas, ao mesmo tempo que marca no coração do povo um sincero sentimento de perda de um vulto que se tornou credor da gratidão da pátria."

Brasília (Sucursal) — O decreto do Presidente da República, determinando o luto oficial no país por três dias, foi assinado a bordo do Avro 3501 e de la transmitido para o Palácio do Planalto, em Brasília, e ao Palácio Laranjeiras, no Rio.

A Imprensa Oficial atrasou por várias horas a circulação do Diário Oficial, para que o decreto ainda constasse da edição de ontem. Além do luto, o Presidente determinou que a Nação custeie os funerais e preste ao Marechal Mascarenhas de Moraes honras de Ministro de Estado.

A integral do decreto é a seguinte:

"O Presidente da República, considerando que o Marechal João Batista Mascarenhas de Moraes, ontem falecido, exerceu as funções de Comandante da Força Expedicionária

ca, à vitória das forças democráticas sobre a máquina de nazi-fascismo.

Consagrou-se, pois, como autêntico herói da democracia brasileira e para cá voltou, recolhendo-se à modestia que foi também uma das marcas de sua personalidade. Esta modestia não impediu que a nação continuasse a venerá-lo em vida, como não impedirá que a pátria continue a honrá-lo, agradecida, depois de morto."

STM HOMENAGEIA

O Superior Tribunal Militar, por proposta do Ministro Otacilio Terra Ururai, aprovou um voto de pesar pelo falecimento do Marechal Mascarenhas de Moraes.

Associaram-se à homenagem o Ministério Público Militar, através do procurador-geral Nelson Barbosa Sampaio, o procurador do Estado de São Paulo junto à Justiça Militar, Sr. Ricardo Dautt Filho, e o advogado Paulo da Costa Reis, em nome dos seus colegas.

OUTRAS MENSAGENS

O Ministro Interino do Exército, General Adalberto Pereira dos Santos, recebeu também mensagens de pesames do General Vernon A. Walters, adido-militar junto à Embaixada americana em Paris; do Encarregado de Negócios da Embaixada americana no Rio, Ministro William Belmont; do Comandante-em-Chefe das Forças Expedicionárias norte-americanas na Itália, General Mark Clark; Comandante do IV Corpo de Exército dos Estados Unidos, General Willis D. Crittenger; e General-honorário do Exército brasileiro.

O Congresso Nacional, com os aplausos da nação, prestou-lhe a maior homenagem já conferida a um militar brasileiro, inscrevendo o seu nome ilustre no próprio texto constitucional, mantendo-o, até o final de sua vida, como Marechal da Ativa do Exército Nacional. E agora, ao ser recolhido ao seio generoso de sua terra, a voz do Senado da República novamente se faz ouvir, em comovida homenagem, no mais puro tributo de gratidão, de afeto e de veneração a essa figura exalta de soldado brasileiro — concluiu o Sr. Gilberto Marinho.

O Sr. Eurílio de Moraes declarou que "o desmembramento desse valeroso militar — único Marechal da Ativa — embebe de tristeza suas camaradas de armas, ao mesmo tempo que marca no coração do povo um sincero sentimento de perda de um vulto que se tornou credor da gratidão da pátria."

O Sr. Eurílio de Moraes declarou que "o desmembramento desse valeroso militar — único Marechal da Ativa — embebe de tristeza suas camaradas de armas, ao mesmo tempo que marca no coração do povo um sincero sentimento de perda de um vulto que se tornou credor da gratidão da pátria."

O Sr. Eurílio de Moraes declarou que "o desmembramento desse valeroso militar — único Marechal da Ativa — embebe de tristeza suas camaradas de armas, ao mesmo tempo que marca no coração do povo um sincero sentimento de perda de um vulto que se tornou credor da gratidão da pátria."

O Sr. Eurílio de Moraes declarou que "o desmembramento desse valeroso militar — único Marechal da Ativa — embebe de tristeza suas camaradas de armas, ao mesmo tempo que marca no coração do povo um sincero sentimento de perda de um vulto que se tornou credor da gratidão da pátria."

O Sr. Eurílio de Moraes declarou que "o desmembramento desse valeroso militar — único Marechal da Ativa — embebe de tristeza suas camaradas de armas, ao mesmo tempo que marca no coração do povo um sincero sentimento de perda de um vulto que se tornou credor da gratidão da pátria."

O Sr. Eurílio de Moraes declarou que "o desmembramento desse valeroso militar — único Marechal da Ativa — embebe de tristeza suas camaradas de armas, ao mesmo tempo que marca no coração do povo um sincero sentimento de perda de um vulto que se tornou credor da gratidão da pátria."

O Sr. Eurílio de Moraes declarou que "o desmembramento desse valeroso militar — único Marechal da Ativa — embebe de tristeza suas camaradas de armas, ao mesmo tempo que marca no coração do povo um sincero sentimento de perda de um vulto que se tornou credor da gratidão da pátria."

O Sr. Eurílio de Moraes declarou que "o desmembramento desse valeroso militar — único Marechal da Ativa — embebe de tristeza suas camaradas de armas, ao mesmo tempo que marca no coração do povo um sincero sentimento de perda de um vulto que se tornou credor da gratidão da pátria."

Brasília (Sucursal) — O decreto do Presidente da República, determinando o luto oficial no país por três dias, foi assinado a bordo do Avro 3501 e de la transmitido para o Palácio do Planalto, em Brasília, e ao Palácio Laranjeiras, no Rio.

A Imprensa Oficial atrasou por várias horas a circulação do Diário Oficial, para que o decreto ainda constasse da edição de ontem. Além do luto, o Presidente determinou que a Nação custeie os funerais e preste ao Marechal Mascarenhas de Moraes honras de Ministro de Estado.

A integral do decreto é a seguinte:

"O Presidente da República, considerando que o Marechal João Batista Mascarenhas de Moraes, ontem falecido, exerceu as funções de Comandante da Força Expedicionária

Estudante ganha apartamento de NCr\$ 50 mil sorteado pela Feira da Providência

Prêmio maior da Feira da Providência, o apartamento mobiliado (Rua Joaquim Nabuco), no valor de NCr\$ 50 mil, coube ao estudante Ricardo de Sousa, de 18 anos, que comprou o bilhete n.º 28 921, de acordo com a extração especial feita ontem à noite pela Loteria Federal.

O Gálexie 1968, segundo prêmio em valor, saiu para o bilhete n.º 12 319, cujo comprador deu apenas o sobrenome Kzener. O bilhete do primeiro prêmio foi vendido na barraca do Rio Grande do Sul e o do Gálexie na barraca do setor de habitação.

OS OUTROS PRÊMIOS

Os prêmios restantes foram os seguintes:

1. Viagem durante 20 dias ao exterior para duas pessoas — bilhete n.º 336, vendido na barraca Cariocas Honorários (setor Guanabara);

2. Viagem Rio-Londres-Rio para uma pessoa — bilhete 4 721, vendido na barraca da Inglaterra;

3. Ciclo-motor Leconte, no valor de NCr\$ 1 550,00 — bilhete n.º 25 618, vendido na barraca da firma L. Herzog;

4. Minifórmula V — Bilhete 3 481, vendido na barraca Eso da Guanabara;

5. Minifórmula V — bilhete 1 610;

6. Casa pré-fabricada, no valor de NCr\$ 18 mil — bilhete 828, vendido na barraca do Estado do Paraná;

7. Um barco, no valor de NCr\$ 6 mil — bilhete n.º 215, vendido na barraca da Guanabara;

8. Volks Sedan — bilhete 28 921, vendido na barraca da Marinha de Guerra;

9. Apartamento na Rua Voluntários da Pátria, 264 — bilhete n.º 14 640, barraca do setor de habitação;

10. Apartamento na Av. N. S. de Copacabana — bilhete n.º 14 096, vendido na barraca da Guanabara.

Foram premiados ainda os bilhetes 16 649 (Volks Sedan), 9 260 (GT Puma), 14 976 (minifórmula V Casari), 9 195 (Jóia de Natan Jóias), 20 274 (geladeira), 15 101 (radiotvora portátil), 5 040 (Volks Sedan), 5 155 (Volks Sedan), 9 800 (Volks Sedan).

Cedag estuda plano para financiar extensão da rede de água em toda a cidade

A Cedag está estudando a criação de um plano de financiamento de obras para instalação de novas ligações de água, em ruas novas ou prolongamentos de ruas já existentes, como forma de intensificar os trabalhos normais de ampliação da rede de distribuição.

A informação foi dada ontem pelo diretor financeiro da companhia, Sr. Augusto José Macambira de Borborema, que está encarregado de elaborar o estudo. O plano visa atender aos moradores de ruas que foram reconhecidas oficialmente pelo Governo estadual nos últimos anos e cujas casas não se acham ainda ligadas a rede de abastecimento.

MATERIA DELICADA

O Sr. Macambira de Borborema disse que a matéria é bastante delicada, por envolver a aplicação da legislação e dos critérios referentes à construção de melhorias, "problema que ainda suscita muitas divergências de interpretação entre os especialistas."

O diretor financeiro da Cedag afirmou, entretanto, que, apesar das dificuldades, que, a companhia está "realmente interessada em encontrar uma fórmula que permita a solução prática e objetiva para o problema da extensão contínua da rede de abastecimento de água a um número cada vez maior de moradores do Rio de Janeiro."

A medida anunciada pela Cedag traz a necessidade de ultrapassar o âmbito normal dos trabalhos de ampliação da rede de abastecimento, que não incluem, explicitamente, a companhia. Com o estudo de um plano de financiamento, o objetivo é dar possibilidade a um grande número de pessoas de constituírem suas instalações de abastecimento de água.

A medida anunciada pela Cedag traz a necessidade de ultrapassar o âmbito normal dos trabalhos de ampliação da rede de abastecimento, que não incluem, explicitamente, a companhia. Com o estudo de um plano de financiamento, o objetivo é dar possibilidade a um grande número de pessoas de constituírem suas instalações de abastecimento de água.

A medida anunciada pela Cedag traz a necessidade de ultrapassar o âmbito normal dos trabalhos de ampliação da rede de abastecimento, que não incluem, explicitamente, a companhia. Com o estudo de um plano de financiamento, o objetivo é dar possibilidade a um grande número de pessoas de constituírem suas instalações de abastecimento de água.

A medida anunciada pela Cedag traz a necessidade de ultrapassar o âmbito normal dos trabalhos de ampliação da rede de abastecimento, que não incluem, explicitamente, a companhia. Com o estudo de um plano de financiamento, o objetivo é dar possibilidade a um grande número de pessoas de constituírem suas instalações de abastecimento de água.

A medida anunciada pela Cedag traz a necessidade de ultrapassar o âmbito normal dos trabalhos de ampliação da rede de abastecimento, que não incluem, explicitamente, a companhia. Com o estudo de um plano de financiamento, o objetivo é dar possibilidade a um grande número de pessoas de constituírem suas instalações de abastecimento de água.

A medida anunciada pela Cedag traz a necessidade de ultrapassar o âmbito normal dos trabalhos de ampliação da rede de abastecimento, que não incluem, explicitamente, a companhia. Com o estudo de um plano de financiamento, o objetivo é dar possibilidade a um grande número de pessoas de constituírem suas instalações de abastecimento de água.

A medida anunciada pela Cedag traz a necessidade de ultrapassar o âmbito normal dos trabalhos de ampliação da rede de abastecimento, que não incluem, explicitamente, a companhia. Com o estudo de um plano de financiamento, o objetivo é dar possibilidade a um grande número de pessoas de constituírem suas instalações de abastecimento de água.

A medida anunciada pela Cedag traz a necessidade de ultrapassar o âmbito normal dos trabalhos de ampliação da rede de abastecimento, que não incluem, explicitamente, a companhia. Com o estudo de um plano de financiamento, o objetivo é dar possibilidade a um grande número de pessoas de constituírem suas instalações de abastecimento de água.

A medida anunciada pela Cedag traz a necessidade de ultrapassar o âmbito normal dos trabalhos de ampliação da rede de abastecimento, que não incluem, explicitamente, a companhia. Com o estudo de um plano de financiamento, o objetivo é dar possibilidade a um grande número de pessoas de constituírem suas instalações de abastecimento de água.

A medida anunciada pela Cedag traz a necessidade de ultrapassar o âmbito normal dos trabalhos de ampliação da rede de abastecimento, que não incluem, explicitamente, a companhia. Com o estudo de um plano de financiamento, o objetivo é dar possibilidade a um grande número de pessoas de constituírem suas instalações de abastecimento de água.

A medida anunciada pela Cedag traz a necessidade de ultrapassar o âmbito normal dos trabalhos de ampliação da rede de abastecimento, que não incluem, explicitamente, a companhia. Com o estudo de um plano de financiamento, o objetivo é dar possibilidade a um grande número de pessoas de constituírem suas instalações de abastecimento de água.

A medida anunciada pela Cedag traz a necessidade de ultrapassar o âmbito normal dos trabalhos de ampliação da rede de abastecimento, que não incluem, explicitamente, a companhia. Com o estudo de um plano de financiamento, o objetivo é dar possibilidade a um grande número de pessoas de constituírem suas instalações de abastecimento de água.

A medida anunciada pela Cedag traz a necessidade de ultrapassar o âmbito normal dos trabalhos de ampliação da rede de abastecimento, que não incluem, explicitamente, a companhia. Com o estudo de um plano de financiamento, o objetivo é dar possibilidade a um grande número de pessoas de constituírem suas instalações de abastecimento de água.

A medida anunciada pela Cedag traz a necessidade de ultrapassar o âmbito normal dos trabalhos de ampliação da rede de abastecimento, que não incluem, explicitamente, a companhia. Com o estudo de um plano de financiamento, o objetivo é dar possibilidade a um grande número de pessoas de constituírem suas instalações de abastecimento de água.

A medida anunciada pela Cedag traz a necessidade de ultrapassar o âmbito normal dos trabalhos de ampliação da rede de abastecimento, que não incluem, explicitamente, a companhia. Com o estudo de um plano de financiamento, o objetivo é dar possibilidade a um grande número de pessoas de constituírem suas instalações de abastecimento de água.

A medida anunciada pela Cedag traz a necessidade de ultrapassar o âmbito normal dos trabalhos de ampliação da rede de abastecimento, que não incluem, explicitamente, a companhia. Com o estudo de um plano de financiamento, o objetivo é dar possibilidade a um grande número de pessoas de constituírem suas instalações de abastecimento de água.

A medida anunciada pela Cedag traz a necessidade de ultrapassar o âmbito normal dos trabalhos de ampliação da rede de abastecimento, que não incluem, explicitamente, a companhia. Com o estudo de um plano de financiamento, o objetivo é dar possibilidade a um grande número de pessoas de constituírem suas instalações de abastecimento de água.

A medida anunciada pela Cedag traz a necessidade de ultrapassar o âmbito normal dos trabalhos de ampliação da rede de abastecimento, que não incluem, explicitamente, a companhia. Com o estudo de um plano de financiamento, o objetivo é dar possibilidade a um grande número de pessoas de constituírem suas instalações de abastecimento de água.

A medida anunciada pela Cedag traz a necessidade de ultrapassar o âmbito normal dos trabalhos de ampliação da rede de abastecimento, que não incluem, explicitamente, a companhia. Com o estudo de um plano de financiamento, o objetivo é dar possibilidade a um grande número de pessoas de constituírem suas instalações de abastecimento de água.

A medida anunciada pela Cedag traz a necessidade de ultrapassar o âmbito normal dos trabalhos de ampliação da rede de abastecimento, que não incluem, explicitamente, a companhia. Com o estudo de um plano de financiamento, o objetivo é dar possibilidade a um grande número de pessoas de constituírem suas instalações de abastecimento de água.

A medida anunciada pela Cedag traz a necessidade de ultrapassar o âmbito normal dos trabalhos de ampliação da rede de abastecimento, que não incluem, explicitamente, a companhia. Com o estudo de um plano de financiamento, o objetivo é dar possibilidade a um grande número de pessoas de constituírem suas instalações de abastecimento de água.

A medida anunciada pela Cedag traz a necessidade de ultrapassar o âmbito normal dos trabalhos de ampliação da rede de abastec

Num pequeno livro de confissões literárias, "Portrait d'un Ami qui s'appellait Moi", associou André Maurois o ofício do biógrafo ao ofício do pintor de retratos. E explicou-se, com a sua indiscutível autoridade na matéria: "O retratista olha, com uma atenção ardente, ora a sua tela e ora o seu modelo. E percebe um defeito de luz ou de cor que não havia observado; transporta-o para a tela, sem discutir, e de repente a semelhança se impõe. Ou pelo menos ele assim o crê. Um instante mais tarde, nota um reflexo na bossa da testa; acrescenta uma pincelada; a figura se anima um pouco mais."

Lembrei-me desse reparo do mestre de *À la Recherche de Marcel Proust* ao ler *Em Busca de Lincoln*, de Viana Moog.

Em 1957, de passagem por Paris, encontrei-me, uma tarde, com Viana Moog e tive uma longa conversa sobre coisas literárias, no terraço ensolarado de um café da Avenida dos Champs Élysées.

— E agora — perguntei-lhe — depois de *Bandeirantes e Pioneiros*, que é que você está escrevendo?

— Ele: — Escrevendo? Estou é lendo, e lendo muito, sobre Lincoln.

— Para um livro?

— Para um livro.

Escrever um livro com idéias — observava o Visconde de Santo Tirso em seu *De Rebus Pluribus* — não constitui vantagem alguma: o importante — acrescentava — é escrever sem elas.

Ler o que se escreveu sobre Lincoln, para daí extrair um livro novo, constituiria uma aventura da pena de Viana Moog, se o escritor já não houvesse demonstrado, em *Eça de Queiroz e o Século XIX*, a sua capacidade de revivificar um velho tema aparentemente esgotado.

No caso de Lincoln, entretanto, a aventura se evidenciava logo ao primeiro exame. Como encontrar o ângulo novo do ensaio ou da biografia, após centenas e centenas de obras especializadas sobre o estadista americano? A solução seria recorrer a um arremedo da recetiva humorística do Visconde de Santo Tirso: escrever um livro sobre Lincoln ignorando o que se escreveu sobre ele.

A probidade intelectual de Viana Moog levava-o precisamente à direção contrária. Durante 20 anos, revolvendo bibliotecas e livrarias, consultando monografias e grandes estudos compactos, andou ele com o seu assunto, procurando surpreender, no Lincoln convencional que as biografias habitualmente recompõem, a figura humana subjacente, capaz de explicar ao mesmo tempo o estadista e o mito.

Aos poucos, o retrato de corpo inteiro, que havia sido inicialmente o seu propósito, diminuiu de tamanho, ganhou as proporções da miniatura, até que o retratista se fixou, não mais na figura inteira, e sim na explicação da figura: "Minha intenção de agora — escreve Moog, no prefácio de seu livro — é bem mais limitada: consiste em desvendar a verdadeira formação de Lincoln, para, através dela, captar um herói mais acessível e mais humano."

Era Plaubert quem recomendava, prudentemente, que não tocássemos em nossos ídolos: se o fizermos — advertia-nos — ficar-nos-á o doutado na ponta dos dedos.

Viana Moog tocou no seu ídolo, sentiu a substância humana de sua condição, e o que daí resultou, como obra literária, tem o sabor do estudo definitivo. Ele próprio reconhece, no último capítulo do volume, que se surpreendeu, na Biblioteca Pública de Nova York, com a gradativa verificação de que tudo quanto conseguira captar, como luz nova sobre a effigie lincolniana, já havia sido objeto de inúmeras monografias.

E por que essas monografias não rectificaram a imagem convencional de Lincoln, moldada por tantos biógrafos eminentes? Viana Moog encontrou, para essa indagação, a resposta adequada, numa frase de D. H. Lawrence, quando nos diz que o artista, de modo geral, é um grande mentiroso: "Mas as suas mentiras, se ele é mesmo artista, passam a ser a verdade de seu tempo."

Não apenas de seu tempo, mas de todos os tempos.

Carta do leitor

A sucessão cearense e os Távora

"Li no JB a notícia de que entre os que disputam o Governo do Ceará figura o Deputado Edilson de Melo Távora, a quem se empresta a condição de "sobrinho" do ex-Governador — e também Deputado — Virgílio Távora.

Sendo o Sr. Edilson Távora filho de Iguaçu, apresso-me em corrigir o equívoco relativo à existência de seu parentesco com os membros da família em que se destacam o ex-Senador Fernandes Távora, o ex-governador, e os Marechais Junjere e Fernando Távora.

Não há nenhuma relação de família entre aquele parlamentar e essas personalidades. O Deputado Edilson Távora é filho do Sr. João de Melo, já falecido, e de D. Carmosa Melo. O fato de, em segundas núpcias ter-se casado com o Dr. Mano Távora foi que levou este a apor ao nome do enteado o sobrenome "Távora", embora não haja motivo de família para ser adotada tal providência.

José Carlos — Iguaçu — CE "

Rio, 19 de setembro de 1968

Director-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Directores:
M. F. do Nascimento Brito
José Sette Câmara

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Estado do Rio

É penoso constatar a situação de pobreza a que vem sendo arrastado o Estado do Rio, enjaidado entre as demais unidades da Federação, esvaziado na sua estrutura econômica, espezinha-do nas suas melhores tradições de cultura, anulado no cenário político pela absoluta falta de agressividade de seus representantes.

Crion-se no Brasil, entre tantos, o tabu de que a condição de subdesenvolvido só se adapta a determinadas regiões do país. Assim, para todos os efeitos — principalmente para os de liberação de verbas — só há subdesenvolvimento no Nordeste e na Amazônia. O resto vai bem, obrigado!

E, no entanto, aí, às nossas barbas, o Estado do Rio, que já foi um dos sustentáculos da economia da Nação, assistimos, a despeito dos dramáticos esforços do seu jovem e bem intencionado Governador, à lenta destruição de toda uma riquíssima região que poderia, como dantes, estar inflando, com base na sua riqueza, no processo desenvolvimentista do país.

Ligado umbilicalmente ao Estado da Guanabara, com ele sofre para cumprir os mesmos deveres, mas sem gozar dos mesmos direitos. Reduzido a Estado-dormitório, abriga toda uma população trabalhadora que atravessa diárrica-mente a baía a fim de contribuir para o enriquecimento do antigo Distrito Federal, de que foi a gênese, mas não consegue contrabalançar, nos fins de semana da classe média carioca, que busca as suas atrações turísticas, as vantagens propiciadas para o lado de cá pelos que moram do lado de lá.

O Governo federal, de cujas verbas àvara-mente distribuídas aos fluminenses ainda se alimenta o Estado do Rio, tem o dever de dar assistência urgente a essa região com a qual se integra e se intercomunica a Guanabara. O que é bom para o Estado do Rio é bom para a Guanabara — valha a paródia, por sua oportunidade, à frase célebre de intenções dúbias.

Nomes aos Bois

Já que a política, como a natureza, tem horror ao vácuo, à falta de melhor, qualquer assunto se destaca. Foi assim que surgiu a versão em torno de uma conspiração direitista para empulgar o poder nacional num golpe de mão. Tanto bastou para o Governador Abreu Sodré, que também devota horror ao vácuo publicitário, surgir no Rio e no noticiário. Enquanto São Paulo trabalha, seu Governador dedica-se à política.

O Sr. Abreu Sodré é um jovem político há muitos anos e não abdica da expectativa de direito em matéria de candidatura. Tem a fixação eleitoral, embora sua eleição a Governador de São Paulo só fosse possível pela via indireta. Ficou-lhe o gosto pela eleição indireta e, como esta é a fórmula para a sucessão presidencial de 70, cismou cedo de candidatar-se, embora para tanto seja dispensável o comportamento eminentemente eleitoral com que corteja agora a ala esquerda do país.

Há nele incoercível vocação para líder estudantil que em lugar de pretender a UME tem a idéia fixa da República. Tão logo ouviu falar de uma conspiração de direita, correu pressuroso na direção do assunto tão grato à extrema oposta, para promover-se nas boas graças do radicalismo. O Governador Abreu Sodré proclamou-se líder da resistência ao suposto golpe direitista, com um destemor digno de desconfiar. A ser verdadeira a hipótese, ele não esbanjaria coragem perdulária antes de verificar as possibilidades do golpe.

A denúncia permanece no plano da abstração, mas exige dos que a encampam a obrigatoriedade de citar nomes, pois afinal uma conspiração não é uma sociedade anônima com ações ao portador. O Governador de São Paulo, se não quiser passar por leviano, tem que levar ao conhecimento da opinião pública os patronos do golpe. Ou então desistir de perfilhar a suspeita que carece até mesmo de originalidade, pois não é de hoje que os brasileiros ouvem falar de golpes cavilosos que não dão em nada.

Por ser um jovem governador, um jovem político e simultaneamente um velho candidato, o Sr. Sodré não tem o direito de alarmar infundadamente o país. E se tem à mão as provas, não pode omitir-se na obrigação de levá-las ao conhecimento do Governo federal, para que este tome todas as providências cabíveis. Afinal, um golpe qualquer — seja de direita ou de esquerda — ainda que faltem condições para ser tentado, não é tema para se brincar de política.

A intervalos certos, desde 16, o Brasil é inquietado por denúncias de golpes tramados no melhor estilo de capa-e-espada. A opinião pública nem leva mais a sério este tipo de suspeita argüida sem a apresentação de provas. Agora é a direita que figura no banco reservado sempre a um

A situação é tanto mais grave porque o Estado do Rio, pela situação de miséria a que se vem submetendo, aos poucos vai-se transformando num dos principais focos de tensão social do país. Ampará-lo é, portanto, um compromisso de honra para garantia da segurança nacional, na sua conceituação mais elevada. Os exemplos de Caxias e outras cidades da Baixada Fluminense, onde já se registraram revoltas populares — e mesmo Niterói, onde já houve uma suite da Revolução Francesa na rebelião contra os Carreiros — são exemplos recentes e expressivos de que o descontentamento do fluminense já vem de longe.

O rio Paraíba, que banha dois terços do Estado, e é de grande importância também para São Paulo, onde nasce, e para Minas, além da Guanabara, por onde não passa, não tem recebido a atenção necessária do poder público federal para produzir riqueza.

Com a sua produção de açúcar em decadência e a cultura do café praticamente reduzida a zero, o Estado do Rio vive hoje apenas das lembranças de um passado glorioso. Nem o fato de ter dado em Nilo Pecanha um Presidente à República, nem a legenda dos vultos que lhe realçam a cultura, como aquele doce Casimiro de Abreu, que embalou os sonhos de tantas gerações, chega a sensibilizar o Governo federal, pre-ocupado em ocupar uma Amazônia deserta quando há regiões mais próximas, habitadas, que reclamam prioridade para os seus problemas.

Dominado durante longo tempo por uma oligarquia, que sempre serviu-se do seu povo sem jamais servi-lo, o Estado do Rio debate-se em desespero atualmente na tentativa de afirmar-se e garantir, entre as demais estrelas que ornamentam a Bandeira, um brilho verdadeiro, autêntico, intrínseco, sem a necessidade de recorrer ao caol das soluções de emergência. O Estado do Rio exige, coberto de razões, um lugar condigno à mesa em que se banqueteciavam muitos de seus irmãos.

Logo suspeito. Mas em matéria de direita o Brasil é pior servido do que no capítulo da esquerda. O que há de menos ruim ainda é a maioria que se situa ao centro dos radicalismos, que se revelou na balança das denúncias.

Já que a direita está na berlinda, fica evidente que a suspeita é gerada no ventre da esquerda da qual o Sr. Abreu Sodré se faz portavoz. Até agora não materializou o alarme e fala como ventríloquo. Enquanto o Governador de São Paulo apregoa a existência de uma trama sinistra da direita, o que se vê com nitidez é a ação do radicalismo esquerdista, em cuja esteira seguem os oportunistas.

Os parasitas se assanham para pegar a garupa, pois afinal este corcel tem aparente viabilidade eleitoral. Por falta de candidatos é que o regime não perecerá.

Há, conquanto também inviável, não uma conspiração, mas uma ação realizada às claras, no sentido de contestar o regime, desacreditar as autoridades, desmoralizar as leis. Ninguém se declara esquerdista quando se engaja nessa contestação, porque é cômodo fingir-se democrata às custas de uma direita combatida e inatunante. O Governo federal é um ausente em tudo isto, e considera a opinião pública apenas do ângulo interpretativo favorável, com que os áulicos de todos os governantes encomendam pesquisas.

Alguns ministros estão preocupados apenas com a imagem do Governo e procuram meios de salvar a face através de uma política de informação que substitua a ausência de uma política de eficiência. Os narcisistas obcecados pela imagem miram-se com satisfação nos elogios e fecham os olhos à realidade. O Governo tem aversão ao trabalho e em vez da linguagem franca prefere utilizar parábolas de feira livre para dizer o que pensa da situação.

Na verdade, o que existe — até prova em contrário — é a imensa insatisfação popular com a insuficiência de governo. É fraco o Governo federal, como são débeis os estaduais, em sua maioria. Os eleitos pela via indireta — está aí o Sr. Sodré como prova — também desapontaram o eleitor sem oportunidade de escolher errado.

Seja quem fôr implicado em qualquer conspiração, o país tem o direito de conhecer os fatos, e os denunciantes a obrigação de prová-los. A opinião pública não quer saber de golpes, e prefere com paciência que o tempo leve os poucos aptos na data certa, pois está cansada das soluções milagrosas. O país quer trabalhar, e não é justo que seja inquietado pelos que, não tendo nada a fazer, ocupam-se de devaneios, pois que não passa disso a denúncia de uma trama não fundamentada em nomes.

MDB pretende apontar extremistas no Governo

Brasília (Sucursal) — A Oposição decidiu aprofundar o debate em torno da existência e da ação de um grupo radical de direita dentro do Governo e a partir de hoje parlamentares do MDB ocuparão a tribuna da Câmara para dar nomes aos bois.

A representação governamental, através dos seus líderes no Congresso, não chega a negar que existam em postos de relevo do Governo personalidades cujas tendências possam identificar-se como direitistas, mas recusa-se a admitir que elas se constituam num grupo com atuação e finalidades coordenadas para moldar o regime à sua imagem e semelhança. Da mesma forma, pelo menos os dois Ministros de Estado que ontem estiveram no Congresso — Srs. Tarso Dutra e Jarbas Passarinho — não emprestam a denúncia o significado que lhe querem atribuir.

A Oposição, diante disso, considera que, a partir do instante em que começa a identificar dentro do Governo quem trabalha contra sua estabilidade, estará prestando ao Marechal Costa e Silva um serviço que, por dever de fidelidade, compete primacialmente aos seus próprios correligionários.

Dois Ministros

Parlamentares da Oposição realizavam ontem

um levantamento para demonstrar principalmente ao Presidente que os perigos que o rodeiam são mais graves do que ele parece supor.

O alvo imediato da Oposição é a Sociedade de Defesa da Tradição Familiar e Propriedade, à qual estariam vinculados dois Ministros de Estado e grande número de oficiais do Exército. A entidade é considerada uma ponta de lança da extrema direita dentro de um Governo a cuja sombra e complacência estaria atuando com objetivos que a longo prazo incluiriam até mesmo a deposição do Presidente, segundo as conclusões a que chegaram os acusadores oposicionistas.

Estranham estes o comportamento que, diante de uma organização desse tipo, vem mantendo o Ministro da Justiça, que há poucos dias lhe teria passado de público um atestado de boa conduta, em resposta a um pedido de informações da Câmara. O MDB debita à TFP uma série de atos tipicamente extremistas, com as manifestações insólitas que fez diante do Presidente Eduardo Frei, a quem chamou de "Kerensky sul-americano" e traidor da democracia cristã, quando da visita daquele estadista ao Brasil. Relembra-se ainda que foram os seus mem-

bro que provocaram a depredação de um teatro em São Paulo, quando ali se encenava uma peça que não atendia às exigências do seu gosto e finalmente que ela mesma confessa em seus estatutos ser uma entidade de fins políticos, já que se destina a combater o comunismo e o socialismo.

Entende assim a Oposição parlamentar que o Governo não poderá estar seguro nem mesmo quanto à sua sobrevivência dentro do seu mandato constitucional, enquanto permitir o crescimento de organismos com este tipo de atividade.

Um outro Ministro de Estado contra o qual desde logo se assentaram as baterias oposicionistas, no início desse processo de identificação, será o Sr. Costa Cavalcanti, membro confesso da entidade.

Fechamento da TFP

Com o argumento de que a atuação política é privativa dos Partidos e invocando as decisões precedentes que selaram os destinos de organizações como a frente ampla, o MDB vai pedir o fechamento imediato da TFP, como primeiro passo do Governo para remover do seu caminho os fatores de inquietação que começam a se gerar dentro de si mesmo.

O terrorismo espiritual

Tristão de Athayde

Comentando há dias (9/8/68) a ameaça de expulsão do padre Vauthier, da missão operária São Pedro e São Paulo, de Osasco, escreviamos: "A expulsão do padre Vauthier seria para ele a gloriosa marca da perseguição que até o fim dos séculos acompanhará os melhores discípulos do Mestre. Mas para os seus perseguidores seria, por sua vez, a marca da ignomínia."

Consumou-se, de pois disso, o inacreditável ato de nosso Governo. O jovem missionário foi devolvido à França com a gloriosa marca dos perseguidos pelo amor de Cristo. Quanto aos perseguidores, que no caso sabiam perfeitamente o que estavam fazendo, encaregou-se de apontá-los o admirável advogado do sacerdote exilado, o Dr. Mário Carvalho de Jesus, a quem calha tão bem o nome que tem! Peço licença para reproduzir parte do relato de quem conhece todos os bastidores desse ato de violência que tanto envergonha, hoje, não só aos que o promoveram, mas a todos nós brasileiros:

"Conheço todo o processo do padre Pierre Vauthier e não há nada que o incrimine. O que houve foi o seguinte: no ano passado, durante a Páscoa, o Sr. Luís Eulálio Vidigal pediu ao padre Vauthier para rezar uma missa no Clube dos Operários da Cobrasma. O padre, entretanto, se recusou a celebrá-la porque achou que fazê-lo seria o mesmo que compac-

tuar com a direção da empresa, pois ela cometia graves injustiças contra os trabalhadores, na época... Daí para a frente verificou-se a perseguição ao padre. O Sr. Luís Eulálio Vidigal foi quem apontou o padre Vauthier para o DOPS como um dos responsáveis pela greve na fábrica. Tenho certeza de que a expulsão foi decidida num telefonema entre o Ministro da Justiça e o Sr. Eulálio Vidigal... O diretor da Cobrasma, pelo menos, é coerente com suas opiniões, como membro da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade" (in JORNAL DO BRASIL, 29/8/68).

O que Mário Carvalho de Jesus não conta é que foram oferecidas ao padre Vauthier todas as facilidades, e o competente visto de saída, para que partisse discretamente, encerrando na sombra incidente tão deploavelmente iniciado à luz das baionetas. Ele recusou. "Não cometi ato algum que pese em minha consciência sacerdotal. Desejo, de todo coração, dedicar minha vida ao Brasil, colaborando com os brasileiros, na sua evangelização. Se não me querem, que me expulsem."

É um gesto de quem encerra com chave de ouro uma luminosa estada, entre nós, marcada pelo zelo do verdadeiro amor de Deus e dos homens. Expulsando esse missionário, o Governo brasileiro exorbitou da linha

seguida pela China comunista, que não admite missionários cristãos em seu território. Digo que exorbitou porque Mao Tsé-tung está na lógica da segunda fase, a radical, militarista e implacável de sua revolução e opera assim à luz do dia. Ao passo que nós agimos o sub-repticiamente, procurando esconder os nossos atos e oferecendo oportunidade, ao exilado, de sair pela porta dos fundos, enquanto a Polícia cerca a frente da casa.

A vantagem, entretanto, do nosso processo maquívico, ao menos enquanto nos resta um vislumbre de liberdade civil e religiosa, é que a Missão do padre Loew, em Osasco, a primeira grande missão de padres operários no Brasil, na linha da Nova Cristandade, só tem a ganhar com esse segundo golpe. O primeiro foi a morte do padre Xardel. O segundo a expulsão do padre Vauthier. A indignação pública em Osasco, levantada por essa expulsão, será o fermento dessa grande obra pelo nosso desenvolvimento espiritual, iniciada com o sacrifício do seu predecessor. Os quatro que ali permanecem em breve poderão ser quarenta, espalhados pelo Brasil inteiro. A menos que a violência dos donos do poder e dos donos do dinheiro consiga apagar entre nós, pelo terrorismo espiritual, a mesma chama que estão tentando apagar pelo terrorismo estudantil.

Vladimir ganha habeas-corpus no STF por 11 votos contra 2



(Charge de L.A.N.)

Bombeiros invadem faculdade porque seu capitão é vaiado

Uma vaia dos alunos da Faculdade de Economia e Finanças do Rio de Janeiro a um capitão do Corpo de Bombeiros motivou ontem a invasão da escola, às 9h30m, por um pelotão de soldados da corporação.

A vaia — contaram os alunos Jomard Amado Devillard e José Ribeiro Neto — foi resposta a "um gesto obscuro" do capitão não identificado, para os estudantes que assistiam da sacada às evoluções da Banda do Corpo de Bombeiros, na Praça da República. A invasão durou 40 minutos.

PARA VER A BANDA PASSAR

Vários alunos que estavam fazendo provas na Faculdade foram atraídos à sacada do prédio pelos exercícios da banda, que encabeçava um desfile de soldados do Corpo de Bombeiros. Seus aplausos e assobios fizeram com que o capitão que estava no comando respondesse com um gesto de mão, considerado obscuro pelos alunos, respondido em seguida por uma vaia.

O capitão ordenou que a tropa parasse, colocou 16 soldados em formação de linha, interditou o trânsito na rua e mandou marchar acelerado, com os soldados levando fuzis com baioneta calada.

Deixou dois soldados impedindo a saída do prédio da Sociedade Universitária de Ensino Superior e Cultura e entrou com 14 praças, aos gritos de "eu sou uma autoridade, quero falar com o diretor", enquanto empurrava todos os que surgiam em seu caminho.

Ao mesmo tempo que ia percorrendo os corredores e subindo as escadas, o capitão deixava soldados de guarda nas portas das salas de aulas com a ordem "ninguém sai." No segundo andar, foi recebido pelo estudante José Ribeiro Neto, à porta da secretaria:

— O que o senhor deseja?

— Quero falar com o diretor.

— Com qual deles, o de Economia ou o de Direito? (são as duas faculdades que funcionam na Escola).

— Não quero saber. Eu quero falar com o diretor.

O capitão foi encaminhado pelo estudante à sala do reitor da SUESC, que, por estar

doente não tem ido à escola. Nenhum dos diretores também estava presente. A irritação do capitão começou a se manifestar, e ele passou a empurrar todos que surgiam à sua frente.

— Quem manda aqui? Eu quero falar com alguém que tenha responsabilidade.

O estudante Jomard Devillard, que é o presidente do Grêmio Estudantil, foi chamado pelo professor de Administração Lourival Menezes, membro do Conselho da escola. Ao insistir que ele também deveria ouvir a queixa, como representante do corpo discente, foi despedido pelo capitão, que afirmou: "com vocês eu não quero falar."

A ESCOLA TODA PAROU

Depois da conversa com o professor Lourival Menezes, o capitão reuniu os seus soldados e invadiu a sala de aula de onde havia partido a vaia. O professor Heleno, que dava a aula, protestou e recebeu ordem para ficar calado. O capitão apenas olhou, saiu, e deixou um guarda armado na porta, com ordens para não deixar ninguém entrar nem sair. Depois voltou para a sala e disse: "Eu quero falar."

O presidente do Grêmio Estudantil conseguiu entrar e protestou, afirmando que "este é um lugar de estudo, onde não é permitida a entrada de pessoas estranhas", no que foi apoiado pelos estudantes.

O capitão repetia apenas, aos gritos: "Eu quero falar." O praça que estava na porta não conseguiu evitar a entrada de professores e estudantes e outros soldados invadiram também a sala lotada, procurando ordenar silêncio para que o capitão falasse.

O estudante Vanderlei Barroso tomou a palavra e disse que o capitão não tinha o direito de invadir a Faculdade, e "se tem alguma reclamação a fazer deve esperar o diretor."

— Invado a hora que quiser. Eu sou um militar, replicou o capitão.

O capitão, em seguida, deu ordem de prisão ao estudante Vanderlei Barroso, que continuou a falar contra "a prepotência da invasão de uma escola superior."

Vendo que não conseguiria falar, o capitão se retirou, en-

quanto diversos estudantes pediam a sua identificação.

— Não me identifique e invado a Faculdade a hora que quiser — repetia. O estudante Vanderlei Barroso disse então que os alunos iriam ao comando do Corpo de Bombeiros dar parte do capitão. Outro estudante, invocando a condição de filho de um coronel do Estado-Maior do Exército, perguntou a um soldado o nome do capitão. Ele alegou que tinha recebido ordem de não identificar o capitão nem a si próprio.

SÓ O DIRETOR NAO VIU

Pouco depois um cabo veio correndo chamar o capitão, que recolheu os soldados e voltou ao Quartel-General. Cerca de 10 minutos mais tarde um oficial de relações públicas foi à SUESC e pediu para falar a sós com o professor Lourival Menezes.

Após a palestra na sala da diretoria, o oficial se retirou, negando-se a fazer declarações à imprensa. Logo em seguida chegou o diretor da Faculdade de Economia e Finanças, professor Armênio Mesquita. Declarou não ter presenciado o incidente, que o lamentava muito, e que "não viu nenhum soldado dentro do prédio."

Foi imediatamente cercado pelos estudantes que "exigiam" dele a divulgação de uma nota oficial de "repúdio à invasão." O diretor afirmou aos alunos que "vou estudar uma maneira de contornar a situação" e pediu aos jornalistas que informassem que a escola é mantida pela SUESC.

Solicitou ainda aos estudantes que voltassem às suas casas, suspendendo as provas marcadas para ontem, e aos jornalistas que "o deixassem trabalhar."

SEM PRECIPITAÇÃO

Os estudantes das Faculdades de Direito e Economia e Finanças da SUESC realizaram várias reuniões para decidir as medidas que tomarão em face da invasão. Foi aprovado um voto para que seja suspensa a homenagem anual da escola ao Corpo de Bombeiros, que é prestada na Semana do Bombeiro, quando representantes dos corpos docente e discente levam flores ao Quartel-General.

manhã de ontem são feitos várias vezes por semana, não constituindo um fato anormal.

— Quer dizer que o Corpo de Bombeiros ignora que tem havido um incidente entre seus soldados e universitários?

— Não, o que quero dizer é que não tomei conhecimento de qualquer fato anormal durante o exercício desta manhã, nem creio que o comandante de nossa corporação o tenha feito.

Brasília (Sucursal) — Por 4 votos a 5, decidiu ontem o Supremo Tribunal Federal que as Forças Armadas, através de IPMS, também podem apurar infrações contra a segurança nacional, e, por 11 votos a 2, concedeu habeas-corpus ao estudante Vladimir Palmeira, sem prejuízo de ação penal.

Ontem mesmo o advogado Marcelo Alencar deixou Brasília levando dois ofícios assinados pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Luís Gallotti, endereçados ao Supremo Tribunal Militar e à 2.ª Auditoria da Aeronáutica, comunicando a decisão e dando ordens de soltura do líder estudantil. Chegou ao Rio às 22 horas e disse que pretende obter o alvará hoje.

AS VOTAÇÕES

O habeas-corpus ao estudante Vladimir Palmeira foi concedido porque o STF entendeu que a 2.ª Auditoria da Aeronáutica, da Guanabara, é incompetente para processar e julgar os indicados em inquéritos instaurados para apurar as manifestações estudantis ocorridas no Rio a partir de junho, uma vez que anteriormente fora distribuído à 2.ª Auditoria da Marinha inquérito idêntico, fixando, portanto, sua competência.

No julgamento do habeas-corpus, portanto, o STF apreciou apenas as duas preliminares levantadas pela defesa, não entrando no mérito.

Os Ministros Adauto Lúcio Cardoso, relator, Vitor Nunes Leal, Antônio Gonçalves de Oliveira, Hermes Lima e Evandro Lins e Silva entenderam que as Forças Armadas são incompetentes para instaurar IPMS destinados a apurar infrações contra a segurança nacional e a ordem política e social.

O Ministro Evandro Lins e Silva, no entanto, ao votar essa preliminar, negou ordem de habeas-corpus. Argumentou longamente que as "Forças Armadas e Constituído receberam missão superior", de defesa da segurança e das instituições nacionais, e "não quis amesquinhá-las, dando-lhes poderes de natureza meramente policial."

Negou a ordem, votando essa preliminar, porque o pedido foi feito para anular o despacho da Auditoria, que decretou a prisão preventiva de Vladimir Palmeira. Entendeu o Ministro que o decreto era válido, apesar do inquérito.

PELO IPM

Acertaram o IPM como instrumento válido para apurar também infrações contra a segurança nacional os Ministros Thompson Flores, Themistocles Cavalcanti, Elói da Rocha, Osvaldo Trigueiro, Amaral Santos, Rafael de Barros Monteiro, Djaci Falcão, Allomar Baleeiro e Adalício Nogueira.

PELO HABEAS-CORPUS

Concederam o habeas-corpus, declarando incompetente, no caso, a 2.ª Auditoria da Aeronáutica, os Ministros Thompson Flores, Themistocles Cavalcanti, Osvaldo Trigueiro, Elói da Rocha, Evandro Lins e Silva, Vitor Nunes Leal, Antônio Gonçalves de Oliveira, Djaci Falcão, Allomar Baleeiro, Adalício Nogueira e Hermes Lima.

Antes da votação dessa segunda preliminar, a palavra foi novamente concedida ao Procurador-Geral da República, Sr. Décio Miranda, que insistiu na tese de que a ordem de habeas-corpus deveria ser negada, também por esse motivo, uma vez que a Auditoria da Aeronáutica era competente. Mas seu argumento foi aceito somente pelos Ministros Amaral Santos e Rafael de Barros Monteiro, que votaram negando a ordem de habeas-corpus.

O Ministro Vitor Nunes Leal salientou no seu voto:

— Não me parece que o STF deva sancionar uma consequência tão péssima para a segurança do indivíduo (o Ministro referia-se à aceitação do IPM para apurar infrações contra a segurança nacional), sobretudo quando a autoridade para o prestígio da autoridade civil. Porque esses inquéritos militares, instaurados no país inteiro, são muitas vezes focos de perturbação da ordem, pelas suas consequências. E são as autoridades civis, inclusive a mais alta, que suportam os efeitos desses fatos."

ENTENDIMENTO DO STF

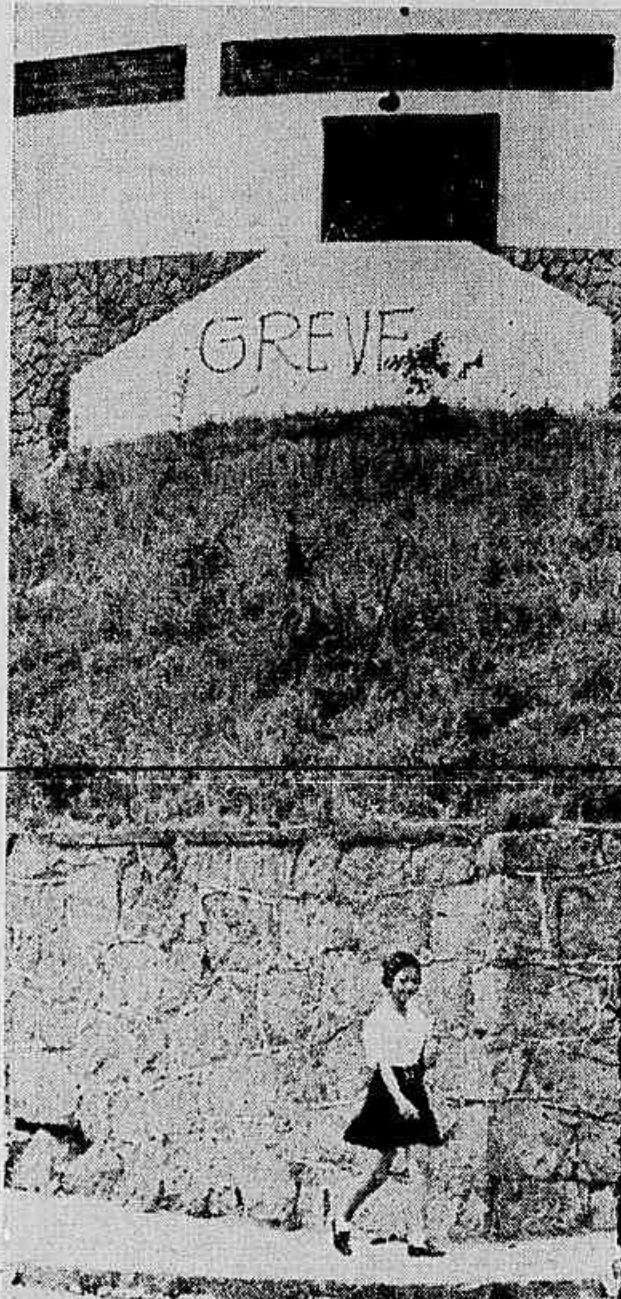
Para o Supremo Tribunal Federal, a Constituição do Brasil não deu competência exclusiva ao Departamento de Polícia Federal para apurar as infrações relacionadas no Artigo 8.º, VII. Poderão ser apuradas também por órgãos da Polícia estadual, mediante convênio com a Polícia federal (o que já ocorre em vários Estados).

Também as Forças Armadas, através de IPMS, podem apurar a ocorrência desses delitos. O Supremo Tribunal Federal julgará na próxima quarta-feira, dia 25, o habeas-corpus requerido em favor do ex-Presidente Jânio Quadros.

HABEAS NEGADO

No Rio, o Superior Tribunal Militar, contra os votos dos Ministros Figueiredo Costa, Lima Torres, Frei Beviláqua e Armando Perdigão, negou o habeas-corpus ao estudante Antônio Resende Gonçalves, que está preso em Juiz de Fora desde o dia 18 de agosto, à disposição da Auditoria da 4.ª RM.

ABANDONO



Sem professores para dar aula nem alunos para assistilas, o Visconde de Cairu é um colégio parado

Greve do Visconde de Cairu entra no 8.º dia

Os alunos do Colégio Estadual Visconde de Cairu decidiram ontem, na reunião, com o Secretário de Educação, Sr. Gonzaga da Gama, continuar a greve geral, que entra hoje no oitavo dia, porque ele se recusou a demitir o diretor e professores, como eles haviam exigido.

O diálogo entre os estudantes e o Secretário de Educação foi bastante cordial, mas surgiu na reunião um clima de constrangimento por causa da presença do diretor Abelardo Vilaboim, acusado de atitudes repressivas contra os alunos e de indiferença diante dos problemas administrativos do colégio.

SEM POLITICA

Os estudantes afirmam que sua greve não tem qualquer vinculação política, acrescentando que ela foi causada pela quantidade de irregularidades

que atualmente afetam o colégio "e que começam na indiferença do diretor, passam pelo baixo nível intelectual dos professores e terminam na ausência de estímulo para o estudo."

Muros, calçadas e paredes do Colégio Visconde de Cairu — que fica no Méier, e é um dos maiores da rede estadual, pois tem 4.500 alunos e cerca de 300 professores — amanheceram ontem plenos de slogans contra o diretor Abelardo Vilaboim e o sistema educacional do Governo estadual.

Os professores, à exceção de alguns poucos, parecem ter aderido ao movimento, porque desde que ele se iniciou não comparecem mais à escola.

Os pais dos alunos estão solidários com o movimento e deverão ser enviados ao Governador Negrão de Lima um abaixo-assinado pedindo o afastamento do diretor.

Matrícula nas escolas primárias cai no 3.º dia

Baixou consideravelmente ontem o número de matrículas nas escolas primárias da rede do Estado. Nos dois primeiros dias foram efetuadas 47.185 inscrições, enquanto ontem registraram-se apenas 9.503, elevando o total para 56.688.

A diretora do Departamento de Educação Primária da Secretaria de Educação, professora Maria Siqueira, atribuiu o esgotamento das vagas de algumas escolas à preferência excessiva por aquelas unidades, em sua maioria instaladas em prédios mais novos. "Muitas vezes — disse — bastaria aos pais procurar outras escolas a poucos metros daquelas para que encontrassem um número de vagas suficiente."

EXAMES MEDICOS

A Divisão de Saúde Escolar da Secretaria de Educação divulgou ontem uma nota dirigida aos responsáveis pelos candidatos à admissão no Instituto de Educação e Escolas Normais — com prazo de inscrições marcado para o período

Estudantes terminam hoje eleições diretas para a presidência do DCE-UFRJ

Iniciadas ontem, deverão ser concluídas hoje as eleições diretas com que os estudantes escolherão entre Franklin Martins — que já venceu o pleito indireto — e Marco Antônio Nascimento para a presidência do Diretório Central dos Estudantes da UFRJ.

Os observadores apontam nova vitória de Franklin Martins, uma vez que o seu programa, apresentado em assembleia-geral, foi o vencedor. A ratificação se tornou necessária por causa da aprovação da tese da ex-UME — todas as eleições devem ser diretas — pela unanimidade dos estudantes.

DIVERGÊNCIAS

Franklin Martins defende uma posição de "defesa das reivindicações estudantis e luta política contra a política educacional da ditadura", no passo que seu opositor entende que "a UME está reforçando a vontade dos estudantes" e que a luta "deve ser principalmente contra o regime."

Na primeira eleição — indireta, de acordo com o decreto 53, que estabelece pleito direto para os diretórios acadêmicos e indireto para os DCEs — a chapa encabeçada por Franklin Martins venceu por 78 contra 58.

PLEBISCITO

Brasília (Sucursal) — O Deputado Simão da Cunha (MDB-MG) apresentou ontem, na Câmara, projeto de lei que manda realizar, no prazo de 120 dias, um plebiscito entre os estudantes para verificar a oportunidade de recriação da ex-UME e das uniões estaduais e municipais.

— Por mais que se proíba — ressaltou o deputado — continuam as reuniões, continuam os congressos e continuam as decisões sendo tomadas pela classe, criando um clima de insegurança, gerado pelas greves e manifestações de rua, tudo em prejuízo, único e exclusivamente da nação.

Nos termos do projeto do deputado mineiro, é obrigatório o comparecimento ao plebiscito de todo aluno matriculado em curso de nível superior, sob pena de, não o fazendo, ser impedido de prestar o exame parcial ou final imediatamente subsequente à consulta.

O plebiscito será presidido pelo diretor de cada Faculdade, que poderá instalar seções eleitorais, designando professores para presidir-las.

A Justiça Eleitoral caberá, em cada Estado, fiscalizar o pleito.

Alunos de Física iniciam greve defendendo diretor

Os alunos do Instituto de Física da UFRJ entraram ontem em greve de "denúncia ao boicote contra o trabalho do diretor, professor José Leite Lopes", e marcaram uma assembleia-geral para amanhã, às 15 horas, na Ilha do Fundão.

Na nota oficial, os alunos denunciam ainda "os catadriais que não estão dispostos a abandonar os seus feudos" e chamam a atenção para o fato de o Instituto dispor de aproximadamente 51 mil por ano. O Instituto de Física, além dos seus 150 alunos, atende aos estudantes das Faculdades de Engenharia, Química e Arquitetura.

CONVOCAÇÃO

Para a assembleia de amanhã, os alunos do IF estão con-

vidando o professor J. Leite Lopes, o diretor da Escola de Engenharia, professor Afonso Henrique de Brito, e o Vice-Reitor da Cidade Universitária, professor Amaral Osório. Participarão também os alunos do primeiro e segundo ano da Engenharia e das demais unidades interessadas na cadeira de Física.

Os estudantes reclamam também da burocracia e da falta de condições efetivas de funcionamento do Instituto. Citam dois exemplos: há mais de um ano o professor J. Leite Lopes solicitou 15 funcionários e até agora não foi atendido. Também os equipamentos modernos permanecem encaixotados, enquanto os laboratórios não têm condições de funcionamento.

Macarini lê nota sobre retirada dos oposicionistas da CPI das violências

Brasília (Sucursal) — O vice-líder da Oposição, Deputado Paulo Macarini, leu ontem, na Câmara, a nota assinada pelos Deputados Celestino Filho, padre Nobre, Hélio Navarro e Hermano Alves, explicando por que se retiraram da CPI das violências contra estudantes.

Diz a nota que "denunciamos à nação a manobra oficial e alertamos a opinião pública contra qualquer parecer que aquela Comissão de Inquérito ainda possa emitir, pois somente atenderá às conveniências governamentais de proteção aos verdadeiros responsáveis pela invasão da Universidade de Brasília."

"DEMAGOGIA"

Em nome da liderança da Arena, o Deputado Cândido Sampaio qualificou de "rasgo de demagogia" a retirada da Oposição da CPI das violências contra estudantes e assegurou que a "verdade verdadeira", e não a "verdade à maneira do MDB", será transmitida à Nação em poucos dias.

Todos os fatos serão apurados, ressaltou o Sr. Cândido Sampaio, lembrando que grande parte da Arena reprovou os excessos policiais naquele episódio e que o relator da CPI, Sr. Osvaldo Zanello, foi um dos que portaram com mais veemência contra o esparçamento de estudantes.

SENSACIONALISMO

Declarou o deputado governista que os trabalhos da CPI estão por atingir seu término final, sem possibilidades de qualquer adiamento. O relator, Sr. Osvaldo Zanello, já esclareceu que possui todos os elementos necessários ao parecer.

Com novas convocações de elementos do Governo e das Forças Armadas para depor,

pretende a Minoria alcançar ainda mais sensacionalismo do que aquele que já capitalizou.

Disse também que o Governo sabe que grupos comunistas têm procurado, a todo custo, controlar não só a Universidade de Brasília, mas toda as outras do país.

COVAS EXPLICA

No final da sessão, o líder do MDB, Deputado Mário Covas explicou os seus memórias do seu Partido deixaram a CPI, em movimento de repressão, de protesto, porque a "Arena está impedindo que se apure todos os fatos."

Sobre a acusação de que grupos comunistas procuram controlar as universidades, o líder da Oposição afirmou que isto representava mais um motivo para que a CPI investigasse amplamente o assunto da invasão, suas causas, origens e consequências.

Recordou que no dia da invasão o Sr. Cândido Sampaio foi à Tribuna para defender a ação policial e ontem reconheceu que grande parte da Arena reprovava os excessos cometidos pela Polícia.

Salazar



O neurocirurgião Huston Merritt, do Instituto de Neurologia de Nova Iorque, examinou Salazar e depois de conferenciar com os médicos portugueses que tratam do Primeiro-Ministro, disse que é crítico o estado de saúde de Salazar "mas há esperanças de sobrevivência." Portugal, em calma, está paralisado, todavia. Ameaçado de acefalia, pergunta inquieto quem substituirá o homem que governou durante 32 anos a nação. Os políticos equacionaram o problema da seguinte: se morre Salazar, o Professor Marcelo Caetano assumirá seu lugar, se continua a lenta agonia, Mota Veiga, Secretário de Estado de Gabinete, responderá interinamente para a Presidência do Conselho de Ministros. Esta solução, contudo, está sujeita a vetos. O Exército português empenha-se em guerras no ultramar, e sua palavra será decisiva para o futuro político do país.

Médico americano diz que há esperança

Mota Veiga também está cotado para suceder o "Premier"

Lisboa (AFP-UIP-JB) — O Secretário de Estado do Gabinete, António Jorge da Mota Veiga, e o professor Marcelo Caetano, depois de várias discussões, ontem, surgiram definitivamente como os candidatos mais fortes à sucessão do Primeiro-Ministro Oliveira Salazar. A decisão do Presidente Américo Tomás poderá ser anunciada na reunião de amanhã do Conselho de Estado.

Informantes políticos disseram que Mota Veiga deverá ser escolhido pelo Presidente Américo Tomás, se a enfermidade de Salazar se prolongar indefinidamente. Caso o Primeiro-Ministro morra, Marcelo Caetano — que tem o apoio do General Pereira de Castro, comandante da poderosa Guarda Republicana, principal organismo de segurança de Portugal — poderá ocupar efetivamente o cargo.

INTENSAS DISCUSSOES

No Hospital da Cruz Vermelha — onde se aglomeram os jornalistas portugueses e estrangeiros — altas autoridades portuguesas realizam intensas discussões a respeito da sucessão de Salazar. O Conselho de Estado reuniu-se durante várias horas, em sessão secreta, não divulgando qualquer informação acerca do problema sucessório.

Observadores políticos indicaram que as possibilidades de Marcelo Caetano, professor de direito de 62 anos e amigo de Salazar, se enfraquecem diante da difícil guerra que Portugal está travando contra os guerrilheiros que atuam nas províncias ultramarinas. Alguns dizem que as forças armadas não mostram grande entusiasmo por essa candidatura.

PONTOS NEGATIVOS

Explicaram as fontes que outro ponto contrário a Marcelo Caetano — reconhecido mais liberal que Salazar — poderia ser uma recente intervenção sua em favor de estudantes rebeldes da Universidade de Lisboa.

Nesse caso, indicaram, um sucessor conservador teria aprovação, mais facilitada, devido à necessidade de manter um orçamento de austeridade. Atualmente, 40% do orçamento são monopolizados pelos territórios ultramarinos.

INCERTEZA

"Seja qual for o sucessor de Salazar — afirmou um analista — Portugal parece fadado a um período de incerteza política, durante o qual todas as forças que o atual Primeiro-Ministro conseguiu controlar, com a ajuda de sua Polícia Secreta, podem vir ruídosamente à luz.

A rigorosa censura a que está submetida a imprensa torna ainda mais acentuada a preocupação e confusão reinantes no país, apesar da aparente tranquilidade.

Governo nega que soldados estejam guardando cidades

Lisboa (AFP-UIP-JB) — Funcionários governamentais desmentiram ontem que tropas de para-quedistas estejam patrulhando as principais cidades de Portugal, afirmando que as forças de segurança encontram-se em estado de "alerta parcial" desde a operação sofrida pelo Primeiro-Ministro Oliveira Salazar, no dia 7 último.

Os informantes disseram ser "pura fantasia" os rumores de reforçamento da vigilância. A Guarda Republicana e a Polícia constituem as forças armadas mais importantes em território metropolitano. Quase todo o Exército encontra-se em Moçambique e Angola, para enfrentar os movimentos de libertação.

EMBAIXADA NEGA

A Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro distribuiu ontem a seguinte nota:

"Relativamente à notícia originária de um jornal inglês, reproduzida por alguns órgãos de informação no Brasil, segundo a qual o Governo português teria solicitado e obtido auxílio militar americano para garantir a manutenção da ordem pública em Portugal, a Embaixada de Portugal está habilitada a divulgar o mais formal e completo desmentido.

Como é óbvio, nenhum pedido dessa natureza seria sequer admissível. A ordem e a tranquilidade em todo o país não sofreram a menor alteração, e as forças de segurança nacionais são, por si só, garantia mais do que suficiente de normalidade, que, além do mais, decorre do elevado patriotismo e noção de responsabilidade do povo português.

O Departamento de Estado dos EUA também desmentiu a notícia.

Portugueses procuram um líder

Michel Lelen
Especial para o JB

Lisboa (AFP-JB) — *Reina febril atividade nos círculos políticos portugueses, onde se procura analisar a impossível substituição de um homem que durante cerca de 40 anos, moldou um país à sua imagem e a seus princípios.*

Serenidade da população e calma na rua, apenas perturbada pelos gritos dos vendedores de jornais: ignorância quase completa sobre o que se passa no Palácio de Belém, residência do chefe do Estado.

Incerteza e embargo dos editoriais, acossados por uma censura vigilante.

SUCESSAO

Sobre tais imagens mescladas, e contraditórias, Portugal atinge um difícil momento de sua longa história.

Enquanto o Primeiro-Ministro António de Oliveira Salazar luta contra a morte no Hospital da Cruz Vermelha, o

Presidente da República, Américo Tomás, prepara a nova reunião, prevista para amanhã, do Conselho de Estado.

O Conselho de Estado, o órgão supremo consultivo do regime, integrado por 15 membros, que devem ajudar o Amante Tomás na escolha de um novo Primeiro-Ministro.

Há sempre algo de impio no falar de sucessão em torno de um moribundo, e é evidente que o Amante Tomás, que rende a Salazar uma amizade e uma admiração muito autênticas, deve viver horas penosas.

A Constituição portuguesa não prevê a incapacidade do chefe de Governo, que é nomeado e destituído pelo chefe do Estado.

Tampouco havia previsto os progressos da medicina.

Mas, afora tais problemas humanos impostos pela doença, a amizade e os bons costumes, continua de pé o pro-

blema fundamental da escolha do continuador.

Fala-se muito — e é demonstrado pela imprensa — do Professor Marcelo Caetano, professor da sobrevivência do salazarismo depois de Salazar, e que, para muitos, é o guardião designado de seu patrimônio.

Mas é um professor. Portugal trata uma difícil guerra na África e certos militares não veriam de bom grado que o ex-Doutor da Universidade de Lisboa empunhasse o leme do Estado.

Certamente, a escolha ideal seria um homem solidamente estabelecido nos círculos bancários e financeiros, aceito pelo Exército (que, por enquanto, não parece apresentar outras exigências) e a bênção da Igreja.

CONTINUACAO

DA POLITICA

Uma moeda sólida, um orçamento minuciosamente equili-

brado, são indispensáveis para continuar a política de ultramar, que já absorve 40 por cento do orçamento e 120 mil homens.

Mas, de qualquer forma, consideram os observadores, quer o continuador seja designado amanhã ao mesmo do Professor Caetano, quer o Amante Tomás escolha em caráter interno uma personalidade menos destacada, e mais aceitável para todos, é provável que a vida política do país conheça um período de flutuação.

É possível — e isso constitui sempre um perigo para uma economia que vive em copo fechado — que se revelem forças reivindicatórias, quer e las pessoais, que a grande personalidade de Salazar continha e controlava.

Tal é a grande dificuldade da tarefa a que se entrega atualmente o Amante Tomás no palácio de Belém.

ESPERANÇA

Radiofoto UPI



Os médicos Marques e Merritt deixam o hospital

Oposição no Brasil quer anistia para presos e exilados

São Paulo (Sucursal) — A imediata anistia para todos os presos e exilados políticos portugueses, o respeito à declaração universal dos direitos do homem, da ONU, e o reconhecimento do direito à autodeterminação e à independência dos povos das colônias portuguesas constituem as principais reivindicações da Oposição portuguesa no Brasil para a constituição de um Governo provisório no seu país.

Essas reivindicações foram fixadas ontem num documento divulgado pelo Movimento Unidade Democrática Portuguesa, encabeçado pelo ex-candidato à Presidência da República daquele país, Sr. Rui Luís Gomes, que atualmente é professor de Matemática da Universidade de Recife. Os opositores afirmam que "a glorificação da imagem do ditador constitui a clara demonstração dos propósitos continuistas dos seus sucessores."

CONTRA O MITO

O documento, denominado posição dos democratas portugueses do Brasil perante o desaparecimento de Salazar, é o seguinte:

I — O desaparecimento de Salazar da cena política portuguesa criou uma situação que, embora prevista há muito, coloca os democratas portugueses do Brasil no dever de informar à opinião pública brasileira da posição em que se acham.

II — Em primeiro lugar denunciam como uma manobra esperada a campanha de exploração sentimental montada em torno do fim de Salazar. A glorificação da imagem do ditador constitui a clara demonstração dos propósitos continuistas dos seus sucessores. Salazar foi um criminoso e como tal deve ser recordado. O homem que desaparece tem de ser julgado pelos seus atos, pela sua obra. E esta reflete uma imagem incompatível com a divulgada pela propaganda oficial.

III — Os signatários responsabilizam o ditador por uma infinidade de crimes políticos, por guerras coloniais em que já pereceram dezenas de milhares de pessoas e pelo estado de decadência geral a que levou Portugal e que se exprime pela sua dramática herança: dois milhões de portugueses emigrados; 150 mil soldados envolvidos em três guerras coloniais; uma série de resoluções (desrespeitadas) da Assembleia-Geral e do Conselho de Segurança das Nações Unidas condenando a política colonial do Estado português; as riquezas pátrias nas mãos dos monopolistas internacionais; uma rede de bases militares estrangeiras cobrindo o território nacional; 40% de analfabetos; perseguições sistemáticas a membros da Igreja considerados indóceis; a mais alta mortalidade infantil e de tuberculose da Europa; a menor renda per capita, o mais perfeito aparelho de terror policial; a menor percentagem de população universitária e a mais alta de condenados políticos. Essa é a herança de Salazar e por ela a história o julgará.

IV — Na atmosfera de terror, de alienação das riquezas pátrias e de exploração do homem, hoje dominante em Portugal, os herdeiros de Salazar iniciaram já a sua tentativa desesperada para manter intactas as estruturas do fascismo.

V — Pensam os signatários que o desaparecimento de Salazar, conferindo uma dramática premência aos esforços pelo derrubamento do regime que ele simbolizava, torna prematuro neste momento qualquer debate em torno de programas relativos a futura reconstrução democrática de Portugal. Nessa conformidade acham-se convictos de que a luta política do povo português atingirá rapidamente um alto nível se for tratada em função de um mínimo de objetivos comuns a todos os Partidos, grupos, correntes e personalidades democráticas.

Lisboa se emociona com a longa espera

Richard Eder
do New York Times

Lisboa — Enquanto António de Oliveira Salazar, que há 40 anos governa Portugal, se encontra em coma no 6.º andar de um hospital suburbano, o Conselho de Estado se reuniu para enfrentar o problema de escolha de seu sucessor.

Com a presença de 13 de seus 14 membros, o Conselho, o mais alto órgão consultivo da nação, reuniu-se durante 1h45m com o Presidente Américo Tomás, no Palácio de Belém, monumento-construção de rebôca cor-de-rosa que dá para o rio Tejo.

Não se fez qualquer declaração, apenas comunicou-se que o Conselho voltaria a reunir-se na sexta-feira. Especulou-se, em fontes chegadas ao Governo, sobre o nome de António Jorge da Mota Veiga, Secretário de Estado, a quem seria delegado, temporariamente, o cargo de Premier, em caso de falecimento de Salazar, adiantando assim uma decisão sobre a sucessão.

Uma fonte autorizada portuguesa revelou que os médicos de Salazar — que entrou em coma na segunda-feira após uma segunda hemorragia cerebral — não acreditam que ele possa sobreviver e que sua morte poderá ocorrer a qualquer momento.

Um reputado neurocirurgião novo-iorquino, o Dr. Huston Merritt, pôs-se a caminho na terça-feira à noite num voo especialmente fretado pelas autoridades portuguesas. Merritt, de acordo com funcionários do hospital onde Salazar está sendo tratado, deverá se fazer acompanhar de uma equipe médica especial.

Esta capital, brilhantemente ensolarada e cheia de turistas, continua normalmente com suas atividades e vê-se poucas demonstrações públicas de pesar ou mesmo de apreensão. Os portugueses têm estado virtualmente sem meios de expressão política espontânea durante 40 anos e tem-se assim de tr à cata de razões.

Entre a classe operária o primeiro impulso foi para declarar, um tanto solenemente, que pouca coisa iria mudar. "Afinal", disse uma mulher, "a Polícia ainda anda por aqui e todos têm medo."

Entre os grupos mais abastados, que serão os primeiros a sofrer com qualquer mudança radical no sistema atual, há profunda preocupação e não raro dramáticas previsões de uma calamidade. Um estrangeiro, que há muitos anos reside aqui, assim descreveu as reações de seus amigos: "Os portugueses se apavoram com facilidade, mas ao contrário de outros povos eles não se consideram obrigados a manter silêncio a respeito."

A manifestação de pesar mais evidente sobre o estado de saúde do Primeiro-Ministro Salazar foi a demonstrada pela multidão que se movimentou no saguão do Hospital da Cruz Vermelha, localizado no bairro de Benfica, à procura de notícias. Dezenas de repórteres, de cinegrafistas e de polícias secretas mantêm guarda, enquanto os visitantes, desde os de condição humilde até os mais importantes, formam filas para assinar o livro de registro e depositar seus cartões de visita, se os tiverem consigo, numa sala de prala.

Entre os visitantes de terça-feira encontravam-se Don Juan de Borbón, pretendente ao trono espanhol, que mora aqui e que diariamente tem comparecido ao hospital, todo o corpo diplomático latino-americano, e C. C. Mojekue, Comissário dos Assuntos Internos de Bialfra.

Um camponês de 71 anos de idade, de nome Serafim Madeira, cuja propriedade é adjacente à granja de Salazar, em Vimeiro, apresentou-se vestido com uma jaqueta azul, róla, para assinar o livro. Entre os cartões de visita acumulados na bandeja de prata achava-se o de Maria Assunção Cruz, "associada n.º 17447 da seção feminina do Sindicato Nacional, que deseja à Sua Excelência o seu completo restabelecimento", e o de Tomás Pilo, "corretor de seguros".

Ministros de gabinete entraram e saíram com a fisionomia carregada. A certa altura apareceu Maria de Jesus Caetano Freire, governanta de Salazar desde seus dias de universidade, chorando copiosamente. Ela tem se empenhado em que Salazar seja alimentado diariamente com ovos das galinhas que cria nos fundos de sua residência.

O neurocirurgião que trata de Salazar, o Dr. Vasconcelos Marques, fez duas declarações. Na primeira, ao meio-dia, ele revelou que Salazar apresentara sinais de melhora. Na segunda, terça-feira à noite, que as condições do paciente se mantinham estáveis.

A estimativa das condições do Premier, feita pelo Dr. Marques, refletiu-se não somente em seus comentários particulares, de fundo pessimista, mas nos cabeçalhos e na cobertura controlada da imprensa, que agora dá ênfase à gravidade da situação. As fotografias publicadas dos visitantes do hospital têm pôsto em evidência as figuras que dentre as quais poderá surgir o futuro sucessor de Salazar.

O nome que mais frequentemente se menciona é o do Dr. Marcelo Caetano, professor de Direito, que anteriormente já ocupou postos importantes no Governo e que, em determinada época, diz-se ter sido rival do próprio Salazar.

Caetano, membro do Conselho de Estado, foi um dos artífices do atual sistema corporativo de Estado. Setores da oposição, entretanto, acham que ele poderá proporcionar um certo grau de liberalização caso seja guindado ao poder.

OS CANDIDATOS



Foto: UPI

Marcelo Caetano, à esquerda, e Adriano Moreira são dois dos candidatos à sucessão de Salazar

Informe JB

Interpretações

De maneira surpreendente, e aplicando em política a boa técnica militar, o General Macedo Soares assume hoje a presidência da Confederação Nacional da Indústria, acumulando-a com as funções de Ministro, para presidir à sucessão ali.

...

Não é segredo que o Ministro Macedo Soares pretendia reeleger-se para a CNI, mas a tentativa não foi coroada de sucesso. O sonho desfez-se nas primeiras sondagens.

Não conseguiu também articular um candidato de bolso, para opor à candidatura do Sr. Tomás Pompeu Neto.

...

Seu retorno agora é entendido como manobra tática, à qual se vincula a suspeita de que o objetivo é provocar artificialmente uma intervenção na CNI, com o que evitaria a consumação da derrota cujo gosto amarga.

...

A volta do General Macedo Soares à CNI, às vésperas da eleição, tende a levar para dentro do próprio Governo um problema, pois a eleição numa entidade sindical de grau superior é assunto afeto diretamente ao Ministério do Trabalho.

Todas as atenções se voltam agora para a área onde poderá eclodir a dificuldade, senão uma crise.

Educação e cultura

Sem maior alarde, o Ministro da Educação resolveu criar um grupo de trabalho para estudar os problemas relativos à cultura. Ficou animado com o alívio resultante do grupo de trabalho que estudou a reforma universitária.

Antes de fazer a reforma da universidade brasileira, avança na área da cultura, na esperança de repetir o efeito paliativo.

...

Até aí, nada de mais. Sucede, porém, que dos estudos atribuídos ao grupo consta nada menos do que a criação de um Ministério da Cultura.

Como é sabido, se criar ministérios resolvesse problemas, não teríamos tantos.

...

A nova iniciativa tarsiana colide frontalmente com as diretrizes da UNESCO, como é fácil verificar pela leitura de alguns trechos do documento básico da Conferência Internacional de Planejamento, realizada em agosto último, em Paris.

"Chamamos a atenção — assinala o documento — para o fato de que 70 por cento dos países onde foi feita uma pesquisa pela UNESCO integram as atividades culturais no planejamento da Educação."

...

E mais: "a cultura está atualmente muito distanciada da escola. Um plano integral de educação não poderia ignorar os museus, bibliotecas, teatro e música. As organizações culturais deveriam ser consultadas e utilizadas de forma mais sistemática. E, por outro lado, deveriam participar ativamente da educação da juventude e das massas. No plano internacional, as organizações especializadas nesse campo deveriam associar-se estreitamente ao esforço de planejamento educacional."

...

Noutro trecho: "A educação permanente reconcilia a educação escolar e extra-escolar, artificialmente separadas até hoje, integrando-as num esforço global de captação de recursos e solução dos problemas educativos."

...

O Sr. Tasso Dutra cuida-se taticamente: se falhar a reforma universitária,

Lance-livre

O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, confirmou a presença amanhã no coquetel de apresentação do S. Paulo Hilton, o primeiro hotel de categoria internacional a ser construído no Brasil. Em companhia de personalidades federais, estaduais e municipais, o Sr. Delfim Neto visitará as obras do hotel, na Avenida Ipiranga, no centro de São Paulo.

Será lançado ao mar amanhã às 14 horas, no Estaleiro Mauá, um novo cargueiro da Empresa de Navegação Aliança: o Frigateiro tem 220 mil pés cúbicos e desloca 4.300 toneladas. Integrará imediatamente a frota da Aliança, em operação na linha da Europa, na política de conquista de fretes para a bandeira brasileira. Para a cerimônia de batismo do Frigateiro, o presidente da Aliança, Sr. Roberto Pena, convidou a Embaixatriz de Portugal, Sra. Joana Fragoço.

O Sr. Marcello Moreira, diretor da Copag, estará hoje na Mesa-Redonda de Gilson Amado (Canal 9) para esclarecer o plano de urbanização das favelas, do qual está cuidando e que começará em Brás de Pina, em regime de convênio com o Ministério do Interior.

A política do Governo no campo dos minérios é o tema que o Ministro das Minas e Energia, General Costa Cavalcanti, abordará esta tarde para os estagiários da Escola Superior de Guerra. Voltará dia 23, terça-feira, para abordar noutra conferência o programa energético brasileiro.

A presidente da Federação das Sociedades de Defesa Contra Leprosia, Sra. Eunice Weaver, foi designada pelo Governo federal, através do Ministro da Saúde, para integrar a representação oficial do Brasil ao IX Congresso Internacional de Leprosia, este mês, em Londres.

Os formando da Escola de Engenharia de Santa Catarina escolheram o presidente do Clube de Engenharia, engenheiro Hélio de Almeida, para presidir a turma, em solenidade a realizar-se nos dias 11 e 12 de dezembro, em Florianópolis.

ria, posará de futuro como criador do Ministério da Cultura.

Quem sabe é expediente, para na hora que sobrar da Educação, ter para onde ir, sem necessidade de voltar a cadeira de deputado, onde senta outro representante do Rio Grande do Sul com muito maior representatividade...

Vem e volta

Uma explicação dos motivos que o levaram a denunciar uma conspiração de direita no Brasil foi dada ontem em São Paulo pelo Governador Abreu Sodré ao Ministro Magalhães Pinto.

O Governador de São Paulo sustenta que há no Brasil a convergência de conspirações extremadas, contra o Governo e as instituições nacionais.

...

Hoje o Sr. Abreu Sodré chegará ao Rio por volta das 8h30m, a fim de participar das cerimônias de sepultamento do Marechal Mascarenhas de Moraes, e logo em seguida retornará a São Paulo.

Novela associada

Depende da comissão consultiva do Condomínio dos Diários Associados uma batalha jornalística entre Carlos Lacerda e David Nasser. Lacerda foi escolhido pela revista Realidade para cobrir as eleições presidenciais nos Estados Unidos. Davi Nasser é o candidato de Adolfo Bloch para fazer a cobertura do mesmo fato para Manchete.

...

Para aceitar o convite, Davi Nasser depende do consentimento de Nehemias Guelres, Vicente Rao, Rui Carneiro, Antígenes Chaves e Frederico Chateaubriand, integrantes da comissão consultiva. E Davi interroga:

— Se o Calmon tivesse voz, só poderia cantar na TV Tupi?

...

Davi Nasser não é apenas um dos 22 herdeiros do império jornalístico de Assis Chateaubriand: é um dos oito membros da comissão executiva dos diários, rádios, revistas e televisões Associados. É ainda diretor de O Cruzeiro e seu principal redator, mas nem mesmo quando Chateaubriand morreu voltou a escrever para aquela publicação. Preferiu externar a sua saudade e a sua gratidão em Manchete, porque discorda hoje totalmente da direção de O Cruzeiro.

...

O caso não pode ser resolvido senão dentro de uns sete dias. Aguardem, portanto, novo capítulo, na próxima semana.

Brasileiro no MIT

Em ciências de caráter social, como economia e administração, somente dois brasileiros se diplomaram em grau de Philosophy Doctor pelo Massachusetts Institute of Technology.

O título PH D representa o mais alto de pós-graduação e o MIT é um dos mais conceituados e rigorosos centros de formação tecnológica dos Estados Unidos, com fama internacional.

...

No ramo das ciências sociais, o primeiro foi o diplomata e economista Otávio Dias Carneiro, que era Philosophy Doctor em Economia pelo MIT, e o segundo é o Dr. Graciano Sá, um gaúcho que pertence aos quadros do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas.

Com a tese *Programação Concava em Redes de Transportes*, conseguiu o mais alto título de pós-graduação pelo MIT, e já está no Brasil, servindo ao IPEA. Em 64, Graciano de Sá conquistou o título de Master of Science em Administração de Negócios (Business Management), reforçado agora com o PH D.

...

É maior, no entanto, o número de brasileiros diplomados em pós-graduação pelo MIT, em ciências físicas, matemáticas, eletricidade, mecânica, eletrônica, etc.

Mas no campo das ciências sociais foram apenas dois, até agora.

Ministério do Exterior da Argentina vê com atenção obras hidráulicas do Brasil

Buenos Aires (UPI-JB) — O Ministério do Exterior da Argentina considera "com especial atenção as obras hidráulicas que o Brasil está realizando" — segundo um anúncio oficial divulgado na noite de ontem.

Um porta-voz do Ministério disse que "o tema foi analisado pelo Chanceler Nicanor Costa Méndez durante uma reunião com o Embaixador brasileiro na Argentina, Sr. Manuel Pio Correia, na última sexta-feira."

PREJUÍZO

A declaração mencionou que o exame serviria para esclarecer se as obras brasileiras podem prejudicar os portos argentinos do rio Paraná, acrescentando que "o problema será analisado detalhadamente e que, depois, a Chancelaria emitirá seu parecer."

Há alguns dias, os jornais de Buenos Aires publicaram artigos de técnicos, afirmando que os projetos hidroelétricos brasileiros — que compreendem a

barragem de tributários do rio Paraná — poderiam deixar a seco os portos argentinos e paralisar as margens daquele rio.

Também o ex-Vice-Presidente, Almirante Isaac Rojas, num artigo que foi amplamente divulgado pelos jornais argentinos, criticou duramente "a passividade do Governo em face dos projetos brasileiros."

Até ontem à noite, a Chancelaria argentina guardara silêncio sobre o assunto.

Diplomacia no cone sul

Michel Iriart

Especial para o JB

Buenos Aires (AFP-JB) — As relações com o Brasil e o Chile ocupam novamente o primeiro plano das preocupações da diplomacia argentina, afirmam círculos informados de Buenos Aires.

O problema surgiu ante a Argentina pela pronunciada baixa do Rio Paraná, provocada, segundo alguns técnicos, pela construção de represas brasileiras no curso superior do referido rio, e de suma gravidade.

Os barcos fluviais argentinos passam dificuldades maiores ao navegar e se o nível das águas continuar diminuindo, é possível que num futuro não muito distante alguns portos como o de Rosário tornem-se impraticáveis para o tráfego.

A preocupação das autoridades de Buenos Aires é tanto maior quanto se persistir a baixa e o próprio porto de Buenos Aires, banhado pelas águas desse rio e do Rio Uruguay — que se unem no Rio da Prata — ficaria fora de serviço para as embarcações de grande calado.

Para alguns observadores, o Governo argentino estaria convencido que esse problema não tem solução e é por isso que a Casa Rosada já deu autorização para iniciar os estudos de construção de um novo porto, de águas profundas, que substitua o de Buenos Aires, a cerca de 200 quilômetros ao Sul da capital.

O investimento que tal operação demandará será, certamente, elevadíssimo, e, numa primeira etapa, poderia, segundo alguns técnicos, ir a dois bilhões de dólares, isto é, o dobro das reservas atuais da Argentina em ouro e divisas.

De acordo com os observadores, essa perspectiva não contribui, atualmente, para a melhoria das relações diplomáticas no cone sul — ao contrário, prejudica.

Recentemente, anunciou-se que a Argentina deixaria de comprar madeira ao Brasil, para fazê-lo à Bolívia.

Embora se alegassem razões de ordem técnica e financeira para explicar tal decisão, círculos informados atribuíram tal atitude a um abalo nas relações entre os dois países.

Por outro lado, a Argentina e o Brasil estão empenhados numa verdadeira corrida de aperfeiçoamento de suas indústrias pesadas, o que redundará, finalmente, sustentam os técnicos, em prejuízo para o Brasil.

No momento, o Brasil mantém uma boa distância em relação aos argentinos, o que lhe permite colocar seus produtos, quase sem concorrência, neste país.

Mas, dentro de um prazo mais ou menos breve, quando a indústria pesada argentina se desenvolver — particularmente na fabricação de vagões e veículos pesados — o Brasil terá perdido um mercado que lhe proporciona bons lucros.

Essa situação de concorrência entre os dois países.

Os esforços desenvolvidos pelo Embaixador chileno em Buenos Aires, Hernán Videla Lira, foram, nesse sentido, uma valiosa contribuição reconhecida pelos argentinos, segundo os observadores.

Afirma-se, finalmente, que o Chile estaria disposto a melhorar ainda mais esse panorama, retirando o seu pedido de arbitragem sobre o Canal de Beagle, solicitado no ano passado à Rainha da Grã-Bretanha.

Greve no "Giulio Cesare" submete os passageiros a vida sem conforto a bordo

Mais de 460 tripulantes do navio *Giulio Cesare*, à exceção dos contribuintes da Unione Italiana Lavorante, organização de Gênova que repudiou a greve dos portuários, mantiveram suspensos ontem os serviços de bordo, obrigando os passageiros a arrumar suas camas, cozinhar nos dormitórios e lavar as próprias roupas.

Apenas 60 homens da UIL, dirigida pelo líder sindical Carlo Giardini, continuam no transatlântico desde que o imediato Marco Grandi, pelo rádio, anunciou a paralisação dos tripulantes, que reivindicam férias remuneradas, maior intervalo entre as viagens, 35% de aumento salarial, reforma na escala de plantão e taxa por risco de vida.

HORA DE PARAR

A greve de advertência de 48 horas da graduação pela Federação Italiana dos Trabalhadores do Mar, que reúne 80 mil portuários italianos, colheu o *Giulio Cesare* em mar agitado, na entrada da Barra, e o recém-nascido Giacomo Viarrio, de dois meses, ainda ensabado na Sala di Bambini, no segundo pavimento da classe turista. A passageira Lena, mãe de Giacomo, apertou duas vezes o botão e a comissária, deixando-a em apuros, não atendeu ao chamado. O médico espanhol René Charbonnier, que desceira ao convés para fazer compras com a mulher — *Crema Astrale*, de Orlane, *Lacta Creme*, de Ardenne, e *Eau de Cologne*, de Atkinsons — encontrou fechada a *Bottega D'Arte*, onde se vendem perfumes, e o jovem italiano Giancarlo Morosini, do conjunto *Los Barbaros*, contratado para tocar todas as noites, encontrou o guichê dos corréis fechados.

COM CARNAVAL

— Somos quatro, uma guitarra, bateria, órgão e contrabaixo — conta o músico Morosini —, todos contratados em Buenos Aires para divertir os passageiros. Estudo engenharia, vim ao Brasil há seis meses e nem sinto a greve. Levantei-me tarde, como sempre, não encontrei quem arrumasse o camarote e nem consegui café. Muitos passageiros, certamente, ignoram a greve. Quando o *Giulio Cesare* entrou na barra houve carnaval a bordo, tocamos *Me Dá um Dinheiro* Ai, Brasil e *Serpentina*. Há gente jovem no navio e, por isso, mudamos o repertório.

Os passageiros recebem diárias de NCR\$ 50,00 e NCR\$ 30,00 para almorçar em restaurantes. — Temos um contrato com a Capitania dos Portos, em Roma — explicou o comissário Máximo Manente —, praticamente expirado. Em 365 dias, passo 250 viajando nesta rota. A vida na Itália, como no Brasil, é muito cara, nosso regime de trabalho não compensa tanto esforço. Pagamos os extraordinários, tratamos-nos bem a bordo, mas nunca sabemos quando viajamos. Minha casa não é o *Giulio Cesare*. Não suportaria o tédio.

O *Giulio Cesare*, que zarpa hoje para Lisboa, tem apenas sete passageiros a bordo, todos lavando suas próprias roupas nos camarotes. Não mais. Há se alojou em hotéis da zona sul, inclusive 18 tripulantes.

O *Giulio Cesare*, que zarpa hoje para Lisboa, tem apenas sete passageiros a bordo, todos lavando suas próprias roupas nos camarotes. Não mais. Há se alojou em hotéis da zona sul, inclusive 18 tripulantes.

O *Giulio Cesare*, que zarpa hoje para Lisboa, tem apenas sete passageiros a bordo, todos lavando suas próprias roupas nos camarotes. Não mais. Há se alojou em hotéis da zona sul, inclusive 18 tripulantes.

O *Giulio Cesare*, que zarpa hoje para Lisboa, tem apenas sete passageiros a bordo, todos lavando suas próprias roupas nos camarotes. Não mais. Há se alojou em hotéis da zona sul, inclusive 18 tripulantes.



FIAT 1969 850 Coupé

apresenta o novo modo para um automóvel diferente

ABIL - RÔNITO - VELOZ

A VENDA NA

CONDORSA

SOCIEDADE ANÔNIMA

AV. ATAULFO DE PAIVA, 963

TEL.: 27-1664 - LEBLON

FÁCIL ESTACIONAMENTO.

Beatles pensam vir ao Festival

John Lennon e Paul McCartney poderão assistir à fase internacional do Festival da Incentivação do Brasil em São Paulo, esperado dia 28, enviar a Londres um relatório favorável sobre a repercussão do concurso. Continua intensa a venda de ingressos e assinaturas para a fase nacional do Festival. Já foram vendidas cerca de cinco mil arquibancadas e 500 cadeiras de pista. A direção do concurso renovou seu apelo ao público para que não compre ingressos em ambulante, para evitar o problema das entradas falsas.

ACRÉSCIMO

Devido ao sucesso dos espetáculos em São Paulo para a escolha das representantes do Estado na fase nacional, a direção do Festival estuda a possibilidade de incluir mais duas composições paulistas na fase nacional. São elas: Caminhante Noturno, de Os Mutantes e Boca da Noite, de Toquinho e Paulo Vanzolini.

Com relação ao problema surgido com a apresentação de Caetano Veloso em São Paulo, o compositor deverá vir hoje ao Rio para conversar com a direção musical do concurso, que está firme no propósito de não deixá-lo apresentar-se em companhia do rapaz alemão da Universidade Católica.

O Festival anunciou ontem a vinda, para representar a Iugoslávia no júri internacional, da compositora, intérprete, poetisa e atriz (de cinema) Spela Rozin, de 22 anos e considerada a mulher mais bonita da Europa.

Agora é a vez de

NOVA IGUAÇU

Aguarde dia 20

A inauguração da maior e mais moderna filial das CASAS FERNANDES em

NOVA IGUAÇU

AV. AMARAL PEIXOTO, 400

Casas Fernandes

Móveis Tapetes e Decorações

tradição que define qualidade e bom gosto

Centro: R. Sete de Setembro, 166

Copacab.: Barata Ribeiro, 90 e 135-A

Tijuca: Conde de Bonfim, 41 - Loja B

Meier: R. Hermengarda, 131-B

COMUNICAÇÃO

"Avizinhandos-se a data em que se realizarão as eleições para a renovação dos órgãos dirigentes da Confederação Nacional da Indústria, sinto-me no dever de reassumir as minhas funções de Presidente efetivo da Entidade, dado que nenhuma incompatibilidade de ordem jurídica existe entre o exercício daquelas funções e as de Ministro de Estado.

Faço-o com o exclusivo objetivo de conduzir o processo sucessório com inteira independência, deixando que a classe industrial possa escolher companheiros dignos e competentes, em inteira harmonia.

Ao ensejo, declaro que não pretendo de modo algum pleitear ou aceitar a minha recondução à Presidência da Entidade, uma vez que a soma de meus afazeres na função pública não permite desviar nenhum tempo para qualquer outra atividade, por mais relevante que seja."

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1968

Assinado) **Edmundo de Macedo Soares e Silva**

"GRANDEZAS E MISÉRIAS DA VIDA JORNALÍSTICA"

NOVO LIVRO DE SUCESSO DE CARLOS MAUL

Revelações inéditas sobre política, literatura e arte, durante sessenta anos de intimidade com a imprensa. — ALGUNS CAPÍTULOS SENSACIONAIS: "Crise do Anarrel e a Rainha Vitória" (com desenho que fez escândalo em 1900) — "Poder do Estado e poder político da imprensa" — "Edmundo Bittencourt, meu amigo" — "História da Vila Ipanema" — "A Academia ama os que a amedrontam" — "A Imprensa e a Revolução de 30" — "O que a Mulher precisa saber sobre a Moda" — "C. Paiz", jornal • Pais-Brasil — "Vingança póstuma de Oscar Wilde".

Preço do exemplar impresso em ótimo papel: NCR\$ 5,00.

UM GRANDE LANÇAMENTO DA LIVRARIA SÃO JOSÉ,

Rua São José, 70 — RIO DE JANEIRO

SE É

AR CONDICIONADO

NÓS

SOLUCIONAMOS

projetando e instalando, em qualquer ambiente - com ou sem duto (o que reduz sensivelmente a mão-de-obra)

APARELHOS DE 3 ATÉ 7,5 HP

Orçamentos sem compromisso. Instalação rápida e eficiente.

SEOMAC

Máquinas e Equipamentos Ltda.

Rua São José, 46-9.º andar Tel.: 52-7346

REDE NACIONAL DE DISTRIBUIDORES

Ópera auxilia doentes

O Teatro Municipal apresentará no dia 5 de outubro, às 20h 45m, a ópera *O Barbeiro de Sevilha*, de Rossini, cuja renda será destinada à Sociedade dos Amigos do Hospital Miguel Goulart.

A instituição funciona em coordenação direta com a direção daquele estabelecimento, sendo seus estatutos aprovados pela Susme, e tem por objetivo auxiliar os doentes pobres.

ELENCO

A ópera será regida pelo maestro Santiago Guerra, que comandará a Orquestra do Teatro Municipal, e terá como intérpretes os seguintes artistas: Fernando Teixeira, João Alberto Persson, Dêa D'Escobar, Guilherme Damiano, Newton Paiva, Lídia Podorski, Hélio Paiva e Eraldo de Marco.

Sunab vai requisitar o gado

O Conselho Nacional do Abastecimento, reunido extraordinariamente na tarde de ontem, decidiu autorizar a Sunab a baixar portaria requisitando gado das fazendas do centro-oeste e do interior de São Paulo, em virtude de maiores atividades de pecuaristas e frigoríficos.

A carne de cordeiro só poderá ser adquirida hoje ou amanhã (e apenas nos estabelecimentos de corte filiados à Cadep e os açougues não abastecidos pelos frigoríficos controlados pela Sunab) recebiam a carne bovina com um aumento de NCr\$ 0,10 em quilo, o que significa um aumento para o consumidor de NCr\$ 0,15.

AUMENTO

Os açougues da Guanabara que não são abastecidos pelos frigoríficos contratados pela Sunab receberiam ontem a carne bovina mais cara: NCr\$ 0,10 em quilo, tanto o traseiro como o dianteiro — isso significava um aumento de NCr\$ 0,15 no quilo ao consumidor.

Técnicos da Sunab disseram que os efeitos da entressafra já se fazem sentir e que o abastecimento poderá ser prejudicado. Alguns estabelecimentos ligados à rede da Cadep já estão buscando o abastecimento em outros frigoríficos, sob a alegação de que, sem carne, poderão fechar suas portas.

MAIS CARNE

O superintendente da Sunab, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, buscando assegurar o abastecimento dos mercados cariocas e paulistas, adquiriu, no Rio Grande do Sul, grande quantidade de carne bovina, além da carne de cordeiro já contratada e que chegou, em sua primeira remessa, ao Rio ontem.

Num encontro com o Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, e o presidente do Banco do Brasil, Sr. Nestor José, o Sr. Enaldo Cravo Peixoto expôs a situação do mercado da carne e relatou os entendimentos que teve com pecuaristas gaúchos. Ficou, então, decidida a compra de várias partidas de carne bovina no Rio Grande do Sul. Essa carne deverá chegar ao Rio ou a São Paulo até o fim deste mês.

Simas afirma que o Governo veta a TV em cores para proteger indústria nacional

Curitiba (Correspondente) — O Ministro das Comunicações, Sr. Carlos Simas, afirmou que "não há no momento condições para implantar a televisão em cores no Brasil, porque a importação de aparelhos especiais representaria uma grande evasão de divisas."

Assegurou que essa preocupação visa a proteger a indústria nacional e informou que até o fim do corrente mês o satélite que vai possibilitar as transmissões dos jogos do México, em 1970, estará lançado em órbita entre a América e a África, para refletir os sinais.

TELESPAR

O primeiro centro de mecanização será concluído em junho vindouro, em São Paulo, enquanto outros serão instalados nas demais capitais do país. Informou também que a autarquia do DCT está com os estudos prontos, os quais serão entregues, amanhã, sexta-feira, ao Ministério do Planejamento. Manifestou o Sr. Carlos Simas a impressão de que o sistema de autarquia dará maior liberdade de ação e produtividade ao DCT.

Finalmente o Ministro das Comunicações abordou o problema da TV em cores. — Este assunto — frisou — precisa ser encarado com muita seriedade. Nós sabemos que nos Estados Unidos, um país altamente desenvolvido, não tem nem 20% de aparelhos em cores, em relação aos aparelhos em branco e preto. É preciso que a indústria nacional seja protegida para produzir o equipamento no Brasil, senão nos vamos ter uma evasão de divisas com a compra dos aparelhos em cores. Contudo, não houve impedimento para ninguém transmitir em cores. Mas acredito que não haja condições para implantação da TV em cores, em face do nível de desenvolvimento do Brasil no momento.

PLANOS DO DCT

A respeito dos serviços do DCT, o Ministro Carlos Simas disse que na parte de telegrafos e telex, o órgão está cumprindo "religiosamente" o programa do Governo federal. Anunciou melhorias no sistema de distribuição de correspondência, inclusive com a mecanização do serviço e contratação de funcionários.

Polícia fechou, em operação de guerra, moderno cassino instalado em Campo Grande

A Polícia fechou na madrugada de ontem um cassino que funcionava há uma semana na ilha de Guaratiba, em Campo Grande, depois de uma autêntica operação de guerra da qual participaram mais de 30 agentes e seis viaturas.

O proprietário do cassino, que funcionava num sítio da Rua Teodoro Camargo, 548, banqueiro Paulo Teodoro Carvalho, conhecido por *Cuia*, foi preso enquanto 15 funcionários e frequentadores eram autuados em flagrante na 35.ª Delegacia Distrital.

INSTALAÇÕES

Segundo os policiais, o cassino funcionava cercado de modernas medidas de segurança, com circuito eletrônico para sistema de alarme com campainhas e sinais luminosos à distância, além de vigias armados em vários pontos do sítio. No seu interior, além de moderna e completa aparelhagem para toda a espécie de jogos, havia alçapões e subterrâneos para esconder o material e der fuga aos contraventores.

Esse esquema, porém, não funcionou dessa vez, porque a Polícia manteve o cassino sob observação durante vários dias e, antes de iniciar a operação, foram desligados os sistemas de alarme e silenciados os vigias.

TÁTICA

O banqueiro *Cuia* vinha sendo mantido sob vigilância há muito tempo por policiais do gabinete do Secretário de Segurança, que o acompanhavam na Baía da Tijoca, no Recreio dos Bandeirantes, em Jacarepaguá e Campo Grande, além das localidades de Pedra e Ilha de Guaratiba.

A tática do banqueiro consistia em mudar constantemente de local, para fugir sempre

à curiosidade popular e à ação policial.

Segundo alguns agentes que participaram da batida, o cassino vinha atuando em vários locais da área litorânea, sempre conseguindo fugir do flagrante.

BICHO FECHADO

Do alto do morro da Conceição, o Secretário de Segurança, General Luis de França Oliveira, assistiu ontem à tarde o fechamento de uma fortaleza de jogo de bicho, nos fundos do Edifício A Noite, na Praça Mauá.

No ponto, que funcionava em casa da Ladeira João Homem, foram feitas 52 prisões em flagrantes, ficando detido na 1.ª Delegacia Distrital o banqueiro Nelson Jardim, o Nelson Escadinha, proprietário e financiador do jogo de bicho naquela área.

Assessores do Gabinete do Secretário de Segurança que participaram da operação, juntamente com policiais da 1.ª Delegacia Distrital, disseram que a fortaleza de bicho estava sendo preparada para servir de cassino de jogos de azar. Ali foi encontrado grande volume de material e equipamento para a montagem de jogos.

E. do Rio é contra novos bombeiros

Niterói (Sucursal) — O Secretário de Segurança, coronel Francisco Homem de Carvalho, afirmou que não acredita que Niterói, Nilópolis e Nova Iguaçu, nessas cidades, novos corpos de bombeiros em substituição às entidades que foram extintas por funcionamento irregular.

Em Nova Iguaçu, segundo levantamento que possibilitou a cassação das patentes dos três corpos de bombeiros, existiam contraventores no posto de capitão. O Secretário de Segurança revelou que nenhum município poderá criar organizações do gênero, pois o poder policial é atribuição exclusiva do Estado.

CONDIÇÕES

Nenhum dos três corpos de bombeiros extintos tinha em condições materiais para apagar incêndios, pois as prefeituras preocupavam-se mais em armar os seus integrantes, do que dotá-los de aparelhos necessários à missão que deveriam exercer.

Em Nova Iguaçu, Meriti e Nilópolis, os casos de incêndio sempre foram resolvidos pelo Corpo de Bombeiros da Guanabara e do 6.º Batalhão da Polícia, em Caxias, que é unidade da PM.

A Secretaria de Segurança apurou que em Nova Iguaçu o Corpo de Bombeiros distribuía grande número de portes de armas, exorbitando de uma missão que compete, exclusivamente, à DOPS. O Secretário Homem de Carvalho está de acordo com o diretor da Polícia Política, capitão Rafael Serierio, a abertura, também, de inquéritos para responsabilizar penalmente os que desvirtuaram as finalidades dos corpos de bombeiros da Baixada Fluminense.

Cavalcanti assume STM no dia 20

Será empossado no próximo dia 20, às 15 horas, o novo Ministro do Superior Tribunal Militar, Vice-Almirante Mário Cavalcanti de Albuquerque.

Após a solenidade de posse, o titular do STM receberá cumprimentos no salão nobre do Tribunal. Antes de assumir a Pasta, o Vice-Almirante exercerá o cargo de Comandante-Chefe da Esquadra.

Juiz federal no Paraná diz que Procuradoria-Geral da República favorece Lupion

Curitiba (Correspondente) — A correição da Procuradoria-Geral da República sobre a precatória expedida pelo juiz federal Heraldo Vidal Correia somente beneficiará o próprio grupo Lupion, que ficará de posse da fábrica de papel de Arapoti até que o Ministro Antônio Nêder aprecie o pedido.

A declaração é do juiz Heraldo Vidal Correia a respeito de comentários da imprensa segundo os quais a precatória expedida a Jaguariava viria conceder mais tempo de posse da fábrica de papel para Lupion.

EXPLICAÇÃO

Para o Juiz federal Heraldo Vidal, "a precatória não foi cassada, conforme anunciaram, mas sofreu apenas uma correção por parte do presidente do Conselho de Justiça federal. Trata-se, assim, de uma questão de forma processualista."

No entender do Juiz, a citação por via direta da Justiça federal aos representantes legais da empresa em nada apressaria a entrega da fábrica à União.

Agora sim haverá demora, uma vez que a correção deverá ser apreciada ainda pelo corregedor-geral da Justiça — afirmou o Juiz. O caso não depende de meu julgamento, pois estamos apenas executando um acórdão do Tribunal Federal de Recursos, que já ordenou a restituição dos bens à União. O problema, dessa forma, prende-se apenas à forma com que será feita essa restituição: se por via direta da Justiça federal ao Juiz de Direito da cidade de Jaguariava. Segundo ainda o Juiz, Heraldo Vidal, se não houvesse correção para a precatória, a restituição se daria imediatamente.

A Subprocuradoria geral da República considerou a medida como precatória, baseando-se no fato de que a jurisdição da Justiça federal é estadual, desconhecendo, no caso, citação por precatória, reclama também, por parte do Governo federal, um possível retardamento do Ministério da Fazenda em indicar uma pessoa qualificada para receber, em nome da União, a fábrica de papel e administrá-la até a solução definitiva.

No início do ano, o 4.º Subprocurador-Geral da República enviou ofício ao Ministro Delfim Neto solicitando essa indi-

cação. Como nada foi providenciado, outro ofício foi enviado há dois meses ao Ministro da Fazenda, assinado desta feita pelo Subprocurador-Geral da República, Sr. Dêcio Miranda. Apesar da insistência, a pessoa qualificada não foi indicada.

O PROCESSO

A fábrica de papel, localizada em Arapoti, pertencida à superintendência das empresas incorporadas ao patrimônio nacional, seus bens foram sucessivamente avaliados por órgãos federais, que os considerou preciosos; além de todas as construções, maquinaria, instalações completas de uma fábrica de papel, há 8 milhões de hectares plantados com pinheiros e oito quilômetros de estradas de ferro.

Tudo custou a Lupion pouco mais de NCr\$ 50.000. Dadas as circunstâncias em que o negócio foi realizado, o Tribunal de Contas da União declarou nulo o contrato de compra e venda. Em grau de recurso, o Congresso Nacional manteve a decisão. E uma ação foi intentada pela União, no sentido de reintegração de posse.

A Justiça paranaense declarou contra Lupion, cuja apelação foi denegada pelo Tribunal Federal de Recursos. Em dezembro de 1967, a Subprocuradoria-Geral da República iniciava a execução da sentença e no dia 18 de janeiro deste ano era determinado que a União juntasse documento comprobatório dos bens que pretendia. Dado o acúmulo de processos que passaram à Justiça Federal do Paraná, recém-criada, somente em junho o grupo Lupion foi citado, através de carta precatória que agora sofreu a correção.



Novas lentes flutuam agora suavemente (sobre a lágrima) sem contato com os olhos.

As pupilas lentes sórges assumem a primazia na nova era das lentes flutuantes. Por suas características exclusivas (formato dos bordos e polimento industrial), podem flutuar suavemente sobre a lágrima, pelo novo processo de adaptação. Sem contato com os olhos, isso significa: muito maior conforto e facilidade de uso permanente. As pupilas lentes flutuantes das Óticas Fluminense são obrigatoriamente fornecidas com o comprovante de legitimidade.

ÓTICAS FLUMINENSE
DEPARTAMENTO DE LENTES DE CONTATO
organização de experiência internacional

Av. Rio Branco, 156 (Rio) - Tel.: 52-9383
Av. S. Cosme e Damião, 168 (Rio) - Tel.: 35-3711
Av. São Luiz, 182 (SP) - Tel.: 35-8306
482 Park Ave. (N. York) - Tel.: Plaza 2-1010
Blenheim St. (Munich) - Tel.: 29-0241

LETRAS DE CÂMBIO

REALCRED

com renda mensal pré-fixada

Rua do Ouvidor, 89 - 1.º andar

FIDES S.A.

CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Rua do Carmo, 38 - 3.º andar - Fone 22-0395 - C. P. 2574-ZC-00

End. Telefônico FIDECRE - Rio de Janeiro

Carta Patente da SUMOC n.º 23

Inscrição no C. G. C. n.º 33074691

Sob controle acionário do

BANCO IRMÃOS GUIMARÃES S.A.

BALANCETE EM 5 DE SETEMBRO DE 1968

ATIVO		PASSIVO	
Caixa e Bancos	1 655 077,34	Capital e Reservas	1 386 104,09
Dev. p/Responsabilidades Cambiais	11 157 257,26	Aceites Cambiais	11 431 356,19
Financiamentos — Capital Próprio	12 470,00	Outras Responsabilidades	751 903,65
Outros Créditos Realizáveis	322 844,76	Resultado Pendente	273 120,22
Títulos e Valores Mobiliários	545 253,98	Contas de Compensação	36 931 682,82
Imobilizado	48 555,70		
Resultado Pendente	101 025,11		
Contas de Compensação	36 931 682,82		
	50 774 166,97		50 774 166,97

Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1968

DIRETORES

Francisco Antunes Guimarães
Everaldo Leite Pereira
José Machado Coelho de Castro
João Machado Ferreira Brandão

Francisco Rufino de Siqueira
CONTADOR — C.R.C. n.º 4163 GB

(P)

BANCO DE INVESTIMENTOS GUANABARA S.A.

Rua do Carmo, 38-3.º andar-Tel.: 22-0395 e 31-3695

C. Postal 1273-ZC-00-End. Teleg.: BANINVEST

Rio de Janeiro

Inscrição no C.G.C. n.º 33074693 - Carta Patente do Banco Central do Brasil n.º A-67/1657

Sob controle acionário do BANCO IRMÃOS GUIMARÃES S.A.

BALANCETE EM 5 DE SETEMBRO DE 1968

ATIVO		PASSIVO	
Caixa e Bancos	2 793 007,16	Capital e Reservas	6 180 969,42
Dev. p/Responsabilidades Cambiais	13 433 050,88	Aceites Cambiais	13 422 223,20
Financiamentos — Capital Próprio	—	Outras Responsabilidades	567 813,56
Outros Créditos Realizáveis	427 274,91	Resultado Pendente	555 622,43
Títulos e Valores Mobiliários	3 735 285,88	Contas de Compensação	37 471 239,14
Imobilizado	45 491,07		
Resultado Pendente	292 518,71		
Contas de Compensação	37 471 239,14		
	58 197 867,75		58 197 867,75

Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1968

DIRETORES GERAIS

Carlos Cardoso
Francisco Antunes Guimarães
João Alves de Moura

DIRETOR ADJUNTO

Fábio Malta Dutra

Francisco Rufino de Siqueira
CONTADOR — C.R.C. n.º 4163 GB

(P)

BANCO IRMÃOS GUIMARÃES S.A.

MATRIZ - Rua do Quitanda, 80/80 - A-RIO DE JANEIRO

Rua Alvares Penleado, 97 - FILIAL SÃO PAULO

Av. Amazonas, 322 - FILIAL BELO HORIZONTE

Av. Marquês de Olinda, 225 - FILIAL RECIFE



FILIAL SALVADOR - Praça da Inglaterra, 6

FILIAL CURITIBA - Av. João Pessoa, 68 - Loja 17

FILIAL PORTO ALEGRE - Rua dos Andradas, 1231

Carta Patente n.º 3.948

Cadastro Geral de Contribuintes n.º 33.425.364

BALANCETE GERAL DA MATRIZ, FILIAIS E AGÊNCIAS, EM 5 DE SETEMBRO DE 1968

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		NAO EXIGÍVEL	
Em Caixa e no Banco do Brasil S.A.	18.768.279,50	Capital	10.000.000,00
REALIZÁVEL		Reservas	16.966.645,96
Empréstimos	110.046.849,85		26.966.645,96
Outros créditos:		EXIGÍVEL	
Banco Central — Recolhimento compulsório	26.506.133,10	Depósitos	150.838.146,48
Agências e Correspondentes	54.713.585,07	Outras exigibilidades e obrigações:	
Devolução p/ responsabilidade de refinanciamento — FINAME	2.195.975,63	Redescontos especiais — Res. do C. M. N. de 5-7-68	1.210.000,00
Outras contas	25.048.577,93	Depósitos Obrigatórios	6.344.677,66
	218.513.222,58	Obrigações por refinanciamentos — FINAME	2.195.975,63
Valores a Bens:		Agências e Correspondentes	32.625.015,90
Títulos a Ordem de Banco Central do Brasil	7.626.713,45	Ordens de Pagamento e outros créditos	30.442.156,18
Outros Valores a Bens	5.710.820,57		243.655.972,05
IMOBILIZADO	23.197.676,12	RESULTADOS PENDENTES	9.240.490,49
RESULTADOS PENDENTES	6.046.356,28	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	144.872.915,28
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	144.872.915,28		
SOMA	424.736.023,78	SOMA	424.736.023,78

DIRETORES GERAIS

David Antunes de Oliveira Guimarães
João Alves de Moura
Luizopoldo Pereira de Sá
Nelson Parente Ribeiro
Geraldine Martins Oliveira
Carlos Cardoso

DIRETORES REGIONAIS

Adriano Cruz
Nilo Medina Conti
Alair Alves Fernandes
Guilherme Massenberg
Paulo Melo Oliveira
Ruy Fernando Formosinho de Sá

CONSELHO FISCAL

Jose Vieira Machado
Jose Farenti Pereira da Freitas
Paulo Celso da Almeida Moutinho
Luiz Jose Martins Costa
Contador — CRC — 13.122 — GB

Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1968

FALTA

1º CLICHÊ

Intervenção assume na Caixa fluminense para apurar irregularidades

Niterói (Sucursal) — Tomou posse às 15h20m de ontem a Junta Interventora na Caixa Econômica Federal do Estado do Rio, presidida pelo Sr. Ariovisto Marcos de Almeida Rêgo, funcionário aposentado.

A posse foi dada pelo vice-presidente Nilo Neves, em cerimônia que teve a presença de funcionários e diretores, entre os quais os Srs. Otelo Junqueira e Renê Trachez, que denunciaram as irregularidades na administração do General Hugo Silva e que motivaram a intervenção.

QUEM ENTRA

Da Junta Interventora farão parte, ainda, o Sr. Artur Oscar Junqueira e o Sr. Francisco Alves Ribas, ficando o primeiro responsável pelas Carteiras de Hipoteca e Habitação, e o segundo, pelas Carteiras de Penhores e Consignações.

No seu discurso de posse, disse o interventor Almeida Rêgo que a imagem que se deve ter da Caixa Econômica é a de uma instituição austera dedicada à educação para a poupança e à assistência.

— Entre tranquilos, satisfeitos, bem dispostos — disse — não tendo o propósito de despertar quaisquer animosidades. Saírei como estou entrando, com as mãos limpas. As portas de meu gabinete estarão sempre abertas para um diálogo entre colegas, o que realmente somos, antes de qualquer hierarquia. Tenho a certeza de que tudo vai correr bem.

NOVO PODER

Com a posse da Junta Interventora, nomeada pelo Presidente Costa e Silva, o Conselho de Administração do órgão que era presidido pelo General Hugo Silva, foi extinto, cabendo agora aos interventores o controle direto de todas as atividades da Caixa.

A Junta, que é chefiada pelo

funcionário aposentado Arlívisto de Almeida Rêgo, da Caixa Econômica do Rio, pode convocar o ex-presidente do Conselho de Administração e os diretores das Carteiras de Hipotecas, Habitação e Consignações, para prestarem esclarecimentos sobre os processos que estão paralisados desde os primeiros dias da crise.

AÇÃO

A ação da Junta Interventora não abrangerá o Departamento de Loteria Federal, que está também sob controle de um interventor designado pelo Conselho Superior das Casas Econômicas, Sr. Alcides da Cunha Andrade, encarregado de regularizar os serviços naquele setor, que originou as denúncias envolvendo o General Hugo Silva.

Os diretores Renê Trachez e Otelo Junqueira, que foram afastados de seus cargos, compareceram ontem à Caixa onde despacharam normalmente alguns processos. O Sr. Otelo Junqueira disse que só deixará o cargo quando receber a integralidade do decreto presidencial criando a Junta Interventora, pois desconhece o seu texto, salientando o que cabe ao Conselho Superior das Casas a tarefa.

“Por enquanto, apenas sei do decreto pelos jornais.”

Eurico Resende defende diretor da Fazenda pela contratação do Bradesco

O Senador Eurico Resende defendeu ontem o diretor-geral da Fazenda Nacional, Sr. Antônio Amílcar de Oliveira Lima das críticas pela contratação dos serviços postais do Banco Brasileiro de Descontos para a distribuição das notificações do Imposto de Renda.

O vice-líder do Governo refutou também as acusações feitas ao diretor da Fazenda pela importação de um automóvel, cuja documentação apresentou, demonstrando a regularidade da operação. Quanto aos serviços do Bradesco, afirmou que eles foram contratados diante da impossibilidade do DCT distribuir as notificações.

PRESSÕES

O Senador Eurico Resende afirmou que “o processo de moralização e dinamização da administração fiscal implantado pelo diretor-geral da Fazenda teria necessariamente de provocar reações muito próprias quando se introduzem modificações profundas nos métodos de trabalho em organismos da importância do Ministério da Fazenda. Nesses casos, os interesses feridos raramente deixam de manifestar-se.”

De algum tempo para cá — continuou o Senador — tem-se agravado sobremaneira o problema de comunicação entre o setor de arrecadação da Fazenda Nacional e o contribuinte do imposto de renda. Foram usados e esgotados os meios normais de que dispunha o administrador nessa área de tão grande responsabilidade, ou seja, o DCT. Este órgão não tinha capacidade de processar a massa de documentos de notificação a ser enviada, pois se situava muito aquém das exigências do progressivo volume das notificações.

Revelou o Sr. Eurico Resende que em São Paulo o DC não podia receber mais de duas mil correspondências por dia, registrando-se ainda elevada percentagem de revoluções cerca de 40%. Comentou que, se persistisse esse estado de coisas, o problema cada vez mais se agravaria, tanto por transtornos causados aos contribuintes, como por desperdício de material e, principalmente, por atraso da arrecadação, com elevados prejuízos.

QUADRO GERAL

O Senador apresentou dados concretos sobre as necessidades de distribuição de material e a impossibilidade de expedir a correspondência por vias normais.

Havia urgência em entregar 34.000 expedientes, acumulados por devolução do DCT, incapacitado de efetuar a pelos estações em tempo, de 12.600 folhetos instruindo como declarar o imposto de renda, a domicílio dos profissionais liberais e a entrega de 6.000 notificações por dia a serem expedidas pelo SERPRO. Na Guanabara o DCT poderia entregar por dia apenas duas mil notificações para uma necessidade de quatro mil. Esse o angustiante quadro de dificuldades com que se defrontava a Fazenda Nacional. A nova administração fazendária vem adotando a orientação de aproveitar os equipamentos coletivos já instalados e custeados pela comunidade, evitando instalar novos serviços, e isto sem prejuízo do sigilo e da segurança, mas pro-

movendo a eficiência cada vez maior do aparelho arrecadador.

RENOVAÇÃO

O vice-líder do Governo reportou-se à política da atual administração fiscal, “positivamente diferente das outras, por força mesmo da orientação fixada pelo Ministro Delfim Neto.”

— Anteriormente — explicou — os departamentos fiscais eram órgãos estanques, com diretrizes isoladas de trabalho e sem qualquer entrosamento. De acordo com as normas atualmente em execução, eles têm de agir integralmente integrados, mantendo permuta diária de informações, ideias, esforços, material, pessoal, etc. Procura-se diminuir os gastos operacionais e aumentar a rentabilidade. São exemplos: a operação-Justiça Fiscal, lançada em novembro e dezembro de 67, para a qual se mobilizaram todos os recursos, o que possibilitou arrecadação adicional da ordem de 210 bilhões de cruzeiros antigos; o programa de identificação de contribuintes omissos do imposto de renda, que se propõe a aumentar de mais de 600 mil o número de contribuintes. Pela primeira vez a Fazenda Nacional conhece o planejamento global de atividades, a coordenação dos esforços administrativos. Os instrumentos de coordenação são o Plano de Trabalho da Direção Geral para 1967 e o Plano Geral de Fiscalização dos Tributos Federais para 1968, além do Plano Trienal de Administração Fiscal, em fase de estudos e elaboração, para abranger o período 1969-71. Os resultados desse esforço estão no crescente incremento da arrecadação e no aumento de contribuintes. A par disso, existem ainda os planos e programas setoriais e intersetoriais e de ativação dos sistemas. Estão sendo reorganizados os sistemas de material, de pessoal, de obras e de orçamento. Na Guanabara, por exemplo, estão sendo reinstalados, todos os órgãos, especialmente, aqueles que mantêm contato direto com o público, e nos Estados, até o fim do ano, serão reparadas, melhoradas ou agrupadas todas as dependências regionais do Ministério.

O Sr. Eurico Resende anunciou que “pela primeira vez, desde 1960, na Fazenda, foram promovidos funcionários, especialmente os de categoria inferior, mais necessitados de apoio. O Ministério possui ainda o melhor centro de treinamento de servidores da América do Sul, e dentro de futuro próximo, haverá um mesmo sistema de processo fiscal para todos os tributos.”

Môça loura achada morta em Brasília

Brasília (Sucursal) — Uma jovem com cerca de 20 anos, morena clara e cabelos loiros pintados, foi encontrada morta na manhã de ontem, com três tiros na cabeça, na estrada que dá acesso ao bairro do Cruzeiro, nas proximidades do Plano Piloto.

A Polícia não encontrou qualquer documento de identidade da morta e, no local, não existem vestígios de luta, presumindo-se que o corpo foi atraído de um automóvel. A vítima trajava vestido rosa e sapatos brancos.

Pouca gente pôs carro na Pça. Mahatma

Ao contrário do que acontecia quando era controlado por guardadores particulares, a troca de garagem e sem limite de tempo, o estacionamento da Praça Mahatma Ghandi, que começou ontem a funcionar em regime de alta rotatividade, permaneceu quase vazio o dia inteiro.

A área tem capacidade para 130 carros, mas funcionou em seu primeiro dia com 48 vagas apenas, por falta de guardadores. As 15 horas, quando costumava estar cheia, tinha somente 15 carros.

LETRAS DE CÂMBIO REALCRED
com renda mensal pré-fixada
Rua do Ouvidor, 89 - 1º andar

Acaba de ser lançado o único interruptor de luz sem botão, nem parafusos visíveis.

CHAMA-SE: PLICK PLACK

É o mais moderno do mundo. Maior área de toque. Testado para 10 anos de uso. Linha completa para residências e edifícios: simples e paralelo, tomadas, campainhas, minuterias, telefone e “cego”.

Produzido e Patenteado por CROMAT - Caixa Postal 11635 - São Paulo
Distribuído em todo o Brasil por: Mafel S.A. Importação e Comércio
R. da Lapa, 120 - s.º 808 - Fone: 51-4999 - R. de Janeiro

CIA. CERVEJARIA JOSÉ WEISS (90 anos de tradição), comunica o lançamento do seu chopp em Barril Britânica no CHOPPILÃO, a mais requintada cervejaria da cidade — Choppilão, uma nova dimensão em chopp. Rua Ronald de Carvalho, 55-C. Tel. 57-0339. Pça. do Lido. (P)

APARELHOS PARA surdez

Você já ouviu falar em OTICON PEAK-CLIP?
OTICON PEAK-CLIP é o mais moderno aparelho para surdez. Além de ser totalmente sem ruídos, PEAK-CLIP é invisível. É muito mais fácil do que você pensa, adquirir esse aparelho; basta procurar a Telex, onde você o encontrará. AGORA EM 12 PAGAMENTOS (teste grátis a domicílio).

Telex
Centro Auditivo
Av. Rio Branco, 120 - sl.
tel. 52-8459

IDMA CONSTRÓI NOVA FÁBRICA



A IDMA S.A. — INDÚSTRIAS PLÁSTICAS, fabricantes dos produtos Linholene, recebeu um financiamento de NCr\$ 1,8 milhão do Banco de Desenvolvimento e Investimento Copeg S.A., para construir uma nova fábrica no quilômetro 2 da rodovia Presidente Dutra. Na foto o presidente do Banco Copeg, Sr. Armando Mascarenhas, após assinar o contrato, ladeado pelo diretor-superintendente da empresa, Sr. Alberto Nasser.

Homem que Comprou o Mundo abre hoje em Belo Horizonte festival de cinema nacional

Belo Horizonte (Sucursal) — A partir das 16 horas, com a chegada das primeiras delegações ao aeroporto da Pampulha, Belo Horizonte passa a viver um clima diferente, com abertura, hoje, de seu primeiro festival de cinema brasileiro.

O Homem que Comprou o Mundo de Eduardo Coutinho, com Flávio Migliacio, Hugo Carvana e Marília Pêra, inaugura, às 21 horas, no Cinema Palladium, a exibição dos oito filmes concorrentes. Um coquetel na Prefeitura municipal, às 18 horas, marcará a abertura oficial da promoção, quando o prefeito Luís de Sousa Lima explicará a importância do acontecimento.

RECEPCÃO

As recepcionistas do Festival vão ficar de plantão no Aeroporto da Pampulha, a fim de aguardar a chegada das delegações. Artistas e diretores ficarão no Hotel Del Rei.

Ao chegar ao aeroporto, o convidado receberá da recepcionista um ticket que contém seu nome, a procedência, número do grupo a que pertence, nome de sua recepcionista e número de seu apartamento. Seis Kombi do Festival farão o transporte dos convidados à cidade.

ABERTURA

O Homem que Comprou o Mundo, que abre hoje à noite, o Festival, narra a história de

um herói que recebe misteriosamente das mãos de um hindu agenciante a fabulosa quantia de 10 trilhões de dólares. Com este dinheiro, o habitante de um país subdesenvolvido rompe o equilíbrio mundial do poder econômico.

Eduardo Coutinho, seu autor, nasceu em São Paulo, em 1933. Iniciou suas atividades cinematográficas como crítico. Embarcando para a Europa, faz em 1960 o curso do Idhec (Institut des Hautes Etudes Cinématographiques) em Paris. Ao voltar ao Brasil dirigiu Pluft o Fantasma e fez a produção de Cine Vêzes Favela. Foi co-roteirista de A Falecida e de A Garota de Ipanema e dirigiu o episódio brasileiro de ABC do Amor.

JOSÉ VASCONCELOS
(com força total)
enfrenta os encantos de **RIAN MÜLLER**

...na sexifera comédia

Não há Cupido que agüente!

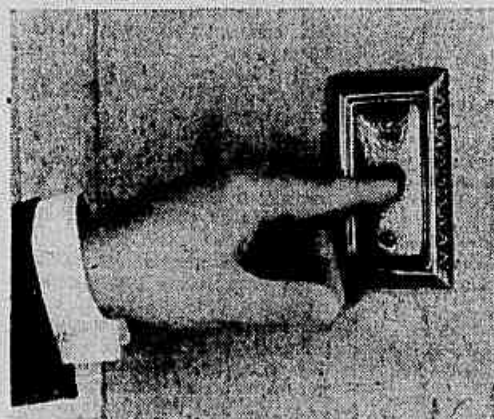
Direção: Luís Haroldo 2 atos de Meira Guimarães

1.º ato - Como a mulher pode conquistar o homem. 2.º ato - Como o homem pode conquistar a mulher. A peça, portanto, não é só muito engraçada, mas também instrutiva. Vamos rir (e aprender) no

TEATRO DULCINA
Rua Alcindo Guanabara Reservar: Tel. 32-5817

Diariamente às 21 horas — Vespertais 5.ª e dom., às 16 horas
Sábados, 20 horas e 22,30 horas.

Você pode viver sem seguro de vida. Mas sua família pode?



Responda honestamente a esta pergunta antes de dizer para o representante da Piratininga que você não pode atendê-lo.

COMPANHIA PIRATININGA DE SEGUROS GERAIS
Seguro de Vida com Correção Monetária.

Rua Francisco Serrador, 2-2º andar
Tel. 42-4130
Sucursais e Agências nas principais capitais do país.

HOJE HOJE LEILÃO — ZONA PORTUÁRIA

ATENÇÃO

Hoje, dia 19, às 16,00 horas, leilão do MAJESTOSO PRÉDIO da antiga Navegação Costeira.

AFFONSO NUNES venderá à AV. RODRIGUES ALVES, n.º 303. (P)

ELETOBRÁS

CIA. AUXILIAR DE EMPRESAS ELÉTRICAS BRASILEIRAS — CAEEB

CONVITE PARA PROPOSTAS CONCORRÊNCIA N.º 22

CONDUTORES, CABOS DE AÇO, CONETORES, GRAMPOS E FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS PARA INSTALAÇÃO

A Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras — CAEEB — receberá até às 14:00 horas (hora local) do dia 4 de novembro de 1968, nos escritórios do Coordenador de Compras — Av. General Justo, 171, sobreloja, ZC-39, Rio de Janeiro, GB, Brasil, — propostas lacradas, para fornecimento e entrega de condutores, cabos de aço, conetores, grampos e ferramentas e acessórios para instalação, conforme descrito nas Especificações CAEEB N.ºs. BX-A-11589-R, BX-A-11590-R, BX-A-11588-R, BX-A-11585-R, BX-A-11587-R, BX-A-11687-R, BX-A-11593-R e BX-A-11574-R, necessários para a expansão dos sistemas de subtransmissão e distribuição de quatro companhias de eletricidade representadas pela CAEEB.

São solicitadas propostas a fornecedores com sede na Suíça ou nos países membros do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial — BIRD), entidade que financiará a compra do material a que se refere a presente concorrência.

As propostas deverão ser obrigatoriamente apresentadas em modelos fornecidos pela CAEEB e de acordo com as instruções e especificações por ela preparadas, reunidas na "Documentação para Propostas", disponível em português e inglês, que será fornecida aos interessados até trinta dias após a publicação deste Convite para Propostas, mediante pedido ao Coordenador de Compras, acompanhado pela quantia não reembolsável de NCr\$ 110,00 (cento e dez cruzeiros novos) por jogo de documentos nos dois idiomas. A "Documentação para Propostas" somente poderá ser obtida no endereço acima e, para conhecimento dos países membros do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial — BIRD) e da Suíça, será fornecida às respectivas representações diplomáticas no Brasil.

Juntamente com as propostas, os Proponentes deverão apresentar uma "Garantia de Proposta" não inferior a 5% (cinco por cento) do valor dos materiais propostos, até o limite de NCr\$ 1.980.000,00 (um milhão novecentos e oitenta mil cruzeiros novos) ou equivalente em moeda estrangeira.

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1968

A DIRETORIA

VITAMINAS

Quando vitamina é remédio?
E quando é complemento dietético?

A alimentação do homem deve conter, além de carboidratos, gorduras, proteínas, sais minerais e água, pequenas quantidades de vitaminas. As vitaminas são necessárias para o crescimento normal e manutenção da vida de animais e do homem, geralmente incapazes de produzir as vitaminas no seu próprio organismo. São essenciais para a transformação da energia e para a regulação do metabolismo em que se baseiam as funções normais do organismo.

O reino vegetal é a principal fonte de vitaminas para animais e o homem. As vitaminas exercem 2 papéis principais:

- 1.º — mantêm, em pequenas doses, a normalidade do metabolismo e das funções orgânicas; é a ação fisiológica;
- 2.º — previnem, em doses maiores, certos estados causados por carência vitamínica; é a ação terapêutica.

A ação fisiológica é realizada pelas pequenas quantidades de várias vitaminas, contidas na alimentação adequada, rica em vegetais ou administradas, à sua falta suplementarmente quando a alimentação é pobre em vitaminas.

A ação terapêutica é obtida, ao contrário, por doses elevadas de uma só vitamina, que exerce efeito preventivo ou curativo em determinados estados e doenças que respondem bem precisamente a essa vitamina.

Às vezes, usam-se, também, combinações de doses elevadas de várias vitaminas para prevenir ou curar certos estados anormais, por exemplo, o complexo B, a associação das vitaminas A, E e B6 ou das vitaminas B1, B6 e B12.

Com outras palavras, o emprego de uma ou de associações de várias vitaminas em doses elevadas, pressupõe o perigo de instalarem-se determinados estados ou doenças ou, então, a sua própria existência.

Já o produto dietético, ou seja, a combinação de pequenas doses de várias vitaminas, tem apenas efeito supletivo. Não previne nem cura tais estados e doenças, pois pretende apenas manter normais as funções fisiológicas do organismo.

Para ilustrar melhor essa diferença entre a utilidade de doses pequenas ou elevadas de vitaminas, vejamos:

Em um produto ou complemento dietético, encontramos, por exemplo, as vitaminas B1, B12 ou C, em doses de 1 mg, 3 mcg e 25 mg, respectivamente. No entanto, para a prevenção e tratamento do beriberi, usam-se de 100 a 300 mg de vitamina B1. Na anemia perniciosa, 100 a 1.000 mg de vitamina B12.

E, para a proteção contra resfriados e gripes ou em doenças infecciosas e no escorbuto, são necessárias doses de 1.000 mg de vitamina C várias vezes ao dia.

É evidente que essas doses vitamínicas elevadas já não constituem um simples complemento dietético ou alimentar. São medicamentos com efeitos medicamentosos, profiláticos ou curativos. Por este motivo, quando as quantidades de vitaminas contidas em uma alimentação inadequada são insuficientes, cabe o emprego de pequenas doses de várias vitaminas contidas em um produto dietético. Por outro lado, quando houver o perigo de contrair certa infecção, ou quando essa já existe, é necessário o uso de altas doses de uma ou de várias vitaminas que, nesses estados, exercem efeitos específicos.

Assim, por exemplo, o organismo enfraquecido por excesso de estresse, de trabalho físico ou mental, ou ameaçado por agentes patogênicos (microbídios, bactérias, vírus) consegue estimular a resistência e defesa do organismo e diminuir, assim, grandemente, o risco dessas enfermidades. (P)

Juizado transfere crianças à força

A EXCEÇÃO QUE CONFIRMA



Os menores do Lar dos Filhos do Criador têm bom tratamento, apesar da falta de apoio

Caso da Vivenda é apenas um detalhe

Niterói (Sucursal) — O caso Vivenda da Luz, onde um casal de baixo nível intelectual explorou, durante 10 anos, um orfanato, com o beneplácito oficial, repete-se em todo o Estado, a péssima com a atenuante de as crianças não serem maltratadas fisicamente. Oficialmente existem 332 orfanatos, mas pelo menos mais 50 burlam a vigilância das autoridades, que alegam falta de recursos para atuar. Com segurança, pode-se estimar que cada grupo de 50 crianças está sob a responsabilidade de duas pessoas sem o mínimo preparo para isso.

SEM LEI

Sem uma legislação específica para o caso dos menores abandonados e orfanatos, que não chega, também, a ser controlada pela própria Polícia, que busca, ainda, fazer uma lista completa delas para fornecer ao Juizado.

Várias crianças prestaram depoimentos como informantes, sempre acompanhadas por um curador, mas o Juizado de Menores não tomou conhecimento do caso, nem mesmo da volta de crianças à Vivenda da Luz, onde foram participar de uma reconstituição das atrocidades, necessárias ao inquérito policial.

INICIAÇÃO

É muito simples, para qualquer cidadão brasileiro, organizar um orfanato: uma declaração com firma reconhecida e o estatuto da organização, apresentados num Juizado de Menores. A nova organização é candidata, então, às subvenções oficiais que irão crescendo na medida em que cresçam as possibilidades eleitorais do diretor.

No Estado do Rio estas subvenções — sempre atrasadas — estão sob o controle do Conselho

Estado do Serviço Social da Secretaria do Trabalho e Serviço Social. O órgão está ameaçado de extinção em consequência de uma lei que criou a Fundação Plurimense do Bem-Estar do Menor (Flubem) que passará a coordenar o setor. No próximo orçamento do Estado deverão ser incluídas dotações para o novo órgão.

FISCALIZAÇÃO

Quando é feita qualquer fiscalização num orfanato, imediatamente surge, também, uma questão entre a Polícia e o Juizado de Menores. Isto aconteceu em Nova Iguaçu: o Juizado de Menores recebeu denúncia há quatro anos, de irregularidades na Vivenda da Luz, e só interveio há cerca de um mês. Mas as 46 crianças do orfanato foram distribuídas por organizações e famílias da cidade pela própria Polícia, que busca, ainda, fazer uma lista completa delas para fornecer ao Juizado.

Várias crianças prestaram depoimentos como informantes, sempre acompanhadas por um curador, mas o Juizado de Menores não tomou conhecimento do caso, nem mesmo da volta de crianças à Vivenda da Luz, onde foram participar de uma reconstituição das atrocidades, necessárias ao inquérito policial.

UMA VIATURA

Enquanto isso, no Juizado, aumentava a fila de pais e parentes que queriam reaver um filho, mas isto era praticamente impossível, pois não se conhecia a identidade das crianças. A maioria não tinha nome, pois não se lembrava do original. Os pais deviam provar a paternidade, enquanto o Juizado explicava a falta de fiscalização na Vivenda da Luz por não dispor nem mesmo de uma viatura.

Cinco pais conseguiram provar a paternidade e com um termo assinado no Juizado re-

ceberam de volta os filhos. Mas uma das mães não queria a filha de volta, pois não podia cuidar dela. E o Juizado muito menos atendeu, totalmente alheio ao assunto, ao ponto de o juiz Alberto Nader se negar a receber a imprensa, pois "havia muito sensacionalismo em torno do assunto."

MORBIDEZ

As crianças, contudo, nos orfanatos, experimentando uma nova vida, longe da Vivenda da Luz, em companhia de outras e recebendo carinho, ficaram expostas ao contato direto com o público, que procurava todas elas para conversas de adultos, isto é, rememorar com detalhes, a sua vida anterior. As crianças falavam muito, contavam atrocidades, onde era difícil separar o real da fantasia infantil.

No Lar de Jesus, para onde foram encaminhadas oito meninas, era grande o carinho com as novas crianças, e elas, com pouco tempo, começaram a se adaptar à nova vida. Mas foi um médico, que cuidava delas gratuitamente, quem proibiu o excesso de visitas, para que não se agravassem possíveis estados traumáticos.

NO NORTE

Em Itacara, no norte do Estado do Rio, funciona a Casa de Nazareth, fundada há 17 anos, pelo irmão Pedro, aquele das repetidas campanhas de televisão. Reúne 112 crianças, em boas condições de conforto, num antigo armazém do IBC, remodelado recentemente. Apenas duas pessoas são responsáveis diretas pelas crianças.

Las, quatro professores ministram aulas diariamente e os meninos têm oportunidade de completar o curso primário, enquanto outro funcionário estadual, contratado como servente de escola, cuida deles. O irmão Pedro, exemplo de abnegação, está sempre ausente, nas campanhas para manter o orfanato, que tem um gasto mensal da ordem de NCr\$ 6

mil, mas recebe, anualmente, do Estado NCr\$ 5 mil. Este ano a dotação está atrasada.

PERSPECTIVAS

As crianças da Casa de Nazareth recebem comida, teto e instrução primária, mas o isolamento a que foram submetidas, a 200 quilômetros de Niterói, com saídas semanais até Itacara, sede do município, ou ao Rio, para um programa de televisão, não lhes abre perspectivas de um engajamento profissional. Lá, alguns praticam agricultura rudimentar.

A direção do orfanato tem consciência desta situação e pensa em aproveitar o grande patio do estabelecimento para a montagem de uma fábrica de brinquedos, que permitiria, ao mesmo tempo, angariar fundos para sua manutenção e de pequeno auxílio ao menor que trabalha. Não se deseja que ele, ao sair para o serviço militar, não traga, pelo menos, algum dinheiro ganho com o próprio esforço.

ESTADO DE COISAS

O tratamento que as crianças recebem na Casa de Nazareth, como se constata em muitos orfanatos do Estado do Rio — sempre mesclado de muito carinho — não pode, contudo, su-

perar, com reais proveitos, a promiscuidade em que são forçados a viver, ao serem reunidos por um problema comum, a orfanidade ou falta de recursos dos pais, mas sem assistência de pessoas preparadas para esse atendimento, como seriam, por exemplo, as assistentes sociais. Mas faltam recursos materiais. Esta situação dos orfanatos, buscando minorar uma situação, fica patente na casa de caridade Apostolos da Humanidade, em Rio Bonito: reúne num teto comum, com dormitórios separados, 36 crianças e 22 velhos. Os primeiros podem frequentar uma escola pública e os outros, passivamente esperam a morte. Inconscientemente, em ambos os casos.

COMPARAÇÃO

Também o adulto possui uma escala de valores ajustada à sua realidade, compreendida dentro do seu contexto educacional e econômico, que pode provocar o desvirtuamento de tendências consideradas boas, dizem os psicólogos.

E citam o exemplo de Abel Marques e sua mulher, dedicados ao problema do menor abandonado, que procuravam assistir, sem condições adequadas, 46 crianças que recolhiam da rua ou recebiam do Juizado de Menores de Nova Iguaçu.

SOCIEDADE SUL RIOGRANDENSE AVISO

A SOCIEDADE SUL RIOGRANDENSE avisa aos srs. associados que, a festa em comemoração à epopeia Farroupilha que se realizaria no dia 20 de setembro corrente, foi cancelada em virtude do falecimento do seu associado grande benemérito, Marechal JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAIS. (P)

CHOPPIÃO

Depois de 90 anos, pela primeira vez no Rio de Janeiro o chopp em barril Britânia, produto da Cia. Cervejaria José Weiss, de Juiz de Fora, que será lançado hoje no Choppilão, a mais nova cervejaria da cidade.

Choppilão, uma nova dimensão em chopp. Rua Ronald de Carvalho, 55-C. — Tel. 57-0339. Praça do Lido. (P)

Em represália às denúncias de falta de apoio e proteção, oito comissários do Juizado de Menores, com ajuda de duas policiais femininas invadiram na noite de anteontem o orfanato Lar dos Filhos do Criador, no Meier, e de lá tiraram três crianças de dois, três e cinco anos e as internaram na Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, em Quintino, o ex-SAM.

A invasão ocorreu na ausência da proprietária, D. Vanda Scharth, que disse ontem rescar que o Juizado determina o fechamento do orfanato "por vingança porque denunciou a falta de apoio." O orfanato funciona em um velho casarão de condições precárias, mas as 32 crianças recebem bom tratamento e boa alimentação.

INVASÃO

Esta é a segunda vez que o Juizado de Menores invadiu o orfanato Lar dos Filhos do Criador, na Rua Aristides Calre, 219, sendo a primeira no dia 13 de outubro de 1964. O juiz Alberto Cavalcanti de Gusmão alegou na ocasião que o prédio não oferecia segurança.

D. Vanda Scharth informou que está providenciando a construção de um novo prédio no mesmo local, cuja planta já está pronta e a obra está a cargo da empresa Cinco S.A.

Uma das empregadas do orfanato, D. Maria do Carmo, mãe de duas das crianças que foram raptadas pelo Juizado, Itacema, de dois anos e Paulo, de três, contou que os seus filhos estavam se restabelecendo do alastrim que haviam pegado na semana anterior.

Apesar dos argumentos que apresentou aos comissários, chefes do Sr. Paulo Henrique da Cruz, eles "não quiseram aguardar o retorno de D. Vanda e com ameaças levaram as crianças." A outra raptada foi o menino Mário, de cinco anos.

Disse D. Maria do Carmo que acompanhou os comissários de menores até a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, onde foram examinadas pelo Dr. Emilio, que só as internou por ter sido "determinação do Juizado." Confessou o médico na ocasião que "não havia necessidade de internamento, já que as crianças já estavam em fase de recuperação do alastrim, e que se dependesse dele, a mãe as levaria de volta."

Acredita D. Vanda Scharth que o seu orfanato foi vítima da violência do Juizado de Menores, que com isso quer "mostrar à opinião pública que está fiscalizando as instituições de assistência aos menores," quando "a verdade é outra, pois os falsos orfanatos deles não fecham."

O Juizado devia nos ajudar a construir e manter o orfanato, e não nos destruir como tenta fazer. Em todos os 10 anos de vida da instituição que mantendo não recebi um único auxílio do Juizado, enquanto sei que existem por aí vários orfanatos de fachada que recebem toda a proteção do Juizado, apesar do tratamento bárbaro que os menores recebem. O Juizado tem uma lista oficial de orfanatos que recebem auxílio financeiro dele e os que estão nesta lista nunca são efetivamente fiscalizados. A invasão do meu orfanato foi para demonstrar trabalho em face das recentes denúncias que têm surgido na imprensa de que o Juizado de Menores encontra-se completamente omissa no controle e fiscalização dos menores abandonados — disse.

O RAPTO

Os comissários que invadiram ontem o Lar Filhos do Criador, segundo contou D. Maria do Carmo e as filhas de D. Vanda que se encontravam na ocasião no orfanato, chegaram cerca das 18h30m, acompanhados de duas policiais femininas e de um médico. D. Maria do Carmo estava no quarto com seus dois filhos. Os policiais, depois de percorrerem toda a casa, fizeram uma série de ameaças às garotas e a empregada, ameaçando em seguida que levariam as três crianças que estavam com alastrim.

Apesar dos protestos, D. Maria do Carmo foi obrigada a acompanhá-los até o Instituto Quinze de Novembro, da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, onde os menores se encontram internados. O médico que acompanhava os comissários durante a invasão nem chegou a examinar as crianças, contentando-se em observá-las de longe.

Na primeira vez que o orfanato foi invadido, em 1964, os comissários de menores chegaram de madrugada e também raptaram nove crianças, levando-as para local ignorado. Como da outra vez, não exibiram nenhuma ordem legal, argumentando apenas que cumpriram ordens do Juiz Alberto Cavalcanti de Gusmão. Após a primeira invasão o Juiz fechou o orfanato por 48 dias, sendo finalmente liberado depois que a proprietária impetrou um mandado de segurança e teve ganho de causa. Na época, o proprietário do prédio estava tentando despejá-la. Recentemente D. Vanda conseguiu comprar o imóvel e agora está lutando com dificuldades para conseguir recursos para iniciar a construção. Disse que tem promessa do Deputado federal José Colagrosso de que vai ajudá-la, conseguindo a liberação de verba através do Ministério da Justiça.

D. Vanda confessou que "apesar das ameaças do Juizado de Menores" vai prosseguir na obra de assistência aos menores e, para tanto, está apenas aguardando a conclusão da planta de situação do terreno, que já se encontra em execução para solicitar a companhia construtora o início da obra.

Quando o Juiz de Menores fechou o orfanato, em 1964, encaminharam algumas das 48 crianças de quem cuidava naquela ocasião para casas de pessoas conhecidas, ficando outras comigo morando num apartamento. Em consequência da medida do Juizado as crianças que estavam estudando naquela ocasião perderam o ano escolar, pois não tiveram mais condições de frequentar a escola, já que o fato ocorreu em outubro e o impasse durou cerca de dois meses.

Anunciou que vai consultar advogado e apelar para a Justiça se o Juizado de Menores concretizar a ameaça de novo fechamento do orfanato.

Partidos indicam hoje quem participa da CPI

Os líderes da Arena e do MDB deverão indicar hoje os componentes da CPI encarregada de investigar o tratamento dispensado pelas instituições que recebem menores e são subvencionadas pelo Estado.

A indicação dos nomes — cinco do MDB e dois da Arena — ficará na dependência de publicação do requerimento do Sr. Aloisio Caldas, solicitando a formação da CPI, no Diário da Assembleia.

DENÚNCIAS

A CPI foi requerida com base nas denúncias recebidas pelo Sr. Aloisio Caldas sobre o tratamento prestado aos menores em estabelecimentos subvencionados pelo Estado.

A Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor recebeu há pouco NCr\$ 6 milhões para aplicação naquele estabelecimento em favor dos menores internados, numa média de NCr\$ 3.000 diários por cada menor.

Brasília (Sucursal) — O Sr. Lírio de Matos apresentou projeto ontem no Senado determinado ao MEC, por intermédio do Conselho Nacional de Serviço Social, a fiscalização permanente de todas as instituições assistenciais, sejam de menores, adultos ou velhos, com existência legal no país.

Essa fiscalização, a ser feita semestralmente, se destinará a verificação da regularidade do funcionamento dessas instituições, particularmente quanto ao tratamento assegurado aos internados, como maneira de se impedir ocorrências como as da Vivenda da Luz.

Deputado sugere criação de Clube de Trabalhador

Niterói (Sucursal) — O Deputado José Bismarck de Sousa (Arena), que acompanhou o JORNAL DO BRASIL, em visitas a diversos orfanatos, entre eles a Casa de Nazareth, no município de Itacara, disse, ontem, na Assembleia, que a criação de clubes do pequeno trabalhador, como um que existe em Niterói, ainda é a melhor fórmula de "se orientar o menor abandonado para o trabalho."

Acrescentou que o clube, criado pelo Conselho Social de Obras e Assistência ao Menor (Cosam) procura dar à criança abandonada confiança em si mesmo, levando-a, através de atividades produtivas, como a distribuição de jornais e montagem de minilinhas de engraxate, a prover a sua própria subsistência.

CONFINAMENTO

Assinalou o Deputado José Bismarck de Sousa — que percorreu os orfanatos em companhia também dos representantes do MDB, Srs. José Augusto Pereira das Neves e Alvaro Fernandes — que "o confinamento do menor, em entidades de beneficência, por melhor que sejam dirigidas, abafa, viade-regra, a vocação da criança, que não chega em tais casas a ser desenvolvida."

Acredita o representante da Arena que a criação de clubes como o do Cosam em outras cidades fluminenses, de problemas sociais complexos, poderia oferecer maiores resultados, na prática, do que o surgimento de novos orfanatos, mesmo com cobertura total do poder público.

No Estado do Rio, o parlamentar da Arena revelou que o Clube do Pequeno Trabalhador, criado pelo Cosam, "se constitui na única experiência válida da participação da comunidade na solução de um grave problema social, como o do menor."

Acha o Sr. Bismarck de Sousa que o Governo, através de seus órgãos especializados, deve realizar programas que sensibilizem, por isso, a comunidade, porque "sem ela pouco se poderá realizar no setor do menor abandonado."

Lojistas reelegem J. Geyer

A criação da Confederação Nacional dos Lojistas de Diretores Lojistas, que sucede o Clube dos Lojistas do Brasil, foi a grande decisão tomada pela IX Convenção Nacional do Comércio Lojista, realizada em Goiânia, tendo sido eleito para primeiro presidente do novo órgão, o Sr. Jorge Geyer.

Após a sua eleição, o Sr. Jorge Geyer informou que a Convenção, que foi a primeira a ter o patrocínio de um governo estadual, aprovou em plenário a instituição do Galardão do Mérito Nacional, para homenagear anualmente a personalidade de que no cenário nacional mais se tenha destacado, no período de 12 meses anteriores à Convenção, em atitudes ou medidas beneméritas ligadas ao comércio lojista.

Independência S.A.

Letras negociadas em 16-9-68
NCR\$ 1.168.700,00
Rua de Guilandã, 159 — 2.º

Albuquerque defende correção

Curitiba (Correspondente) — "Enquanto houve inflação no país, o Governo vai manter a correção monetária a fim de permitir o desenvolvimento de construção de casas", afirmou ontem o Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, em entrevista à imprensa. Disse que serão concedidas maiores verbas para solucionar os problemas de saneamento no Paraná.

O Ministro Albuquerque Lima acrescentou que através de novo órgão que está sendo planejado pelo Ministério do Interior será desenvolvido um plano a fim de que todos os municípios do país elaborem planos metropolitanos.

RAZÕES

— A correção monetária tem que ser mantida, afirmou o Ministro, a fim de se possibilitar o desenvolvimento da construção no setor habitacional, acrescentando que as reclamações estão partindo da classe média, enquanto que a classe de renda mais baixa está satisfeita, com os planos do Banco Nacional de Habitação.

Disse ainda que quando são inaugurados conjuntos habitacionais, está sendo explicado que a correção monetária é necessária para que outros possam também contar com sua casa própria.

Explicou o Ministro do Interior que o Governo está atento às distorções naquele setor, procurando corrigir as falhas. Exemplificou que o Presidente baixou decreto, recentemente, disciplinando as agências financiadoras do BNH, eliminando assim alguns obstáculos no plano para construções de casas.

SANEAMENTO

Afirmou o General Albuquerque Lima que dois engenheiros do Governo do Estado seguirão brevemente ao Rio, a fim de estudar o problema de saneamento no Paraná e principalmente em Curitiba. Disse que estava havendo incompreensões dos dois lados, mas que serão agora estudados de uma forma mais objetiva.

Alva. O problema será analisado a fim de se conceder mais verbas a esse setor. Ressaltou ainda que Curitiba deverá contar com uma delegacia do Sudeul, para que possam ser estudados melhor os problemas da região.

LIMITAÇÃO

Brasília (Socursal) — O Deputado Rubem Medina (MDB-Carioca) vai apresentar, hoje, na Câmara, projeto de lei estabelecendo que a correção monetária nos contratos imobiliários deve ser 1/3 dos índices salariais.

Nos termos do projeto, tais índices serão aplicados tanto na correção das prestações da amortização, como do reajuste do aldo devedor. Esta norma somente será executada se o comprador não possuir outro imóvel e se for trabalhador assalariado.

SISTEMA DESUMANO

Na sessão de ontem, declarou o Deputado Rubem Medina que é desumano, injusto e artificial corrigir-se as prestações da compra de casa própria segundo o índice de elevação de preços, quando o aumento dos salários não vem acompanhando a mesma proporção. O sistema em vigor visa defender o pagamento do imóvel contra o efeito da inflação, mas ninguém se lembrou ainda de defender o assalariado contra a inflação.

Se a inflação persistir, alguém está arcanando com seus prejuízos, frisou o deputado, acrescentando:

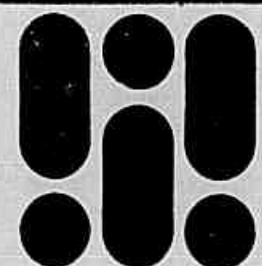
O BNH não quer arcar, escudando-se atrás da correção monetária: elevando as mensalidades ao nível indicado pela alta dos preços, o índice de correção deixa o BNH a salvo da corrosão inflacionária. E o resto que se dane.

Assinalou, em seguida, que quem se prejudica, no caso, é o trabalhador que obtém um empréstimo com dinheiro seu (pois os recursos são do FGTS) e paga prestações que se elevam a níveis tão altos que muitas vezes ele tem de devolver, se conseguir aceitar, o imóvel que tanto sacrifício lhe custou iniciar a compra.

A Ipiranga pode ser o seu corretor de Câmbio no Rio, em São Paulo, em Belo Horizonte, em Curitiba e, até mesmo, em Nova York. Confie seus negócios aos técnicos da

Cia. Ipiranga

CORRETORA DE CÂMBIO E TÍTULOS



Rua da
Alfândega, 47
Tel.: 23-8420

BÓLSAS E MERCADOS

DOLAR

Compra 3,63
Venda 3,65

LIBRA

Compra 8,65
Venda 8,72

MOEDAS

Coroa Sueca	0,70256	0,70968	Coroa Sueca	0,67	0,71
Xelim Aust.	0,129956	0,142332	Escudo Port.	0,125	0,130
Ricudo Port.	0,126324	0,138845	Escudo Chil.	0,125	0,130
Peseta	nominal	nominal	Floren Cana.	1,50	2,50
Peso Arg.	0,009438	0,01424	Floren Hol.	0,58	1,163
Peso Urug.	nominal	nominal	Francos Belg.	0,685	0,671
			Francos Franc.	0,50	0,71
			Francos Suíço	0,535	0,555
			Guarani	0,023	0,029
			Lira	0,0057	0,006
			Marco	0,50	0,50
			Peseta	0,031	0,051
			Peso Argent.	0,010	0,011
			Peso Boliv.	0,20	0,30
			Peso Urug.	0,012	0,016
			Sols	0,63	0,080

TAXAS DO MANUAL

Moeda	Compra	Venda
Bolivar	0,70	0,71
Dolar Canad.	3,30	3,40
Libra	8,50	8,60
Coroa Dinam.	0,46	0,49
Coroa Nor.	0,50711	0,51173

BÓLSAS DE VALORES

RIO DE JANEIRO — O mercado de ações registrou acentuada alta no dia de ontem, tendo o índice BV se fixado em 2033 pontos, marcando um acréscimo de 3,5 pontos em relação ao dia anterior. O volume negociado foi de 1.000 milhões de ações.

MÉDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BÓLSA DO RIO DE JANEIRO

18-09-68 6334 17-09-68 6733 11-09-68 6710 04-09-68 6683 Setembro de 1967 4269

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

FUNDOS MUTUOS DE INVESTIMENTOS

Data	Valor da Cota	Div. Distribuição	Valor do Fundo
17-09-68	0,450	20-03-68 (0,03)	73.998.378,59
18-09-68	0,450	12-03-68 (0,12)	9.222.568,00
17-03-68	2,109	22-03-68 (0,03)	8.307.403,00
12-03-68	3,353	23-03-68 (0,20)	2.350.020,59
17-09-68	1,21	23-03-68 (0,01)	1.147.161,65
17-09-68	0,144	23-03-68 (0,20)	2.231.356,33
17-09-68	5,82	23-03-68 (0,01)	1.580.452,23
01-03-68	0,540	21-11-67 (0,17)	75.660,00
30-03-68	1,79	29-12-67 (0,04)	41.378,55
17-09-68	1,43	—	2.016.202,85
16-09-68	1,25	—	9.040.637,33
30-02-68	1,34	—	824.019,20
17-02-68	1,19	—	1.442.723,52
15-09-68	1,35	16-04-68 (0,03)	12.610.259,02
15-09-68	0,238	15-09-68 (0,15)	9.826.652,05
16-09-68	0,557	23-03-68 (0,03)	1.381.123,58
16-09-68	1,217	23-03-68 (0,09)	5.204.697,24

Ações	Cot.	Quant.	Med. tidade	Ações	Cot.	Quant.	Med. tidade	Ações	Cot.	Quant.	Med. tidade	Ações	Cot.	Quant.	Med. tidade
ACOES DE CIAS. DIVERSAS				CIMENTO ITAU				L. AMERICANAS	3,90	10.000		P. DE F. E. LUZ	0,75	31.400	
				Prof., Div. 7,5%	3,38	4.000		LOJAS AMERICA				PETROBRAS, Pref.	1,16	37.453	
A. VILLARES, Pref.				D. DE SANTOS	0,82	2.400		NAS. C/Div. Pro	0,81	900		PETROBRAS, Ord.	0,80	102.230	
Classe A, Ex-Bon.	0,56	4.400		D. ISAB L. Pref.				RAJAS AMERICA				PETR. IPIRANGA			
A. VILLARES, Pref.				D. ISAB L. Pref.	0,79	5.630		NAS. REC.	3,77	225		PETR. IPIRANGA	1,50	160	
Classe B, Ex-Bon.	0,67	400		D. ISAB L. Ord.	0,76	2.000		SIDER. MANNESS				Ord.	1,43	1.797	
A. VILLARES, Ord.	0,58	5.900		Ed. Div. O. A. JOSE				MANNESS, Pref., Ex	0,45	16.400		REF. UNIAO, Ord.	1,10	307	
ALPARGATAS	1,89	3.300		OLIMPIO				MANNESS, Pref.				S. B. S. SABBA			
AMERICA FAMILH	0,23	82.600		Non-Endossavel				SIDER. MANNESS				Pref., Nom.	1,00	298	
ANT. PAULISTA	1,10	32.460		Ed. Div.	1,16	2.100		MANNESS, Ord., Ex	0,45	5.700		S. B. S. SABBA			
ARNO, Novas, C/2	0,57	700		ESTRELA, Pref.	1,62	100		Ron.				Ord., Nom.	1,00	4.019	
ARNO, C/40	0,76	17.600		ESTRELA A. Pref., C/34	1,48	1.000		MAQ. PIATININ	0,38	232		SOUSA CRUZ	2,97	22.600	
B. A. ARNAUD, Ex/Div.	3,25	210		FERRO BRASILEIRO, C/Div. C/				MAQ. PIATININ	0,38	208		SIDER. NACIONAL			
B. DO BRASIL	0,69	9.724		Bon.	1,46	300		GA, Pref., Nom.	1,10	17.100		Port.	0,74	21.100	
BELGO-MINEIRA	0,50	143.500		RO, Ex/Div.	0,55	1.400		MESBLA, Pref.	1,07	4.100		TRANS. C. IMP.	1,00	422	
BRAHMA, Pref.	1,66	63.300		F. E. LUZ DE M. GERARIS	0,70	21.300		MESBLA, Ord.	1,09	7.300		V. RIO DOCE, Port.	3,39	21.200	
BRAHMA, Ord.	1,59	8.100		HIME	0,39	1.800		M. FLUMINENSE	0,89	13.800		V. RIO DOCE, Port.	3,39	21.200	
BRAS. DE E. ELETRICA	0,80	13.100		RIGON	3,39	4.700		M. SANTISTA	1,49	8.600		WHITE MARTINS	4,12	2.200	
BRAS. DE ROUPAS	0,48	300		LISTAS TELEFONICAS				N. AMERICA, Port.	1,28	2.300		WILLIS, Pref.	0,52	2.400	
CIMENTO ARATU	3,75	2.900		NICAS, Ord., C/26	0,85	1.800						WILLIS, Ord.	0,54	9.600	
CIMENTO ITAU															
Pref., C/Div. Int.	3,82	7.200													

São Paulo (Socursal) — Os trabalhos realizados na sessão de hoje foram ativos e bastante movimentados, ocorrendo grande agitação por parte dos operadores, fato que contribuiu para a realização de 367 transações. O total negociado foi de NCR\$ 2.400 mil, sendo que as negociações com ações monopolizaram o mercado, com uma participação de 54%, equivalente a NCR\$ 1.336.714. As transações estiveram

firmes com as cotações acusando altas substanciais, demonstrando uma tendência favorável. Podemos ainda destacar que o mercado apresentou-se em alta generalizada, conforme nosso índice Bovespa, que acusou uma valorização de 4,1 pontos, (mais 2,23%), fixando-se em 100,5. Das companhias que o compõem, 21 subiram e 6 permaneceram estáveis, não havendo portanto, nenhuma sociedade em

baixa. Ações que mais subiram: Acoz Villares, preferencial, classe A, mais 2,3%; Brasmotor, ordinária, cupão 30, mais 1,7%; Casa Anglo-Brasileira, com dividendos, mais 2,8%; Casa Anglo-Brasileira, ex-dividendos, mais 2,8%; Cimento Itaú, ordinária, mais 3,6%; Cimento Itaú, preferencial, (div. 6%), mais 5,1%; Cimento Itaú, preferencial, (div. 2,5%), mais 2,3%.

MERCADORIAS

CAFE-RIO — O mercado disponível apresentou-se em alta, com o grupo 7, afixado 1965-69 mantendo-se ao preço de NCR\$ 6,00 por dez quilos. Não houve vendas.

ACUCAR-RIO — Mercado firme e inalterado, tendo chegado 300 sacos procedentes do Estado do Rio e saído 10.000 sacos, ficando em estoque 37.626 sacos.

ALGODAO-NOVA IORQUE — O algodão para entrega futura do contrato mundial de setembro fechou ontem com baixa de sete e cinco pontos. O número um fechou inalterado.

ALGODAO-RIO — O mercado de algodão em rama funcionou calmo e estável, chegando 128 fardos de São Paulo e 64 fardos de Minas Gerais, sendo embarcados 200 fardos, ficando em estoque 1.005 fardos.

CAFE-NOVA IORQUE — No mercado a termo do café as transações foram calmas. No disponível, continuou restando calma. Os preços não se alteraram e foram cotados frequentemente nominalmente.

ACUCAR-NOVA IORQUE — O açúcar para entrega futura do contrato mundial número oito fechou ontem entre inalterado e três pontos de alta na Bolsa de Nova Iorque, com venda de 1.306 lotes.

CEREAIS E DIVERSOS — São estes os preços no mercado atacado, nas praças do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre, segundo dados fornecidos pelo S. N. A. — Ministério da Agricultura, Departamento Econômico — Serviço de Informação de Mercado Agrícola, (Convênio M. A. — CONTAP/USDA/ETA).

PRODUTOS	18-09-68 GUANABARA	18-09-68 SÃO PAULO	18-09-68 MINAS	18-09-68 PARANÁ	18-09-68 R. G. DO SUL
ARROZ (Se. 60 kg)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo Especial	40,00 a 43,00	35,00 a 43,00	40,00 a 45,00	35,00 a 40,00	x x x
Agulha Especial	33,50 a 40,00	23,70 a 37,00	37,00 a 40,00	30,00 a 38,00	32,00 a 34,00
Bras-Rose Especial	33,00 a 37,00	31,00 a 34,00	x x x	37,00 a 38,00	38,00 a 39,00
FEIJAO (Se. 60 kg)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Ado	33,00 a 36,00	35,00 a 39,50	42,00 a 43,00	23,00 a 30,00	32,00 a 38,00
Frio	33,00 a 33,50	22,00 a 24,30	27,10 a 30,00	22,00 a 23,00	27,00 a 24,50
Migatinho	27,00 a 30,00	25,00 a 28,30	x x x	23,00 a 24,00	x x x
FARINHA MAND. (30 kg) ..	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Fina e Grossa	10,50 a 12,00	9,00 a 10,00	12,00 a 12,50	x x x	9,50 a 11,00
OVOS (Ca. 30 ds)	merc. firme	merc. firme	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Grande	26,00 a 27,60	25,00 a 30,00	23,00	merc. estáv.	merc. estáv.
Médio	25,00 a 26,60	25,00 a 26,00	27,00	27,00 a 28,00	27,00 a 28,00
AVES (p/quilo)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc.	merc. estáv.
Vitres	2,10	1,50 a 1,60	1,70 a 1,80	x x x	1,40 a 1,50
MILHO (Se. 60 kg)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo mesclado	9,20 a 9,50	8,30 a 8,50	9,00	7,20 a 7,50	10,00 a 11,00
Amarelo Híbrido	9,10 a 9,50	8,50 a 8,80	9,00	7,20 a 7,50	10,00 a 11,00
PATATA (Se. 60 kg)	merc. firme	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Comum 1.º	6,00 a 7,00	6,00 a 12,00	8,00 a 10,00	x x x	x x x
Comum-Especial	9,00 a 11,00		8,00 a 12,00	4,00 a 7,00	6,00 a 10,00
TOMATE (Ca. 25 ks)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. firme	merc. estáv.	merc. fraco
Extra	10,00 a 12,00	14,00 a 16,00	10,00	11,00 a 13,00	11,00 a 12,00
Especial	8,00 a 10,00	12,00 a 14,00	x x x	9,00 a 11,00	10,00 a 11,00
LIMAO (Ca.)	merc. estáv.	merc. firme	merc. estáv.	merc.	merc.
Galego	25,00 a 33,00	13,00 a 33,00	40,00 a 50,00	x x x	x x x
ROVINOS (Cama p/quilo) ..	merc. estáv.	merc.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Traseiro	2,00	x x x	1,35	1,85 a 1,90	1,35 a 1,60
Dianstelo	1,35	x x x	1,05	1,25 a 1,30	1,00 a 1,10
PEIXES p/ quilo					
Bonchova	0,79	Corvina	0,37	Garcupia	1,33
Patoca	1,14	Falombeta	0,28	Pesadinha A. Mar	1,00
Xateia	0,92	Castanha	0,30	Badejo	2,65
				Camarão VG	5,47
				Camarão 7 Barba	0,27

chame este telefone - 3060 quando se tratar de classificados no JORNAL DO BRASIL. Você terá as informações desejadas. A Agência do JORNAL DO BRASIL em Nova Iguaçu funciona de 8h30m às 17h30m e aos sábados, de 8h às 11h. Av. Amarel Peixoto, 34 — Loja 12

ONDE O AMAZONAS ENCONTRA O RIO.

Duas águas, Amazonas e Rio, aqui se encontram. Melhor: uma só água, riomar, rioamazonas, num só Brasil. Neste encontro das águas, somos a presença do grande rio no Grande Rio.

Aqui estamos para prestar serviços. Os serviços de um banco tão bom como qualquer outro banco bom. Com três diferenças: um sinal de + no capítulo eficiência; outro + em segurança; e mais outro + por sermos quem somos, um banco comprometido com o progresso do país.



Abra sua conta e faça bons negócios em nossa Agência da Guanabara. BANCO DO ESTADO DO AMAZONAS S.A. - do Amazonas para o Brasil. Rua da Assembleia n.º 67 - Rio de Janeiro, Gb.

Por dentro do negócio

UM EXEMPLO — Enquanto no Brasil são criadas CPIS e ideais sistemas de controle para o capital estrangeiro, numa espécie de "caçada às bruxas", sem se apresentarem soluções concretas que, protegendo em primeiro lugar os interesses nacionais, incentivem ao máximo a vinda desses capitais, o México oferece hoje um exemplo oposto aos países em desenvolvimento. Apenas no ano passado, os fundos estrangeiros depositados no sistema bancário mexicano aumentaram em 26,4% — índice sem precedentes.

Existem na Cidade de México 60 representantes de bancos estrangeiros, dos quais mais da metade abriu seus escritórios nos últimos anos e realizando operações financeiras estimadas em US\$ 300 milhões. Entretanto, o Governo, através de legislação específica, apenas protege os investimentos na rede bancária. Como única proteção genérica, o México proíbe apenas que capitais ou pessoas estrangeiras possuam o controle acionário de qualquer empresa sediada no país.

A prova do êxito dessa política são vários os resultados existentes. Nos últimos 10 anos as contas populares abertas nas caixas econômicas passaram de 780 mil para 6 milhões e, no mesmo período, o Produto Nacional Bruto cresceu de US\$ 9 bilhões para US\$ 23 bilhões ou seja, com um aumento percentual de 154%. A média do índice de crescimento do PIB nos cinco últimos anos tem sido de 7,2% ao ano.

SIDERURGIA — O Ministro da Indústria e do Comércio, General Macedo Soares, é da opinião que nas atuais negociações que se processam no GATT (Genebra) para a reconhecida da Lista III-Brasil, deveria se garantir proteção aduaneira adequada à produção siderúrgica brasileira. Informou ainda ter dado instruções, através do Conselho Nacional de Comércio Exterior, à delegação brasileira à conferência, ressaltando a imperiosa necessidade de que essa medida fosse adotada.

MUSICA NA AGRICULTURA — Um habitante do Estado da Flórida (EUA), Joshua Segal, acaba de inventar um novo método de cultivo — o método agromusical — para melhorar a sua produção que é, exatamente, de mangas. O sistema consiste em levar música agradável a todos os ramos da sua propriedade de 25 hectares, por meio de alto-falantes.

Segundo Segal, a música inspira a natureza e, graças a ela, obtém-se frutos mais doces, maiores e mais saudáveis. Seu objetivo é de dar música às suas mangas — fruta tropical — durante dois anos seguidos, sem descanso, dia e noite, 24 horas por dia. Já em 1970, portanto, o mundo saberá se o sistema dá certo e as casas de discos poderão aumentar a sua produção.

CONVENÇÃO — Para participar, como delegado brasileiro, de convenção de armadores em operação na ALALC, e da qual poderão surgir importantes contratos com referência às Linhas Alamaras e medidas decisivas para uma maior integração latino-americana, segue para Buenos Aires, na última semana de setembro, o presidente da Comissão de Marinha Mercante, Almirante Macedo Soares Guimarães.

SEGUROS — Expira no próximo dia 26 de outubro o prazo para que as empresas de seguros aproveitem o aumento de seu capital, conforme o disposto no Decreto 61.589, de 1967. A partir dessa data, as empresas que operam em Ramos Elementares de seguros deverão ter o capital mínimo de NCr\$ 330 mil, e as que operam com Seguro de Vida, o capital mínimo de NCr\$ 700 mil. Segundo a Súper, no caso das empresas seguradoras que tanto operam em Ramos Elementares como em Seguro de Vida, o capital mínimo exigido, a partir de 26 de outubro, será de NCr\$ 1.050 mil.

SALÁRIOS — Felando ontem para o Conselho Diretor da Associação Comercial, o administrador do Porto do Rio, Sr. João José Cavalcante de Albuquerque, revelou que a média salarial paga pelo Porto — ao redor de NCr\$ 300.00 por mês — é uma das mais altas do país, superando, por exemplo, a da indústria automobilística Volkswagen.

O presidente da Associação Comercial, Sr. Antônio Carlos do Amaral Osório, instaura, no próximo dia 26, quinta-feira, a Comissão de Comércio Exterior instituída no âmbito da Associação para dar sequência aos debates realizados durante a VII Conferência Brasileira de Comércio Exterior. Como principal objetivo, a Comissão terá a tarefa de coordenar as atividades governamentais e privadas no campo do fomento da exportação.

EXPRESSAS — O terceiro de uma série de quatro navios-frigoríficos encomendados à Companhia Comércio e Navegação por um consórcio de armadores nacionais, o Frigo-Tejo, será lançado ao mar na próxima sexta-feira, no Estaleiro Mauá. A Companhia financeira Deltec, controlada por vários bancos internacionais, concedeu ao Brasil empréstimo de US\$ 10 milhões, com o objetivo de financiar a construção de 329 quilômetros de rodovias no Ceará. O plano de construção e as plantas do São Paulo-Hilton serão apresentadas ao Ministro Delfim Neto, no próprio local da construção, sexta-feira. O Banco Tornquist S.A., um dos principais da Argentina, está pesquisando, com assessoria da Credence, o mercado de capitais brasileiros, com o intuito de ver quais as formulas nacionais que podem ser testadas no mercado latino. A Câmara Americana de Comércio realizará, em Itatiaia, de 18 a 20 de outubro, um seminário de empresários e técnicos para debater o problema do mercado de trabalho para os universitários que se formam.

Presidente da Dominion diz na Câmara que sua empresa foi gravemente pressionada

Brasília (Sucursal) — O presidente da fábrica de café solúvel Dominion, Sr. Vicente de Paula Ribeiro, no depoimento que prestou ontem na CPI da Câmara que investiga o problema das concordatas, disse que sua empresa foi assassinada e cabe à Comissão de Inquérito apurar as motivações "de tão monstruoso ato."

Acrescentou que uma análise fria e serena da sequência dos fatos que moldaram o caso da Dominion revela que o problema transcende à própria empresa e seus dirigentes, "constituindo ameaça iminente à ordem jurídica da nação e, portanto, ao próprio regime democrático e constitucional, dentro do qual aspiramos viver."

INTERVENÇÃO

Respondendo aos deputados Tancredo Neves (presidente da CPI), Ítalo Pilevaldi (relator), Raul Brunini, Lutz Sabia e outros, o Sr. Vicente de Paula Ribeiro disse que o decreto de intervenção na Dominion é de flagrante inconstitucionalidade e o mais gritante, frívolo, é o teor da exposição de motivos do Ministro Delfim Neto, "na qual este se apresenta como promotor público, advogado e juiz."

Não foi ainda, sequer, instalado processo judicial, e o Ministro da Fazenda acusa, afirma a existência de crimes "comprovados" na Polícia Federal e alhures, julga os dirigentes da Dominion inidôneos e os pune com o intempestivo afastamento de seus cargos e a intervenção na empresa, da qual são os mesmos legítimos e tradicionais titulares do seu controle acionário.

Afirmou, ainda, que a opinião de alguns funcionários públicos passou a ter força de sentença, de coisa julgada. E enquanto o processo da con-

cordata tramita sub judice, amula-se esta, com efeito retroativo, "em flagrante invasão, e conflito de poderes, desprezo total pelo poder judiciário, pelo direito de propriedade, direitos adquiridos e liberdades individuais, além de verdadeiro golpe de morte no sistema de livre empresa."

OMISSÃO E PRESSÕES

A intervenção e a perturbação da ordem jurídica, no caso específico da Dominion, constitui uma ameaça. É uma advertência não só a todos os demais empresários brasileiros, mas, também, a todos os cidadãos responsáveis e muito particularmente aos membros do poder legislativo. A Dominion, de poderosa e próspera empresa, ostentando um dos maiores complexos industriais do país, foi levada à concordata por atos, omissão e grossa negligência do Governo federal. Não houve outra causa de concordata.

Delfim corta crédito de 70 empresas

O crédito de 70 empresas comerciais e industriais que majoraram seus preços sem autorização prévia junto à Conep foi suspenso ontem, e outras 20 deverão ter a mesma penalidade nos próximos dias. A informação foi dada pelo Ministro Delfim Neto, ontem, após despacho com o Presidente da República.

Nordeste examina incentivos

Governadores de nove Estados do Nordeste estarão reunidos, na última semana de outubro, no chamado Encontro de Natal — no Rio Grande do Norte — para examinar "as distorções que vêm ocorrendo com relação à aplicação dos recursos dos artigos 34/18 no processo de desenvolvimento econômico da região."

A informação foi prestada no JORNAL DO BRASIL pelo coordenador-geral do Encontro de Natal, jornalista Woden Madruga, acrescentando que "no momento, 80 por cento dos recursos provenientes dos incentivos fiscais são carreados para Pernambuco e Bahia, prejudicando, sensivelmente, o resto da região."

TRABALHO NOVO

O presidente do Banco do Nordeste, Sr. Rubens Costa, revelará na ocasião um trabalho novo, elaborado pela sua assessoria técnica, sugerindo soluções para a "aplicação mais diversificada" dos incentivos oriundos dos artigos 34/18 na região nordestina.

A própria Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste — Sudene, segundo anunciou o Sr. Woden Madruga, está incentivando o Encontro de Natal, que é patrocinado pela Companhia de Fomento Econômico do Rio Grande do Norte — Cofern.

Embaixador dos EUA na OEA é contra corte nas verbas da Aliança para o Progresso

Washington (UPI-JB) — O Embaixador dos Estados Unidos na Organização dos Estados Americanos — OEA, Sr. Sol M. Linowitz, advertiu ontem o Congresso norte-americano de que as reduções propostas no orçamento da Aliança para o Progresso "não poderiam ser apresentadas em pior momento ou ter pior efeito" na América Latina.

Linowitz formulou sua advertência ante a subcomissão de assuntos latino-americanos da Câmara de Representantes e posteriormente afirmou que "jamais em minha vida fui tão enérgico."

REDUÇÃO

Exatamente 24 horas antes, uma subcomissão de apropriações da Câmara de Representantes havia reduzido a 270 milhões de dólares o orçamento da Aliança para o Progresso, menos de 40 por cento do total originalmente pedido pelo Presidente Lyndon Johnson.

O plenário da comissão de apropriações projeta votar hoje o referido orçamento e espera-se que a questão seja debatida pelo plenário da Câmara de Representantes em princípio da próxima semana.

CONFISSÃO

Integrantes da subcomissão confessaram-se depois impressionados com o depoimento de duas horas prestado a portas fechadas pelo Embaixador, e alguns deles deram a entender que possivelmente farão uma ofensiva na Câmara a fim de tornar sem efeito as reduções recomendadas e aumentar os recursos destinados à Aliança.

O representante da Califórnia, Sr. William Mailliard, um dos elementos mais destacados da subcomissão, disse que a ar-

gumentação do representante norte-americano na OEA é sensível.

Na entrevista que concedeu posteriormente à imprensa Linowitz admitiu que sua batalha para conseguir restabelecer os recursos da Aliança havia sido árdua.

— Informei à subcomissão que o Governo recebeu com profunda preocupação as reduções propostas no programa de desenvolvimento do Hemisfério — revelou, acrescentando que "recordei aos representantes que a Câmara aprovou em março do ano passado uma resolução prometendo que os Estados Unidos forneceriam recursos adicionais de consideração à América Latina durante os próximos cinco anos."

MUDANÇA

Na opinião do Embaixador Sol M. Linowitz, se esta medida da subcomissão de apropriações for aceita "parecerá uma mudança total da classe de ajuda que a Câmara de Representantes indicou previamente para a Aliança."

Aumentam reservas de fosforita

Belo Horizonte (Sucursal) — Treze jazidas de fosforita do mais alto teor conhecido foram descobertas no município de Cedro do Abaeté pela Metamig, que já conseguiu alvará de pesquisa e exploração para a produção de fertilizantes fosfatados e sais minerais.

A Minas Gerais S.A. — Metamig — empresa estatal encarregada de executar a política mineral do Governo de Minas, recebeu garantia do Governador Israel Pinheiro, através de seu presidente, eng. Antônio de Franco, de que será o Estado que irá explorar as 13 jazidas.

Cada uma das 13 jazidas de fosforita encontra-se numa área de 500 hectares num total de 6,5 mil ha. e foram descobertas depois de vários meses de pesquisas feitas pelos técnicos da Metamig, com base em informações de moradores da região.

Segundo estas pesquisas as jazidas são as melhores do país, apresentando um teor médio de 32,5% de P₂O₅ — o mais alto teor até hoje conhecido.

Ontem mesmo, após receber o alvará de pesquisa para exploração do Departamento Nacional de Produção Mineral, a Metamig entrou em entendimentos com o Conselho Estadual de Desenvolvimento e outros órgãos estaduais, para enviar a Cedro do Abaeté, no início da próxima semana, maquinaria pesada, sonda e geólogos para o início dos trabalhos de pesquisa e sondagem, a fim de calcular o volume das reservas de fosforita.

COMPANHIA SIDERÚRGICA MANNESMANN

AVISO AOS SENHORES ACIONISTAS

BONIFICAÇÃO

Comunicamos aos Srs. Acionistas que, a partir do dia 5 de agosto, iniciaremos a distribuição das ações dadas em bonificação de acordo com a deliberação da Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 30 de abril de 1968, na proporção de uma ação nova para cada grupo de cinco ações antigas; da mesma classe, mediante a entrega do cupão n.º 18 para as ações ao portador.

1 — A distribuição da bonificação obedecerá ao seguinte critério:

a) Ações nominativas — 5-8-68 a 19-8-68
b) Ações ao portador — 20-8-68 a 19-9-68. A partir desta data a distribuição será feita, indistintamente.

2 — Os Senhores Acionistas deverão comparecer munidos dos respectivos títulos e documentos de identidade.

3 — Locais:

- a) **Belo Horizonte** — Avenida Amazonas, 491 — 5.º andar
Horário das 8 às 11h30m e das 14 às 17 horas.
- b) **Porto Alegre** — Praça Rui Barbosa, 220 — 4.º andar
Horário das 9h30m às 11h30m e das 16 às 18 horas.
- c) **Rio de Janeiro** — Rua Araújo Porto Alegre, 36 — 13.º andar
Horário das 14 às 17 horas.
- d) **São Paulo** — Rua Dr. Falcão, 56 — 11.º andar
Horário das 14 às 16h30m.
- e) **Salvador** — Rua Pinto Martins, 11 — Sala 307
Horários das 9h30m às 11h30m e das 15 às 17 horas.

Belo Horizonte, 30 de julho de 1968.

À DIRETORIA. (P)

LETRAS DE CÂMBIO
REALCRED
com renda mensal pré-fixada
Rua do Ouvidor, 89 - 1.º andar

BALBI, BALBI
DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.
RUA BARATA RIBEIRO, N.º 319
TELS.: 37-8317, 36-7598 E 57-8489

VENDE

LETRAS DE CÂMBIO
INDEPENDÊNCIA

RENDA MENSAL

Paga em dinheiro!

O Fundo BGI de Renda Mensal significa um "segundo salário" para você: todo mês, é ele depositado no banco que você indicar em qualquer parte do Brasil. Conheça como é simples assegurar — com a garantia de um sólido grupo de empresas financeiras — mais tranquilidade e bem-estar para todos os seus. Basta solicitar literatura completa, preenchendo o cupom abaixo:

B.G.I. - BANCO GERAL DE INVESTIMENTOS S.A.
B. G. B. — Banco Geral do Brasil S.A.
C. G. C. — Companhia Geral de Crédito, Financiamento e Investimentos

FUNDO B.G.I. DE RENDA MENSAL
(fiscalizado pelo Banco Central)

Informações e Vendas:
rua da Aliança, 27

Nome
Endereço
Profissão ZC Tel.

SE O ASSUNTO É RENDA, A PALAVRA É FICREI

Onde quer que vingue o espírito empreendedor do homem brasileiro, ali estão os olhos da FICREI observando, e os braços da FICREI ajudando a criar novas riquezas para o Brasil e para Você.

ACÇÕES
Vaga em dividendos pagos pelas ações da FICREI:
1965 — 25%
1966 — 30%
1967 — 35%

LETRAS DE CÂMBIO
Com correção monetária pré-fixada. Títulos ao portador, de aceite da Fiança e emissão dos mais sólidos bancos do país. A rentabilidade está sempre perfeitamente ajustada à conjuntura do mercado financeiro nacional.

LETRAS IMOBILIÁRIAS
Emiadas pela Companhia FICREI de Crédito Imobiliário e garantidas pela BNH. Aplicação segura e de alta renda para seu capital. Juros de 8% a mais correção monetária integral.

E se restar algo a ser acrescentado, só pode ser nosso endereço:
R. DA GUATUBARA, 31 - TEL. 52-7373 - 42-7650 - 42-4281 - GUATUBARA - RIO DE JANEIRO

Financiamento, Crédito e Investimento - FICREI S/A
R. Dr. Bozano, 1302 - Sta. Maria (RS)
Agências em: Porto Alegre e São Paulo
Carta de Autorização n.º 164 do B. C. B.
Capital e Reservas: R\$ 4.914.000,43
Aumento de Capital: NCr\$ 2.000.000,00
Total: NCr\$ 6.914.000,43



ao fazer o seguro de seu carro na Aliança de Minas Gerais as seguintes oficinas ficam à sua disposição:

TODAS.

Corretor que oferece seguro de automóvel da Aliança de Minas

Gerais é mais que corretor: É amigo! O homem está lhe oferecendo uma apólice de sossago. Pense nisso: o seguro da Aliança de Minas Gerais dá direito,



em caso de acidente, a escolher a oficina de sua preferência. Lá,

onde seu carro é tratado com toda a consideração. Caso um dia seja necessário, é bem melhor assim: nada de estranhos mexendo em seu carro.

ALIANÇA DE MINAS GERAIS
— um novo estilo em seguros

Avenida Nilo Peçanha, 26 - gr. 709/717 - Telefones: 33-3432 e 32-6521 - Rio de Janeiro

Crianças fazem solenidade no Parque do Flamengo para comemorar Semana da Árvore

As crianças do Centro de Recreação do Parque do Flamengo plantaram ontem, em frente ao Pavilhão Japonês, 10 sibiipirunas, dentro do programa de comemorações da Semana da Árvore, enquanto que outras davam mais 90 árvores à cidade.

As crianças recitaram a Oração da Árvore e cada uma delas representou um dos componentes de uma árvore. A solenidade, estiveram presentes o diretor do Departamento de Parques, Sr. Gildo Alves Borges, o Administrador Regional de Botafogo, Sr. Jorge Avelino, professoras e representantes do Rotary e Lions Clube.

ATOS

A Semana da Árvore, do dia 14 ao dia 21, conta este ano com 35 solenidades oficiais em diversas Regiões Administrativas da cidade. Ontem, houve plantio de 100 árvores em vários locais.

Durante a inauguração do playground, o diretor do Departamento de Parques, Sr. Gildo Alves Borges, anunciou que vai recuperar e mandar pintar a Cidade das Crianças do Parque do Flamengo e instalar, ainda, no playground próximo, quatro conjuntos de banheiros.

AVISOS RELIGIOSOS

BERNARDO HERZOG

(IM MEMORIAM)

Sara Herzog, Heitor Alimonda Senhora e filho, Frances Herzog e filhos, convidam para a cerimônia religiosa em memória do seu querido esposo, sógro, pai e avô, que farão realizar hoje, às 18:30 horas no Templo da ARI à Rua General Severiano, n.º 170.

ENG. ROZALDO GOMES DE MELLO LEITÃO

(MISSA DE 7.º DIA)

Os engenheiros diplomados em 1926, convidam os colegas e amigos para a cerimônia religiosa a se realizar no dia 19, quinta-feira, às 10h30m, na Igreja N. Mãe dos Homens, à Rua da Alfândega, n.º 54, em memória de seu colega ROZALDO.

JOANINA AGRELLO

(FALECIMENTO)

Sua família cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento, ocorrido ontem e convida parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, quinta-feira, dia 19, às 10 horas, saindo o féretro da Capela "F" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju), para a mesma necrópole.

JORGE CHRISTIANO MONTEIRO DE CASTRO

(MISSA DE 7.º DIA)

A BOEHRINGER DO BRASIL S. A., por seus diretores e funcionários, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu Diretor-Presidente — JORGE CHRISTIANO MONTEIRO DE CASTRO — e convida para assistirem à missa de 7.º dia, que mandam celebrar amanhã, dia 20, sexta-feira, às 11 horas, no altar-mór da Igreja de N. S. do Carmo, na Rua 1.º de Março.

JORGE CHRISTIANO MONTEIRO DE CASTRO

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de JORGE CHRISTIANO MONTEIRO DE CASTRO, agradece as manifestações de pesar pelo seu falecimento e convida os parentes e amigos, para a missa de 7.º dia, a realizar-se amanhã, dia 20, sexta-feira, às 11 horas, no altar-mór da Igreja de N. S. do Carmo, na Rua 1.º de Março.

LAVINIA GIGLIOTTI SOARES

(MISSA DE 7.º DIA)

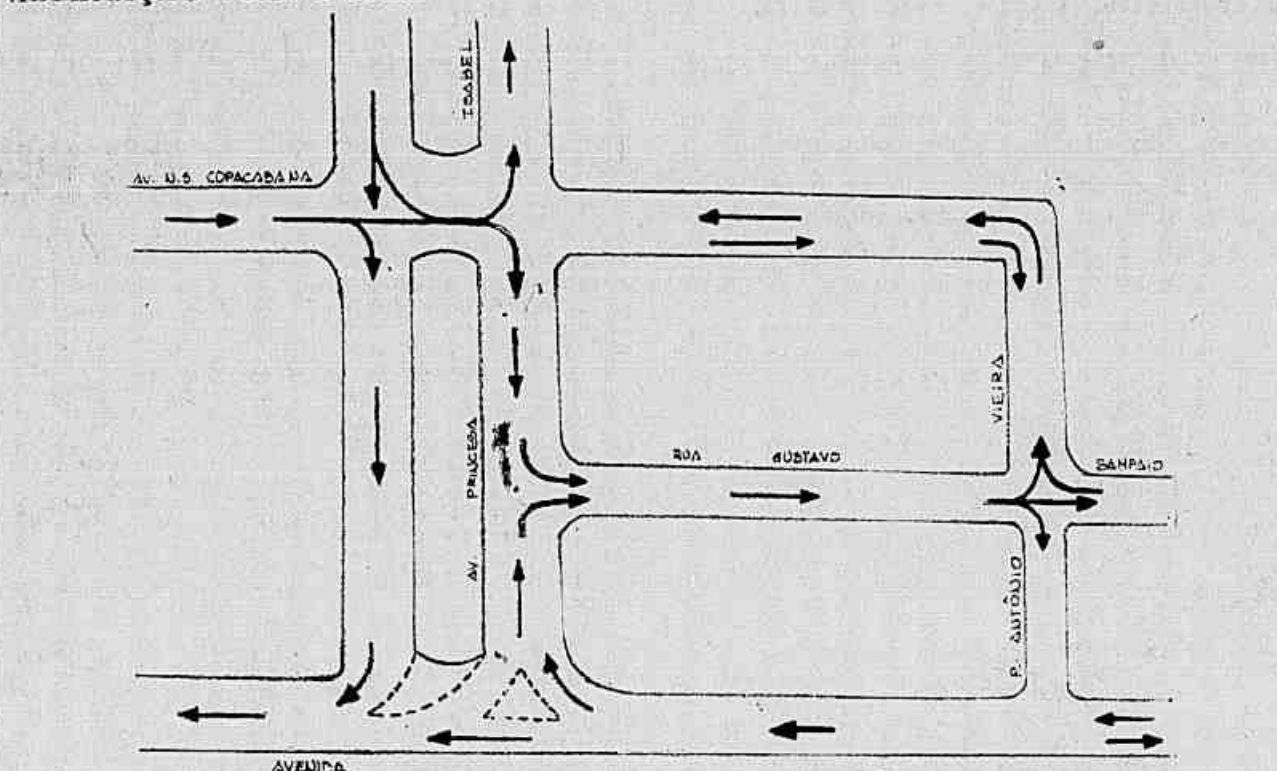
Therezinha de Jesus Soares Páscoli e esposo, Roque Geraldo Soares e esposa, Iolanda Calixto Soares e esposo, Ivoneia Soares Leite e esposo, sobrinhos e netos, e demais parentes residentes em Minas Gerais e Estado da Guanabara, agradecem penhoradas manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião de seu falecimento e convida para a missa de 7.º dia, que será celebrada em intenção de sua alma, na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte (Rua do Rosário, esquina de Av. Rio Branco).

LAVINIA GIGLIOTTI SOARES

(MISSA DE 7.º DIA)

Ana Salles Páscoli, filhos, noras, genros e netos convidam para a missa de 7.º dia que será celebrada por alma de Da. Lavinia Gigliotti Soares, hoje, dia 19 às 11,30 horas — na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte (Rua do Rosário, eq. Av. Rio Branco).

ALTERAÇÃO PROVISÓRIA



Mão única na Av. Atlântica, no sentido Leme—Pósto Seis e acesso à Barata Ribeiro sem sinais luminosos na Praça Demétrio Ribeiro são as principais alterações nas proximidades do Túnel Novo

MARECHAL JOÃO BAPTISTA MASCARENHAS DE MORAIS, K.B.E.

(FALECIMENTO)

Os membros da BRITISH LEGION, consternados com o falecimento do seu Patrono de Honra, Marechal JOÃO BAPTISTA MASCARENHAS DE MORAIS, K.B.E., convidam os amigos e admiradores para seu sepultamento hoje, dia 19, às 10 horas, no cemitério de São Francisco Xavier.

OSCAR FERREIRA VILLAÇA

(MISSA DE 7.º DIA)

Ercule Feres, Dr. Roberto Luiz Villaça, Rogério Villaça, Cel. Armindo Ferreira Villaça, Mário Ferreira Villaça, Ramiro Ferreira Villaça, Nair Corrêa de Arruda, Milton Faria e seus familiares, agradecem as condolências recebidas pelo falecimento do seu estimado OSCAR e convidam os parentes e amigos para a missa de 7.º dia, a realizar-se amanhã, sexta-feira, dia 20, às 10 horas, no altar-mór da Igreja do Santíssimo Sacramento, na Av. Passos.

WALTER SCHWARZ

(FALECIMENTO)

Manfred e Ruth Schwarz, Eva Schwarz, Hellyette e Liliane Chaves de Castro Magalhães, Peter, Mary e Claudia Loewenberg, Ursel e Ora Doll, Herbert, Birgit e Lise Schwarz (ausentes) e Maria Lowindorff, profundamente consternados com a morte do seu querido e inesquecível WALTER, ocorrido tragicamente em desastre aéreo na França, participam a todos os amigos que o sepultamento será realizado sexta-feira, dia 20, às 15,30 horas, no Cemitério Israelita do Caju (Rua Monsenhor Manoel Gomes n.º 311). Pedese não enviar flores.

ADELAIDE JARDIM DOS REIS CAMÕES

(VIÚVA JOAQUIM DA ROCHA CAMÕES)

(FALECIMENTO)

Viúva Prof. Oswaldo da Rocha Camões, filhos, noras e netos; Joaquim da Rocha Camões Jr., esposa, filhos, genro, nora e netas; Alberto da Rocha Camões, esposa, filhas, genros e netos; Ernani da Rocha Camões, esposa, filhos, noras e netos; Nelson da Rocha Camões, esposa, filhos, nora e neta; Viúva Armindo de Menezes, filhos, genros e netos comunicam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó ADELAIDE, e convidam para o seu sepultamento, hoje, dia 19, às 11 horas, no Cemitério da Venerável Ordem 3.º de São Francisco da Penitência, no Caju.

FLORENCIO DE JESUS COELHO

(FALECIMENTO)

Maria Aparecida Coelho da Silva, esposo e filhos, José de Jesus Coelho, Adelina Coelho Gomes Pereira, esposo e filhos, Florencio de Jesus Coelho Junior, esposa e filha, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu inesquecível pai, sogro e avô COELHO, ocorrido ontem, dia 18, e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, dia 19, às 15 horas, saindo o féretro da Capela C do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju) para a mesma necrópole.

VIÚVA

OLGA DE MATTOS ASSUMPÇÃO

(FALECIMENTO)

Sua família profundamente consternada participa aos parentes e amigos o seu falecimento ocorrido ontem, dia 18, e convida para o seu sepultamento às 15 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 2 para o Cemitério de São João Batista. Penhorada agradece os que a confortaram neste transe.

Caminhão sobe calçada em velocidade, imprensa 4 meninos no muro e mata um

Desenvolvendo alta velocidade ao volante de um caminhão, o motorista José Machado impressionou ontem contra o muro quatro meninos que se dirigiam à escola, um dos quais morreu no local. Os outros três estão gravemente feridos.

O acidente ocorreu na esquina das Ruas da Estrada e Barão de Petrópolis, no Rio Comprido, e o motorista fugiu. O caminhão pertence ao Ministério da Aeronáutica, de placa GB 9-90-20. Na esquina da Rua Recife com a Estrada de Água Branca, em Realengo, mais dois estudantes foram atropelados por um caminhão, um dos quais também morreu. O caminhão era dirigido por um guarda-civil.

AS QUATRO CRIANÇAS

Testemunhas do acidente do Rio Comprido disseram que o motorista do caminhão desenvolvia alta velocidade ao entrar na Rua Barão de Petrópolis, sem reduzir a marcha. Deu um golpe brusco de direção, mas não conseguiu desviar a manobra e acabou subindo na calçada para atingir os quatro colegiões.

O estudante Luis, de 10 anos, filho de Pêdéis Salvador de Sousa, morreu na hora. Ele residia na Rua Barão de Petrópolis, 288, casa 3. As outras vítimas foram Paulo Roberto, de 9 anos, filho de Antônio Cardoso de Vasconcelos, e os irmãos Paulo, de 11 anos, e Alberto, de 15, filhos de Dural do Nascimento, todos internados em estado grave no Hospital Alemão.

O estudante Emanuel Pimenta Egídio morreu e seu colega Elias Garcia ficou ferido, ontem, quando ambos iam de bicicleta na esquina da Estrada de Água Branca com a Rua Recife. Foram atropelados pelo caminhão de placa GB 6-88-87, dirigido pelo guarda civil Wilson do Nascimento.

O motorista socorreu Elias, conduzindo-o ao Hospital Carlos Chagas, onde o estudante foi internado com fratura da clavícula direita, contusões e escoriações. Seu colega morreu no local.

OUTRO MORTO

Semana do Trânsito será aberta com exposição de automóveis acidentados

Deverão ser inauguradas no próximo sábado a fixação de uma data certa ainda depende do Touring Clube, que construirá os tabuleiros de suporte — as exposições de carros danificados em acidentes, como parte das campanhas educativas da Semana do Trânsito.

As exposições serão feitas em 12 pontos da cidade, e sobre cada carro exibido será colocado um cartaz de advertência aos motoristas, para que evitem correr o mesmo risco. Os locais escolhidos são os considerados pelo Departamento de Trânsito como os de tráfego mais perigosos.

ADVERTÊNCIA

Os carros serão retirados dos depósitos do Departamento de Trânsito, segundo campanha idealizada pela agência de propaganda MPM.

No Aterro, onde vem crescendo, ultimamente, o número de desastres, serão colocados três carros. Um, logo no início, com a inscrição: "Você gosta de correr? Ele gostava." No meio do Aterro, um outro, com a frase: "Ele jurou que o carro não derrapava." Em sua saída, uma pergunta em forma de advertência: "Colado, ele gostava de se mostrar. Você também corre muito?" — e, sob o cartaz, mais um carro semidestruido.

Outro local em que a velocidade é, geralmente, a causa dos acidentes, é a Avenida Brasil. Também ali haverá três exposições. Na primeira, o cartaz dirá: "120 por hora da nisso." Na segunda: "Acelera

que vai dar (foi seu último pedido)." Finalmente: "Como vai seu farol? O dele estava ruim."

Também no Jardim Botânico será feito esse tipo de exposição. Dois cartazes serão usados: "Você também não respeita os sinais?" e "Antes de avançar o sinal, olhe aqui."

É que nesse bairro são frequentes os desrespeitos à sinalização. A campanha será estendida à Barra da Tijuca, onde, como no Aterro, vem crescendo o índice de acidentes. "Vou meter uma contra-mão (1a)", dirá o cartaz sobre o carro exposto. E na Avenida Niemeyer: "Num minuto estou na Barra. (Foi seu último minuto)."

Finalmente, em Ipanema — na Avenida Vieira Souto —, no Leblon, os cartazes terão as frases: "Seu último desejo: mais um chopinho e vamos..." e "Atenção. Ele não prestou atenção."

Programação em Brasília incluirá desfile na W-3

Brasília (Succursul) — Com um desfile de veículos na Avenida W-3, teve início ontem, em Brasília, a Semana Nacional do Trânsito, cuja programação consta de policiamento educativo, exposição de carros acidentados, competição, regulação gratuita de faróis e banda de música à noite na Praça 21 de Abril.

Cidade planejada para oferecer um sistema de tráfego que evitasse ao máximo os acidentes, aconteceu, no entanto, inúmeros desastres automobilísticos em Brasília, onde os habitantes denunciam a fiscalização como ineficaz. Nesta semana, enquanto se fazem as comemorações, o Senador Lino de Matos (MDB-SP) enviou requerimento ao Ministro Rondon Pacheco, solicitando esclarecimento sobre o esquema de fiscalização do trânsito nesta capital.

Justiça Federal designa comissão para examinar atentado no Fôro do Rio

Brasília (Succursul) — O corregedor-geral da Justiça Federal, Ministro Antônio Neder, instala amanhã no Rio uma comissão nomeada pelo Conselho de Justiça para apurar o atentado do juiz Cleland Maciel contra seu colega Hamilton Leal.

A comissão designada pelo Conselho de Justiça Federal é constituída pelo juiz Aldir Passarinho, da 5.ª Vara, e pelos juizes-substitutos Renato Machado e Américo Luz. O presidente do Conselho, Ministro Oscar Saraiva, determinou ao diretor do Fôro que mantivesse expediente normal, pois "não via motivos para interrompê-lo."

NOVA EXIBIÇÃO

O Fôro do Rio, onde o juiz Cleland Maciel compareceu ontem armado, se transformou em ambiente de verdadeiro far west, com todos os demais juizes e funcionários portando revólveres.

Embora se negasse a qualquer declaração, o Sr. Cleland Maciel, que é considerado pelos colegas portador de doença mental, alegou que desfechou o tiro contra o juiz Hamilton Leal porque teria sido "tratado como cachorro." Segundo sua versão, foi ao gabinete do agredido para tentar revogar a portaria de transferência da função de juiz Amélia Barbosa de Almeida, prima do Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, por quem estava amparado. Como nada conseguiu e ainda sentiu-se mal tratado, resolveu decidir o problema "de homem para homem."

Na Justiça federal uma versão mais detalhada do incidente revela que após ter atirado contra o juiz Hamilton Leal o Sr. Cleland Maciel foi

seguro pelo juiz Gueiros Leite e pelo coronel que estava em companhia do agredido. Nessa ocasião, ouviu do juiz Hamilton Leal uma ordem de prisão, ao que respondeu:

— Quem é você para me prender. Quem tentar segurarme vai levar chumbo.

Ontem o Sr. Cleland Maciel passou toda a tarde no Fôro federal exibindo sua arma na cintura. O pessoal que trabalha nos cartórios e os juizes, prevenindo-se de qualquer agressão, também armaram-se e assim terminou o dia, num ambiente de grande tensão. A 4.ª Vara não realizou expediente. O juiz Hamilton Leal não compareceu, por falta de garantias. A juíza Maria Rita Soares de Andrade, titular da 4.ª Vara, enviou um telegrama ao Ministro Oscar Saraiva, presidente do Tribunal Federal de Recursos, sugerindo exame de sanidade mental para o juiz Cleland Maciel.

O juiz Aldir Passarinho, da 5.ª Vara, que se encontrava em férias, reassumiu ontem em solenidade ao colega Hamilton Leal.

A São Judas Tadeu agradece

ALICE

Menino Jesus de Praga

Agradeço a graça alcançada.

N. S.

Novena Poderosa ao Menino Jesus de Praga

Oh! Jesus que dissesse: "Peca e receberá, procura e achará, bata e a porta se abrirá." Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu bato, procuro e vos rogo que minha prece seja atendida (mencionar-se o pedido).

Oh! Jesus que dissesse: "Tudo que pedires ao Pai em Meu Nome, Ele atenderá." Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso nome que minha oração seja ouvida (mencionar-se o pedido).

Oh! Jesus que dissesse: "O Céu e a Terra passarão, mas a minha palavra não passará." Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que minha oração seja ouvida (mencionar-se o pedido).

Rezar 3 Ave Marias, e 1 Salve Rainha.

repórter
JB • ONZE
EDIÇÕES DIÁRIAS

RADIO
música e informação
JB

AV. RIO BRANCO, 277 — GRUPO 1 603

FALTAM

1º E 2º CLICHÊS

MEXICO 68

Com o encerramento das eliminatórias masculinas do atletismo americano, as atenções voltam-se para a Cidade do México, onde foi recebida com alegria a notícia de que o Papa Paulo VI falará aos atletas olímpicos, na abertura dos Jogos.

Abertura dos Jogos terá mensagem do Papa

NO MESMO RITMO

Radefoto UPI



Diariamente, o Presidente Ordaz inaugura instalações

Cidade do Vaticano (UPI-JB) — O Papa Paulo VI dirigirá mensagem aos esportistas de todo o mundo, no dia 12 de outubro, por ocasião da cerimônia da abertura da XIX Olimpíada, atendendo ao pedido que lhe foi feito pelo Comitê Olímpico Mexicano.

A Santa Sé anunciou ontem que o Papa doará, ainda, uma custódia para a capela da Vila Olímpi-

ca, adornada com pérolas e corais trazidos do Japão, há quatro anos, depois dos jogos que lá se realizaram.

Serão enviados ao México, pelo Vaticano, uma série de mosaicos e esculturas para as exposições de arte durante o período de competições. Entre essas obras figuram alegorias representativas da Fé, da Esperança e da Caridade, atribuí-

das a Mino Deisole e Giovanni Dalmata, artistas do período renascentista. As obras fazem parte da série *In Memoriam de Paulo II* e se encontram nas grutas da Basilica de São Pedro. Dois mosaicos representam o profeta Isaías e a Virgem Maria com o Menino Jesus, reproduções de pinturas de Rafael e Segher.

Um nome certo para o "skiff" olímpico

Copenhague (UPI-JB) — Os especialistas internacionais do remo parecem estar de acordo quanto ao mais provável vencedor da prova olímpica de skiff, cuja final se realizará a 19 de outubro, no canal de Xochimilco, México. É ele o jovem dinamarquês Niels Henry Scherer.

Há um ano, talvez, admitia-se que o soviético Vacheslav Ivanov, medalha de ouro nas três últimas Olimpíadas, ainda pudesse repetir os feitos de Melbourne, Roma e Tóquio. Hoje, ele e outros scullers já consagrados dificilmente superariam Scherer num novo confronto.

O SUCESSOR

Ivanov, atualmente com 33 anos, não passou de um terceiro lugar no último Campeonato Soviético, de modo que suas esperanças em relação a uma quarta medalha de ouro diminuíram muito. Imediatamente após o seu malogro numa competição nacional, come-

çou-se a pensar em quem seria o seu sucessor, no México, e logo surgiu o nome do alemão Achim Hill, também de 33 anos e detentor atual do título europeu.

No entanto, Hill, como o norte-americano Don Pero, este já tendo abandonado o esporte, acabou fazendo com que a atenção dos especialistas fosse transferida para Scherer. O alemão, pelos resultados obtidos nos últimos torneios nacionais, já está próximo do fim de sua carreira. Em poucos meses, do último Campeonato Europeu até hoje, vem caindo gradativamente de rendimento. Quanto a Pero, é um nome do passado, embora todos se lembrem de sua vitória no Campeonato Europeu de 1966, realizado em Bled, Iugoslávia, onde Scherer começou a aparecer.

Naquela ocasião, muito inexperiente, o dinamarquês ficou em quinto lugar, no conjunto de provas, mas o melhor tempo registrado foi o seu. No ano passado, na

final ganha por Hill, foi também por experiência que ele se deixou vencer pelo alemão, nos 500 metros finais.

Pouco depois disso, Scherer ganhava seu primeiro título internacional, participando do Campeonato Norte-Americano, no Canadá. Ao vê-lo em ação, há 15 dias, no lago suíço de Rotsze, o holandês Van Hess afirmou:

— Nunca vi nenhum sculler com melhor técnica. Outros podem ser mais fortes, mas Scherer tem mais classe. Só lhe falta concentrar-se mais nos treinamentos, sobretudo no levantamento de peso.

Scherer, com 22 anos, estuda Medicina e segue uma tradição de uma família de remadores. Seu pai, Ole Scherer, foi presidente da marçue, e seu avô, Knud Scherer, foi presidente da Associação Dinamarquesa Estudantil de Remo, a qual pertencem Niels e seu irmão Joergen.

CBB traz paulistas para testar seleção

O setor técnico da CBB acertou a vinda ao Rio de um combinado paulista, para enfrentar o selecionado olímpico de basquetebol, nas noites de amanhã e sábado, no ginásio do Tijuca.

Os entendimentos foram mantidos diretamente com os Srs. Osvaldo Cavaglia e Adolfo Tormin, presidente e diretor técnico da Federação Paulista, ficando acertado que a equipe visitante viajará por conta própria, de ônibus, correndo a estrada no Rio — provavelmente na concentração do Tijuca TC — às expensas da Confederação.

AFERIÇÃO TÉCNICA

As duas exibições do selecionado brasileiro vêm de encontro ao desejo do treinador Renato Brito Cunha, que já há algum tempo pretende aferir o rendimento técnico de seus jogadores, contra um adversário categorizado, pois até o momento a seleção tem praticado somente entre si.

Chegou a ser esboçado um roteiro que previa a ida da seleção a São Paulo, neste fim de semana, para as duas exibições com os paulistas, mas o Sr. Alberto Curl, responsável pelo setor técnico da CBB, foi contra a medida, considerando que os jogadores regressariam ao Rio segunda-feira, dia 23, e retornariam a São Paulo logo após, a 26, antevéspera do embarque para o México.

No início da semana em curso a CBB informou que havia acertado um jogo-treino contra o Vasco para ontem, quarta-feira. Depois, o assistente técnico Raimundo Nonato disse que "o Vasco não aceitou a exibição porque os seus jogadores preferiam ficar liberados, para assistir a decisão da Taça Guanabara, de futebol." Em consequência, ajustara um treino para amanhã, sexta-feira, contra as equipes do Botafogo e Flamengo.

Ontem, entretanto, o primeiro adversário da seleção brasileira mudou novamente. Segundo informou o Sr. Alberto Curl, será o combinado paulista, integrado por jogadores como Radvilas, Mindaugas, Labate, Jairo e Emil Rached, entre outros.

A propósito das controvérsias surgidas sobre quem enfrentaria a seleção, os diretores do Vasco, Srs. Custódio Monteiro e Jorge Macedo, fizeram questão de esclarecer a posição do clube. Afirmou o primeiro:

— Nossos jogadores não se recusaram a treinar com a seleção, para ir ao futebol. O que houve foi um desacerto entre o horário que a seleção desejava treinar e o nosso horário normal de treinamento. O Vasco está pronto a colaborar com o selecionado brasileiro em qualquer oportunidade e, se a CBB quiser, estamos à disposição para um treino final.

FICOU PARA HOJE

O exame médico que o Dr. Milton Pauleto deveria fazer ontem nos jogadores concentrados no Hotel das Palmeiras ficou para a tarde de hoje, no mesmo local. Para melhor atender ao médico, o técnico Brito Cunha antecipei em meia hora o início do treinamento matinal de ontem, no ginásio do Fluminense, possibilitando o almoço mais cedo na concentração.

Entretanto, por volta das 13 horas, o Dr. Pauleto telefonou para o Hotel, informando que somente hoje poderia submeter os jogadores a exame.

MOSQUITO REGRESSOU

Mosquito regressou inesperadamente a São Paulo, viajando por via aérea, às 6h30m de ontem. O jogador recebeu telefonema às últimas horas de 3a.-feira, informando que seu pai sofrera um enfarte e não estava passando bem. A notícia o deixou descontrolado, a ponto de chorar na concentração. O Sr. Alberto Curl tentou obter uma passagem para que Mosquito seguisse

Paulo César foi chave da vitória e a maior figura

Paulo César, apesar de todos os cuidados do Flamengo, escalando Nelsinho para auxiliar a sua marcação, foi a grande figura da partida de ontem e a chave do Bota-

fogo para vencer a partida, pois foi pelo seu setor que a equipe achou o caminho para a vitória.

Gérson, apesar de ter perdido um pênalti, Leônidas e a dupla Jairzinho

Roberto foram outros destaques do Botafogo. No Flamengo, salvaram-se Carlinhos, que não se cansou de empurrar o time para a frente, e Dionísio, que entrou e marcou um gol.

BOTAFOGO

Cao — Foi pouco empenhado, mas mostrou ótima forma. Só soltou uma bola e não teve culpa no gol do Flamengo.

Moreira — Travou um duelo duríssimo e equilibrado contra Rodrigues Neto, com fôlego ainda para apoiar as manobras ofensivas pela direita.

Zé Carlos — Estêve muito bem nas bolas altas e polido com segurança o seu setor na área do Botafogo. Teve o trabalho facilitado pela apagada atuação de Silva.

Leônidas — Impôs sempre a sua grande categoria nos lances em que interveio. Fez ótima partida, sem um descuido sequer, além de cobrir muito bem as saídas de Valtencir.

Valtencir — Não teve trabalho enquanto marcou Nelsinho, mas foi batido algumas vezes por Fio quando este caiu para aquele setor. Estêve bem nos passes, municiando abundantemente a ofensiva pela esquerda.

Gérson — É um jogador

de alta categoria. Perdeu um pênalti, não se perturbou, e aproveitou o outro. De seus pés saíram a maioria dos passes que levavam pânico à defesa do Flamengo. Correu uma enormidade e prestou grande auxílio aos zagueiros, saindo sempre para o primeiro combate. Teve ainda o mérito do gol de abertura da contagem, num chute de precisão absoluta.

Carlos Roberto — Foi incansável no trabalho de vaivém, combatendo o tempo todo sem esmorecimento. Mostrou um preparo físico fora do comum.

Zequinha — Fez um gol espetacular, que derrotou o Flamengo psicologicamente, pois o adversário havia empatado e estava animado para tentar a vitória. Foi pouco explorado e não conseguiu levar vantagem contra Paulo Henrique nas vezes que tentou ir à linha de fundo.

Jairzinho — Seu esforço merecia pelo menos um gol

FLAMENGO

Guilherme — Como Onça teve um trabalho enorme com Jairzinho e Roberto, sendo regular apesar de tudo. Tentou jogar certo, procurando sempre entregar a bola limpa a um de seus companheiros.

Paulo Henrique — Foi apenas regular. Não conseguiu marcar Zequinha e quando se lançava à frente o fazia errado. Em várias oportunidades tentou uma jogada característica sua — carregar a bola para o gol e chutar da entrada da área — fracassando sempre.

Carlinhos — Foi quem mais lutou no Flamengo. Correu o campo todo, fez tudo para levar o time à frente mas não teve ajuda. **Liminha** — Pouco fez no jogo. É um jogador de poucas qualidades, não sabendo, por exemplo, fazer um bom lançamento em profundidade.

Nelsinho — Afastado do time há mais de um ano, sua escalção foi uma má surpresa. Ficou perdido na ponta direita, pois não soube defender. Às vezes atrapalhando Murilo — e como apolador também não apareceu.

TORCIDA JOGA GARRAFA EM MIRAGLIA

primeira vez que Miraglia faz isso, pois já fez isso comigo, dizendo que eu não jogaria no time dele e depois me coloca de ponta-de-lança contra o Vasco.

Onça iniciou a partida sentindo umas dores na coxa direita e saiu com uma séria distensão no músculo adutor direito. Não quis ser substituído no intervalo e falou que "eu quero jogar esta partida toda".

No gol de Zequinha, Miraglia comentou com Célio de Sousa a sorte que o Botafogo tem quando usa um ex-jogador do Flamengo numa decisão.

Depois do terceiro gol do Botafogo, os torcedores que estavam na geral, atrás do fôss do Flamengo, começaram a jogar objetos em Miraglia. Uma garrafa passou rente à cabeça de Marco Aurélio. Seis guardas da Polícia Militar apenas assistiam ao jogo, não se importando com nada. Ao serem perguntados se não vigiarão os torcedores que jogavam objetos, um deles respondeu que "nós estamos aqui para defender os jogadores, e isso de evitar que joguem objetos não é com a gente".

Miraglia era o mais vilado pelos torcedores que depois passaram a ofendê-lo gritando "fora Miraglia, tu nunca foi técnico." Outros gritavam palavrões, mas Miraglia ouvia impassível, sem olhar para trás.

Bandeiras, fotografias e chapéus do Flamengo começaram a ser jogados dentro

Fio — Fez apenas uma boa jogada em toda a partida, quando carregou uma bola desde o meio campo até a área, pela direita, chutando, sem ângulo, para Cao defender. Se já não estava bem pelo meio — não teve a ajuda de Silva — foi totalmente apagado quando passou a jogar pela ponta direita.

Dionísio — Substituiu a Nelsinho e foi o melhor atacante do Flamengo. Fez o gol e quase marcou outro, quando cabeceou uma bola na trave. Teve, todavia, que jogar sozinho.

Silva — Não tinha condições para jogar e por isso errou ao insistir em sua escalção. Nada fez durante toda a partida, chegando sempre atrasado nas bolas por falta de condições físicas. Foi facilmente dominado nas bolas altas e rasas.

Rodrigues Neto — Apenas regular. Jogador também de poucas qualidades individuais, quando se sobressaiu pelo esforço ou pelas faltas violentas que cometeu. Ontem, apareceu mais nas faltas.

Rodrigues Neto — Apenas regular. Jogador também de poucas qualidades individuais, quando se sobressaiu pelo esforço ou pelas faltas violentas que cometeu. Ontem, apareceu mais nas faltas.

Nos vestiários, Silva comentava com o presidente Veiga Brito: "Futebol é pra homem. Se os do Botafogo podem colocar o pé na nossa cara, por que não podemos colocar o nosso pé na cara deles? O que não pode acontecer é a gente dizer para a torcida que vamos para a outra sempre que se perde".

Gérson não queria bater o segundo pênalti, pois havia perdido o primeiro, que Ubrirajara defendeu. Zagalo mandou que ele cobrasse, e seus companheiros o incentivaram bastante. Depois que marcou o gol, Gérson saiu correndo em direção à sua torcida, vibrando bastante e chorando.

Nos vestiários do Flamengo, o comentário geral entre dirigentes e jogadores era de que Miraglia deveria sair. Num grupo de jogadores as críticas a Miraglia eram fortes, e alguns diziam que "o homem não entende nada".

No vestiário do Botafogo, Zagalo abraçou Miraglia e o elogiou bastante, dizendo que lhe faltava sorte. Miraglia agradeceu e disse que o Botafogo tinha uma grande equipe, e a vitória fora a mais justa possível.

South Lake Tahoe, conforto a 2459m

South Lake Tahoe (UPI-JB) — Há quatro anos, quando os americanos se preparavam para os Jogos de Tóquio, imaginavam um centro esportivo ideal, onde pudessem preparar as suas equipes para as grandes provas internacionais; pois este lugar já existe, fica em South Lake Tahoe, a 2459 metros de altitude, quase 200 metros a mais que a Cidade do México, local das próximas Olimpíadas.

Ele possui instalações completas e moderníssimas para atletismo, um ginásio de basquetebol, uma piscina olímpica, uma pista de esqui e um centro recreativo, além de muitas outras coisas. Além disso, South Lake Tahoe fica apenas a uma hora de São Francisco, e contando com conexões para qualquer parte do mundo, pelas principais linhas aéreas.

É REAL

De fato, já existe tudo isto agora, e foi lá que a equipe atlética norte-americana para as Olimpíadas de 1968 treinou, e estabeleceu quatro recordes mundiais.

As instalações foram construídas pela cidade de South Lake Tahoe, Califórnia, pelo preço de 300 mil dólares (cerca de NCr\$ 1.080 mil).

A pista do estádio é de tartan, do mesmo tipo dos principais estádios olímpicos na Cidade do México e em incontáveis outros lugares do mundo. Tartan é um

composto sintético imune ao tempo, inclusive à neve, que cai aqui em abundância durante o inverno, porque a cidade está situada a 2459 metros acima do nível do mar.

Altos pinheiros orlam a pista e circundam toda a área. As pessoas que assistiram às recentes eliminatórias olímpicas disseram que o local possui o cenário mais belo existente no mundo para competições esportivas, e é verdade.

— Você pode ir a qualquer lugar e não encontrará nada que se compare a isto — declarou Payton Jordan, treinador-chefe da equipe atlética norte-americana masculina. As instalações são excelentes e o meio ambiente é perfeito para o treinamento de atletas. Seria lamentável que isto fosse abandonado.

AMEAÇA

Mas "abandonado" será certamente, a menos que surja alguém interessado em preservar o local, transformando-o num centro esportivo internacional.

Jordan acentuou que a Finlândia, um dos menores países do mundo, possui seis centros esportivos internacionais, enquanto os Estados Unidos não possui um sequer.

DOMINGO É MAIS DOMINGO NO Quitandinha

petrópolis · cidade imperial

22 de setembro — AGOSTINHO DOS SANTOS NO "SHOW MILIONÁRIO" DO SANTAPÁULA QUITANDINHA CLUBE

Flu perdeu em Curitiba e Vasco em Pôrto Alegre

A exceção do Bangu, que venceu a Portuguesa de Desportos, no Maracanã, por 3 a 1, os demais clubes cariocas perderam os seus jogos pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa, ontem à noite, tendo o Fluminense sido derrotado, em Curitiba, pelo Atlético Paranaense, por 3 a 1, enquanto o Vasco perdia, em Pôrto Alegre, para o Internacional, por 2 a 1. O Fluminense, para o qual estavam voltadas as

atenções, em virtude da vitória sobre o Botafogo, iniciou bem, marcou 1 a 0, mas acabou não resistindo ao entusiasmo do adversário, o mesmo acontecendo com o Vasco, que chegou a empatar de 1 a 1, predominando em quase toda a partida. Nos demais jogos, Santos e Palmeiras não passaram de um empate de 0 a 0, em São Paulo, e o Atlético Mineiro venceu o Náutico, por 2 a 1, em Minas.

COLOCAÇÕES

Com estes resultados, as colocações por pontos ganhados ficaram assim: grupo A — 1) Corinthians e Internacional de Pôrto Alegre, com 6 pontos ganhos; 3) Atlético Paranaense e Palmeiras, com 5; 5) Bangu, Cruzeiro e Náutico, com 2; 8) Botafogo e Flamengo, sem pontos ganhos. Grupo B — 1) Atlético Mineiro e Grêmio, com 4 pontos; 3) Santos, com 3; 4) Fluminense, Portuguesa e Vasco, com 2; 7) São Paulo, com 1, e 8) Bahia, sem pontos ganhos.

O torneio prosseguirá esta noite, em São Paulo, com Corinthians e Bahia. No sábado, também em São Paulo, o Fluminense enfrentará o Santos. No domingo, haverá cinco jogos, que são os seguintes: Vasco e Atlético Mineiro, no Maracanã; Portuguesa e Internacional, em São Paulo; Atlético Paranaense e Botafogo, em Curitiba; Cruzeiro e Bahia, em Belo Horizonte, e Grêmio e São Paulo, em Pôrto Alegre.

Flu perdeu de 3 a 1 após estar vencendo

Curitiba (Do Correspondente) — O Atlético Paranaense, derrotou o Fluminense por 3 a 1, ontem à noite, no Estádio Dorival de Brito, após estar perdendo durante quase todo o primeiro tempo, devido a um gol de Siqueira aos cinco minutos de jogo.

O Atlético dominou todas as ações no segundo tempo, enquanto que o Fluminense descontrolou-se logo após a conquista do segundo gol do time local. A renda somou NCr\$ 52.281,00 e o juiz foi o carioca Antônio Viug, que quase expulsou Altair, por reclamação, no segundo tempo.

Os times jogaram assim: Fluminense — Félix, Oliveira, Osmar (Galdino), Altair e Assis; Denilson e Siqueira; Wilton (Dario), Ademar, Samarone e Lula. Atlético — Célio, Djalma San-

tos, Beline, Charrão e Nilo; Nair e Paulista (Jair Henrique); Gildo (Sicupira), Madureira, Zé Roberto e Nilson.

O primeiro tempo foi equilibrado, apesar do Fluminense ter feito o seu gol logo aos cinco minutos, num lance em que Siqueira aproveitou um bom centro de Lula. Aos 32 minutos, Zé Roberto empatou, tendo a etapa inicial terminado sem maiores lances perigosos nas duas áreas.

O Atlético desempatou aos sete minutos, por intermédio de Madureira, sendo que este mesmo jogador marcou o terceiro gol aos 19 minutos. Wilton foi substituído por Dario, por ter-se contundido. O Fluminense atuou mal nesta etapa, com seus jogadores reclamando a todo instante do juiz Antônio Viug, que se confundiu em algumas marcações.

Atlético venceu bem o Náutico por 2 a 1

Belo Horizonte (Sucursal) — O Atlético conquistou sua segunda vitória no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, ontem, ao vencer o Náutico por 2 a 1, placar conquistado ainda no primeiro tempo.

O primeiro gol do time mineiro foi marcado aos três minutos, quando Vagulinho após bater a Toinho na corrida, chutou forte sem defesa para João Adolfo. Um minuto depois, Ramos empatou para o Náutico, quando os jogadores do Atlético ainda comemoravam o seu primeiro gol. O gol da vitória foi marcado aos 31 minutos, por intermédio de Carlinhos, que surpreendeu o goleiro João Adolfo, com um chute forte, de longe.

O INÍCIO

Os times atuaram com: Atlético — Mussula, Humberto, Djalma Dias, Vander e Cincunegui; Vanderlei e Oldair; Vagulinho, Dario, Carlinhos (Hidalo) e Amauri. Náutico — João Adolfo, Gena, Limeira, Fraga e Toinho; Zé Carlos e

Nilsinho; Ramos, Ladeira (Ede), Nino e Lula. O juiz foi o Sr. Manoel Amaro e a renda foi NCr\$ 53.181,00.

O Atlético começou o jogo preocupado com a ausência do ponta-esquerda Tião, que foi vetado minutos antes do jogo pelo médico Haroldo Lopes da Costa que descobriu no jogador um princípio de distensão. Amauri foi deslocado para a ponta-esquerda.

MAIS UMA VITÓRIA

Para o segundo tempo o Atlético voltou com mais disposição usando de maior agressividade, sendo que logo aos dois minutos o juiz alagoano Manoel Amaro anulou um gol contra de Fraga, alegando que Dario estava impedido.

Um torcedor do Atlético, Sr. Jamir Gomes de Sousa, de 74 anos, morreu de colapso cardíaco, logo após o primeiro gol do Atlético. Este foi o sexto torcedor a morrer no Estádio Minas Gerais.

POUCO ENTUSIASMO



Santos e Palmeiras jogaram mal e monotonamente, com poucos lances de área

Santos perde pênalti e empata com o Palmeiras

São Paulo (Sucursal) — O Santos e Palmeiras empataram por 0 a 0 ontem no Pacaembu, numa partida fraca tecnicamente e que teve apenas um lance de emoção, quando Carlos Alberto perdeu um pênalti aos dois minutos do segundo tempo. As duas equipes jogaram muito preocupadas em bloquear o meio de campo e a partida apresentou poucos lances de área. A renda somou NCr\$ 124.710,00 e o juiz foi Roberto Golcochea, que não teve boa atuação.

PELÉ BEM MARCADO

Os dois times entraram em campo assim: Santos — Cláudio; Carlos Alberto, Ramos Delgado, Oberdã e Rildo; Clodoaldo e Lima; Amauri, Toninho, Pelé e Edu. Palmeiras — Chicão; Eurico, Baldoque, Nelson e

Ferrari; Dudu e Ademir da Guia; Copeu, Servillo, César e Tupãzinho.

O Palmeiras começou melhor a partida e com maior agressividade. Logo aos 10 minutos, César lançou Servillo em profundidade. O atacante do Palmeiras driblou Oberdã na corrida e foi derrubado por Ramos Delgado na entrada da área. Tupãzinho cobrou a falta com violência, mas a bola foi pela linha de fundo.

Sempre bem marcado por Baldoque e Nelson, Pelé recebeu poucos passes dos companheiros. No entanto, aos 15 minutos, ele conseguiu dar excelente passe a Toninho e o goleiro Chicão foi obrigado a sair do gol para interceptar o lance.

O jogo não era bom. O Palmeiras jogava visivelmente preocupado com a defesa, enquanto que o Santos

atacava desordenadamente. Aos 30 minutos surgiu a melhor oportunidade do Santos no primeiro tempo. Lima centrou sobre a área e Pelé dominou a bola no peito driblando a Dudu, mas o defensor do Palmeiras ainda se recuperou para salvar no instante que Pelé ia completar para o gol.

Nos 40 minutos finais, Copeu recebeu bom passe de Ademir da Guia, driblou Rildo, e Cláudio foi obrigado a se jogar a seus pés para evitar o chute.

PENALTI PERDIDO

Logo aos dois minutos do segundo tempo, Amauri recebeu uma falta de Nelson dentro da área. Roberto Golcochea marcou a falta e Carlos Alberto foi designado para cobrá-la. O zagueiro

do Santos, porém, chutou fraco e Chicão não teve muitas dificuldades para mandá-la a córner.

A tônica da partida não se modificou neste período. As defesas levavam vantagem sobre os ataques e a preocupação de neutralizar o meio de campo faziam com que a partida apresentasse poucas jogadas nas áreas.

Aos 20 minutos, Artine entrou no lugar de César e o Palmeiras procurou jogar mais objetivamente. Entretanto, aos 30 e 32 minutos, respectivamente, Tupãzinho perdeu duas boas oportunidades para marcar e o jogo voltou a ser monótono.

Nos últimos minutos da partida, Pelé, em jogada individual, entrou na área depois de driblar dois adversários e furou na hora de chutar para as redes.

Bangu ganha fácil da Portuguesa por 3 a 1

O Bangu estreou no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, ontem à noite, no Maracanã — preliminar de Flamengo e Botafogo — derrotando a Portuguesa de Desportos com facilidade, por 3 a 1, com gols de Sabará (2), e De, contra um de Pais.

A equipe carioca foi sempre melhor, embora tenha se preocupado demais com a defesa no primeiro tempo, quando poderia ter chegado a um placar mais elevado que os 2 a 0 obtidos. O juiz foi o Sr. Arnaldo César Coelho, com boa atuação.

COM CUIDADO

Os dois times começaram assim: Bangu — Ubirajara;

Fidélis, Luis Alberto, Lincoln e Pedrinho; Juarez e Jaime; Gijo, De, Sabará e Aladim. Portuguesa — Orlando, Augusto, Jorge, Marinho e Américo; Pais e Lorico; Edu, Leivinha, Basílio e Rodrigues.

As equipes iniciaram a partida atuando de forma cuidadosa, ambas se utilizando do 4-3-3, mas a Portuguesa se mostrava mais agressiva, enquanto o Bangu procurava as jogadas de contra-ataques. Contudo, os ataques do time paulista não surtiram efeito, pois a defesa do Bangu estava bem plantada.

Aos seis minutos, num contra-ataque, Sabará foi

lançado na área e chutou forte no canto, sem chance para Orlando.

A Portuguesa procurou o gol de empate, atacando em massa, e deixando um pouco de lado o seu sistema tático, facilitando com isso o trabalho do adversário, que passou a oferecer mais perigo quando ia à frente.

O segundo gol do Bangu ocorreu aos 22 minutos, num córner cobrado por Aladim, da esquerda. A bola foi lançada na área e novamente Sabará, aproveitando-se de uma falta de Marinho, emendou de primeira, no canto direito de Orlando, que pulou sem sucesso. Dai até o fim da primeira etapa, a Portuguesa conti-

nua tentando o seu gol, mas sem nada conseguir.

Logo aos 3 minutos do segundo tempo, De se aproveitou de uma falha de Jorge, na intermediária da Portuguesa, e partiu sozinho até a área, onde teve apenas o trabalho de tocar no canto, de nada valendo a tentativa de Orlando para interceptar.

Com este gol, a partida foi praticamente liquidada, pois o Bangu se desinteressou, enquanto a Portuguesa desanimava completamente. Aos 40 minutos, Pais, deu um chute desprezível de fora da área, enganando a Ubirajara, que estava deslocado.

Internacional dá no Vasco de 2 a 1

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Internacional venceu por 2 a 1 ao Vasco ontem à noite no estádio Olímpico, mantendo sua invencibilidade em 22 partidas consecutivas.

A partida foi equilibrada nos 90 minutos e o Internacional conseguiu sua pri-

meira vitória sobre o Vasco, na estreia do seu novo técnico Daltro Meneses.

Claudomiro, aos 32 minutos do primeiro tempo, abriu o escore. No segundo período, aos 12 minutos, Valfrido empatou a partida cabeceando um centro de Nado. O ponta-direita Car-

litos, porém, fixou o placar em 2 a 1 aos 19 minutos.

A renda da partida somou NCr\$ 70.427,00, com um público pagante de 25.771 pessoas.

O Internacional jogou com Schenelder, Laurício, Scala, Luis Carlos e Sadi;

Élton e Dario; Carlitos, Claudomiro, Bráulio e Valdemiro (Canhoto). O Vasco, com Pedro Paulo, Ferreira, Brito, Fontana e Eberval; Bouglieux e Benetti; Nado, Nel (Adilson), Valfrido e Silvino. O árbitro foi o Sr. Ailton Vieira de Moraes.

Na grande área

Armando Nogueira

Assim como no último Botafogo x Flamengo a exibição do time do Flamengo foi inteiramente creditada ao treinador, a de ontem deve entrar, também, na conta de Váiter Miraglia, o homem do túnel que mais ousou na Taça Guanabara de 1968. Ao escalar Nelsinho no primeiro tempo, surpreendendo a teoria do futebol, o técnico do Flamengo jogou mais uma vez sua sorte numa partida decisiva.

Por sua vez, o time do Botafogo realizou um primeiro tempo fora de seus hábitos, na medida em que largou-se ofensivamente, sem cuidar a entrada de sua área que ficou entregue ao confronto Silva-Fio, Leonidas-Zé Carlos. Gérson, Carlos Roberto e Paulo César, querendo tirar partido da atitude defensiva do time do Flamengo, criaram situações de gol ao mesmo tempo contra o rival e contra seu próprio arco.

O primeiro tempo da grande partida de ontem foi, aliás, uma negação quase estravagante do bom senso que, queriam ou não queriam, interfere. E por quê? Simplesmente, o time do Botafogo, que tinha a vantagem do empate e que devia começar na espera, inter-nou-se no campo do Flamengo e o Flamengo, que precisava da vitória desde o primeiro instante do jogo, plantou-se com zagueiro de sobra e ficou a tentar um gol de contra-ataque.

Enfim, prevaleceu o bom senso, com o time do Botafogo, trancando-se no segundo tempo, para arrancar, no seu melhor estilo para uma vitória, certamente a mais brilhante dos últimos anos no Maracanã, confirmando sua legenda de melhor equipe do Rio.

BOLAS DE PRATA — As mais recentes alterações de regra do futebol serão aplicadas na Taça de Prata em curso, segundo me informa o diretor de futebol da CBD, Sr. Antônio do Passo. Ele recebeu o último boletim da IB e já contratou um tradutor público para preparar o texto oficial a ser lido pelos árbitros. O interesse maior da CBD é encontrar a verdade da nova regra 12, na parte referente à retenção de bola pelo goleiro. ● O atacante Mário, do Bangu, mancou no último treino e não jogou ontem, contra a Portuguesa. Ele sabe melhor que ninguém que, jogando, ficaria sem condições de transferir-se para o Flamengo, que é a sua idéia fixa, no momento. ● O repórter Luis Alberto perguntou aos jogadores do Flamengo e do Botafogo se eles se sentiam cansados, a essa altura em que estréiam na Taça de Prata. Todos disseram que se sentem muito bem, obrigado. Ora, não há um jogador em atividade atualmente, que proclame um estado que o levaria fatalmente à cêrca. E cêrca, numa época de bichos de meio milhão, significa uma queda de faturamento de três a quatro milhões por mês, considerando que a Taça tem jogo de três em três dias. ● Na véspera do jogo com o Flamengo, no Rio, Pelé estava sentado no hall do hotel, conversando com os colegas de equipe. Veio uma bela moça e pediu licença: "Pelé, eu estou aqui nesse hotel em lua-de-mel e queria que você me desse o meu melhor presente de casamento." Pelé deu uma paradinha e, perguntou o que podia fazer por ela. A moça abriu seu coração: "Eu queria que você posasse para uma fotografia, ali na calçada, comigo e com o meu marido." Solicito como ninguém, Pelé ficou um tempão, posando com um casal. ● Tenho um amigo, Filipe, que, ao sair do Maracanã, sábado, vencedor do Botafogo, disse, com absoluta firmeza: "Nessa vitória do Fluminense, pintou o campeão da Taça de Prata."

BOLAS OLÍMPICAS — Ontem, dia 18, foi lançado de Cabo Kennedy o satélite Intelsat-3 que retransmitirá os Jogos Olímpicos do México para 53 países, num total de cerca de 500 milhões de telespectadores. A delegação soviética às Olimpíadas, com 400 atletas e 100 dirigentes, técnicos, médicos, massagistas, etc., decidiu não levar cozinheiro: os russos gostam do tempero mexicano, que já conhecem de duas competições pré-olímpicas. Pressão política do Poder Negro junto aos atletas negros dos EUA para que desfilassem no México com bragaças de luto ou, então, que os vencedores se recusassem a subir ao pódio. O requinte da competição olímpica: a França contratou a peso de ouro um dos maiores pianistas do mundo para dar aulas ao intérprete francês que acompanhará as ginastas francesas. A classe do pianista também conta ponto nas provas de ginástica. A equipe francesa se exibirá ao som da famosa canção de Zorba, o Grego. A tocha olímpica, vinda de Atenas a caminho do México, já explodiu três vezes, na travessia da Espanha, chamuscando as mãos dos atletas que a transportam. A tocha, de fabricação mexicana, funciona a gás. A campeã olímpica de ginástica Vera Caslavská diz que daria todas as suas medalhas de ouro para poder ir ao México. Ela não tem certeza de ir porque foi uma das personalidades tchecas que assinaram o manifesto de 2.000 palavras em favor de mais liberdade na Tcheco-Eslováquia.

PUC — novos cursos

COMUNICAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO

Aulas às terças, quartas, quintas e sextas; de 8 às 12 e das 18 às 22 horas. Duração: 1/10 a 25/10/68.

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Aulas às terças, quartas e quintas; de 8 às 11 horas. Duração: 15/10 a 31/10/68.

TÉCNICA DE TREINAMENTO

Aulas de segundas às sextas; de 8 às 12 horas. Duração: 23/9 a 18/10/68.

PLANEJAMENTO GLOBAL DE EMPRESAS

Aulas de segundas às quintas; das 8 às 12 horas. Duração: 26/9 a 18/10/68.

CONTABILIDADE GERAL E CUSTOS

Aulas às segundas e sextas; das 18h30m às 22 horas. Duração: 27/9 a 4-11-68.

ORATÓRIA

Aulas terças e quintas; das 18 às 20 horas. Duração: 8/10 a 31/10/68.

CHEFIA E LIDERANÇA

Aulas às segundas, quartas e sextas; de 18 às 20 horas. Duração: 7/10 a 13-12-68.

LEITURA DINÂMICA

Aulas às terças-feiras; de 8 às 12 horas. Início: 1/10. (Todos os cursos incluem apostilas).

INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA — Rua Marquês de São Vicente, 263 — Tel. 47-1125 e 27-2368.

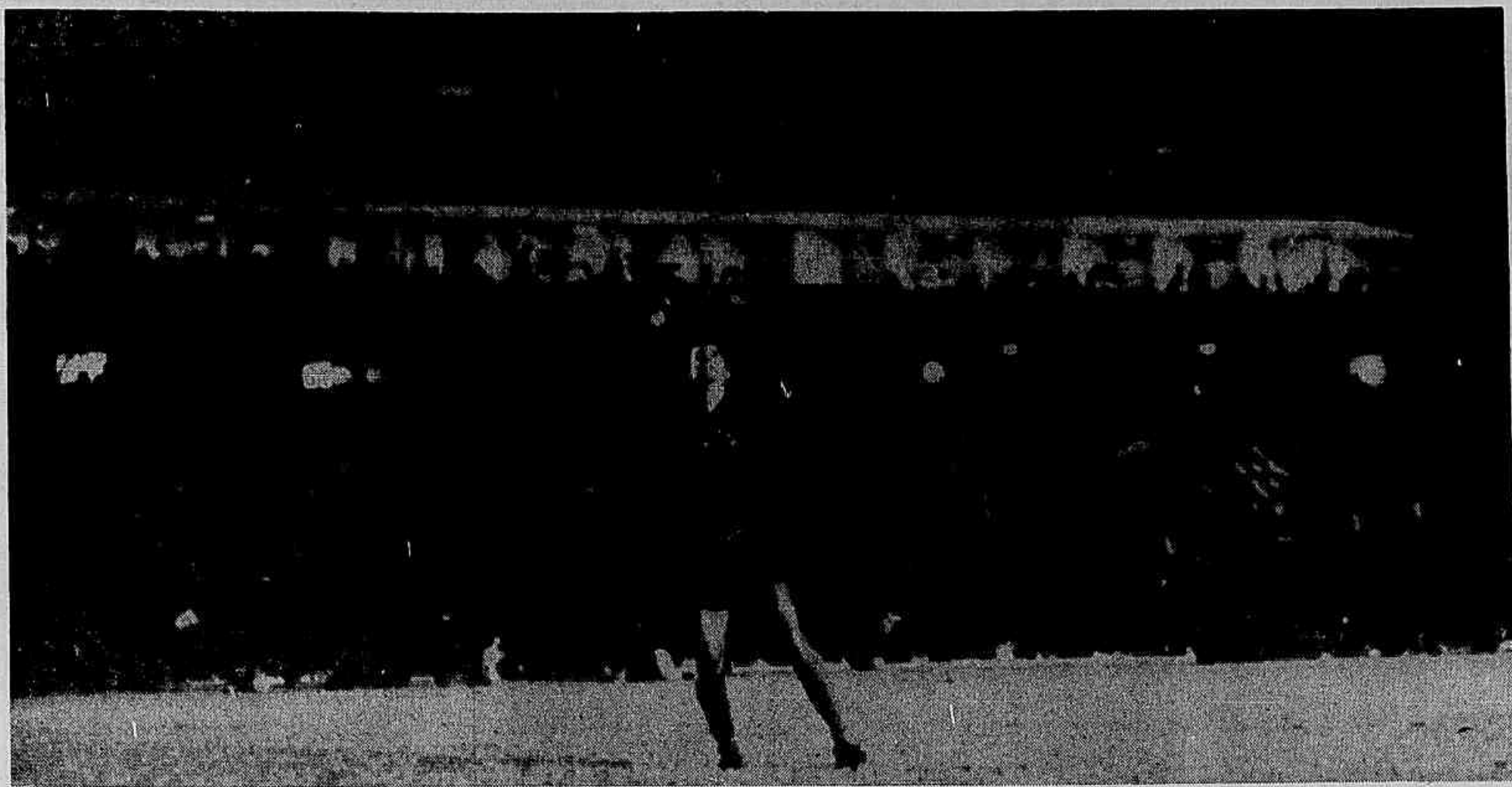
Ainda falta VOCÊ para fechar o 4.º GRUPO do Consórcio Carbras-Mar

sómente NCr\$ 290,00 por mês

para ter sua lancha de verdade

Informações: Carbras * Mar

Rua Voluntários da Pátria, 144 tel. 46-5000



Cao, que teve outra boa atuação ontem, vibrou intensamente com a marcação do quarto gol, que garantia a conquista do bicampeonato

CONJUNTO



Gerson e Jairzinho entrosaram-se muito bem, fazendo lindas jogadas durante o jogo

VANTAGEM



O Botafogo tinha, quase a todo momento da partida, dois zagueiros para um atacante do Flamengo

VIVACIDADE



Roberto caía sempre pela esquerda, procurando levar vantagem sobre Murilo

SUPERIORIDADE



Leônidas sempre levou vantagem nas bolas altas

O COMEÇO



Gerson comemorou com entusiasmo o seu gol, marcado após receber um bom passe de Paulo César

Botafogo vence o Fla de 4 a 1 e ganha a Taça GB

O Botafogo conquistou a Taça Guanabara pela segunda vez consecutiva ao derrotar o Flamengo, ontem à noite, no Maracanã, por 4 a 1, com dois gols de Gerson — um de pênalti — um de Zequinha e outro de Roberto, contra um de Dionísio.

A equipe do Botafogo foi sempre a melhor, jogando com a tranquilidade sufici-

ente para reagir quando Dionísio empatou aos 15 minutos do segundo tempo e sem se perder com o pênalti que Gerson desperdiçou momentos antes. A renda somou NCr\$ 331.583,00, com 94.535 pagantes, o juiz foi Armando Marques e na preliminar o Bangu derrotou a Portuguesa de Desportos, por 3 a 1, pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

COM CUIDADOS

As duas equipes se apresentaram assim: Flamengo — Ubirajara, Murilo, Onça, Guilherme e Paulo Henrique; Carlinhos e Lininha; Nelsinho, Flo, Silva e Rodrigues Neto. Botafogo — Cao, Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Gerson; Zequinha, Jairzinho, Roberto e Paulo César.

O Botafogo se armou da forma costumeira, ou seja, com os quatro zagueiros tendo à sua frente Carlos Ro-

berto e Gerson, e estes tendo no meio de campo a ajuda de Paulo César. O Flamengo, por sua vez, entrou estranhamente com o médio Nelsinho na ponta direita, armando-se de forma nitidamente defensiva. A função de Nelsinho era a de marcar Paulo César, enquanto Murilo caía para o meio ficando em cima de Roberto. Guilherme marcava Jairzinho, e Onça ficava na sobra.

PRIMEIRO GOL

Contudo, o sistema do Flamengo não deu certo no primeiro tempo, pois Nelsinho era constantemente batido por Paulo César, que ia com facilidade à linha de fundo, porque Murilo ainda vinha atrasado para a cobertura.

Logo aos nove minutos, Paulo César realizou essa jogada e centrou rasteiro para a área. Gerson, na altura da marca do pênalti, tocou forte para o canto esquerdo de Ubirajara, que nada pôde fazer.

Com o gol, o Flamengo que já não estava atuando com segurança, perdeu quase que completamente a calma e passou a tentar atacar de arrancadas, sem nenhum sucesso, pois Leônidas estava absoluto na sua área. O Botafogo, ao contrário, continuou tranquilo, tocando a bola e dando provas da sua maior experiência em decisões. Não caiu na defesa, tentando manter o placar, nem foi à frente na tenta-

tiva de aumentá-lo. Confinou no mesmo ritmo, e sempre melhor que o seu adversário.

Os dois times ainda tiveram outras chances de marcar neste primeiro tempo, tendo o Botafogo chutado uma bola na trave, por intermédio de Roberto, aos 33 minutos. O Flamengo teve duas excelentes oportunidades, mas desperdiçadas, graças à boa forma que o goleiro Cao está atravessando. Flo e Carlinhos tiveram o gol à sua disposição, respectivamente aos 36 e 41 minutos, mas Cao impediu o gol.

Onça, que aos 15 minutos fez sinal para o túnel, mostrando a coxa, recusou-se a deixar o campo, apesar de estar visivelmente sentido. Aos 43 a torcida do Flamengo passou a pedir Dionísio, irritada com a falta de agressividade do ataque. O pedido foi atendido e Nelsinho deixou o campo.

SEMPRE MELHOR

O Botafogo continuou melhor no segundo tempo, apesar de o Flamengo ter se tornado mais ofensivo com a entrada de Dionísio.

Aos 4 minutos, Jairzinho entrou sozinho na área e foi derrubado por Ubirajara. Gerson bateu no canto, mas

Ubirajara bem colocado defendeu.

Animado, o Flamengo foi à frente e quase marca por intermédio de Silva, que estourou com Zé Carlos quando ia entrar sozinho. Logo a seguir, Jairzinho respondeu e obrigou Ubirajara a espalmar para córner.

DUROU POUCO

Aos 14 minutos, Onça deixou o campo contundido, entrando Jorge Andrade em seu lugar.

Aos 15 minutos, o Flamengo conquistou o empate. Dionísio entrou na área, bateu Zé Carlos e chutou sem chance para Cao. Animado com o gol, o Flamengo foi com mais vontade ainda ao ataque e acabou se esquecendo da defesa, propiciando ao Botafogo a chance de

marcar o seu segundo gol, quatro minutos depois. Jair foi lançado pelo meio e abriu na direita para Zequinha, que emendou de primeira, no ângulo.

Aos 24 minutos, o Flamengo quase consegue novo empate. Dionísio recebeu um cruzamento da direita e cabeceou na trave. Na volta Silva tinha chance de marcar, mas Moreira estourou para córner.

JOGO LIQUIDADO

O Botafogo liquidou praticamente a partida, aos 28 minutos, quando Ubirajara fez novo pênalti, derrubando Jairzinho sem necessidade. Gerson não queria bater, mas seus companheiros insistiram e ele acabou aceitando. Chutou forte, no canto, desta vez sem chance para Ubirajara.

Sempre melhor que o seu adversário, o Botafogo ain-

da aumentou o placar, aos 35 minutos, depois de uma labela entre Roberto e Jairzinho. A bola sobrou para Roberto, que colocou no canto de Ubirajara.

Dai em diante, com o Flamengo já completamente batido, bastou ao Botafogo tocar a bola com tranquilidade e manter o escorço sem maior esforço.



De um lado os velhos militantes da Guerra Civil Espanhola e outras campanhas memoráveis — um passado a preservar. Do outro, os impetuosos estudantes que viveram o maio de 68 em Paris — um futuro por fazer. Entre uns e outros, está aberto o debate, que, às vezes, pode transformar-se em furiosa troca de insultos



ANARQUIA NO ANARQUISMO?

Carrara, Itália (UPI-JB) — “Depressivo como uma reunião do Comitê Central do Partido Comunista” — foi a opinião do líder estudantil Daniel Cohn-Bendit sobre o Congresso Mundial das Federações Anarquistas, realizado nos primeiros dias de setembro nesta cidade.

É verdade que a impressão que ele causou também não foi das melhores: Frederic Montesny, antigo membro do Governo republicano espanhol e veterana anarquista, sentenciou:

— Quando Cohn-Bendit surge, cercado de meninas que o saúdam com gritinhos histéricos, ele me lembra Johnny Halliday.

Os velhos anarquistas discordam da expressão “guerra de gerações”; preferem chamar incidentes como esses de “diferenças temperamentais.” Qualquer que seja o nome que se dê ao fenômeno, entretanto, o Congresso de quatro dias de duração evidenciou a existência de um abismo entre os veteranos da Guerra Civil e os estudantes rebeldes que deflagaram a revolução de maio em Paris.

Quando o grupo de Cohn-Bendit deixou de participar dos debates, o Congresso aprovava uma série de resoluções que indicavam claramente a sua crença de que a revolução é ainda qualquer coisa de muito, muito remoto.

ORDENAR O INORDENÁVEL

A principal decisão tomada durante o Congresso foi a da criação do primeiro centro de coordenação mundial na história do anarquismo, a Internacional de Federações Anarquistas. Detalhes de sua constituição e funcionamento, e mesmo a localização de sua sede, foram mantidos em segredo.

Alguns delegados presentes ao Congresso afirmaram que a nova Internacional será muito menos burocrática que o antigo Comintern ou a atual Internacional Socialista. Ainda assim, o simples fato de formalizar a organização desagradou a muitos membros de um movimento cuja característica principal é jamais ter reconhecido qualquer tipo de autoridade.



1936: morrer em Madri, pela revolução que não vingou — destino de alguns anarquistas, ao lado das outras forças antifascistas. Em 1968, o anarquismo racha ao meio: Cohn-Bendit lidera os jovens, mas os mais velhos o acusam

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO □
QUINTA-FEIRA, □ 19 DE SETEMBRO DE 1968

CADERNO

B

“Burocracia” foi aliás a principal acusação lançada por Cohn-Bendit aos líderes do Congresso. Seus adeptos denunciaram com ênfase especial o fato de que o Congresso estava aberto apenas a representantes de federações nacionais, e não a todo e qualquer grupo anarquista.

Os defensores da necessidade de organização respondiam aos ataques citando Errico Malatesta, um anarquista italiano do século XIX:

“O erro fundamental dos anarquistas que se opõem à organização é acreditar que não pode haver organização sem autoridade. O homem isolado não tem nenhum poder.”

O MARXISMO ANARQUIZADO

Outras resoluções saídas do Congresso prevêm a realização do próximo Congresso Mundial de Anarquistas em Paris, em 1971, marcando o centenário da Comuna de Paris, e a possível criação de um Centro Internacional de Estudos Econômicos e Sociais.

O Congresso denunciou com veemência a invasão da Tcheco-Eslováquia pela União Soviética e todos os caminhos seguidos pelo comunismo mundial, inclusive o castrismo. O incidente que fez Cohn-Bendit abandonar o plenário ocorreu quando um delegado mexicano disse que “em Cuba há ditadura, em Cuba há menos liberdade do que em qualquer país da Europa.”

— Os anarquistas cubanos no exílio são pagos pela CIA — gritou Cohn-Bendit, pulando da cadeira.

A discussão pegou fogo e quase degenera em conflito físico. Danny Le Rouge teve de deixar a sala, voltando meia hora depois para fazer um discurso, mas abandonando definitivamente o Congresso no dia seguinte.

Em suas resoluções finais, dizia a Carta do Congresso, pomposamente, que “nenhuma revolução, inclusive as revoluções marxistas, conseguiu até hoje destruir o Estado ou o poder... O marxismo é incapaz de criar, formar, definir e dar vida a novos valores humanos de liberdade, dignidade individual, de uma ética livre sem sanções, de um humanismo solidarista ou

de estabelecer relações sociais sem autoridade”.

Todos porém concordaram em classificar a invasão da Tcheco-Eslováquia como um ato “monstruoso, covarde e traidor”. Palavras do líder anarquista italiano Umberto Marzocchi:

— Os tanques nas praças e ruas de Praga são remanescentes da repressão perpetrada pelos bolcheviques contra os marinheiros em Krenztadt, da ação contra os anarquistas espanhóis em 1937 e contra os húngaros em 1956.

VEDETISMO E RESENTIMENTO

As conclusões do Congresso a respeito do que fazer no campo político e social em cada país foram mantidas em segredo, mas uma das recomendações finais deixa claro que os anarquistas sentem a necessidade de progredir muito entre os trabalhadores até que seja possível pensar numa revolução.

O documento do Congresso encarece a necessidade de realizar um trabalho profundo entre os trabalhadores e diz que “sòmente quando as massas trabalhadoras estiverem unidas, mas independentes e com metas revolucionárias, e sòmente quando os anarquistas puderem confiar na ação dos trabalhadores será possível transformar a condição social dos trabalhadores e de todos os homens em geral”.

Em outro ponto, o documento procura dar um crédito de confiança ao grupo de Cohn-Bendit, afirmando que o Congresso “considera todos estes grupos jovens ricos em potencial revolucionário, e reconhece a sua ampla autonomia de ação”.

— Os jovens mostraram através de sua ação, em Paris e em Praga, que eles assimilaram o espírito libertário — acrescenta o documento.

Estas demonstrações de simpatia chocam-se com as violentas críticas à figura de Cohn-Bendit — “uma estrêla que na verdade se adapta muito bem à sociedade burguesa”. Mesmo o ator Jean-Jacques Lebel, um dos que deixaram o Congresso ao lado de Cohn-Bendit, referiu-se a ele com bom humor como “a nossa lollobrigida”.

ARTES PLÁSTICAS | WALMIR AYALA

VÁRIAS FASES DE UM PINTOR MAIOR

No panorama das exposições da semana, duas visitas se impõem de saída: Flexor e Serpa. No Museu de Arte Moderna, Samson Flexor mostra uma retrospectiva de seus últimos trinta anos de trabalho. Comentávamos há dias, defendendo o primitivismo (esta escola que parece tão condenada a acobertar o maior número de charlatões), a onda violenta de charlatãoismo levantada em outros ismos geralmente mais respeitáveis, como o próprio abstracionismo. Quantos pintores nos sobram desta escola que repousa sobre o requinte da criação, que renuncia aos apelos figurativos e se empenha em traduzir um ritmo que magnetize e comprometa o espectador? Poucos, muitos poucos. Por isso é salutar ver uma amostra sólida, vigorosa, rica de conteúdo e de comunicação, como a de Samson Flexor. Especialmente nos trabalhos dos últimos dez anos, sua linguagem de tal forma se depura, se concretiza, que podemos ler através dela toda a problemática do homem contemporâneo pesquisando suas raízes últimas, em busca de um novo sentido para a vida.

Confessemos de saída a sua coerência — a unidade do caminho percorrido, desde os assomos figurativos do seu primeiro encontro com o Brasil, em que a luz e a nova região influenciaram, tendendo para um comentário simbólico da figura. É o período mais fraco, a nosso ver. Depois passamos pelo abstracionismo geométrico. Ainda nesta fase não encontramos a devida nobreza de estilo que transfira a anotação geométrica a um plano mais profundo (vide neste sentido o abstracionismo geométrico de Ivã Serpa, na Bonino). Depois o abstracionismo em chave lírica, manchas que escorrem veladamente, sugerindo formas dissimuladas, alma que se coloca atrás de um vidro fosco e deixa apenas transparecer um problema de solidariedade e amplitude, antecedendo o primeiro grande momento desta mostra, em que a explosão, o grito é a tônica. Massas escuras, manchas de petróleo sobre a face sombria das águas paradas, noite atravessada por sinais dramáticos: Começa aí o grande momento de sua sinfonia. Os estufados das formas que na fase seguinte delineiam pedras, pesadas pedras sobre a liberdade e a vida, a serem rompidas visualmente com grandes transpassos, como corpos varados ou muralhas tombadas. Há uma abertura monumental, uma cantata aberta pela disciplina do trabalho, pelo domínio do espaço e da cor. Tudo com uma discreta sonoridade — suave movimento de cargas de tinta que enganosamente se

acumulam, dando uma leveza à posse do *optical*, transformando a matéria numa realidade espiritualizante e ecumênica.

Chegamos finalmente aos últimos trabalhos que a retrospectiva documenta: o duplo das manchas dos testes psicotécnicos, as antidições da figura que lança as crateras do homem, sua carne dilacerada e entusiasmada pela qual somos responsáveis em cada momento da nossa duração. Os grandes estigmas do animal. O estandarte épico do martírio, mais antirrealista do que antfigurativo, atingindo mesmo um moderado surrealismo.

Passo a passo, o pintor foi-se libertando do rótulo lapidário de abstracionista — quando muito trata-se de um precursor entre nós. Mas isto já vai longe. Diante de seu trabalho maduro e integral de hoje, pouco importa qualquer ismo. Saber que a sugestão do abstracionismo conduziu o homem a tal libertação interior, a tal maioridade, é que é importante. E verificar que uma coisa saiu da outra, que o mesmo pensamento gerou na medida da sua evolução, aquela evolução sempre mais dominada e brilhante de formas que extravazam comunicação.

Encontramos nele, ainda, um elemento a mais para aquela grande coletiva que estamos programando, para breve, e que se intitulará A Máquina da Vida. Flexor mesmo diz: "Simplesmente abandonando, já há alguns anos, minhas ilusões quanto às possibilidades da expressão de uma organização paracientífica e coerente do humano nas realizações pictóricas limpidas e construtivas, passei a expressar com crescente virulência, minha necessidade imperiosa de incursão no mundo das trevas viscerais que, em nossos dias, predominam no ser humano, individual ou coletivo, com todo seu peso ancestral, sua herança biológica do primata." É isto. A máquina surda e apaixonante da vida, o movimento visceral, as entranhas convulsionadas, o laboratório da vida e da morte, o laboratório real através do qual nos vamos consumindo, e a partir do qual liberamos os sonhos mais esplêndidos, será tema desta coletiva. Há uma feliz coincidência neste mergulho, em mais de um artista dos melhores de hoje. Entre eles Samson Flexor torna-se desde já uma presença obrigatória. Há um grande silêncio auscultando o que inconscientemente nos mantém e comanda. Alguns captaram este silêncio e interpretaram esta matéria: sinto que a estes artistas está reservado um grande papel no plano da renovação que preserva e prossegue.

EMILY BRONTE, UM DEMÔNIO NA ERA ROMÂNTICA

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

Com tempestades, rajadas de vento, brumas, penhascos nevoentos e paixões demoníacas, Emily Bronte escreveu a novela *O Morro dos Ventos Vivantes* (*Wuthering Heights*) — para uns uma obra sadística, perversa, imatura e patológica — mas, para a maioria dos leitores, a obra-prima do período vitoriano.

— Uma mulher precisaria de um poderoso demônio — diz um crítico inglês — para emergir da obscuridade numa época como a de 1840. E foi para homenagear o demônio de Emily Bronte que os seus leitores, ao comemorarem o 150.º aniversário de seu nascimento, depositaram na abadia de Westminster um ramo de urzes — símbolo da agreste Yorkshire, onde Emily nasceu — e da solidão, grande companheira de sua vida.

● VIDA RECLUSA

A literatura inglesa do século XIX apresenta três fases claramente marcadas: a primeira, que corresponde ao romantismo propriamente dito, que vai dos últimos anos do século XVIII até 1832, quando começa a etapa vitoriana, que dura até 1880, quando começam a se manifestar os diversos germens das tendências modernistas. O sentimento predomina sobre a forma, e a novela e a poesia são os gêneros mais cultivados no século XIX.

Ai vão-se destacar Walter Scott com *Ivanhoe*; Ana Radcliffe; Mary Shelley com *Frankenstein*; Jane Austen com *Persuasion* e *A Abadia de Northanger*; e um lugar todo especial para as irmãs Bronte: Charlotte, autora de *Jane Eyre*; Ana com *A Inquilina de Wildfell Hall*. E com poemas e a novela *O Morro dos Ventos Vivantes* — Emily — a melhor de todas.

Emily Bronte, nascida em Yorkshire em agosto de 1818, era filha de pais pobres e cultos. Sua mãe morreu de câncer quando ela tinha apenas dois anos, e seu pai — autor de dois volumes de versos — era um homem excêntrico, que fazia suas refeições sozinho.

Criada pela tia, irmã de sua mãe, em ambiente estritamente familiar e anti-social, Emily teve por companheiros de infância seus cinco irmãos, Maria, Elizabeth, Charlotte, Patrick e Anne, e seus livros de estudo. Charlotte, mais tarde, escreve:

— Residentes num distrito remoto, onde a educação fez um pequeno progresso e onde consequentemente não tínhamos razões para manter relações sociais, além do nosso círculo doméstico, nós éramos totalmente dependentes de nós mesmas, uma da outra, dos livros e dos estudos com os quais ocupávamos a vida. O nosso maior estímulo se resumia em fazer composições literárias.

Da única vez em que Emily se afastou de casa, em 1842, para estudar línguas em Bruxelas, no pensionato Heger, ela voltou com recordações ruins da viagem, que mais tarde serão retratadas no romance de Charlotte, *Jane Eyre*. A Inglaterra, mais exatamente Yorkshire, seria para Emily o único lugar onde ela, na solidão, se sentia à vontade.

— Um intérprete haveria sempre que se colocar entre Emily e o mundo, conta Charlotte.

A primeira vez em que o público descobriu Emily, a poetisa, foi em 1845, quando Charlotte — a irmã Bronte que a descobriu e promoveu — obrigou-a a publicar seus versos. Um ano mais tarde, publicaram um volume de poemas conjuntos, sob o pseudônimo de Currer, Ellis e Acton Bell, cuja edição, paga por elas próprias, só vendeu dois exemplares.

Dois anos mais tarde — 1848 — Charlotte ao voltar de Londres, para onde tinha viajado a fim de publicar novelas suas — encontra Emily muito doente, "respirando com dificuldade, sofrendo de muitas dores, fisicamente bastante fraca, mas mentalmente de uma lucidez extraordinária." No dia 19 de dezembro do mesmo ano Emily Bronte faleceu.

Mas, antes de morrer, com os seus versos e o romance *O Morro dos Ventos Vivantes*, ela deixou para os críticos ingleses da época um grande tema de discussão, mas para a literatura inglesa, uma de suas obras-primas.

● OS POEMAS ESQUECIDOS

Foi no outono de 1845 que Charlotte descobriu pela primeira vez nos manuscritos de Emily "poemas sem as efusões comuns com que geralmente as mulheres escrevem."

— Achei-os densos, vigorosos e genuínos. Para os meus ouvidos eles tinham uma música peculiar, selvagem e melancólica.

Emily não ficou nada satisfeita com a descoberta da irmã, que levou horas para reconciliá-la com a sua indiscrição e dias para convencê-la a publicá-los. O que tanto Emily escondia é o que mais iria revelar sobre a sua personalidade: uma criatura cheia de estoicismo, deista, apaixonada e mística. *Old Stoic* e *Last Lines* foram traduzidos para a nossa língua por Lúcio Cardoso:

"Diante de mim a noite se torna mais [escura,
As rajadas do vento são mais frias e [selvagens.
E eu, aprisionada a este sortilégio,
Não posso mais partir.

Gigantes, as árvores se arqueiam,
Galhos nus sob a pesada neve;
Já a tempestade inclina mais baixo a sua [frente,
Por isso não posso mais partir.

Sobre mim o espaço e as nuvens;
Os desertos desgastam aos meus pés.
As solidões não me comovem mais;
A vontade se acha extinta,
Não posso mais partir.

Ainda na coletânea *O Vento da Noite*, Lúcio Cardoso traduziu: "É preciso arder, pequena lâmpada, / É preciso brilhar; / Tua flama ativa e clara... / O espaço se agita docemente, uma asa / Passa, silêncio... não será minha alma? / É somente o sinal do bem-amado à minha espera."

"Força misteriosa, / Ó Poder! / Em ti coloco minha esperança / E sempre permanecerá fiel à minha espera."

E mais: "Os anos devastados, a mocidade perdida, / Sepultados para sempre no escuro cárcere, / A dor que rói, as lágrimas sem esperança, / Deixa-as para sempre no abismo do esquecimento!"

"Nunca encontrei a felicidade dormindo / A memória se recusa sempre a morrer, / E votei minha alma ao segredo mistério, / Para viver e suspirar de esperança e nostalgia."

"Nunca encontrei o repouso dormindo; / Pois as sombras dos mortos, / Que meus olhos acordados nunca saberiam distinguir, / Assaltam minha cabeça..."

"Nunca encontrei o desejo dormindo / Para atingir o fogo morto do meu coração. / Meu único desejo é atingir o esquecimento / E o sono eterno em que mergulha a morte."

Se aos ouvidos de Charlotte esses poemas tinham uma música toda especial, o mesmo não aconteceu com os críticos da época. O talento de Emily Bronte não foi imediatamente reconhecido. Muitos anos se passaram até que ela se firmasse como uma das maiores escritoras inglesas. Avessas à publicidade pessoal, as irmãs Charlotte, Emily e Anne, escondiam-se sob os pseudônimos masculinos de Currer, Ellis e Acton Bell ao publicarem em 1846 seus versos, porque, explica Charlotte, "nós suspeitávamos que a nossa mania de escrever e pensar não era o que se chamava então de mania feminina. Nós tínhamos a vaga impressão de que publicados nossos verdadeiros nomes, teríamos algo a perder com isso."

● O ROMANCE DIABÓLICO

Em 1847, quando foi publicado *O Morro dos Ventos Vivantes* (*Wuthering Heights*), os entendidos criticaram a novela dizendo que se tratava "de uma tentativa grosseira e prematura da mesma pena que havia escrito *Jane Eyre*." Confundiram a identidade de Emily com a de Charlotte e taxaram de imaturos os sentimentos da escritora.

Charlotte Bronte é das poucas pessoas que puderam falar sobre a personalidade de Emily, uma vez que ela não deixou qualquer correspondência de interesse e a sua obra para muitos obscurece mais do que soluciona o mistério de sua existência espiritual:

— Mais forte do que um homem, mais simples do que uma criança, a natureza de Emily erguia-se só. Sob uma cultura em nada sofisticada, e gostos nada artificiais, havia nela um poder e um fogo secreto que lhe deve ter inflamado o cérebro e as veias.

Os críticos dizem que *Wuthering Heights* é uma obra que não pode ser situada. Ela se ergue sozinha, como um monumento de intensidade que não pertence à tradição, nem ao estilo dos escritores da época. Uma coisa à parte, apaixonadamente sincera, inesquecível e profundamente melancólica.

É uma história estranha com qualquer coisa de pesadelo e balada antiga, que narra o amor sobrenatural de Heathcliff — o personagem principal — por Catherine Earnshaw.

Sobre os personagens do romance, Charlotte Bronte, assim os descreve:

"Traços de graça e alegria animam a figura de Catherine. Ela não é destituída de uma certa beleza estranha em sua selvageria e nem de honestidade em meio à sua perversa paixão e apaixonada perversidade."

"Heathcliff trai um único e solitário sentimento humano e esse não é o seu amor por Catherine que é um sentimento selvagem e inumano; uma paixão tal como poderia ferver e resplandecer na maligna essência de um gênio mau; um fogo que poderia formar o centro atormentado à sempre sofridora alma de uma habitante de um mundo infernal; e cuja incessante e insaciável destruição promove a execução do decreto que o condena a carregar o inferno com ele, onde quer que ele vague. O único elo que liga Heathcliff com a humanidade é a sua rudemente confessa consideração por Hareton Earnshaw — o jovem que o arruina; e também a sua estima por Nelly Dean. Esses traços solitários sendo omitidos, diríamos que ele nem era filho de Lascar, nem de cigano, mas uma figura de homem animada por uma vida demoníaca."

"Um espécime de bondade e fidelidade é Nelly Dean. Edgar Linton, um exemplo de constância e ternura. E há um humor seco e saturnino no delineamento do velho Joseph."

Todos os grandes escritores vitorianos enfrentaram o problema de serem autênticos na expressão de suas emoções e ao mesmo tempo estarem dentro das convenções repressoras da época. Emily Bronte resolveu o seu problema utilizando a fórmula da narração múltipla, que apresenta pontos-de-vista contrastantes.

— O método é a mensagem, diz John Hewick, crítico literário do *Manchester Guardian*.

E os críticos marxistas percebem uma temática de duas Inglaterras na novela, na qual Catherine — a mais explícita heroína de toda ficção vitoriana — acaba optando pela energia anônima de Heathcliff mesmo que isso arrase com o seu casamento de conveniência.

A obra-prima da literatura vitoriana transformou-se também em importante peça cinematográfica americana, quando, em 1939, William Wyler levou *O Morro dos Ventos Vivantes* à tela, convidando Olivia de Havilland para o papel de Catherine, Sir Lawrence Olivier para o de Heathcliff e David Niven para o papel de Edgar Linton, marido de Catherine.

PANORAMA

DAS LETRAS

ESTA ACOMPANHADA — A receptividade encontrada entre o público para o livro de Marina Colasanti (*Eu Sôzinha*), não nos surpreende. Fomos dos primeiros a ter contato com os seus originais e sugerimos a sua publicação, nesta coluna e pessoalmente, a editores da praça. Hermenegildo de Sá Cavalcanti, da Gráfica Recorde Editora, a quem Wilson Figueiredo encaimou o trabalho inédito, não perdeu tempo. Ganhamos, assim, em letra de forma, uma autêntica escritora, que fala uma linguagem universal porque buscada com sofrimento nas profundezas do seu ser, Marina não está só: quem a lê, compartilha.

POESIA FALADA — O Departamento de Difusão Cultural, da Secretaria de Educação fluminense, recebeu quase 150 originais nos últimos dias de inscrições do I Torneo Nacional de Poesia Falada, dos mais diversos lugares do país, como Porto Velho, em Rondônia, Lavras e Caratinga (Minas), Taubaté e Campinas (São Paulo), Recife, Macaé, Porto Alegre e Brasília, além de material dos Estados do Rio e da Guanabara, que vêm predominando desde o início. A triagem dos trabalhos deverá demorar de 20 a 30 dias, após o que a comissão julgadora, composta de cinco membros e um presidente, anunciará as 30 poesias finalistas que se realizará na primeira quinzena de novembro. Cada poeta finalista receberá o troféu Casimiro de Abreu. O primeiro prêmio será de NCr\$ 10 mil, o segundo de NCr\$ 5 mil e o terceiro de NCr\$ 3 mil. O melhor intérprete também ganhará NCr\$ 5 mil. O diretor do Departamento de Difusão Cultural está confiante no êxito da iniciativa.

NO ROMANCE — Vem do Maranhão o romance de estréia do poeta Bernardo Coelho de Almeida — *A Última Promessa* — um lançamento da Revista Legenda Editora, que atualmente lidera o movimento cultural em São Luís. Bernardo que, como poeta,

mereceu louvores ao aparecer, de Cecilia Meireles, Rosário Fusco e outros, é homem de múltiplas atividades: deputado estadual e homem de imprensa, é um dos diretores da Rádio e Televisão Difusora de São Luís. Seu romance, na linha de obras de costumes, retrata uma cidade tradicionalista, onde se agitam personagens cheios de vida e inquietação. A paisagem colonial casa-se admiravelmente com a paisagem humana.

PAIS MODERNOS — Sairam os ns. 4 (*A Alimentação*) e 5 (*Saúde e Crescimento*) da Enciclopédia dos Países Modernos, editada pela Expressão e Cultura e programada para 12 números.

QUASIMODO — No dia 4 de outubro, o professor Fernando Capechi fará uma palestra no Instituto Italiano de Cultura, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 919-201, às 18 horas, sobre La Poesia di Salvatore Quasimodo, Prêmio Nobel 1959.

MARCUSE — Um dos livros de Marcuse que vem provocando muitos debates entre nós é *Materialismo Histórico e Existência*, lançado pelas Edições Tempo Brasileiro. Com tradução e notas do professor Vamir Chacón, o livro do discutido intérprete da juventude e rebelada ocupa-se principalmente de Hegel, Marx e Heidegger — pontos de partida do seu pensamento.

DIDÁTICO — A história de Brigida, numa fantasia de fundo moral, constitui este livro que desenvolve o vocabulário infantil, despertando na criança o interesse e gosto pela leitura. A autora é Ivana Galery, professora da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais. Lançamento da Editora do Professor, de Minas Gerais.

PARA HOMEM — Saiu o volume 7 (Ano II) do Livro de Cabeceira do Homem, coletânea organizada pela Editora Civilização Brasileira. Neste número destacam-se os trabalhos de George Orwell, Alfredo Grieco, João Bithencourt, Julian Huxley. Ilustrações de Jaguar.

A MULHER MINEIRA — De Paulo Amora acaba de sair *Rebeldia das Mulheres em Minas Gerais*, sob a égide de GRD. O autor revela fatos inéditos em torno do levante em armas das mulheres de 45 paróquias da província mineira contra a execução da lei de concessão de 1874, votada no Governo Paranhos e posta em prática no ano seguinte.

AS ÚLTIMAS — Francisco de Paula M. Lessa publica pela Pongetti *Últimas Petalas de Minha Musa*, com o qual pretende despedir-se dos versos, aos quais convoca, num soneto, para prestarem homenagem póstuma aos versos que abortaram sem vir à luz. Referendam a obra Malba Tahan, Gilca Machado, J. C. de Macedo Soares, entre outros.

NÉLIDA ESTUDADA — Angel Crespo e Pilar Gómez Bedate, que editam em Madrid, sob os auspícios da Embaixada Brasileira, a *Revista de Cultura Brasileira*, acabam de publicar, em separata daquele órgão, o ensaio que juntos produziram sobre Nélida Piñon, de Guia Mapa e Tempo das Frutas, seguindo-se uma antologia dos melhores trabalhos da jovem autora.

A JUVENTUDE — A revista *Cadernos Brasileiros*, em seu n.º 48, traz como principal atração um debate sobre *O Desafio da Juventude*, duas expressões muito em voga. Outro material de interesse é *Imagem II*, em que João Mohna, Timóteo Amoroso Anastácio e Olinto Pegoaro analisam a atuação da Igreja na atualidade.

L.B.

MÚSICA | RENZO MASSARANI

DE CARVALHO, SANTORO, WYKES

Poder-se-á (aliás, dever-se-á) duvidar que Cláudio Santoro tenha uma sua personalidade definida; mas poder-se-á (dever-se-á) acreditar nas suas qualidades e possibilidades de músico. Quando largou o dodecafonismo, no qual em 1939 tanto confiava ("Em Paris, descobri que o dodecafonismo não passava de picarescagem..."), retrocedeu para o nacionalismo: "De 1948 até 1960, erlei obras de tendência meramente brasileira. Depois de ter esgotado também esta fonte de inspiração, voltei-me para o serialismo. Atualmente (começo de 1968) estou-me consagrando à música experimental e aleatória." Tal afirmação levava o crítico suíço Paul Druey a concluir: "Santoro, como podemos ver, possui uma grande curiosidade de espírito". Santoro, voltando ao Rio, pôs-se a escrever música para filmes: "Fiz um negócio bem melodramático; o pessoal adorou." Agora, "com o conhecimento de recursos eletroacústicos e trabalhando o objeto segundo as técnicas mais novas, ingressou na sua fase atual", isto é, "procura de dar ao objeto sonoro uma significação própria, sem defini-lo em função de uma semântica qualquer, a fim de que ele exista por si mesmo. O objeto sonoro é."

Está claro? Não. Entretanto, dever-se-á continuar dando crédito a Santoro, pois dia chegará em que — vencidas as curiosidades e as conversas — saberá encontrar a si mesmo. O Santoro de terça-feira, 17 de setembro de 1968, o das *Três Abstrações*, não parece se afastar dos outros já experimentaram,

nem se preocupar com um qualquer conteúdo musical: possivelmente, uma das próximas entrevistas, também o *objeto* é será por ele condenado.

Mais vivo e consistente, pareceu o *The Shape of Time* do norte-americano Robert Wykes, em que a falta de maior conteúdo é compensada — na agitação nervosa das muitas percussões — por alguns bons momentos sinfônicos.

O público aplaudiu os dois compositores e suas obras, mas festejou com calor bem mais intenso o pianista Marcom Frager e o Concerto n.º 2 para Piano e Orquestra, de Prokofiev, que ele interpretou de maneira realmente empolgante. A obra desenvolve-se num crescendo entusiasmador de interesse musical: o ainda jovem compositor firmava-se aqui com sua lógica de ago, sua ousadia e sua personalidade inconfundíveis, particularmente nos dois últimos movimentos. Os acrobaticismos das conclusões do *allegro tempestoso* não diminuem em nada o valor puramente musical da obra. Marcom Frager tocou milagrosamente seguro, firme, admirável; a Orquestra Sinfônica Brasileira acompanhou com algumas hesitações, particularmente evidentes no *scherzo*. O maestro Eleazar de Carvalho, finalmente, usou de toda autoridade e arte necessárias, para defender as três obras e seus autores.

Poderia ter comparecido um público mais numeroso, se as novidades tivessem sido apresentadas em programas variados, juntamente com obras menos de batalha,

PANORAMA
DO TEATRO

CLAUDEL EM FRANCES — A única homenagem teatral que será prestada no Rio à memória de Paul Claudel, neste ano em que se festeja seu centenário de nascimento, será lançada esta noite: trata-se da encenação da peça *L'Echange*, pelo elenco amador de língua francesa, Les Comédiens de L'Orange, que tantos bons serviços vem prestando, há quase 20 anos, à divulgação do teatro francês no Rio de Janeiro.

Uma das primeiras peças de Claudel, *L'Echange* foi escrita nos Estados Unidos — onde o autor estava cumprindo a primeira etapa da sua carreira diplomática — nos anos de 1893 e 1894. "A vida de escravo que eu levava nos Estados Unidos era muito penosa para mim — escrevem Claudel alguns anos mais tarde — e ao criar o personagem de um jovem que vende a sua mulher para recuperar a liberdade, eu estava fazendo, de alguma forma, meu próprio retrato. Simbolizei o desejo pífido e multiforme de liberdade sob os traços de uma atriz americana, opondo-lhe uma esposa legítima, em quem pretendi encarnar a paixão de servir. Todos estes personagens decorrem espontaneamente do tema, assim como numa sinfonia se entrega tal parte aos violinos, tal outra parte aos instrumentos de sopro. Em resumo, todos os personagens são eu mesmo: a atriz, a esposa abandonada, o jovem selvagem e o frio homem de negócios."

L'Echange apresenta um diretor estreante, pelo menos no Rio: o Sr. Jacques Thiérot, Diretor-Geral da Aliança Francesa no Rio. Já os cenários e figurinos levam a assinatura de um consagrado profissional brasileiro, que volta mais uma vez a colaborar com os Comédiens de L'Orange: Napoleão o Moniz Freire. A música é de Darius Milhaud. E os quatro papéis do penhado por Marine e Lemarchand, Joelle Thiérot, Jean-Paul drama claudeliano serão desem-

Dubois e Claude Hagenauer. O espetáculo, que estreia esta noite, às 21 horas, será repetido amanhã e sábado, no mesmo horário, e domingo, às 17h30m. Haverá outras representações na próxima semana, de quinta a sábado, às 21 horas, e domingo, às 17h30m. Os ingressos estão à venda nos escritórios da Aliança Francesa, ao preço de NCr\$ 6,00 para o público em geral, e NCr\$ 3,00 para estudantes e professores.

MARIONETES NO COPA — No Teatro Copacabana, estreia esta tarde, para uma rápida temporada de apenas dez dias, a Companhia Internacional de Marionetes Rosana Picchi, com o seu espetáculo *No Mundo das Marionetes*. Trata-se da mesma companhia que, há poucos meses, quebrou todos os recordes de público e de renda no Teatro João Caetano. Tratando-se de um espetáculo destinado especialmente ao público infantil, ele será apresentado num horário diferente: diariamente, às 18 horas, e ainda com vespertais às quintas, aos sábados e domingos, às 16 horas.

SHOW-DEPOIMENTO DE EDU E MARIO LAGO — A partir de amanhã, estará em cartaz no Teatro Serrador um espetáculo intitulado *A Gaita de Vison*, um show-depoimento do conhecido Edu da Gaita, que ilustrará a sua própria produção musical, narrando e apresentando seu testemunho sobre as suas atividades artísticas no Brasil e no exterior. Ao lado de Edu da Gaita estará presente no palco o veterano ator Mário Lago, que é também o autor do texto e diretor do espetáculo.

"O PREÇO" COMPLETA 150 REPRESENTAÇÕES — Um dos maiores sucessos de público da temporada, *O Preço*, de Arthur Miller, estará completando, depois de amanhã, sábado, as suas 150 representações. O espetáculo do Teatro Princesa Isabel continua recebendo boa audiência de público e os quatro brilhantes intérpretes, Jardel Filho, Leo Vilar, Paulo Gracindo e Maria Fernanda continuam firmes a postos.

O TEATRO NA EDUCAÇÃO — Inaugurado anteontem com a conferência de Pedro Jorge sobre *Filosofia do Teatro na Educação*, o curso O Teatro na Educação, promovido pelo Teatro Azul da Campanha Nacional da Criança, terá prosseguimento na próxima terça-feira, às 17h30m, com a palestra do professor Hilton Carlos de Araújo, Diretor do Centro Educacional de Teatro Experimental, que falará sobre *O Teatro na Educação do Jovem*. Endereço: Teatro Azul, Rua Mariz e Barros, 612, Tijuca.

Y.M.

GLÁUBER ROCHA EM PÉ DE GUERRA

Reconheço que foi muito atrevida a sugestão que fiz há alguns dias, a começar pelo título: Por um Cinema Bem Escrito. O negócio teve o efeito de uma bomba nos meios cinematográficos. Arminio Blanco, em O Globo, e Gláuber Rocha numa carta, me desceram a lenha.

As pessoas vivem hoje num ambiente persecutório que às vezes me diverte, outras vezes me entristece. Nunca vi tantas inimizades provocadas por coisa alguma. Divide-se o mundo, divide-se a nação, dividem-se as classes, dividem-se os amigos, dividem-se as famílias. Não é tempo de amor, ainda que os festivais da canção nos digam o contrário. (Refiro-me às letras, e não à reação furiosa do público.)

Em Gláuber Rocha, artista arrebatado e tão sincero quanto eu próprio, esse movimento universal rumo à guerra transparece numa simples carta. Ele começa com "querido Carlinhos", mas logo esse tratamento cordial se transforma nisto: "é uma mentira absurda dizer que o público repul-

sa os filmes brasileiros." Segue-se uma pergunta que, para meu consolo, também merece ser considerada absurda: "Por que tamanho ódio aos cineastas brasileiros que afinal fazem seus filmes?"

Já no final estamos em campos opostos. Ele me afasta de si e me coloca entre os seus inimigos declarados: "É uma injustiça esta campanha que intelectuais, Instituto Nacional do Cinema, Censura de Brasília e várias organizações de esquerda movem contra o cinema brasileiro."

Eis como um "querido Carlinhos" acaba não sendo mais que um mentiroso cheio de ódio, mancomunado com os censores federais e o imperialismo americano! Como se pode conversar numa atmosfera dessas? Estaremos realmente habitando um hospício, com todo mundo desconfiado de todos e de tudo?

Desculpe, Gláuber, mas não aceito as condições que você impõe para o diálogo. Eu apenas abri um debate que me pareceu interessante. Você só se

refere ao meu tema num ponto: quando afirma que "o cinema brasileiro não existia praticamente até 1963."

Pois justamente eu gostaria de afirmar que o cinema brasileiro existia já em 1963 e muito antes. O povo ia em massa apreciar as chanchadas. Os jovens cineastas enraivecidos destruíram a chanchada, assim como um garoto que vai matar uma mosca e derruba a tjeia de sopa. O resultado é que hoje em dia temos apenas filmes de arte, de boa ou má qualidade, mas todos destinados a um público seleto. (Arminio Blanco parece admitir isso.)

A reação popular é simples: "Se é filme nacional, eu não vou." Eles (o povo) preferiam o cinema brasileiro — a chanchada — porque era alguma coisa muito parecida com eles próprios, falada numa língua que eles conhecem, e que não os obrigava a ler as legendas — que passam tão depressa para essas pessoas alfabetizadas, mas não muito. Pois bem, acabaram com o brinquedo do povo e lhe deram, em troca, filmes que ganham todos os fes-

tivais internacionais, mas que exigem uma operação intelectual inalcançável para o espectador médio.

Os cineastas, que iniciaram o processo, foram rapidamente embarcados por ele, de modo que Leon Hirszman, por exemplo, querendo fazer um filme sobre a canção Garôta de Ipanema, tirou de sua obra tudo o que nela poderia ser acusado de canção, juventude e Ipanema. Com medo de ser alienado — o que pode redundar em fuzilamento no bar Alvalá — Leon preferiu fazer um filme que representa uma gigantesca impostura.

O que eu desejava propor era simplesmente isto: — que por um momento abandonássemos o cinema de arte, cujos templos infelizmente são apenas o Alvorada e o Paissandu, e procurássemos uma fórmula de reviver a chanchada com uma qualidade artesanal e artística aceitável, tanto para os seus autores quanto para os seus espectadores.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

Léa Maria

TEMPO DE ESCOLA

A partir da noite do dia 26, todas as semanas, a Cervejaria Schmitt vai promover espetáculos com apresentação dos enredos deste ano das escolas de samba cariocas. A primeira, Salgueiro, com *Bahia de Todos os Deuses* — os deuses são Caribé, Mário Cravo, Genaro. Depois vêm, por ordem, Portela, Mangueira, Império Serrano e Padre Miguel.

RIO—LISBOA

Ainda na área do *show business*: Jaci Campos em grande atividade promovendo um intenso intercâmbio cultural entre Rio—Lisboa. Vai levar, em novembro, 25 artistas a Portugal, para apresentarem-se no Teatro Monumental, de Lisboa, empesados por Vasco Morgado. As vedetes do *show* serão as Irmãs Marinho. Na mesma ocasião, Lan fará uma exposição, também na capital portuguesa, de caricaturas de personalidades luso-brasileiras. Antes, em outubro, Lan estará expondo em Brasília — caricaturas de políticos brasileiros, a convite do Ministro Claudio Lacombe.

AS ESCONDIDAS

Mal colocado, quase que passando despercebido, pois está nos cantos das vitrinas de lojas de discos, o exemplar da gravação (originalmente feita na França) da melodia dedicada a Che Guevara, cuja capa é uma bela foto sua.

MÉTODO MISTO

As criadoras do método são as professoras Almiria Brasil da Silva, Lúcia Marques Pinheiro e Riscleta Ferreira Cardoso, que agora vêm o seu trabalho publicado. O método misto, aplicado por elas, em 64 para cá, nos alunos da Escola Guatemala, resultou num índice de alfabetização de 97 por cento.

INCOMPLETO

O aviso está colocado no telefone público de um bar, esqui-

PICADINHO

● Maria Bonomi, atualmente, trabalhando em molduras para fotos e gravuras que vão ser vendidas, a partir de dezembro, em conhecida loja de decoração de São Paulo.

● Um dos maiores *best sellers* do momento, nos Estados Unidos, é o romance de Ira Levin, *Rosemary's Baby*, que aqui foi editado pela Civilização com o título de *A Semente do Diabo*. Nos Estados Unidos já foram vendidos 39 000 000 exemplares.

● Para o Salão do Automóvel, no Ibirapuera, a Shell está programando um computador que responderá, aos visitantes, a todas as questões relativas à indústria automobilística: de com quantos parafusos se fabrica um carro aos veículos do futuro.

● Jorginho Kall, de São Paulo, começou o negócio de exportação de rosas brasileiras. Agora, as rosas de Atibaia estão sendo exportadas para a Europa a 1 dólar a dúzia.

● A Suíça está lançando um novo produto: um colírio que evita o chamado *olho gordo*.

● O Prefeito Faria Lima está terminando o Museu de Arte a galope, para que ele seja inaugurado pela Rainha Elisabete.

na de Santa Luzia com México: "É favor não esmurrar o aparelho."

Falta o complemento: "Ele não tem culpa."

BOSSA

O diretor dos Correios e Telefógrafos da Tailândia, visitando o Rio, mostra aos que lhe são apresentados um cartão de visitas duplo e dobrável, tipo carteira de notas, em que há quatro espetaculares exemplares de selos de seu país.

"SHOW" PARA INDIRA

Já foi reservada uma noite do Golden Room para que Indira Gandhi assista ao *show Sra. Excia.* do Samba.

O ALIMENTO NACIONAL

Vinhos Bernard Tailland, várias marcas de palmito (grande sucesso na Europa), café solúvel, mate (do Instituto Nacional) e cacau (da Associação Baiana) são alguns dos produtos brasileiros que vão ser apresentados no Pavilhão do "Sal" na Exposição de Paris (III Salão Internacional de Alimentação), a inaugurar-se no dia 27 de outubro.

No dia 6 embarca para Paris o arquiteto Bernardo de Figueiredo, o responsável pelo projeto do Pavilhão nacional. Um triângulo equilátero, com cinco pavimentos é o edifício no qual se realizará o Salão. O setor brasileiro ficará no segundo andar e será todo branco, com algumas pinceladas de verde. (O stand do IBC será em Havana e Laranja). O cenário para apresentação dos produtos foi concebido de modo a valorizar especialmente as merceadorias, já que as embalagens ficam muito a dever às estrangeiras.

Diariamente, a partir da abertura do Salão, serão transportados para Paris, via aérea, flores tropicais, frutas e cereais frescos, vindos do Brasil. As flores e as frutas serão aproveitadas em arranjos decorativos. E no nosso Pavilhão serão servidas, frequentemente, batidas e feijoadas.

A iluminação dos jardins da fachada está sendo feita pela Phillips.

● A UNESCO e a Venezuela estão convidando as crianças de todos os países a inscreverem-se num concurso de arte infantil que será realizado de 16 a 30 de novembro, em Caracas. Crianças de 5 a 14 anos podem participar com óleos, aquarelas, xilogravuras, colagens e desenhos, enviando os trabalhos para a representação da UNESCO em seus respectivos países. Até o fim deste mês.

● Pierre Cardin, em desfile realizado em Hong-Kong, mostrou um vestido longo, feito com 32 mil pérolas japonesas. O vestido não esteve à venda, é claro.

● Pinky, a filha de Danuza Leão, começando a circular e fazendo sucesso: é bonita e tem 170cm de altura.

● Esquina da morte no Leme. Cuidado, porque não há sinalização nem guardas no local. É a esquina entre a Gustavo Sampaio com a Rua Antônio Vieira (do Sachinha).

● Já em 1968, no Rio uma cópia do filme de Visconti, baseado em Camus, *O Estrangeiro*. A Paramount deve lançá-lo ainda este ano.

CLUBE MONTE LÍBANO

A DIRETORIA do CLUBE MONTE LÍBANO convida o seu quadro social para as seguintes festividades, neste mês de SETEMBRO:

Dia 20 — às 20 horas — Coquetel de inauguração das suas novas instalações: Sala da Diretoria — Salão de Recepções — Boite — Sauna — Departamento Médico e Bar.

Traje de Passeio.

Dia 28 — às 22 horas — Baile de Gala comemorativo do seu 22.º aniversário, com a presença do Exmo. Sr. Governador do Estado e altas autoridades.

Traje a Rigor.

A DIRETORIA

SUCATA FESTIVAL

MILTON NASCIMENTO
MARCOS VALE
FRANCIS HIME
WANDA SA
JOYCE
CONJUNTO 3-D
Direção: Miele e Bóscoll
Diariamente à meia-noite e meia
Reservas: 27-3589

Super-espetáculo de música brasileira moderna, especialmente montado para época do III Festival Internacional da Canção



A ironia: no passado, Barrault encenava clássicos e Malraux colocava-se em posição política de vanguarda; hoje, Malraux demite-o por causa da atitude assumida pelo artista em maio

OS CHOPNICS Nada como um copo depois do outro... depois do outro... de cerveja SKOL.



Anuska, Manequim e Mulher, atualmente em cartaz, lança um diretor novo, Francisco Ramalho Jr., e um rosto novo, Bibi Vogel. Ela, também manequim, além de cantora, professora e atriz, é um nome que aparece, disposta a ser sucesso.



Bibi, o manequim e o sucesso

BIBI VOGEL

UM NOME QUE PODE VIR A SER MODA

MACKSEN LUIZ

Professora confessa, atriz recente, manequim requisitada, cantora por vocação, Bibi Vogel é mulher jovem dividida entre todas estas atividades e sempre pronta a aceitar experiências novas em qualquer setor artístico. Convidada, aceitou participar como manequim no filme *Anuska, Manequim e Mulher* em papel curto mas importante dentro da história. Começou a fazer cinema há um ano, quando participou do filme, *Um Americano no Festival do Rio* para a televisão alemã, quase que por acaso, que parece ser uma constante na carreira de Bibi. Para *Anuska* a oportunidade surgiu sem que ela se preocupasse em conseguir o papel. Aconteceu, simplesmente. Depois desta experiência já fez mais um filme, com Luis Sérgio Person, *Banca de Valente*, uma sátira aos filmes de far-west, onde diz, "praticamente atuo sobre um cavalo."

Em *Anuska*, a personagem principal lança processos não muito lícitos para conquistar fama e projeção como manequim. Bibi afirma que o processo de se tornar conhecida e bem paga em profissão tão recente e até pouco tempo desprezada socialmente, é difícil, mas desde que se tenha talento, acaba-se conseguindo. Como manequim começou em uma revista carioca, transferindo-se após um ano para São Paulo, o mercado brasileiro para a moda. Manequim apenas fotográfica — posa ape-

nas para fotografia de moda — recebe salário mensador e tem enorme satisfação pessoal com seu trabalho.

— Sou manequim fotográfica, o que me dá um bom dinheiro e uma grande alegria pois adoro ser fotografada e viver em torno do mundo das máquinas de fotografia. Um dia, quando não puder ser manequim, serei fotógrafa. Acho fascinante o processo que envolve a fotografia.

Na entrevista, por acaso uma das revistas para a qual trabalha com exclusividade publicava algumas de suas fotografias. Foi difícil identificá-la. Com uma peruca loira, ruiva ou morena, todas curtas — seu cabelo é castanho e longo — aparece em cada foto com uma imagem diferente. Esta é uma das armas mais poderosas de um manequim. O rosto muitas vezes fotografado gasta-se pela constância com que é apresentado ao público. Bibi sabe disso e fica satisfeita em saber que até sua mãe tem dificuldades em reconhecê-la. A dificuldade que uma simples fotografia envolve quase nunca é percebida pelo leitor que apenas vê o resultado pronto. A fotografia, segundo Bibi, é uma arte como outra qualquer e para que haja um bom efeito final é preciso que a afinidade modelo-fotógrafo seja completa.

— O entendimento entre o modelo e o fotógrafo é indispensável para se conseguir uma boa fotografia. Inicialmente é preci-

so saber o que o fotógrafo pretende e depois de conversarmos, juntos, chegarmos a um mesmo objetivo.

A todo clique da máquina fotográfica o modelo tem que mudar de pose para que no filme negativo a imagem que se tenha seja semelhante à de um filme cinematográfico. Os movimentos graduais valorizam a roupa que se apresenta até a escolha da melhor posição. Professora de desenho diz que é fundamental para o manequim que ele saiba o que é composição. A fotografia nada mais é do que composição de linhas, daí, modelo e fotógrafo precisam descobrir qual a melhor posição dentro de um enquadramento para um movimento dos membros segundo as linhas gerais da foto. É preciso ser flexível o bastante para saber como "jogar com os ossos."

Considera muito diferente a experiência com o cinema e diz que o trabalho como manequim apenas a ajudou acessoriamente; no cinema, tecnicamente teve de aprender tudo novamente, mas o trabalho de manequim "serviu para me desinibir. Sou muito tímida."

O MEDO DO SUCESSO

Cantora de Sérgio Mendes no início do conjunto Brasil '66, aproveitou sua permanência nos Estados Unidos para se aper-

feitar como cantora e estudar um pouco de teatro. Deixou o conjunto quando o sucesso chegava.

— Não consegui agüentar as exigências do sucesso americano. Tudo é tão repentinamente devorador que você tem a impressão de que seus valores começaram a mudar, que você se torna outra pessoa. E eu não gostava da outra pessoa em que estava me transformando. Seus valores materiais e intelectuais começam a girar em torno da fama e do dinheiro. Além disto é preciso *to play the game*, que corresponde ao nosso *fazer joguinho*, coisa que não sei fazer, porque não sei mentir. Talvez seja diferente para as pessoas que estão preparadas para o sucesso. Eu não estava. Level um ano para voltar a ser o que era antes e isto sem ajuda de análise.

Com tantas atividades é possível que, também no Brasil, Bibi conheça o sucesso. Mas ela acredita que será diferente ao sucesso à americana: "O único grande nome brasileiro que tem sucesso correspondente ao americano é o cantor Roberto Carlos." Para Bibi o sucesso, se viesse, não iria mudá-la em nada, "já está preparada." Sucesso define como aquilo que se quer fazer sem a interferência de ninguém.

— Não procuro sucesso e nada mais. Estou em paz, quero estar apenas melhor naquilo que faço, principalmente cantar. Gosto de cantar e também porque cantando dependo praticamente de mim. Não estou sendo obrigada por ninguém.

Depois de viagem que fará ao Havaí e aos Estados Unidos como manequim, estreará como cantora em quinteto de Tenório, baterista, e Bill Vogel, pianista e seu marido. Lançará repertório entre o jazzístico e a bossa nova e alguns contrastos com televisões e boates paulistas marcarão o início do conjunto, ainda sem nome. No Brasil, Bibi ainda não cantou, só agora na trilha sonora de *Anuska* é que apresenta sua voz. A trilha, toda ela escrita por Rogério Duprat e Damiano Cozela, tem canção com letra do poeta Décio Pignatari de que Bibi gosta especialmente.

Par-par-par-partiu-se/ Que-que-que-quebreu-se/ Amor-mor-mor-morreu/ Morreu, amor morreu.

Eu te amei/ E te amei/ Contra o mundo mesquinho/ Você me amou/ E se amou/ Contra o meu carinho/ Contra mim, contra mim, contra mim.

Participou como atriz de algumas experiências amadoras e uma profissional, a peça *O Óro*. Desistiu do teatro, apesar de gostar de representar. Não acredita no teatro brasileiro neste momento como uma força e um veículo. Acha que se sentiria muito falsa dizendo coisas vazias para uma plateia vazia. Acredita no cinema como a linguagem da atualidade, onde a mensagem é mais fácil e direta.

PANORAMA

DAS ARTES

PAINEL — A esposa de Heltor dos Prazeres está vendendo quadros deste primitivo recentemente falecido, na Toca de Arte, Av. Nossa Senhora de Copacabana, 455, sala 709. *** O poeta Pablo Neruda leu poemas no Museu de Arte Moderna. Alás o Museu de Arte Moderna vai mostrar câes de raça para a Rainha da Inglaterra: coisas que não recomendam. *** Brito expõe na Churrascaria Gaúcha. *** O Palácio dos Lelloes está programando para a segunda quinzena de setembro o Grande Lellão da Primavera. Para outubro, Ernani apresentará a 2ª Retrospectiva de Arte Contemporânea, organizada pela Petite Galerie. Dizem por aí que, com estes lelloes a Petite está-se estribando financeiramente, o que explica a programação mal cuidada e mal promovida da Galeria. É uma pena. *** Os ingleses criaram um curso de Empreendimentos de Arte. Se lá estão precisando aprender, imaginem aqui. *** Será realizada de 19 de novembro a 20 de dezembro próximo a II Exposição Jovem Arte Contemporânea do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, que será consagrada às obras gráficas. A exposição vai itinerar. *** A Colméia, grupo de pintores que se reúne e pinta nos arredores do Jardim Zoológico, está expondo no Clube de Subtenentes e Sargentos do Exército, à Rua Henrique Dias, n.º 25, em Rocha. *** Carmem Portinho muito animada com a próxima exposição do IBEU: Brasil País do Futuro. Trata-se de uma sátira no espírito da tropicália, por alguns artistas da nossa vanguarda. *** As pequenas galerias de arte foram atacadas numa crônica de um jornal da cidade. Não podemos impedir os pequenos de existirem, não sabemos até que ponto um pequeno pode evoluir. Há pintor bastante para que cada parede sirva a sua comunicação. Há tanto pintor que até os parques, aterros, etc. servem para promoções de arte pública, feiras etc. Tudo deve ter a liberdade de aparecer num panorama caótico como o nosso. Terrível é verificar que as grandes galerias não se comprometem de seu papel, e se amadorizam paulatinamente. Estas é que merecem um sinal de alarme. *** O JORNAL DO BRASIL vai promover, para janeiro de 1969, um Salão dos Não Premiados, em convênio com o Banco Andrade Arnaud. Prêmios em dinheiro e viagem. *** Recebemos a Revista Arquitetura em sua nova fase, n.º 74, referente a agosto de 68. *** O Museu da Imagem e do Som está promovendo um curso de Introdução à Arte Oriental, a ser ministrado pela professora Miriam de Carvalho. Início previsto para 25 de setembro. Inscrições abertas. *** Também no Museu da Imagem e do Som uma série de palestras para colecionadores e estudiosos de conchas e moluscos marinhos. O Museu de Arte Moderna em boa hora resolveu tornar gratuita a entrada dos visitantes de suas exposições aos domingos. Resultado: no último domingo houve uma afluência de mais ou menos mil e duzentas pessoas. Além da visita às exposições em curso o Museu franqueia sua cinemateca ao público. *** A exposição de Eduardo Sued, próxima da Galeria Bonino, será uma das mais importantes do ano em curso. Aguardem. *** A pintora Sara Ávila está expondo na Galeria Moldurarte, de Belo Horizonte. 30 trabalhos de sua nova fase. A apresentação dos trabalhos foi feita pelo diretor do Museu de Arte de São Paulo, Válder Zanini, através do mesmo movimento Faça.

CONSORCIO DE ARTE

Com o intuito de divulgar e popularizar a criação artística no país, a Galeria do Copacabana Palace está organizando um consórcio de arte, funcionando assim: os compradores dividem-se em grupos. Cada grupo de vinte participantes. Cada participante contribuirá mensalmente com a quantia de 70 cruzeiros novos, durante dez meses, prazo total do consórcio. No decorrer deste período serão sorteados mensalmente dois consorciados. No final dos dez meses todos serão contemplados. O sorteado escolherá seu quadro no acervo da galeria. Quando a escolha recair sobre obra superior a 700 cruzeiros novos, valor de sua cota, a diferença poderá ser paga de maneira suave a combinar com a Galeria. Outros esclarecimentos na sede da Galeria: Av. Copacabana, 291, ou pelo telefone 57-1818. W.A.

DA MÚSICA

HOHENAGEM A BRAHMS — Sempre na promoção do ICBA, hoje, às 21 horas, na Cecília Meireles, Moura Castro, Paulo Nardi e Antônio Guerra Vicente tocarão algumas obras do grande alemão.

"O TROVADOR" — A breve temporada da Orquestra Municipal prossegue amanhã com a mais valiosa das óperas de Verdi, tendo como tradicionais intérpretes Graziela Félix de Sousa, Constante Moret, Kleuza Pennafort, Lourival Braga e Newton Paiva. A ópera será repetida na tarde de domingo.

CONCURSO VILA-LÓBOS — Foi prorrogada até dia 30 de outubro a possibilidade da entrega das obras concorrentes ao Concurso Nacional sobre a obra pianística e a quartetística de Heitor Vila-Lobos.

FRANCISCO BRAGA — O Conselho Regional da Ordem dos Músicos abriu um concurso para uma Abertura Sinfônica, com o fim de celebrar o I centenário do nascimento do maestro Francisco Braga.

OSB — Dia 1.º de outubro, concerto sinfônico tendo como solista o pianista americano Malcolm Frager interpretando o Concerto n.º 2 de Prokofiev. R.M.

A violência também é assunto para estudos químicos. A respiração pode ser extremamente perigosa em determinadas pessoas, segundo um professor norte-americano. Mas há uma raça privilegiada que jamais sofrerá de problemas estomacais, nem úlceras, nem câncer. E alemães constroem mini-reator, próprio para o espaço. É o mundo da ciência

CIÊNCIA

UM ESTÔMAGO NADA EXIGENTE

O câncer e as úlceras estomacais são praticamente desconhecidos entre os aínus, aborígenes japoneses, e a razão pode ser que seus estômagos sejam diferentes do normal.

A TEORIA

O estômago desta raça tende a reter a comida durante um período muito mais curto do que o dos japoneses em geral, de acordo com a tese do Professor Shozo Maniki, da Faculdade de Medicina da Universidade de Hokkaido.

Por maior que seja o trabalho realizado pelo estômago de um aínu, ele pede menos em termos de comida da que o de um japonês comum, declarou o Prof. Maniki numa recente reunião da Associação Japonesa de Gerontologia; a menor quantidade de sal ingerida e menos pressões sociais existentes são fatores que contribuem para uma menor incidência de problemas estomacais.

Segundo o Prof. Shozo Maniki, os aínus, de ambos os sexos, consomem grandes quantidades de shochu, uma espécie de aguardente nativa oriunda da semente de batata. Mas muito raramente, o álcool tem efeitos internos entre estes habitantes do Japão.

As conclusões a que chegou o professor japonês são o resultado de um estudo, que efetua há mais de cinco anos, de 500 amostras de sangue puro e 15 000 de sangue misto de aínus que vivem numa região ao norte da cidade de Hokkaido.

A RAÇA

Os aínus, que pertencem a uma raça em vias de desaparecimento, são possivelmente de origem caucasiana. Mantêm seus antigos costumes e roupas e vivem juntos em pequenos vilarejos. Os homens são conhecidos por suas grandes barbas e abundantes bigodes, e as mulheres consideram a tatuagem um sinal de beleza e as mais velhas têm uma infinidade de tatuagens em volta de suas bocas.

UMA VIOLÊNCIA QUE SE AFIRMA

Só o fato de olhar e observar com uma certa freqüência atos de natureza violenta, pode fazer com que a testemunha desse ato, homem ou animal, passe a agir de forma violenta.

Em uma época onde ninguém pode furtar-se à violência que se encontra em todas as partes, no cinema ou programas de televisão, nas ruas ou nas primeiras páginas dos grandes jornais, isto é um fato de considerável importância sociológica, pelo menos para os homens.

SUBSTÂNCIA QUÍMICA

Recentemente, o casal de pesquisadores norte-americanos, Annemarie e Bruce Welch, da Universidade de Tennessee, realizaram algumas experiências com ratos. O objetivo dos dois era investigar o verdadeiro papel de uma determinada substância química do cérebro nas reações físicas motivadas por influências de caráter puramente psicológico. Ao realizarem este trabalho, Annemarie e Bruce não tiveram qualquer interesse de natureza sociológica, mas os resultados conseguidos terão naturalmente grande consequência

nos estudos sociais sobre a violência.

Eles divulgaram seu trabalho num dos números recentes dos *Proceedings of the National Academy of Science*. A substância química que estavam estudando é a chamada noradrenalina, substância produzida pelas células nervosas. Há fortes indícios que a noradrenalina transmite impulsos nervosos e que sua reprodução está intimamente ligada com os estados emocionais do próprio cérebro.

É do conhecimento de todos que qualquer animal, inclusive o homem, pode ferir um outro fisicamente sem sequer tocá-lo. Dois homens durante uma discussão onde não há luta corporal podem perfeitamente ficar vermelhos, ou empalidecer, suar ou respirar mais rápido que o normal.

A EXPERIÊNCIA

Os Welch descobriram igual procedimento em ratos, colocando alguns deles em uma cesta, de modo que pudessem observar uma luta entre outros ratos. Os ratos espectralmente ficaram de tal forma impressionados que tentavam desespera-

damente libertar-se para também entrarem na luta.

Uma análise subsequente do nível da noradrenalina nos ratos espectralmente acusou um nível 32% mais baixo que o normal. Isto quer dizer que uma grande quantidade de noradrenalina armazenada no cérebro foi despendida para que pudessem satisfazer seus impulsos nervosos motivados pela violência a que foram obrigados assistir.

Os resultados conseguidos pelo casal Annemarie e Bruce Welch estão intimamente ligados com experiências feitas pelo Doutor Leonard Berkowitz, Professor de Psicologia da Universidade de Wisconsin, com seres humanos. A teoria do Prof. Berkowitz é que uma pessoa após assistir a um filme violento, Bonnie e Clyde por exemplo, ficará pelo menos impelida a agir agressivamente durante um breve espaço de tempo depois da sessão.

"Filmar a violência é potencialmente perigoso." Declarou o professor da Universidade de Wisconsin. "A agressão filmica é de tal ordem, hoje em dia, que as possibilidades de uma pessoa nervosa ou mesmo calma atacar uma outra aumentou enormemente."

O CIGARRO SEMPRE PERIGOSO

Em estudo realizado para as autoridades de seu Estado, Ohio, um químico norte-americano revelou que novos perigos em potencial surgirão para astronautas e motoristas. Motivo: respiração.

CONCLUSÕES DO ESTUDO

Robert K. Stevens, da National Air Pollution Control Administration localizada em Cincinnati, disse que algumas pessoas tendem a poluir seu próprio meio ambiente ao expirar excessiva quantidade de me-

tano e monóxido de carbono. Em um trabalho feito para a American Chemical Society, Stevens declarou que alguns indivíduos, que parecem ser produtores de metano, expiram uma quantidade de gás 30 vezes mais intensa que uma pessoa normal costuma fazer. Ele acrescenta que o metano — gás natural usado na cozinha — é extremamente difícil de ser removido do ar.

"Por esta razão, um astronauta que, por acaso, seja um produtor de metano, poderá colocar em perigo

toda a espaçonave em uma viagem de longa duração."

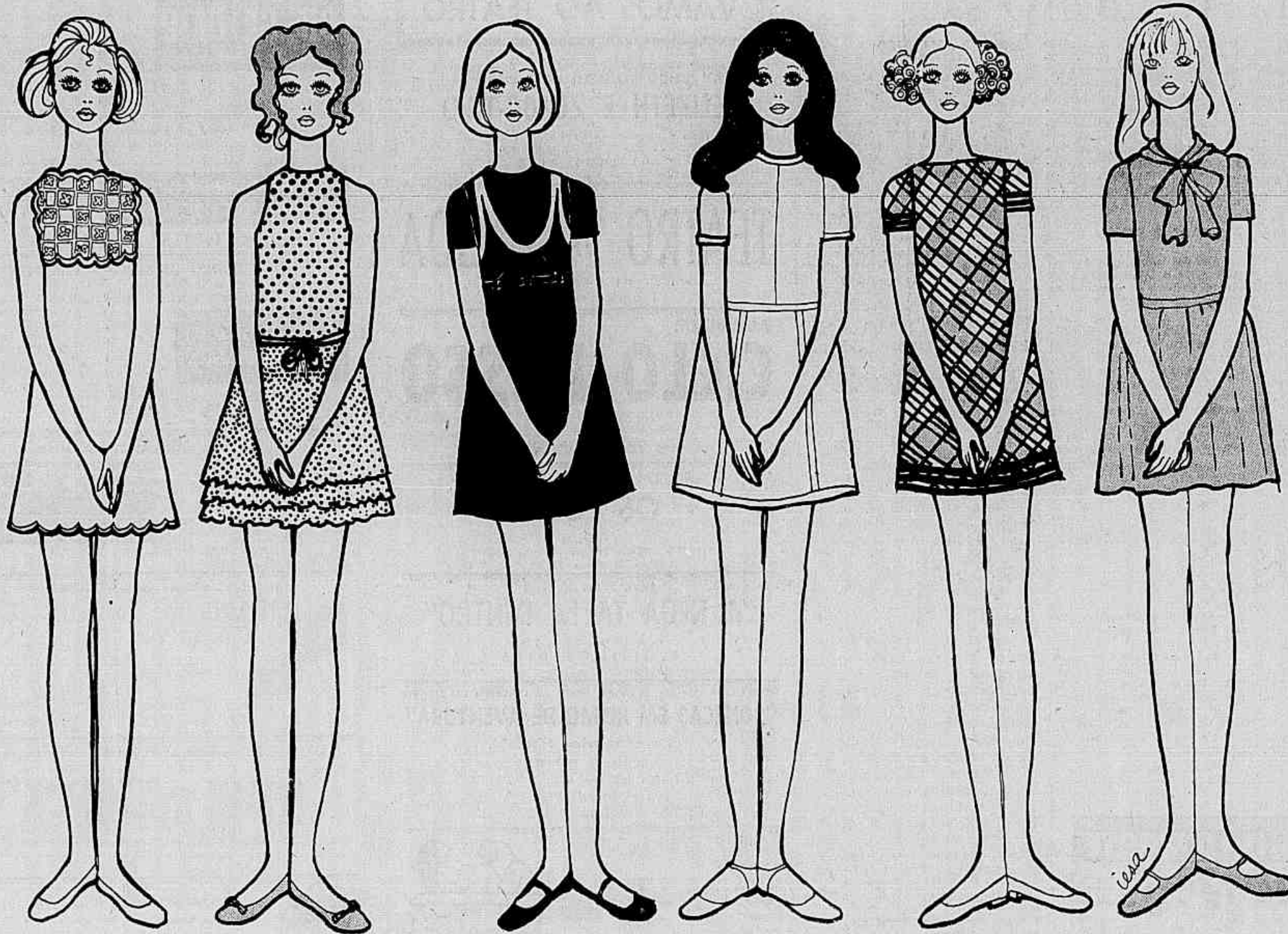
Stevens disse também que experiências realizadas com fumantes inveterados mostraram que eles tendem a continuar exalando monóxido de carbono em alto grau até seis horas depois de ter fumado. "Se os fumantes não ficarem alertas, isto poderá afetá-los seriamente, e em estando dirigindo um carro, eles poderão perder a consciência e sofrer um acidente", termina o Professor Robert K. Stevens.

PULGA CUPIM ZONA SUL 27-9797 ZONA NORTE 28-9797

LEITURA DINÂMICA

INSTITUTO DE LEITURA DINÂMICA

Turnas: Tarde e noite
Inscrições a partir de 14 horas
Rua Siqueira Campos, 43 - s/926
Centro Comercial de Copacabana



SOB MEDIDA

Desenhos de IESA

Se você quer um modelo exclusivo, de acordo com seu tipo e com a ocasião em que vai usá-lo, escreva para Sob Medida — redação do JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/3.º andar — s/c. de Gilda Chataignier. As respostas saem às quintas e domingos, quando a seção é publicada.

Cláudia e Carla (Nilópolis) — Bem, primeiro a recepção: para uma, um vestido de organdi branco, pala com bordados geométricos (aplicações) e toda contornada de festão, como a bainha. Tudo branco. Sapato inclusive. Para outra, vestido de musselina de bolas, blusa justinha, decote rente ao pescoço e c a v a s pronunciadas. A saia, ou melhor, as saias (são duas ou três, cada uma de um comprimento) são franzidas e o cinto é um rolo da mesma fazenda. Agora a missa: um dos modelos é em toile azul-marinho, aplicação de tecido branco, imitando decote de camiseta, e cinto acima da cintura, acompanhando o recorte da blusa. As mangas são curtinhas e o decote é rente ao pescoço. O outro é verde-macê, de fustão: cintura cortada, recortes na saia e pespontos acompanhando punhos, decote e bainha.

Noemi (Piedade) — Aproveite o tafetá madras (que é a última moda) e faça um vestido sequinho, decote canoa e mangas curtas. Tanto as mangas como a barra têm debruns pretos, se você comprar um madras que combine com preto, claro. Para sua irmã, aconselhe um modelo bem jovem e engraçadinho: a saia é franzida, o cinto é do mesmo tecido, a manga é curta e a gola termina num laço grande. Use sapatos pretos; sua irmã sapatos brancos.

Passarela

GILDA CHATAIGNIER

★ MANEQUINS INGLÊSES VÊM MOSTRAR SAPATOS BRASILEIROS



Jan de Sousa (filha de português) e Stevie Whittington (inglês, 22 anos) são os dois manequins que vêm desfilar a coleção dos calçados Eduardo feita especialmente para a promoção Eduardo/BUA — Leve seu Marido à Europa (você compra um sapato e concorre a uma viagem à Europa).

Amanhã, elas serão apresentadas à imprensa na loja da BUA, na Avenida Rio Branco, e dia 24 (terça-feira que vem) estarão em São Paulo para o desfile da coleção London Spring Eduardo — roupas inglesas com calçados brasileiros — e para o sorteio das passagens.

★ CEAT DA CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS

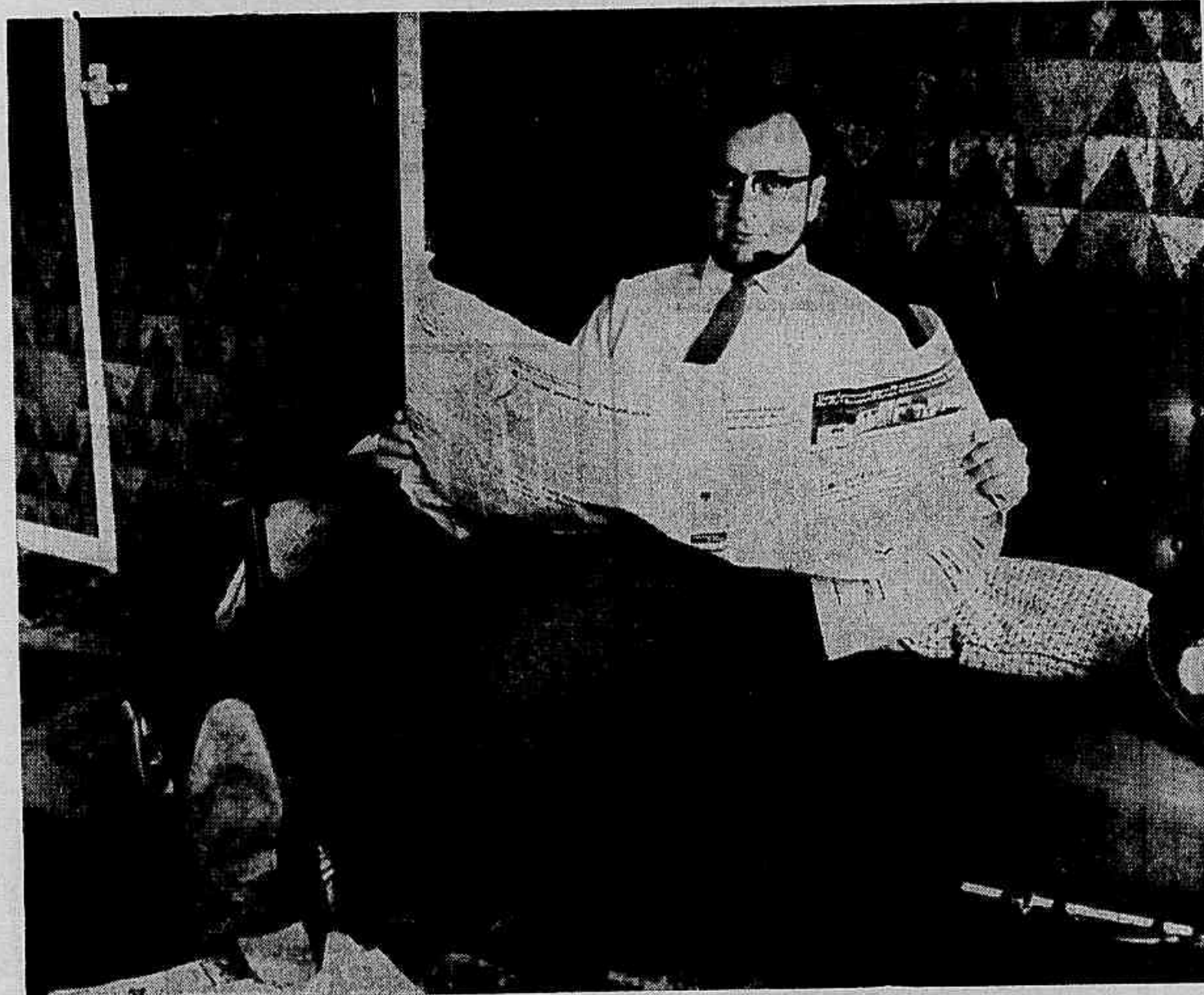
Se você ainda não sabe como estancar uma hemorragia, imobilizar uma perna fraturada, tratar uma criança em plena crise convulsiva, está em tempo de fazer um curso de primeiros socorros. O da Ceat — Centro de Estudos e Atividades da Campanha Nacional da Criança — começa dia 25 deste mês, no Clube Sírio e Libanês. As inscrições poderão ser feitas pelo telefone 26-0481 e o preço é de NCr\$ 30,00 (estudante paga meia). As aulas serão às quartas e sextas, das 17 às 18h30m.

★ LEBELSON VAI MOSTRAR MODA NO CHÁ DA ACÁCIA DOURADA

Em benefício da Casa das Palmeiras, o Chá das Acácias deste ano será no dia 27 de setembro, no Copacabana Palace. O desfile de modas será da Lebelson (com chapéu de Sônia), que irá apresentar sua coleção para a primavera-verão: saias curtas, cores pastéis para os vestidos esportivos, sandálias e bijuterias exclusivas. Os ingressos já estão à venda e quem estiver interessado poderá telefonar para 28-5135. O preço é NCr\$ 20,00.

★ CURSO DE ORIENTAÇÃO SEXUAL COMEÇA HOJE

Será hoje, às 18h30m, no Clube Militar, a primeira aula do curso de orientação sexual para pais e professores, a cargo do professor Humberto Ballarini. Informações pelo telefone 42-6970.



Dr. Keith Gibbins: 34 anos, professor de Psicologia e encarregado pelo Governo inglês de descobrir os porquês da mini-saia

SAIAS POR QUE TÃO CURTAS?

Newcastle-upon-Tyne, Inglaterra (UPI) Por que cargas d'água uma garôta usa mini-saia? Para disfarçar a timidez sob a impressão de audácia? Tentando tornar-se mais atraente sexualmente? Ou mesmo para ser coerente com suas crenças políticas, sua vida pessoal, seus gostos e desgostos e o tipo de carro que prefere?

Aparentemente a verdadeira razão é tão obscura que o Governo inglês — cúmplice involuntário dos problemas que a mini-anda causando — destinou 3.437 dólares (mais de 12 milhões de cruzeiros dos antigos) só para descobrir até que ponto a roupa de uma jovem reflete a imagem que ela deseja apresentar e a mensagem que quer transmitir.

Não se trata de mera curiosidade nem de mais uma pesquisa milionária simplesmente. É um estudo psicológico, "uma séria tentativa de entender todas as tendências da moda", como explica o Dr. Keith Gibbins, 34 anos, professor de Psicologia e encarregado de descobrir por que as saias subiram a um comprimento sem precedentes. Para isto, ele conta com a assistência de uma americana de 21 anos, formada em Psicologia Social, em Springfield, Tonya Gwynn, que se diz entusiasmada com a idéia de entrevistar centenas de garôtas estudantes e tão discreta quanto o mestre de que a dança da bainha tenha sido apenas uma questão de imposição dos costureiros.

Juntos pretendem descobrir o motivo do entusiasmo crescente pela mini-saia — coisa inédita em matéria de moda, onde tudo cansa e passa em poucos meses — e também desvendar alguns dos preconceitos que ainda a cercam, coisas como o escrúpulo que algumas pessoas têm de usá-las no trabalho — "isso é roupa para uma professora?"

Mas, em seu laboratório improvisado na Universidade de Newcastle-upon-Tyne, o professor Gibbins não pretende contentar-se apenas em saber se os vestidos curtos são uma expressão de autoconfiança ou autoridade; vai subir um pouco, mais exatamente, chegar aos decotes, e investigar por que eles são sempre mais profundos à medida que a saia é mais comprida e vice-versa. Pai de uma menina de oito anos e um menino de seis, o psicólogo não quer que pensem que está preocupado somente com garôtas. Está é pronto para estudar todas as faces da moda.

CHAPÉUS MAIS BARATOS AMEAÇAM VOLTAR À MODA

Finalmente, o chapéu poderá voltar aos seus dias de glória: confeccionistas europeus aguardam com grande interesse a descoberta de três grandes firmas norte-americanas que permite a fabricação de chapéus moldados em tecido, evitando-se assim a sucessão de operações manuais responsável pelo índice geralmente elevado dos seus preços.

Após três anos de pesquisas, chegou-se a uma técnica e a um equipamento inteiramente novo no campo têxtil — à realização de um material-sanduiche comportando três camadas: a exterior do tecido, a intermediária (feita de tela sintética que tem a propriedade de manter a forma

projetada) e a camada interior do tecido.

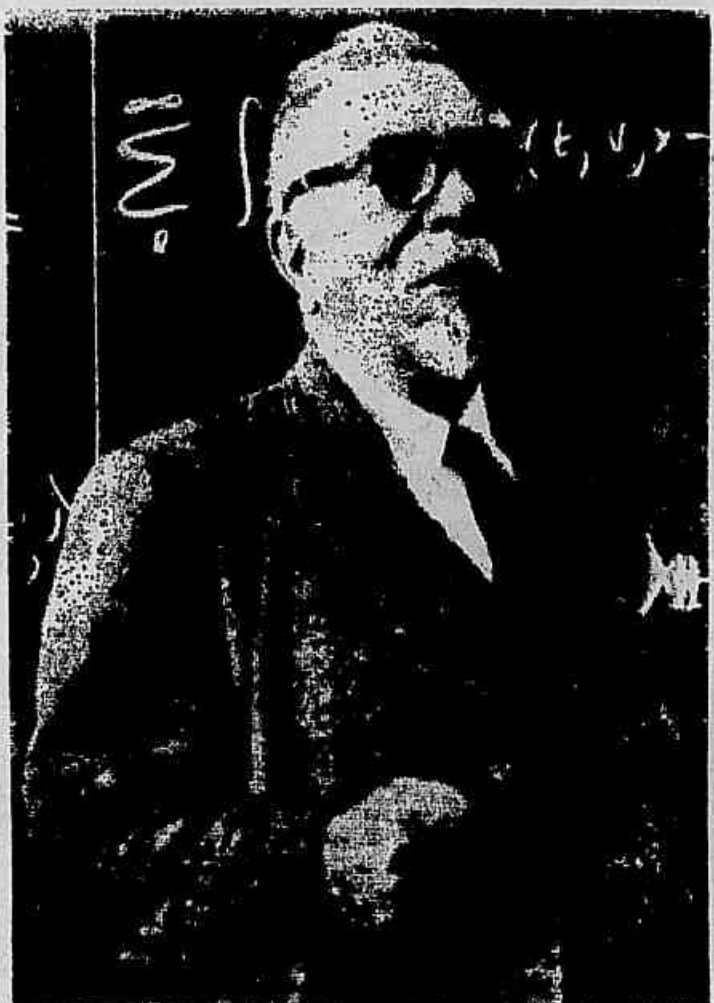
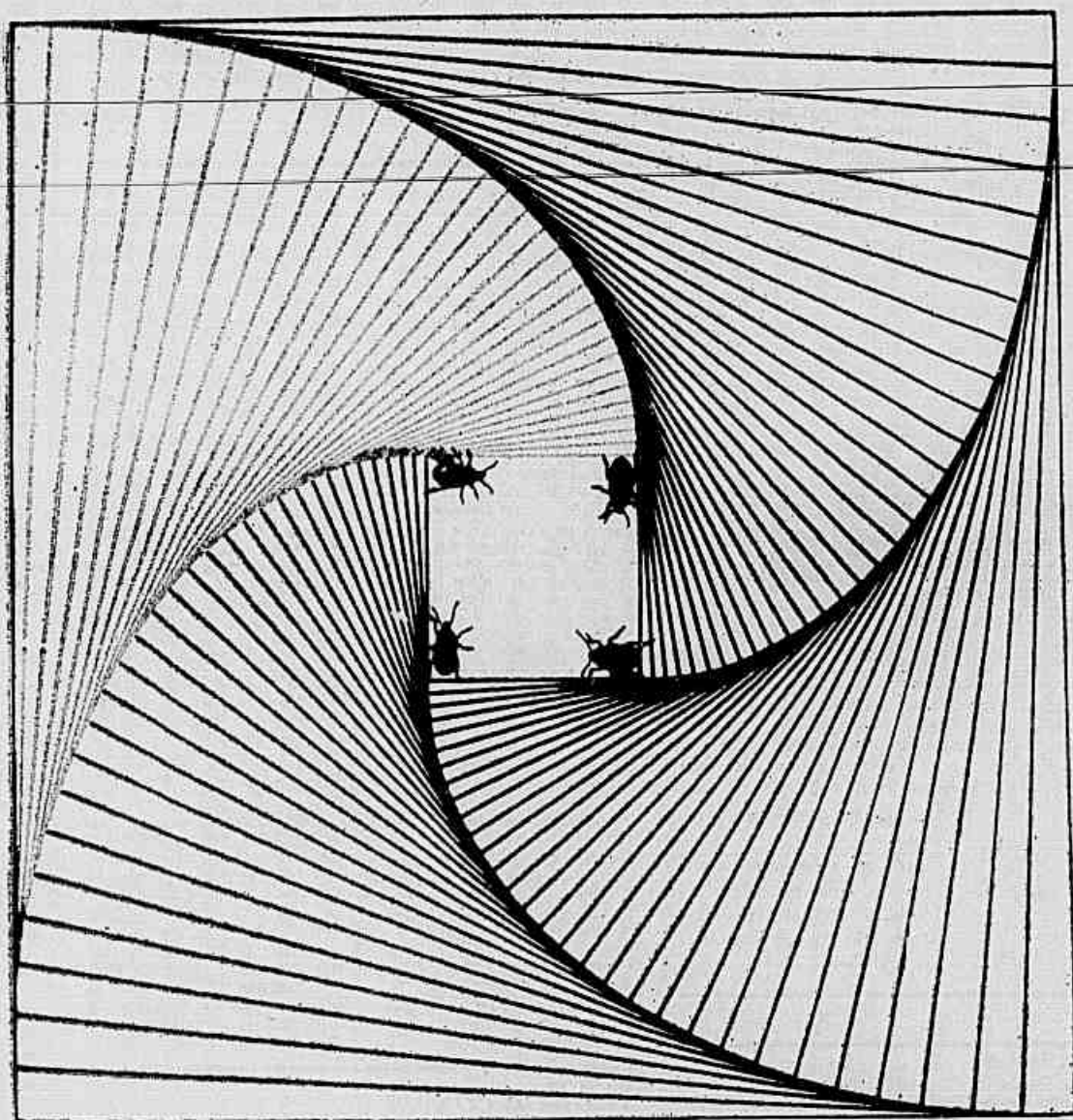
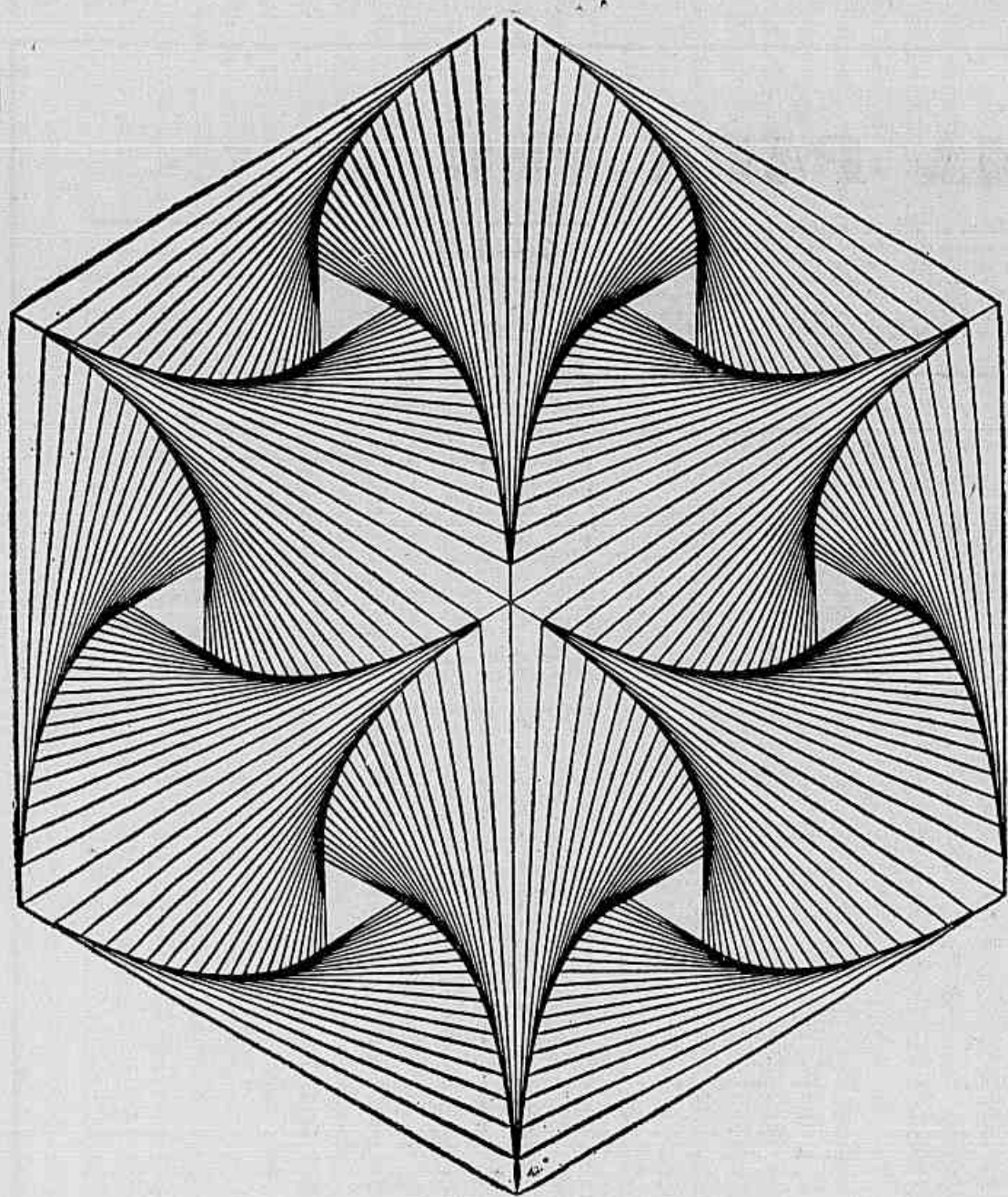
Um adesivo especial foi então concebido para colar as três camadas, formando um tecido só. Feito isto, basta introduzir o tecido entre uma prensa e uma moldadora para se obter em um segundo a calota, isto é, o essencial, ao qual resta apenas fixar a borda e os acessórios para que mais um chapéu masculino vá para as vitrinas.

Até o fim dos anos 50, o rei do chapéu masculino foi incontestavelmente o chapéu de feltro. Naquela época, o chapéu em tecido fez apenas uma tímida aparição, mas que viria a obter repercussão maior pelo fato de o ator Rex Harrison tê-lo usado no

filme My Fair Lady; a partir de então, a carreira do chapéu em tecido encontrou logo o sucesso, aliando a isto o seu preço duas a três vezes menor que o de feltro.

Mas o fato de se manterem neste tipo de chapéu as inúmeras operações manuais impediu que sua utilização se transformasse em realmente massiva. A técnica agora encontrada, entretanto, abre perspectivas inteiramente novas para a confecção, a tal ponto que conhecido fabricante francês, Léopold Starkmann, já depositou a marca de uma importante coleção de chapéus moldados cujos modelos estarão brevemente cobrindo, segundo ele, a "maioria das carecas francesas."

No melhor ponto da Copa: Av. Atlântica, esquina com
Francisco Sá — Tel.: 47-8584



Padrões visuais se formam e se transformam, também os auditivos, semânticos — na influência da máquina, ao poder dos engenhos cibernéticos. E o homem pouco a pouco se acostuma, entre a crença e a descrença, com a nova realidade que ele mesmo, com a invenção da máquina, provocou. Norbert Wiener é um dos primeiros estudiosos da Cibernética

A CIBERNÉTICA

E A FELIZ DESCOBERTA DA ARTE

MARIA IGNEZ CORRÊA DA COSTA

A gente entra no recinto enorme e fica sem saber se os objetos que temos à nossa frente foram criados por artistas, engenheiros, matemáticos ou arquitetos. Essa averiguação não parece ter muita importância ali dentro. Não alteraria o nosso impacto ante os robôs, as máquinas, os sons, as imagens — talvez nos ajudasse a olhá-los de forma diferente.

Cybernetic Serendipity é o nome dessa exposição de caráter internacional, inaugurada recentemente em Londres, no Instituto de Artes Contemporâneas, visando demonstrar e explorar as relações existentes entre a tecnologia e a arte. A idéia é mostrar as formas artísticas obtidas através da tecnologia, e a finalidade é apresentar uma área de atividade onde possa manifestar-se o envolvimento do artista com a ciência e o envolvimento dos cientistas com a arte; e também esclarecer os pontos de ligação entre os variados sistemas usados por artistas, compositores, poetas e todos aqueles envolvidos na feitura e no uso de engenhos cibernéticos.

Em três partes divide-se a exposição:

1) Gráficos produzidos por computadores, filmes animados por computadores, música composta e interpretada por computadores e poemas e textos criados por computadores.

2) Inventos cibernéticos tais como obras de arte, robôs de controle remoto, ambientes cibernéticos e máquinas pintoras.

3) Máquinas demonstrando o uso de computadores e uma parte que trata da história da cibernética.

A RAZÃO DO TERMO

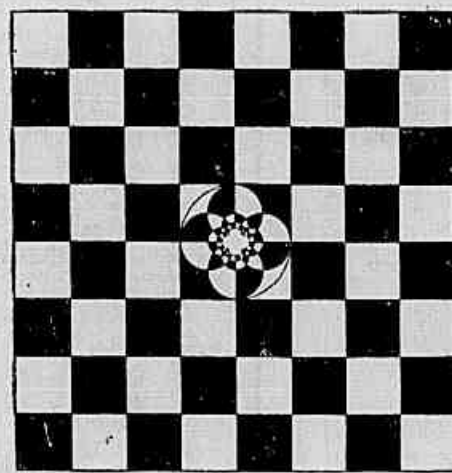
O termo cibernética foi usado pela primeira vez por Norbert Wiener, por volta de 1940, para designar suas investigações no campo da "comunicação e controle em animais e máquinas." O principal instrumento de comunicação e de controle em animais e seres humanos é o sistema nervoso, e o computador seria, em muitas circunstâncias, uma extensão eletrônica desse sistema. Serendipity foi o termo usado por Horace Walpole em 1754, para designar a "faculdade de fazer felizes descobertas." O computador tem a possibilidade de fazer variações e sugestões, incansavelmente, com as informações que lhe são dadas: um maravilhoso instrumento para se manipular e fazer explorações.

A teoria das comunicações vem, há muito, lidando com todos os aspectos da comunicação humana, encontrando as relações entre disciplinas e linguagens, que, antes eram ensinadas como tendo relação com os mais variados tipos de experiências: isso, sem dúvida, foi o que aproximou a ciência da arte.



Uma das críticas que se faz a exposição da ICA é que ela trata da relação arte-tecnologia de maneira um tanto restrita, dando mais ênfase ao aspecto entretenimento do que ao da exploração. Mas Cybernetic Serendipity, ao lidar mais com possibilidades do que com realizações, pode, nesse sentido, ser considerada prematuramente otimista.

Um aspecto relevante é o da constatação de que novos meios, tais como plásticos, ou novos sistemas, como o da música representada visualmente (o visitante cantaria num microfone e vê a imagem de seu som numa tela de TV), e os parâmetros de poesia concreta, inevitavelmente, alteram as formas da arte, as características da música e o conteúdo das poesias. Novas possibilidades ampliam os meios de expressão dos indivíduos criativos, como pintores, cineastas, compositores e poetas. É muito pouco provável, entretanto, que esses novos meios e sistemas possam propiciar o surgimento de novos indivíduos que viriam a se envolver em atividades criativas, seja compondo, desenhando, construindo ou escrevendo.



Isso se deu com o advento dos computadores. Os engenheiros que não viam, até agora, nos gráficos realizados por computadores, mais do que um meio para a resolução de alguns problemas visuais, acabaram por se interessar de tal maneira pelas possibilidades dessa criação visual, que começaram a fazer desenhos, sem finalidade de aplicação prática, apenas motivados pelo desejo de explorar, e pelo simples prazer de ver um desenho materializado. Assim, pessoas que jamais encostaram um lápis num papel ou um pincel numa tela começaram a criar imagens, estáticas ou animadas, que se aproximam, ou, muitas vezes, parecem idênticas às que costumamos chamar de arte e que são colocadas em galerias. É esta, talvez, a principal revelação desta exposição.

A RAZÃO DO AUTOR

Em 1950, Norbert Wiener, autor de *Cybernetic*, livro que tem como subtítulo *Contrôle e Comunicação em Animais e Máquinas*, dá a uma explicação ampliada do termo: o estudo das mensagens como meio de controlar a maquinaria e a sociedade. Seu primeiro livro sobre o as-

sunto é puramente técnico, e para que seus estudos pudessem ser assimilados pelo grande público, escreveu um novo volume, *O Uso Humano dos Sêres Humanos*, subtítulo: *Cibernética e Sociedade*. Na segunda edição desse livro, em 1954, Wiener adicionava esclarecimentos:

"Ao dar a definição de cibernética, no livro original, classifiquei comunicação e controle lado a lado. Por que fiz isso? Quando comunico com alguém, encaminho a esse alguém uma mensagem, e quando ele se comunica de volta comigo, está-me mandando uma mensagem relacionada, que contém informações acessíveis primeiramente a ele e não a mim. Quando controlo as ações de uma outra pessoa, estou-lhe comunicando uma mensagem, e, embora esta mensagem seja a imperativa, sua técnica de comunicação não difere daquela de uma mensagem de fato. E ainda, se quero que meu controle seja efetivo, tenho de tomar conhecimento de qualquer de suas mensagens que possam ser indicativas de que a ordem foi compreendida e obedecida."

Este livro defende a tese de que a sociedade só pode ser compreendida através de um estudo das facilidades das mensagens e das comunicações que lhe são próprias; e que no desenvolvimento futuro dessas facilidades de mensagens e de comunicações, as mensagens entre homens e máquinas, entre máquinas e homens, ou entre máquina e máquina estão destinadas a desempenhar um papel cada vez mais relevante.

"Quando dou uma ordem a uma máquina, a situação basicamente não difere daquela que é criada quando dou uma ordem a uma pessoa. Em outras palavras, na medida em que se processa a minha conscientização, permaneço ciente da ordem que foi enviada e do sinal de assentimento que me foi mandado de volta. A mim, pessoalmente, o fato de que o sinal, em seus estágios intermediários, foi comunicado através de uma máquina e não através de uma pessoa, é irrelevante, e não transforma especialmente minha relação com o sinal. Assim, a teoria do controle — em engenharia — se humana, animal ou mecânica, fica sendo um capítulo na teoria das mensagens."

Naturalmente existem diferenças específicas nas mensagens e nos problemas de controle, não apenas entre um organismo vivo e uma máquina, mas também entre cada uma das mais limitadas classes de seres. É finalidade da cibernética desenvolver uma linguagem e técnicas que nos capacitem realmente a atacar o problema do controle e da comunicação em geral, como também a encontrar um acerto repertório de idéias e de técnicas para classificar suas manifestações particulares sob determinados conceitos."

JORNAL DO BRASIL

Imóveis -- Compra e venda -- Imóveis -- Compra e venda -- Imóveis -- Compra e venda

ÍNDICE

PÁGINAS	
IMÓVEIS - COMPRA E VENDA	1 a 5
IMÓVEIS - ALUGUEL	5 a 7
UTILIDADES	8 a 9
OPORT. E NEGÓCIOS	8 e 9
MAQUINAS - MATERIAIS	9
ENSINO E ARTES	9
SERVIÇOS PROF. DIVERSOS	9
ANIMAIS E AGRICULTURA	9
DIVERSOS	9
EMPREGOS	10 e 11
PROFISSIONAIS LIBERAIS	10 e 11
VEÍCULOS - EMBARCAÇÕES - ESPORTES	12 a 14
Agenda	3
Cidade	7
Sociais	9
Automóveis	12
Trabalho	13

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

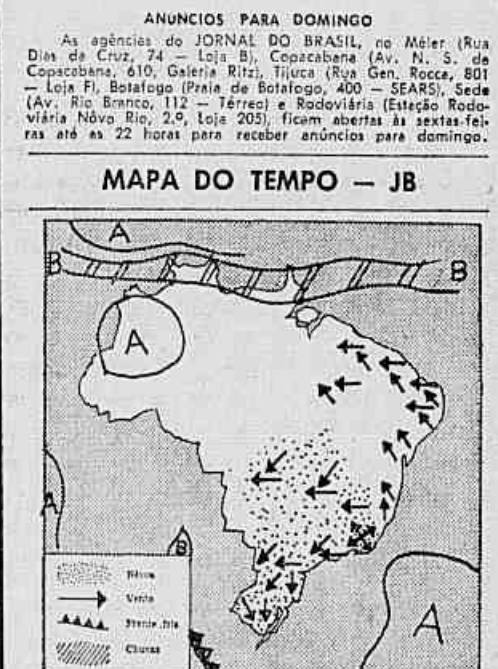
CENTRO
Sede - Avenida Rio Branco, 112 - 14º. Tel. 33-1230.
Lapa - Avenida N. S. de Copacabana, 400 - 14º. Tel. 33-1230.
Sede - Avenida N. S. de Copacabana, 400 - 14º. Tel. 33-1230.
Sede - Avenida N. S. de Copacabana, 400 - 14º. Tel. 33-1230.

ZONA SUL
Botafogo - Praia de Botafogo, 400 - SEARS.
Copacabana - Av. N. S. de Copacabana, 400 - Galeria Flamingo.
Pôrto 5 - Av. N. S. de Copacabana, 1100 - Loja E. J. Borja.

ZONA NORTE
Campo Grande - Av. Casimiro de Melo, 1549 - Ag. da Guindada Veículos.

ESTADO DO RIO
Duque de Caxias - Rua José de Alencar, 379.
Niterói - Av. Brasil, 116, grupos 703 e 704 - Telefones: 5509 e 2-1720.
Nova Iguaçu - Av. Governador Amaral Peixoto, 34 - Loja 12.

ANÚNCIOS PARA DOMINGO
As agências do JORNAL DO BRASIL, no Rio de Janeiro (Rua Dias da Cruz, 74 - Loja B), Copacabana (Av. N. S. de Copacabana, 610 - Galeria Ritz), Botafogo (Praia de Botafogo, 400 - SEARS), Sede (Av. Rio Branco, 112 - 14º. Tel. 33-1230) e Rodoviária (Estação Rodoviária Novo Rio, 25 - Loja 203), ficam abertas até as 12 horas para receber anúncios para domingo.



519, 3 qts. 2 salas, com 50% de entrada. Dr. Milton,
pl. Ver. c/ porteiro. Tra- Rua Felipe Camarão n. 160, c/6.
82, Marcos. (Tel. 28 6231).

● IMÓVEIS — ALUGUEL

[illegible][illegible][illegible][illegible]

CENTRO - Aluga-se ótima sala comercial na Av. Pres. Antônio Carlos, 615, s. 1001-B - Aluguel R\$ 1.200,00 - Contato: 32-527.088 - Chaves na 1001-A e trator p/ 32-72.608, das 9 às 17 horas. **PRACA 15** - Aluga-se sala comercial, Alvaro Alviz, 21, gr. 1, 206-B - CRECI 1357.

CENTRO - Aluga-se sala 705 da Chave Ambrina, Barro Preto, Inf. 22-58124, 32-5735. Trator: Av. Rio Branco, 156 s. 909, Adm. Bisco, 32-5735.

CENTRO - Alugamos na Av. Rio Branco, 18, o grupo 709-A e sala 32m2, e banh. Aluguel R\$ 380,00. Trator CIVIA, Trer. Ovidor 317, 4.º andar, tel. 52-8166. CRECI 131.

CENTRO - Aluga-se sala 1907, 1908 e 1909, Chaves e trator. Chave Priva, AGAS - Adm. - Av. Rio Branco, 156, s. 909, 32-5735. NCRS 350.00.

CENTRO - Alupa duas oficinas salas de frente. Passo o telefone. Trator: 32-5735. Ver com trator: 32-5735. De Relação, 52. Tel. 32-8902.

CENTRO - Alugue na R. S. Francisco, 14, 2.º andar, 2.º andar, 3.º andar, 4.º andar, 5.º andar, 6.º andar, 7.º andar, 8.º andar, 9.º andar, 10.º andar, 11.º andar, 12.º andar, 13.º andar, 14.º andar, 15.º andar, 16.º andar, 17.º andar, 18.º andar, 19.º andar, 20.º andar, 21.º andar, 22.º andar, 23.º andar, 24.º andar, 25.º andar, 26.º andar, 27.º andar, 28.º andar, 29.º andar, 30.º andar, 31.º andar, 32.º andar, 33.º andar, 34.º andar, 35.º andar, 36.º andar, 37.º andar, 38.º andar, 39.º andar, 40.º andar, 41.º andar, 42.º andar, 43.º andar, 44.º andar, 45.º andar, 46.º andar, 47.º andar, 48.º andar, 49.º andar, 50.º andar, 51.º andar, 52.º andar, 53.º andar, 54.º andar, 55.º andar, 56.º andar, 57.º andar, 58.º andar, 59.º andar, 60.º andar, 61.º andar, 62.º andar, 63.º andar, 64.º andar, 65.º andar, 66.º andar, 67.º andar, 68.º andar, 69.º andar, 70.º andar, 71.º andar, 72.º andar, 73.º andar, 74.º andar, 75.º andar, 76.º andar, 77.º andar, 78.º andar, 79.º andar, 80.º andar, 81.º andar, 82.º andar, 83.º andar, 84.º andar, 85.º andar, 86.º andar, 87.º andar, 88.º andar, 89.º andar, 90.º andar, 91.º andar, 92.º andar, 93.º andar, 94.º andar, 95.º andar, 96.º andar, 97.º andar, 98.º andar, 99.º andar, 100.º andar, 101.º andar, 102.º andar, 103.º andar, 104.º andar, 105.º andar, 106.º andar, 107.º andar, 108.º andar, 109.º andar, 110.º andar, 111.º andar, 112.º andar, 113.º andar, 114.º andar, 115.º andar, 116.º andar, 117.º andar, 118.º andar, 119.º andar, 120.º andar, 121.º andar, 122.º andar, 123.º andar, 124.º andar, 125.º andar, 126.º andar, 127.º andar, 128.º andar, 129.º andar, 130.º andar, 131.º andar, 132.º andar, 133.º andar, 134.º andar, 135.º andar, 136.º andar, 137.º andar, 138.º andar, 139.º andar, 140.º andar, 141.º andar, 142.º andar, 143.º andar, 144.º andar, 145.º andar, 146.º andar, 147.º andar, 148.º andar, 149.º andar, 150.º andar, 151.º andar, 152.º andar, 153.º andar, 154.º andar, 155.º andar, 156.º andar, 157.º andar, 158.º andar, 159.º andar, 160.º andar, 161.º andar, 162.º andar, 163.º andar, 164.º andar, 165.º andar, 166.º andar, 167.º andar, 168.º andar, 169.º andar, 170.º andar, 171.º andar, 172.º andar, 173.º andar, 174.º andar, 175.º andar, 176.º andar, 177.º andar, 178.º andar, 179.º andar, 180.º andar, 181.º andar, 182.º andar, 183.º andar, 184.º andar, 185.º andar, 186.º andar, 187.º andar, 188.º andar, 189.º andar, 190.º andar, 191.º andar, 192.º andar, 193.º andar, 194.º andar, 195.º andar, 196.º andar, 197.º andar, 198.º andar, 199.º andar, 200.º andar, 201.º andar, 202.º andar, 203.º andar, 204.º andar, 205.º andar, 206.º andar, 207.º andar, 208.º andar, 209.º andar, 210.º andar, 211.º andar, 212.º andar, 213.º andar, 214.º andar, 215.º andar, 216.º andar, 217.º andar, 218.º andar, 219.º andar, 220.º andar, 221.º andar, 222.º andar, 223.º andar, 224.º andar, 225.º andar, 226.º andar, 227.º andar, 228.º andar, 229.º andar, 230.º andar, 231.º andar, 232.º andar, 233.º andar, 234.º andar, 235.º andar, 236.º andar, 237.º andar, 238.º andar, 239.º andar, 240.º andar, 241.º andar, 242.º andar, 243.º andar, 244.º andar, 245.º andar, 246.º andar, 247.º andar, 248.º andar, 249.º andar, 250.º andar, 251.º andar, 252.º andar, 253.º andar, 254.º andar, 255.º andar, 256.º andar, 257.º andar, 258.º andar, 259.º andar, 260.º andar, 261.º andar, 262.º andar, 263.º andar, 264.º andar, 265.º andar, 266.º andar, 267.º andar, 268.º andar, 269.º andar, 270.º andar, 271.º andar, 272.º andar, 273.º andar, 274.º andar, 275.º andar, 276.º andar, 277.º andar, 278.º andar, 279.º andar, 280.º andar, 281.º andar, 282.º andar, 283.º andar, 284.º andar, 285.º andar, 286.º andar, 287.º andar, 288.º andar, 289.º andar, 290.º andar, 291.º andar, 292.º andar, 293.º andar, 294.º andar, 295.º andar, 296.º andar, 297.º andar, 298.º andar, 299.º andar, 300.º andar, 301.º andar, 302.º andar, 303.º andar, 304.º andar, 305.º andar, 306.º andar, 307.º andar, 308.º andar, 309.º andar, 310.º andar, 311.º andar, 312.º andar, 313.º andar, 314.º andar, 315.º andar, 316.º andar, 317.º andar, 318.º andar, 319.º andar, 320.º andar, 321.º andar, 322.º andar, 323.º andar, 324.º andar, 325.º andar, 326.º andar, 327.º andar, 328.º andar, 329.º andar, 330.º andar, 331.º andar, 332.º andar, 333.º andar, 334.º andar, 335.º andar, 336.º andar, 337.º andar, 338.º andar, 339.º andar, 340.º andar, 341.º andar, 342.º andar, 343.º andar, 344.º andar, 345.º andar, 346.º andar, 347.º andar, 348.º andar, 349.º andar, 350.º andar, 351.º andar, 352.º andar, 353.º andar, 354.º andar, 355.º andar, 356.º andar, 357.º andar, 358.º andar, 359.º andar, 360.º andar, 361.º andar, 362.º andar, 363.º andar, 364.º andar, 365.º andar, 366.º andar, 367.º andar, 368.º andar, 369.º andar, 370.º andar, 371.º andar, 372.º andar, 373.º andar, 374.º andar, 375.º andar, 376.º andar, 377.º andar, 378.º andar, 379.º andar, 380.º andar, 381.º andar, 382.º andar, 383.º andar, 384.º andar, 385.º andar, 386.º andar, 387.º andar, 388.º andar, 389.º andar, 390.º andar, 391.º andar, 392.º andar, 393.º andar, 394.º andar, 395.º andar, 396.º andar, 397.º andar, 398.º andar, 399.º andar, 400.º andar, 401.º andar, 402.º andar, 403.º andar, 404.º andar, 405.º andar, 406.º andar, 407.º andar, 408.º andar, 409.º andar, 410.º andar, 411.º andar, 412.º andar, 413.º andar, 414.º andar, 415.º andar, 416.º andar, 417.º andar, 418.º andar, 419.º andar, 420.º andar, 421.º andar, 422.º andar, 423.º andar, 424.º andar, 425.º andar, 426.º andar, 427.º andar, 428.º andar, 429.º andar, 430.º andar, 431.º andar, 432.º andar, 433.º andar, 434.º andar, 435.º andar, 436.º andar, 437.º andar, 438.º andar, 439.º andar, 440.º andar, 441.º andar, 442.º andar, 443.º andar, 444.º andar, 445.º andar, 446.º andar, 447.º andar, 448.º andar, 449.º andar, 450.º andar, 451.º andar, 452.º andar, 453.º andar, 454.º andar, 455.º andar, 456.º andar, 457.º andar, 458.º andar, 459.º andar, 460.º andar, 461.º andar,

[illegible]

Serviço

ALHAM — A Sra. Sílvia Pa-Rua Almirante Tamandaré, DO BRASIL, em seu nome, sendo que "se empenham para as árvores da Rua Almirante uma forma com que foram po-Rua Machado de Assis e Buar-

encolorece ela — é feito porque onários do Departamento esti-o impedidos por um senhor que o Estado, que não admitiu que onários continuassem o serviço, está muito úmida com as ár-as de modo que impedem que as casas tornando menos frio o

de Parques e Jardins, através dava, informou que já foram lhas de poda das árvores da anteriormente haviam sido para- porque os empregados estavam rvores e a seção encarregada o corte dos galhos que atrapal- e prejudicavam a rede de as Ruas Machado de Assis e a, Almirante Tamandaré não blemas com árvores muito cres-

GRIGOSO — Para o Sr. Robert- na Rua Uruguai 510, o pro-sua rua é o cruzamento de vai- com a Rua Conde de Bonfim, e automóvel a esquina da Rua de Bonfim, no sentido da dardai, porque quando o sinal grande fluxo de veículos em senti-endo dobrar à esquerda. São os Praça Saens Pena. Teoricamen-gem à esquerda, tais veículos rem aqueles que pretendessem onfim em linha reta. E o que mente o item III do Artigo 13 nacional de Trânsito. Isso porém ncialmente porque os ônibus a lei da selva: a lei do mais sejar que o sinal ali passasse um dos quais comandaria a pas-da Rua Uruguai, em linha reta, que concederia franquia para os avessar a Conde de Bonfim." onclui o Sr. Roberto Gonçal-na Cidade/Serviço abordasse o

Relações Públicas do Depart- a, segundo informações do Sr. onfínica ao leitor Roberto Gonçal- dante Celso Franco aceita su- e esta seja atendida ou estud- uma carta ao Departamento tidados do Serviço de Relações a do Sr. Peres Júnior que as res, quase sempre são responsi- nente Celso Franco no Caderno quartas-feiras, do JORNAL DO

DIVERSOS

NOVA IGUAÇU — Aluga-se lo- las Av. Nilo Peçanha, 1.619 — inf. 52-4657, Sr. Carlosso.

TERESOPOLIS — Aluga-se ou ven- de-se uma ampla sobrelaje priora para restaurante, clube ou outro negócio, na Av. Oliveira Botelho, 210 — Tel. Rio 22-1177 ou 37-7773.

IMÓVEIS DIVERSOS

PRAIAS E VERANEIOS

ALUGO em Paulo Frontin, E. do Rio, casa c/ todo conforto, pisci- na, mobiliada, tem ótima cozi- nheira, Pr. 200 cr, Tel. 47-1434.

Lanchonete

Passa-se o contrato de uma, pronta p/ funcionar. Ver na R. Voluntários da Pátria, 410-A — Tratar R. Sete de Setembro, 76-8 — Tel. 42-7286, c/ Sr. Francisco. (P)

Procura-se para alugar

Residência com mínimo de 4 quartos e deps., na Ilha do Governador. Tel. D. Myriam — Telefone: 96-0496 e 96-0594.

São Cristóvão

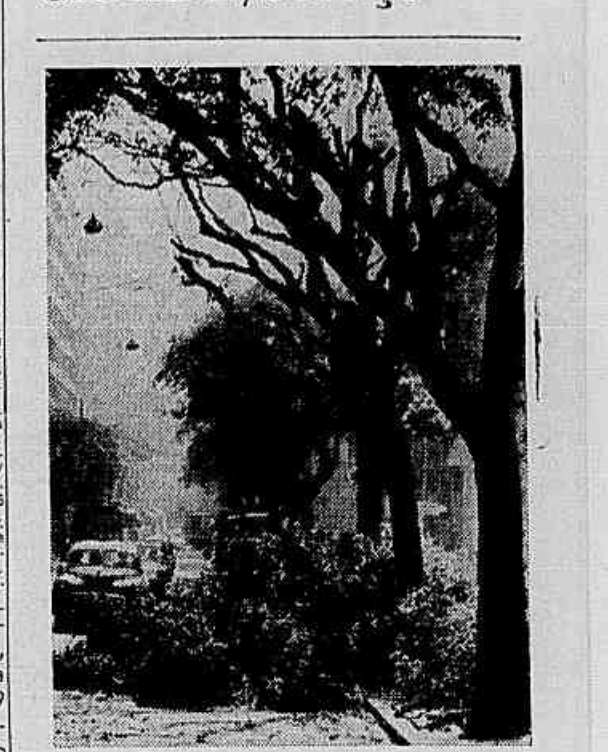
Passo escritório c/ telefone e instalações. Tel. 34-5975.

Rio Branco, 26

Edifício Unidos, 2 grupos de 50 m2, providos de instala- am o zelador Carvalho. (P)

Novembro, n.º 34

Edifício Arco do Telles, um 7.º pavimento. Ver e tratar ldo.

CIDADE/Serviço

Arvores muito altas e cheias de galhos já não atrapalham mais o carioca. O Departamento de Parques e Jardins manda periodicamente podá-las.

ÁRVORES ATRAPALHAM — A Sra. Sílvia Pacheco, moradora na Rua Almirante Tamandaré, escreve ao JORNAL DO BRASIL, com seu nome e de vizinhos, pedindo que "se empenhem para que mandem podar as árvores da Rua Almirante Tamandaré, da mesma forma com que foram podadas as árvores da Rua Machado de Assis e Buarque de Macedo."

"O pedido — esclarece ela — é feito porque há tempos os funcionários do Departamento estiveram aqui e foram impedidos por um senhor que se diz engenheiro do Estado, que não admitiu que os referidos funcionários continuassem o serviço. Acontece que a rua está muito úmida com as árvores muito crescidas de modo que impedem que o sol penetre nas casas tornando menos frio o ambiente."

O Departamento de Parques e Jardins, através da funcionária Gildivia, informou que já foram realizados os trabalhos de poda das árvores da Rua Tamandaré. Anteriormente haviam sido paralisados os serviços porque os empregados estavam cortando demais as árvores e a seção encarregada determinou apenas o corte dos galhos que atrapalhavam as residências e prejudicavam a rede de eletricidade. Como as Ruas Machado de Assis e Buarque de Macedo, a Almirante Tamandaré não apresenta mais problemas com árvores muito crescidas.

CRUZAMENTO PERIGOSO — Para o Sr. Roberto Gonçalves, morador na Rua Urugual 510, o problema principal de sua rua é o cruzamento de veículos na esquina com a Rua Conde de Bonfim. "É difícil cruzar de automóvel a esquina da Rua Urugual com a Conde de Bonfim, no sentido da Tijuca para o Andaraí, porque quando o sinal abre há sempre grande fluxo de veículos em sentido contrário, querendo dobrar à esquerda. São os

que se destinam a Praça Saens Pena. Teoricamente, antes da conversão à esquerda, tais veículos deviam dar passagem aqueles que pretendessem cruzar a Conde Bonfim em linha reta. E o que determina taxativamente o item III do Artigo 13 da lei do Código Nacional de Trânsito. Isso porém não acontece. Principalmente porque os ônibus impõem a chamada lei da selva: a lei do mais forte. Seria de desejar que o sinal ali passasse a ter três tempos, um dos quais comandaria a passagem dos veículos da Rua Uruguai, em linha reta, ao mesmo tempo que concederia franquia para os pedestres para atravessar a Conde de Bonfim."

— Gostaria — conclui o Sr. Roberto Gonçalves — que a coluna Cidade/Serviço abordasse o assunto.

O Serviço de Relações Públicas do Departamento de Trânsito, segundo informações do Sr. Peres Júnior, comunica ao leitor Roberto Gonçalves que "o Comandante Celso Franco aceita sugestões" e para que esta seja atendida ou estudada ele deve remeter uma carta ao Departamento de Trânsito, aos cuidados do Serviço de Relações Públicas. Disse ainda o Sr. Peres Júnior que as sugestões dos leitores, quase sempre são respondidas pelo Comandante Celso Franco no Caderno de Automóveis, das quartas-feiras, do JORNAL DO BRASIL.

LOJA — Alguo. Rua São Joaquim, 93. Bernardino 27-8617. Otim. para lanchonete. Chaves na loja em frente.

MEIER — Alguo sl. 601 c/banhi. privativo. R. Arquias Correia, 44, ed. comercial. 140.00. Vc. c/Zalador. Inf. 32-3574.

MARIA DA GRACA — Loja. Alguo a loja "B" da R. Vernador Jan-
DIVERSOS

NOVA IGUAÇU — Alguo-se lojas. Av. Nilo Peçanha, 1.619. — Inf. 52-4657. Sr. Cardoso.

TERESOPOLIS — Alguo-se ou vende-se uma ancila sobrelito própria para restaurante, clube ou outro negocio. na Av. Oliveira Botelho, 210. — Tel. Rio 22-1177 ou

ten. Muller 458, c. 50 mil. Chaves no 841, 201. Trator CIVIA, Tel. 52-8149 - CRECI 131.

OLARIA: Alugo magnifica loja, servindo para qualquer ramo de negocio. faço contrato comercial 3 anos - carecendo de obras. Ver das 8 das 12 horas. P. UEROS, 1357 - Trator R. Mexico, 70 sala 609.

RIO COMPLETO - Alugue-se excelentes celas com sacada para vista. 200 mil. ALUGUE-SE.

36-1173.

IMÓVEIS DIVERSOS

PRAIAS E VEREA

ALUGO em Paulo Frontin, E. do Rio, casa c/ todo confort, piscina, mobiliada, tem ótima cozinha. Pr. 200 cr. Tel. 47-1434.

Lanchonete

Passa-se o contrato de uma, pronta p/ funcionar. Var na R. Voluntários da Pátria, 410-A — Tratar R. Sele de Setembro, 76-B — Tel. 42-7286, c/ Sr. Francisco. (P)

Procura-se para alugar

Residência com mínimo de 4 quartos e deps., na Ilha do Governador, Tel. D. Myriam - Telefones: 96-0496 e 96-0594.

São Cristovão
Passo escritório c/ telefone
e instalações. Tel. 34-5975.

Avenida Rio Branco, 26

Alugamos no Edifício Unidos, 2 grupos de salas com 35 m² e 50 m², providos de instalações sanitárias.

Ver no local com o zelador Carvalho. (P)

Praça 15 de Novembro, n.º 34
Alugamos no Edifício Arco do Telles, um andar com 400 m2, 7.º pavimento. Ver e tratar no local — Sr. Aroldo.

O HOVERCRAFT — Em menos de 12 meses, o super Thorneycroft projetou seu primeiro Hovercraft, recebeu encomenda e construiu um motonave tripulado, o VT-1M, com 40 por cento do tamanho natural. O modelo já está sendo testado na água. Tem 11m27cm de comprimento por 5m de largura. O veículo em tamanho natural, o de 75 toneladas, terá 29m2cm de comprimento por 13m10cm de largura. Dois tripulantes em o modelo, que pesa cinco toneladas. O deverá estar pronto para ser testado no termostre do ano que vem.

AUTOMÓVEIS —
VEÍCULOS DE CARGA

AERO! Compre a vista
na hora, mesmo preci-
sando reparos. — 60 a
3 800, 61 a 4 000, 62 a
4 700, 63 a 5 500, 64 a
6 400, 65 a 8 100, 66 a
9 200. — Rua 24 Maio,
332. Tel. 61-8008. Sr.
Kling. (B)

ATENÇÃO — Antes de comprar ou
alugar, consulte o preço
de mercado. — 60 a 3 800, 61 a 4 000, 62 a 4 700, 63 a 5 500, 64 a 6 400, 65 a 8 100, 66 a 9 200. — Rua 24 Maio, 332. Tel. 61-8008. Sr. Kling. (B)

AERO 60 — NC's 1
lenite esteado, qualquer
tro. troca e fac. rest.
Riviera, R. S. For.
Temos estações em
AERO WILLYS 60
financio longo
Av. Princesa Isal
Tel. 57-0113.

AERO 65 — NC's
Equipado, ôlmo este-
va, finds circ. Aceto
rest. Detroit. R. S.
374-A.

AERO 63 — NC's
qualquer prova, equi-

1. Lino, corado, per
 2. 02, tel. 28-049.
 3. Uti. série, beltoar.
 4. Inter, pint, tel. tranca, for
 5. 1981, tel. 28-049.
 6. 1981, tel. 28-049.
 7. 1981, tel. 28-049.
 8. 1981, tel. 28-049.
 9. 1981, tel. 28-049.
 10. 1981, tel. 28-049.
 11. 1981, tel. 28-049.
 12. 1981, tel. 28-049.
 13. 1981, tel. 28-049.
 14. 1981, tel. 28-049.
 15. 1981, tel. 28-049.
 16. 1981, tel. 28-049.
 17. 1981, tel. 28-049.
 18. 1981, tel. 28-049.
 19. 1981, tel. 28-049.
 20. 1981, tel. 28-049.
 21. 1981, tel. 28-049.
 22. 1981, tel. 28-049.
 23. 1981, tel. 28-049.
 24. 1981, tel. 28-049.
 25. 1981, tel. 28-049.
 26. 1981, tel. 28-049.
 27. 1981, tel. 28-049.
 28. 1981, tel. 28-049.
 29. 1981, tel. 28-049.
 30. 1981, tel. 28-049.
 31. 1981, tel. 28-049.
 32. 1981, tel. 28-049.
 33. 1981, tel. 28-049.
 34. 1981, tel. 28-049.
 35. 1981, tel. 28-049.
 36. 1981, tel. 28-049.
 37. 1981, tel. 28-049.
 38. 1981, tel. 28-049.
 39. 1981, tel. 28-049.
 40. 1981, tel. 28-049.
 41. 1981, tel. 28-049.
 42. 1981, tel. 28-049.
 43. 1981, tel. 28-049.
 44. 1981, tel. 28-049.
 45. 1981, tel. 28-049.
 46. 1981, tel. 28-049.
 47. 1981, tel. 28-049.
 48. 1981, tel. 28-049.
 49. 1981, tel. 28-049.
 50. 1981, tel. 28-049.
 51. 1981, tel. 28-049.
 52. 1981, tel. 28-049.
 53. 1981, tel. 28-049.
 54. 1981, tel. 28-049.
 55. 1981, tel. 28-049.
 56. 1981, tel. 28-049.
 57. 1981, tel. 28-049.
 58. 1981, tel. 28-049.
 59. 1981, tel. 28-049.
 60. 1981, tel. 28-049.
 61. 1981, tel. 28-049.
 62. 1981, tel. 28-049.
 63. 1981, tel. 28-049.
 64. 1981, tel. 28-049.
 65. 1981, tel. 28-049.
 66. 1981, tel. 28-049.
 67. 1981, tel. 28-049.
 68. 1981, tel. 28-049.
 69. 1981, tel. 28-049.
 70. 1981, tel. 28-049.
 71. 1981, tel. 28-049.
 72. 1981, tel. 28-049.
 73. 1981, tel. 28-049.
 74. 1981, tel. 28-049.
 75. 1981, tel. 28-049.
 76. 1981, tel. 28-049.
 77. 1981, tel. 28-049.
 78. 1981, tel. 28-049.
 79. 1981, tel. 28-049.
 80. 1981, tel. 28-049.
 81. 1981, tel. 28-049.
 82. 1981, tel. 28-049.
 83. 1981, tel. 28-049.
 84. 1981, tel. 28-049.
 85. 1981, tel. 28-049.
 86. 1981, tel. 28-049.
 87. 1981, tel. 28-049.
 88. 1981, tel. 28-049.
 89. 1981, tel. 28-049.
 90. 1981, tel. 28-049.
 91. 1981, tel. 28-049.
 92. 1981, tel. 28-049.
 93. 1981, tel. 28-049.
 94. 1981, tel. 28-049.
 95. 1981, tel. 28-049.
 96. 1981, tel. 28-049.
 97. 1981, tel. 28-049.
 98. 1981, tel. 28-049.
 99. 1981, tel. 28-049.
 100. 1981, tel. 28-049.

ADELL WILLYS - 577-A Tel. 58-3822.
n. 353
CAMINHÃO - Vendo, em exceção, um caminhão de conservação, único do tipo. Tricci fabricado, Rua Had dock loco, 320-B,
dock loco, 320-B.

ADELL WILLYS 68, 0 km
20% de entrada, saldo a
combinar. Acello trocá.
Sr. Rodolpho - Tel.
48-7454.

ADELL WILLYS - Vendo 1953, ult.
peris, cor verde, estado geral am
cerdas, ex cardante. Venda por
R\$ 2.500,00. Rua da Liberdade, 14
faixa 104, Tinfurata, Tel: por
favor 49-9396 - Delfim.

CHEVROLET
peris, granat
qualquer pro
velocidade. Acce
lo para 1953
meses, creditad
imediatamente.
Caminhão co
estado, com
praga de 1953
Av. Santa Cruz
1953
CITROEN 51
otimo preço
terapio e en

[illegible]

ROLET ano 46, leão, bom de olho Cardoso n. 10	BOZOTE 1953 jardineira, manica 6 cil. olido estimo, vidro, tra- co, facili, lito. 49.8705.	CONFIAT Fiat Equi- pamento FORD FORD FORD
VANIR 1961, 4 câmbio 100%, trocação im- trocação im- hora, entran- e Barros 126	DKW BELCAR 1962, Impervel - estudo de dono, Maravilhoso es- tudo de dono, 1962, 100%, tra- co, n.º 100, 100%, 100%, 100%, Fiat. Financio saldo até 20 meses. Vendo Francisco Oliviano, 42.	FIAT Fiat Equi- pamento FORD FORD FORD
Volto 502, Vendo a bnt, Ver no est. em frente	DKW 60 Venaguet, mecanica 100%, 100%, 100%, 100%, 100%, scalo, oficio, Hardock Lido, 175 201. Liao.	FIAT Fiat Equi- pamento FORD FORD FORD
Vendo 1961, 100%, revidado, ven- do, tratar no est. em frente	DKW Vespugate 64 100! - Com- pletamente nova, duas lindas co- res, 100%, 100%, 100%, 100%, 947, Grilo.	FURGAL Furgal Equi- pamento FURGAL FURGAL FURGAL
Vendo 1961, 100%, revidado, ven- do, tratar no est. em frente	DKW Vespugate 64 100! - Com- pletamente nova, duas lindas co- res, 100%, 100%, 100%, 100%, 947, Grilo.	FURGAL Furgal Equi- pamento FURGAL FURGAL FURGAL

62 a DWKI Compro a vista na
64 hora, mesmo precando
66 reparos. 59 a 2.800, 60 a
3.200, 61 a 3.700, 62 a
4.200, 63 a 4.400, 64 a
5.000, 65 a 5.700, 66 a
(B) 6.200, 67 a 7.800. Rua
24 Maio, 332. Tel.
61-6008. SR. King.

ESPLANADA 68. Todas as cores.
24 meses pelo crédito direto
4.900 de entrada. Av. Suburba
ESPLANADA 68. Todas as cores.
24 meses pelo crédito direto
4.900 de entrada. Av. Suburba
ESPLANADA 68. Todas as cores.
24 meses pelo crédito direto
4.900 de entrada. Av. Suburba

GRUBIN TW
Equip
Haddock L
- 28.071.

GORDINI 67
Formula 1 -
Perdido - Nove
GORDINI 63
servação, ven
2.750,00. Ver
1.000. Lóbo 1
GORDINI 63
ntrada, lóbo 1
t. Rua Para
54-0094

GALAXIE
kms. Ent
saldo lon
Mariz e

Agendamentos até às 24h.

67 - GRCS 5 000,00, qualquer prova, off. Acção traça e lar. Mestre. CELIA R. S. Tel. 9.30.

GRCS 1 700,00 maiorada trouxa, vende no maiorado traça, Av. Suburbano 3 (Batalha).

GRCS 8 cil. chidr. 4 ip. de vidro. Financiamento 24 meses. Barata Ribeiro, 189.

KOMBI 164 - Único disponível, pronto para carregar ou financiar até 24 meses na hora. Rua Mariz, 126.

GORDINI 1965 e 1966. Os mais novos da GB. Espectacular. Entrada desde 1 300 soldo facilitado. Acção traça R. Riachuelo 33 - Tel. 23.7512.

GORDINI 67, excelente. Faz. c. 1 400. Troca. R. 24 de Maio, 19. Tel.: 23.7512.

GORDINI 64 em perfido entradado. Foma 34-2359 América, R. Conde Bonfim 293/201.

GORDINI 1965 rodado 10 000 km só dono logo qualque preço. Facilita. Rua Barata Ribeiro 586 - Com porteirol.

GORDINI - Taxi 65 - Vende-se perfido entradado. Vale a pena ver. - Telar na Rua Dias do Cruz, 850. Tel. 29-0704.

ITAMARATY 66, equip. novel, V. mais cores, vende e facilita. R. Corde Bonfim, 426.

INTERLAGOS Berlimota 66 est. nov. 16 cc e seg. R. C. PASSO VAREJO, 18. Tel. 23-7512.

Interlagos R. Lino Teixeira, 381

IMPALA 62 - Coupé mais bonita do GB, 6 cil. met. Base NCH 11 000,00. Estrada Deada 688

ITAMARATY 66 equip. Pequena engradada, saldo a longo prazo. Praia do Flamengo, 180-B. Tel.: 45-2044.

Moço rufo, Uti-
troco, fac.,
tel. 26.6596

Impala - Ano 60 - Mecânico
cilindros, 4 portas, 6 colunas.
Cilindrada constante. Ramo-
vel, das 7 às 10 diariamente.

ITAMARATY 66. Novo
Vendo c pequena enfra-
da, saldo a combinar.

Av. Princesa Isabel, 481
tel. 57.0113.

IMPALA 1966 - Super Sport -
Hidra-4 cil., dir. hidráulica, vidreio
e vidro de segurança, pneu OK e
cerado, 20.000 km reais, est. e
OK, à vista, troco + fac. c 7.000

KOMBI 63, 64. Entrada 1.000
saldo em 24 meses. Revisado e
seguro est. Princesa Isabel. Bara-
to. Tel. 26.6596

KOMBI 65, 0 km. azul, a
refir. do concs. Vendo por 8.800
R\$. Troco + fac. c 2.400,00

Acelim 37, 60 mil, a mais 4 x 230.
Entrada R\$ 34.000,00

Vermelho 12X130 - Vermelho
tudo equipu, sul, a exame. Vendo,
troco ou fac. c 1.700 ent. Rua
Princesa Isabel, C 12, P. J.
não tel. vizinhos.

KARMANN GHA 67, superequipa-
do, est. de zero, pouco rodado
e todo revisado. Preço de custo
c 3.900, ent. saldo em 24 me-
s. com 5.000. Xavier, 342, Maracanã.
Tel. 26.6596

KOMBI 65, tudo novo, muito

